



**UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA  
E  
UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo para o  
Concelho de Vila Real de Santo António  
- Um contributo para a sua realização -**

**João Paulo Martins Viegas**

Mestrado em Direcção e Gestão Desportiva



**Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo para o  
Concelho de Vila Real de Santo António**  
- Um contributo para a sua realização -

**João Paulo Martins Viegas**



176 491

Ano lectivo 2007/2009



## **Agradecimentos**

A realização deste trabalho envolveu a participação e o empenho de muitas pessoas o que torna difícil a enumeração dos seus nomes.

Gostaria, no entanto, de agradecer:

- ao Professor Alvaro Mayoral, na qualidade de orientador, pela disponibilidade e orientações prestadas;
- ao Professor João Cabrita, Chefe da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António pelo modo cooperante com que me ajudou a superar os obstáculos;
- ao Professor Filipe Santos, responsável dos Estágios e Eventos Desportivos, pela imensa disponibilidade e empenho;
- ao professor Carlos Afonso, Director do Departamento de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal, pela ajuda, mas sobretudo pela disponibilidade;
- aos restantes responsáveis da Divisão de Desporto;
- aos funcionários do Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António que participaram e tiveram a amabilidade de despendere algum do seu tempo neste estudo;
- aos funcionários do Arquivo Histórico Municipal;
- a todos os habitantes do Concelho de Vila Real de Santo António que se disponibilizaram para responder aos questionários que nos permitiram caracterizar a procura desportiva do concelho;
- aos amigos, pelo apoio constante;
- à Isabel, pela sua paciência e amizade.

Por último, mas não menos importante, dirijo uma palavra de agradecimento aos meus pais pelo apoio sempre incondicional, especialmente à minha mãe por tudo o que não pode ser expresso em palavras. E é tanto!

# **Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo para o Concelho de Vila Real de Santo António**

**- Um contributo para a sua realização -**

## **Siglas**

AEC - Actividade Enriquecimento Curricular

AHETA - Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve

ARS Algarve - Administração Regional de Saúde do Algarve

CAR - Centros de Alto Rendimento

CDP – Confederação do Desporto de Portugal

CM - Câmara Municipal

COP - Comité Olímpico Português

DAFO - Debilidades, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades

DGOTDU - Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

ATC - Acreditação dos Centros de Treino

DREALG - Direcção Regional de Educação do Algarve

ERD - Centros de Desenvolvimento Regional

EVA - Empresa Viária do Algarve

HPTC - Centros de Alto Rendimento

IAAF - *International Association of Athletics Federations*

IDP – Instituto do Desporto de Portugal

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional

IMC - Índice de Massa Corporal

INE - Instituto Nacional de Estatísticas

NACAC - América do Norte, América Central e Caribe

PIN - Potencial Interesse Nacional

SWOT - *Strenghts, Weakness, Opportunities e Threats*

UALG - Universidade do Algarve

UEFA - *Union of European Football Associations*

UILDM - Unidade de Internamentos de Longa Duração e Manutenção

VRSA - Vila Real de Santo António

# Índice

<b>Capítulo I - Âmbito e objectivos gerais do Estudo.....</b>	<b>18</b>
<b>Capítulo II – Metodologia.....</b>	<b>18</b>
<b>Capítulo III - Missão da entidade.....</b>	<b>20</b>
<b>Capítulo IV - Diagnóstico da realidade.....</b>	<b>21</b>
<b>1. Análise Externa.....</b>	<b>21</b>
1.1. História.....	21
1.2. Dados Demográficos.....	27
1.3. Actividade Produtiva.....	29
1.4. Localização.....	32
1.5. Clima e Recursos Naturais.....	33
1.6. Rede Hoteleira.....	35
1.7. Rede de Saúde.....	38
1.8. Vias de Comunicação e transportes.....	38
1.9. Dados Políticos.....	39
1.10. Dados Escolares.....	40
1.11. Cultura e Património.....	42
1.12. Associativismo Desportivo do Concelho de VRSA.....	42
1.12.1. Clubes e Associações Desportivas em VRSA.....	43
1.12.2. Modalidades.....	43
1.12.3. Sócios.....	44
1.12.4. Dirigentes Desportivos.....	45
1.12.5. Pessoal técnico.....	45
1.12.6. Relação recursos humanos/clubes.....	46
1.13. Organizações Privadas com Fins Lucrativos.....	47
1.14. Estudo do Mercado Local – Procuras e Práticas.....	47
1.14.1. A Actividade Desportiva no Concelho de VRSA.....	49
1.14.1.1. Problemas na oferta de Serviços Desportivos.....	49
1.14.1.2. Notoriedade das Instalações Desportivas.....	51

1.14.1.3. Notoriedade dos Eventos Desportivos.....	53
1.14.1.4. Consumo de Notícias Desportivas.....	53
1.14.1.5. Consumo de Espectáculos.....	54
1.14.1.6. Associativismo.....	55
1.14.1.7. Opiniões sobre a gestão do desporto no Concelho.....	57
1.14.2. Análise dos praticantes.....	60
1.14.2.1. Modalidade mais praticada.....	60
1.14.2.2. Principal tipo de Prática Desportiva.....	60
1.14.2.3. Principal motivo para a Prática Desportiva.....	61
1.14.2.4. Frequência às Instalações.....	62
1.14.2.5. Motivos de Escolha das Instalações Desportivas.....	63
1.14.2.6. Satisfação com Instalações Desportivas.....	64
1.14.2.7. Horários e dias mais frequentados.....	64
1.14.2.8. Trajecto, Tempo e Transporte.....	65
1.14.2.9. Outras Modalidades Desportivas e Impedimentos.....	66
1.14.2.10. Género e idade dos Praticantes.....	67
1.14.2.11. Habilitações académicas e estado civil dos Praticantes...	68
1.14.3. Análise dos não praticantes.....	69
1.14.3.1. Motivos para a Inactividade Desportiva.....	69
1.14.3.2. Presença de Actividade Desportiva no Passado.....	69
1.14.3.3. Modalidade desportiva a recomençar.....	70
1.14.3.4. Género e idade dos Não Praticantes.....	71
1.14.3.5. Habilitações e Estado Civil dos Não Praticantes.....	72
1.15. Análise dos clientes/atletas de alta competição de Atletismo.....	72
1.15.1. Forma como os atletas reservam o estágio no C. Desportivo.....	73
1.15.2. Nacionalidade dos atletas.....	73
1.15.3. Inquérito da Divisão de Desporto aos atletas.....	74
1.15.3.1. É a primeira vez no Complexo Desportivo?.....	75
1.15.3.2. Como é que obtiveram informações do C. Desportivo?.....	75
1.15.3.3. Porque razões escolheram o C. Desportivo para estágio?...	76
1.15.3.4. Qual o objectivo do estágio em VRSA?.....	76
1.15.3.5. Quais os aspectos que recomenda melhorar?.....	77
1.15.4. A opinião dos Especialistas.....	77
<b>2. Análise Interna.....</b>	<b>78</b>

2.1. Câmara Municipal de VRSA.....	78
2.1.1. Organização Interna.....	79
2.1.2. Recursos Financeiros.....	80
2.1.3. Oferta de Serviços Desportivos.....	82
2.1.4. Recursos humanos da Divisão de Desporto (Complexo Desportivo)..	83
2.1.5. Complexo Desportivo de VRSA.....	86
2.1.5.1. Gestão das Instalações.....	87
2.1.5.2. Breve história do Complexo Desportivo.....	87
2.1.5.3. Estádio Municipal .....	89
2.1.5.4. Pista de Atletismo.....	89
2.1.5.5. Nave Desportiva.....	89
2.1.5.6. Zona Anexa ao Estádio Municipal.....	90
2.1.5.7. Pavilhão Desportivo Municipal e Polidesportivos.....	91
2.1.5.8. Centro de Ténis.....	91
2.1.5.9. Piscinas.....	91
2.1.5.10. Pavilhão Gimnodesportivo.....	92
2.1.5.11. Serviços do Complexo Desportivo.....	92
2.1.5.12. Acreditação.....	95
2.2. Utilização do Complexo Desportivo.....	98
2.2.1. Utilização do Desporto Local.....	98
2.2.1.1. Clubes/ Entidades.....	98
2.2.1.2. Instalações geridas directamente pela CM.....	100
2.2.1.3. Instalações sob protocolo - Centro de Ténis e Piscinas.....	104
2.2.2. Utilização das Instalações – Estágios Desportivos.....	109
2.3. Caracterização dos Equipamentos Desportivos do concelho.....	112
2.3.1. Dotação Global de Equipamentos Desportivos.....	112
2.3.2. Grau de Satisfação com Instalações por Tipologia.....	113
2.3.3. Análise da Propriedade dos Equipamentos Desportivos.....	114
2.3.4. Caracterização do Projecto de Futuras Instalações.....	115
2.3.5. Instalações Desportivas Especiais.....	116
<b>3. Análise SWOT ou DAFO.....</b>	<b>117</b>
3.1. Pontos Fortes.....	117
3.2. Pontos Fracos.....	118

3.3. Oportunidades.....	119
3.4. Ameaças.....	120
<b>Capitulo V – Visão.....</b>	<b>120</b>
<b>Capitulo VI - Plano Estratégico.....</b>	<b>121</b>
1. Objectivos gerais.....	122
2. Estratégias.....	122
2.1. Conseguir uma população mais activa e mais saudável.....	122
2.2. Melhorar os locais de prática para a população em geral.....	123
2.3. Fomentar a progressão da carreira dos atletas locais.....	123
2.4. Melhorar a quantidade e qualidade das condições de desempenho dos atletas de alta competição bem como dos serviços desportivos e administrativos ao dispor das federações, COP e IAAF.....	124
2.5. Melhorar a gestão Desportiva da CM.....	124
3. Projectos ou acções de melhora.....	125
3.1. Conseguir uma população mais activa e mais saudável.....	125
3.1.1. Estratégia 1.....	125
3.1.2. Estratégia 2.....	126
3.1.3. Estratégia 3.....	126
3.1.4. Estratégia 4.....	127
3.1.5. Estratégia 5.....	128
3.1.6. Estratégia 6.....	128
3.1.7. Estratégia 7.....	130
3.1.8. Estratégia 8.....	130
3.1.9. Estratégia 9.....	131
3.2. Melhorar os locais de prática para a população em geral.....	131
3.2.1. Estratégia 1.....	131
3.2.2. Estratégia 2.....	132
3.2.3. Estratégia 3.....	134
3.2.4. Estratégia 4.....	135
3.2.5. Estratégia 5.....	136
3.3. Fomentar a progressão da carreira dos atletas locais.....	137
3.3.1. Estratégia 1.....	137

3.3.2. Estratégia 2.....	138
3.3.3. Estratégia 3.....	138
3.3.4. Estratégia 4.....	139
3.3.5. Estratégia 5.....	139
3.3.5. Estratégia 6.....	140
3.4. Melhorar a quantidade e qualidade das condições de desempenho dos atletas de alta competição bem como dos serviços desportivos e administrativos ao dispor das federações, COP e IAAF.....	140
3.4.1. Estratégia 1.....	140
3.4.2. Estratégia 2.....	141
3.4.3. Estratégia 3.....	141
3.4.4. Estratégia 4.....	142
3.5. Melhorar a gestão desportiva da CM.....	144
3.5.1. Estratégia 1.....	144
3.5.2. Estratégia 2.....	145
3.5.3. Estratégia 3.....	145
3.5.4. Estratégia 4.....	146
3.5.5. Estratégia 5.....	146
3.5.6. Estratégia 6.....	147
3.5.7. Estratégia 7.....	149
4. Indicadores de controlo.....	149
<b>Capítulo VII – Considerações finais.....</b>	<b>153</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>170</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>206</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>276</b>

## **Índice das Figuras**

Figura nº 1 – Brasão do Concelho.....	21
Figura nº 2 – Bandeira do Concelho.....	21
Figura nº 3 – Brasão da Freguesia de VRSA.....	23
Figura nº 4 – Brasão da Freguesia de Monte Gordo.....	24
Figura nº 5 – Brasão da Freguesia de Vila Nova de Cacela.....	25
Figura nº 6 – Organigrama Formal da Câmara Municipal de VRSA – Desporto...	79
Figura nº 7 – Organigrama Real da Câmara Municipal de VRSA – Desporto.....	80

## Índice dos Gráficos

Gráfico nº 1 – População residente por grupos etários e freguesias em 2001.....	27
Gráfico nº 2 – Evolução populacional do concelho de 1801 a 2004.....	29
Gráfico nº 3 – Grau de instrução dos empregados.....	30
Gráfico nº 4 – Situação face ao emprego.....	31
Gráfico nº 5 – Emprego por sector de actividade.....	31
Gráfico nº 6 – Distribuição dos Clubes Desportivos pelo Concelho.....	43
Gráfico nº 7 – Tipo de associativismo desportivo existente no Concelho de VRSA...	44
Gráfico nº 8 – Tipo de dirigentes desportivos existentes no Concelho de VRSA.....	45
Gráfico nº 9 – Habilitações do pessoal técnico.....	46
Gráfico nº 10 – Relação entre o número de indivíduos e os clubes.....	46
Gráfico nº 11 – Prática desportiva.....	49
Gráfico nº 12 – Problemas na oferta de Serviços Desportivos.....	49
Gráfico nº 13 - Serviços desejados para as instalações desportivas.....	50
Gráfico nº 14 - Instalações Desportivas mais conhecidas.....	51
Gráfico nº 15 - Instalações Desportivas mais frequentadas.....	52
Gráfico nº 16 - Instalações Desportivas necessárias no Complexo Desportivo.....	53
Gráfico nº 17 - Meios locais de comunicação a que acede.....	54
Gráfico nº 18 - Hábitos de assistência a espectáculos desportivos.....	55
Gráfico nº 19 – Hábitos e Formas de Associativismo Desportivo.....	55
Gráfico nº 20 – Probabilidade e forma de aderência a um Clube.....	56
Gráfico nº 21 – Disponibilidade e tipo de voluntarismo.....	57
Gráfico nº 22 – Opiniões sobre a gestão do desporto no Concelho de VRSA.....	58
Gráfico nº 23 – Modalidade mais praticada.....	60
Gráfico nº 24 – Tipo de prática desportiva realizada.....	61
Gráfico nº 25 – Principal motivo para a Prática Desportiva.....	62
Gráfico nº 26 – Frequência às Instalações Desportivas nos últimos 2 meses.....	62
Gráfico nº 27 – Motivos de Escolha das Instalações Desportivas.....	63
Gráfico nº 28 – Satisfação com a qualidade das instalações desportivas.....	64
Gráfico nº 29 – Horários e dias mais frequentados.....	65
Gráfico nº 30 – Trajecto, tempo e transporte para as Instalações Desportivas.....	66
Gráfico nº 31 – Outras Modalidades Desportivas Desejadas e Impedimentos.....	67
Gráfico nº 32 – Género e idade dos Praticantes.....	68

Gráfico nº 33 – Habilitações académicas e estado civil dos Praticantes.....	68
Gráfico nº 34 – Motivos para a Inactividade Desportiva.....	68
Gráfico nº 35 – Presença de Actividade Desportiva no Passado.....	70
Gráfico nº 36 – Modalidade desportiva a recomeçar.....	71
Gráfico nº 37 – Género e idade dos Não Praticantes.....	71
Gráfico nº 38 – Habilitações e Estado Civil dos Não Praticantes.....	72
Gráfico nº 39 – Origem dos atletas.....	74
Gráfico nº 40 – Fidelização dos utentes.....	75
Gráfico nº 41 – Informações sobre o Complexo.....	75
Gráfico nº 42 – Razões da procura do Complexo Desportivo.....	76
Gráfico nº 43 – Motivo de realização do estágio.....	76
Gráfico nº 44 – Aspectos a melhorar.....	77
Gráfico nº 45 – Género dos respondentes.....	84
Gráfico nº 46 – Habilitações dos respondentes.....	84
Gráfico nº 47 – Grau de concordância dos funcionários.....	85
Gráfico nº 48 - Géneros e faixas etárias dos utilizadores do desporto local.....	100
Gráfico nº 49 – Percentagem de utilização de cada instalação desportiva.....	101
Gráfico nº 50 – Percentagem de utências, por entidade utilizadora.....	102
Gráfico nº 51 – Instalações utilizadas e o número de utências em cada modalidade...	103
Gráfico nº 52 – Tipo de utilizadores do Clube de Ténis de VRSA.....	104
Gráfico nº 53 – Frequência dos praticantes não federados durante a semana.....	105
Gráfico nº 54 – Percentagem dos praticantes federados, por escalão.....	105
Gráfico nº 55 – Percentagem dos praticantes de Padel, por escalão.....	106
Gráfico nº 56 – Género e idade dos utentes das Piscinas.....	107
Gráfico nº 57 – Percentagem de utentes com cartão e sem cartão.....	107
Gráfico nº 58 – Escola de Actividades Aquáticas na época 2008/2009.....	108
Gráfico nº 59 – Entidades e utilizadores de outras actividades nas Piscinas.....	108
Gráfico nº 60 – Número de utentes por mês.....	111
Gráfico nº 61 – Número de utências por mês.....	111
Gráfico nº 62 - Propriedade de todos os equipamentos desportivos existentes.....	115

## Índice dos Mapas

Mapa nº 1 – Cidade de VRSA.....	23
Mapa nº 2 – Monte Gordo.....	24
Mapa nº 3 – Vila Nova de Cacela.....	25
Mapa nº 4 – Concelhos de Portugal.....	32
Mapa nº 5 – Concelhos do Algarve.....	32
Mapa nº 6 – Concelho de VRSA.....	32
Mapa nº 7 – Localização do Complexo Desportivo de VRSA.....	87
Mapa nº 8 – Plano do Complexo Desportivo de VRSA.....	88
Mapa nº 9 – Mapa da Ciclovia de VRSA.....	117

## Índice das Tabelas

Tabela nº 1 – População residente em Vila Real de Santo António.....	27
Tabela nº 2 - Recursos Naturais no Concelho de VRSA.....	34
Tabela nº 3 – Estabelecimentos hoteleiros.....	35
Tabela nº 4 – Número de dormidas/nacionalidades em 2007/2008.....	36
Tabela nº 5 – Estada média/Taxa de ocupação em 2007/2008.....	37
Tabela nº 6 – Resultados Autárquicas VRSA em 2005.....	40
Tabela nº 7 – Actividade Física e Desporto Escolar em VRSA.....	41
Tabela nº 8 – IMC dos alunos aderentes ao Projecto Escola Activa em VRSA.....	42
Tabela nº 9 – Praticantes por Modalidade nas Associações.....	43
Tabela nº 10 – Forma como os atletas chegam ao Complexo Desportivo.....	73
Tabela nº 11 – Origem dos atletas.....	73
Tabela nº 12 – Despesas totais em jogos e desportos da CM VRSA.....	80
Tabela nº 13 – Exemplos de Transferências para Entidades Desportivas.....	81
Tabela nº 14 – Últimos investimentos da CM VRSA na construção.....	81
Tabela nº 15 – Número de actividades desportivas por entidade organizadora.....	82
Tabela nº 16 – Número de actividades desportivas e respectivo público-alvo.....	83
Tabela nº 17 – Postos de trabalho na Divisão do Desporto da CM de VRSA.....	84
Tabela nº 18 – Espaços disponíveis para as diferentes modalidades desportivas.....	92
Tabela nº 19 – Entidades locais utilizadoras do Complexo Desportivo.....	98
Tabela nº 20 – Utências do Desporto Local no Complexo Desportivo, em 2008.....	99
Tabela nº 21 – Número de utências no Complexo Desportivo, por estágio.....	109
Tabela nº 22 – Número de utentes no Complexo Desportivo, por estágio.....	109
Tabela nº 23 – Número de utentes e utências do Atletismo, em 2008.....	110
Tabela nº 24 – Distribuição dos Equipamentos Desportivos Públicos, em 2009.....	113
Tabela nº 25 – Distribuição das diferentes tipologias dos equipamentos formativos e respectiva área útil.....	114
Tabela nº 26 – Necessidades das várias tipologias em 2031.....	114
Tabela nº 27 – Caracterização do Projecto de Instalações Futuras.....	115
Tabela nº 28 – Instalações Desportivas Especiais.....	116

## **Índice dos Apêndices**

Apêndice I – Inquérito à população de VRSA.....	170
Apêndice II – Notoriedade dos Eventos Desportivos.....	177
Apêndice III – Inquérito aos Atletas/Treinadores de estágios de alto rendimento.....	184
Apêndice IV – Entidades organizadoras e actividades desportivas realizadas.....	187
Apêndice V – Inquérito aos Funcionários do Complexo Desportivo.....	192
Apêndice VI – Inquérito ao Clube de Ténis de VRSA e do Clube Náutico do Guadiana.....	195
Apêndice VII – Inquérito ao Chefe de Divisão do Desporto.....	200

## **Índice dos Anexos**

Anexo I – Estudo do Mercado Nacional .....	207
Anexo II - Inquérito da Divisão de Desporto aos atletas.....	215
Anexo III – Regulamento Geral das Instalações Desportivas .....	218
Anexo IV – Material para treino das várias modalidades de atletismo .....	228
Anexo V – Tarifas de utilização das instalações do Complexo Desportivo.....	234
Anexo VI – Fichas de Reserva para utilização dos equipamentos desportivos .....	245
Anexo VII – Normas de utilização dos diferentes equipamentos desportivos.....	248
Anexo VIII – Utilização das Piscinas Municipais e do Centro de Ténis do Complexo Desportivo .....	268
Anexo IX – Atletas medalhados nos Jogos Olímpicos de Pequim, 2008.....	273

# I - Âmbito do estudo e Objectivos Gerais

Este estudo surge no âmbito do Mestrado em Direcção e Gestão Desportiva, ministrado pela Universidade de Extremadura em conjunto com a Universidade de Évora, sendo que o seu objectivo principal é servir de base à criação futura de um Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo para o Concelho de Vila Real de Santo António (VRSA), definindo caminhos orientadores para o desenvolvimento sustentado dos serviços e actividades desportivas no referido Concelho.

Os estudos realizados para analisar a situação perseguiram os seguintes objectivos:

- Conhecer as organizações, serviços, actividades e dinâmicas desportivas no Concelho de VRSA;
- Conhecer e caracterizar os equipamentos desportivos em VRSA;
- Identificar comportamentos e hábitos desportivos da população de VRSA;
- Identificar outros mercados relevantes para o Desporto em VRSA;
- Conhecer o tipo de atletas de alta competição que vêm ao Complexo Desportivo VRSA;
- Conhecer a opinião dos funcionários do Complexo Desportivo VRSA, sobre o mesmo;
- Estabelecer o posicionamento do Concelho de VRSA num desenvolvimento regional;
- Rentabilizar as parcerias existentes e futuras entre a Autarquia e outras instituições: Comité Olímpico Português (COP), Federações, *International Association of Athletics Federations* (IAAF);
- Propor vias para atingir um ambicionado Centro de Excelência de Alto Rendimento;
- Propor o tipo de serviços a prestar por um possível Centro de Estágio;
- Avaliar o modelo de gestão do desporto em VRSA com intenção de o reajustar às estratégias definidas.

## II - Metodologia

- Visitas a Organizações e Instalações Desportivas de Vila Real de Santo António;

- Entrevistas com responsáveis políticos, técnicos e agentes desportivos de VRSA;
- Entrevistas com agentes de desenvolvimento local (Clubes, Associações, Desporto Escolar);
- Entrevistas com organizações desportivas nacionais (IDP);
- Estudo do Mercado Local – Procuras e Práticas;
- Utilização de dados estatísticos de fontes credenciadas e estudos e trabalhos de investigação na área de Gestão de Instalações Desportivas;

Para a elaboração deste documento foram utilizados os seguintes dados e informações:

- Dados demográficos;
- Dados escolares;
- Dados sociais;
- Dados turísticos;
- Dados climáticos;
- Recursos naturais, geográficos e paisagísticos;
- Dados culturais;
- Acessibilidades e transportes;
- Rede urbana de equipamentos e infra-estruturas;
- Atlas Desportivo Municipal.

Para a obtenção destes dados foram consultadas as seguintes fontes:

- Câmara Municipal (CM) de Vila Real de Santo António;
- Instituto Nacional de Estatística;
- Instituto Desporto de Portugal;
- Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve;
- Região de Turismo do Algarve;
- Direcção do Ambiente e do Ordenamento do Território – Algarve;

A metodologia proposta pareceu-nos a adequada, já que nos facilitou uma caracterização da realidade local, assim como prospectiva os necessários cenários para o apoio à tomada de decisões políticas, tanto da Autarquia de VRSA como das entidades das quais ela depende e com quem se relaciona.

### **III - Missão**

Segundo Teixeira (2009) a missão das entidades desportivas (Câmara Municipal) passa por desenvolver e fomentar iniciativas de natureza desportiva, dirigidas a todos os segmentos da população, bem como criar e incrementar as condições humanas, materiais e financeiras que contribuam para a generalização do acesso à prática desportiva.

Em geral, a Divisão de Desporto gere os espaços desportivos e assegura a sua adequada utilização, promove e realiza eventos desportivos, desenvolve condições para a realização de estágios para atletas profissionais e em conjunto com os clubes, associações e outras entidades desportivas, fomenta o desenvolvimento desportivo no concelho. De forma mais específica compete à Divisão de Desporto, o estudo de medidas que visem a correcta utilização dos espaços desportivos, a identificação de áreas de investimento, a articulação com as entidades hoteleiras com vista ao desenvolvimento de estágios para atletas profissionais e a coordenação dos espaços de forma a compatibilizar a utilização dos espaços por profissionais e pela comunidade local (Diário da República, n.º 48, II série, artigo 96º, página 97, 2001, Apêndice n.º 2).

A Câmara Municipal pretende nos próximos anos apostar no desporto e no lazer ao serviço da população residente, demarcando-se um pouco da política focada no Alto Rendimento e na Alta Competição, constatando-se um alheamento quase total relativamente às necessidades da população residente em matéria desportiva.

Sem prejuízo de o Complexo Desportivo dever continuar a merecer toda a atenção na sua componente de Alta Competição (até pela sua importância em termos de impacto positivo na época baixa, nomeadamente em termos de alojamento turístico), a edilidade de Vila Real de Santo António procura assumir uma nova política que vise uma intervenção clara e decisiva em favor da população residente<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Informação disponibilizada em <http://www.vrsa.pt>.

## IV - Diagnóstico da realidade

Ao iniciarmos a contextualização deste nosso estudo enunciamos as palavras do “Fórum Olímpico” ao referir-se a esta designação, considerando que:

Sendo a gestão uma ferramenta de fundamental importância para o desporto e o seu desenvolvimento, contudo não é qualquer gestão que interessa na medida em que ela tem de estar de acordo com o ambiente social, económico, político e tecnológico onde está a ser aplicada. Quer dizer que, a gestão só ganha verdadeiramente sentido se for contextualizada<sup>2</sup>.

### 1. Análise Externa



Figura nº 1 - Brasão do Concelho



Figura nº 2 - Bandeira do Concelho

#### 1.1. História

Vila Real de Santo António foi fundada em 1774, por vontade expressa do Marquês de Pombal, perto da foz do Guadiana. A cidade construiu-se de raiz, em apenas dois anos, segundo o padrão iluminista do século XVIII, caracterizado pela planimetria, altimetria e volumetria.

A vila começou a ser construída em 1774, com base num processo de pré-fabrico e standardização, técnicas que a Casa do Risco das Obras Públicas empregava desde a reconstrução de Lisboa, ficando em Agosto do mesmo ano concluída toda a parte destinada à Sociedade das Pescarias.

<sup>2</sup> Informação disponibilizada em <http://forumolimpico.org>

Foi rápida a sua construção, pois assim o exigiam as contingências da política face a Espanha e a vontade férrea do Marquês de Pombal, ministro do rei D. José I (1714-1777). Iniciada a marcação do plano da cidade em 2 de Março de 1774, em 6 de Agosto estavam já concluídas as Casas da Câmara e da Alfândega, os quartéis e iniciava-se a Igreja.

O final do séc. XIX e as décadas seguintes foram de prosperidade para Vila Real de Santo António. A presença de sardinhas e de atum nas águas do litoral algarvio transformaram a vila num importante centro conserveiro, enquanto o seu porto era demandado pelos barcos que subiam o Guadiana para carregar o minério extraído nas minas de São Domingos. A comprovar o seu dinamismo e riqueza refira-se que foi a primeira localidade do Algarve a ter iluminação a gás (1886).

A história do concelho não começa, porém, com a fundação de Vila Real de Santo António. Esta área do litoral foi habitada desde tempos recuados, como comprovam a anta e “tholos” em Nora, perto de Cacela. Os romanos, e mais tarde os árabes, fizeram de Cacela povoação importante. Tomado o seu castelo, em 1240, por D. Paio Peres Correia, mestre da Ordem de Santiago, Cacela foi o ponto de partida para a reconquista de todo o Algarve.

No Século XVII, os tempos eram outros e os desafios também. A edificação da vila neste importante ponto fronteiriço visava controlar o comércio e desenvolver as pescas, estimulando assim o aparecimento de uma indústria conserveira que se iria manter quase até aos nossos dias.

O rigor arquitectónico do Marquês de Pombal está ainda hoje integralmente presente e integrado no eixo urbano. A Praça Marquês de Pombal em conjunto com as históricas ruas pombalinas tece a principal área comercial da cidade. Na Praça encontramos um obelisco central, quatro torreões delimitando os vértices e o edifício da Câmara Municipal e Igreja Matriz.

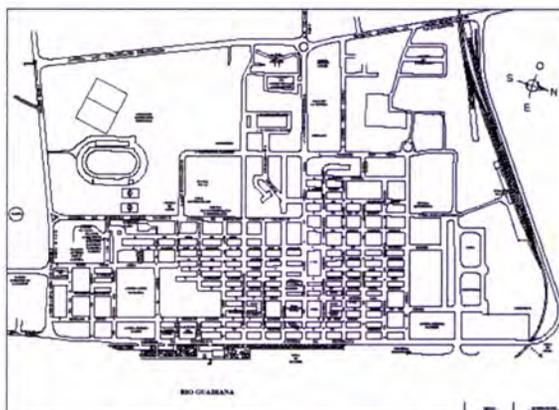
Junto ao rio, o edifício da Alfândega, primeiro a ser concluído, a par com os antigos edifícios das Sociedades das Pescarias, divide a cidade em duas metades simétricas, sendo o conjunto rematado por dois torreões que serviam de vigia à vila.

Para além da sede do concelho, Vila Real de Santo António inclui ainda o aglomerado urbano das Hortas, estendendo-se ao longo do troço da Ex-Estrada Nacional 125 que liga Vila Real à vila de Monte Gordo e às freguesias de Monte Gordo, uma importante estância balnear, e a Vila Nova de Cacela. Esse aglomerado está, em termos administrativos, “dividido” entre as freguesias de Vila Real de Santo António e de Monte Gordo. Esta última inclui ainda o aglomerado urbano da Aldeia Nova, no troço da Estrada Nacional 125 que liga Monte Gordo à freguesia de Altura, no concelho de Castro Marim.

### Freguesia de Vila Real de Santo António



Figura nº 3 – Brasão da Freguesia de VRSA



Mapa nº 1 – Cidade de VRSA

Correspondendo à sede do Concelho, esta Freguesia engloba a cidade de Vila Real de Santo António e a metade Leste do Sítio das Hortas, no troço da Estrada Nacional 125 que liga Vila Real à vila de Monte Gordo.

O Sítio das Hortas é assim designado por, até há várias décadas atrás, ter tido muito menos habitações e muito mais pequenas hortas. Daí tiravam os habitantes da zona o seu sustento, quer através de consumo directo, quer através da venda dos produtos em Monte Gordo e na “Vila”, designação simplificada pela qual, ainda hoje, quem mora nos arredores designa a cidade sede do concelho.

A “Vila”, elevada a cidade em 1986, teve o seu principal núcleo, já o dissemos, construído entre 1774 e 1776, por vontade expressa do Marquês de Pombal. A terra nasceu numa área que pouco mais era que um deserto de águas e areias, escassamente frequentada por pescadores nómadas, muitos dos quais eram espanhóis. A vontade de cobrar direitos alfandegários aos frequentadores da zona, travando o contrabando, e

provar a Espanha que também aqui era terra portuguesa levou ao nascimento da vila, imponente para a época, cuja Zona Ribeirinha se erguia como um desafio a Espanha e à povoação que se erguia na margem esquerda do Guadiana - Ayamonte.

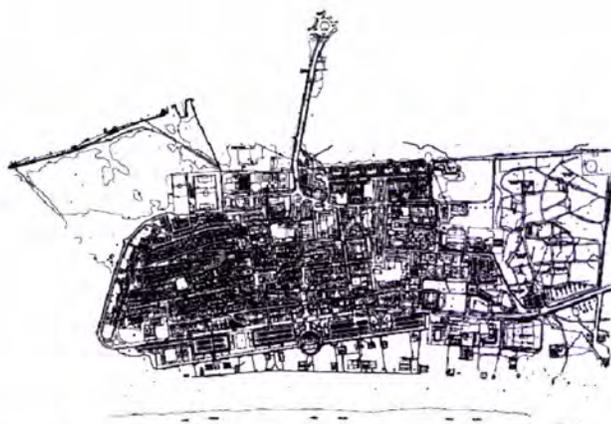
Se a zona onde hoje se ergue Vila Real de Santo António era pouco povoada à data da sua Fundação, outro tanto não se poderia dizer de épocas anteriores. Na mesma zona se erguia, talvez dois séculos antes, a povoação piscatória de Santo António de Arenilha, à qual D. Manuel I tinha concedido Foral em 1513. O mar e as areias acabaram por tragar a povoação, afastando qualquer veleidade de alguém ali se pretender estabelecer em permanência. Foram precisos mais dois séculos e uma vontade férrea, para que a zona voltasse a ser efectivamente povoada. Quanto à anterior povoação, nem tudo se perdeu nas areias. Legaria à sua sucessora o nome do Santo.

Os tempos hoje são outros, e a cidade de Vila Real de Santo António tem no comércio com a vizinha Espanha boa parte das suas fontes de receita. Os mesmos espanhóis, que na altura, importava conservar à distância, constituem boa parte de quantos frequentam os restaurantes da cidade, em busca da boa gastronomia regional, onde o peixe e o marisco “dão cartas”<sup>3</sup>.

### **Freguesia de Monte Gordo**



Figura nº 4 – Brasão da Freguesia de Monte Gordo



Mapa nº 2 – Monte Gordo

Localizada a apenas três quilómetros de Vila Real de Santo António, esta antiga vila de pescadores, situada entre um vasto pinhal e o mar foi pioneira na exploração turística no

<sup>3</sup> Informação disponibilizada em <http://www.cm-vrsa.pt>.

Algarve, com a construção de um dos primeiros hotéis da região, nos anos 60. Com uma extensa e bela praia, um clima ameno e várias zonas pedonais, em calçada portuguesa, Monte Gordo é um dos principais destinos turísticos do Algarve.

Até ao século XVIII, a localidade não passava de um pequeno aglomerado de choças e palheiros onde os pescadores guardavam apetrechos e descansavam da sua labuta nas ondas. Actualmente, oferece, para além das belas praias, um vasto número de espaços de lazer, como o Casino, e uma grande quantidade de bares e de restaurantes onde é possível apreciar a gastronomia algarvia, rica em peixe e mariscos.

No que diz respeito a festividades, destaca-se a festa e procissão da Nossa Senhora das Dores que acontece no segundo Domingo do mês de Setembro. O cortejo religioso realizado em terra é acompanhado, no mar, por barcos de pescadores, meticulosamente adornados, ao longo de toda a baía. Os filhos da terra não faltam à chamada e os turistas também não.

A festa marca o início do fim da época alta, mas Monte Gordo continua a merecer uma visita, mesmo no Inverno. Os dias de sol continuam a convidar a um passeio numa vila que reencontra a paz habitual, após o bulício da época alta.

A chamada “época baixa” é uma boa altura para apreciar a boa gastronomia oferecida nos restaurantes da localidade, sem os longos tempos de espera a que por vezes se vêm obrigados os que a visitam no Verão<sup>4</sup>.

### Freguesia de Vila Nova de Cacela



Figura nº 5 – Brasão da Freguesia de Vila Nova de Cacela



Mapa nº 3 – Vila Nova de Cacela

<sup>4</sup> Informação disponibilizada em <http://www.vrsa.pt>.



Pequena povoação de pequenas casas caiadas de branco com o tradicional azul cobalto, Cacela Velha mantém toda a sua traça, incluindo a velha nora do poço, diante da fortaleza, com um magnífico miradouro sobre a Ria Formosa e o mar. Neste local e ao longo da costa até à Manta Rota situa-se o Núcleo Museológico, onde foram encontrados vestígios como um forno de cerâmica romano ou uma provável *villae almoade* dos séculos XII e XIII e que asseguraram a longevidade de povoamento na área.

A Igreja Matriz da Nossa Senhora da Assunção conserva um pequeno portal lateral gótico. A actual igreja data do séc. XVI, tendo sofrido reconstrução no séc. XVIII, detendo a credencial de Imóvel de Interesse Público desde 23 de Setembro de 1983.

Relativamente poupada à “invasão” de turistas e empreendimentos turísticos verificada nas últimas décadas, a freguesia de Vila Nova de Cacela conserva boa parte das suas características eminentemente rurais e continua a ser um local onde os dias correm devagar e onde existem muitos recantos para desfrutar de bons momentos de descanso e lazer.

A extensa Praia da Manta Rota, galardoada com a Bandeira Azul da Europa, oferece, à semelhança de Monte Gordo, águas cálidas e seguras.

Localizando-se na “fronteira” com a Ria Formosa, a freguesia apresenta alguns locais de rara beleza natural, ideais para quem procura um refúgio do bulício dos grandes centros urbanos e do que se verifica noutros pontos do Algarve, especialmente na chamada época alta do turismo<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Informação disponibilizada em <http://www.vrsa.pt>.

## 1.2. Dados Demográficos

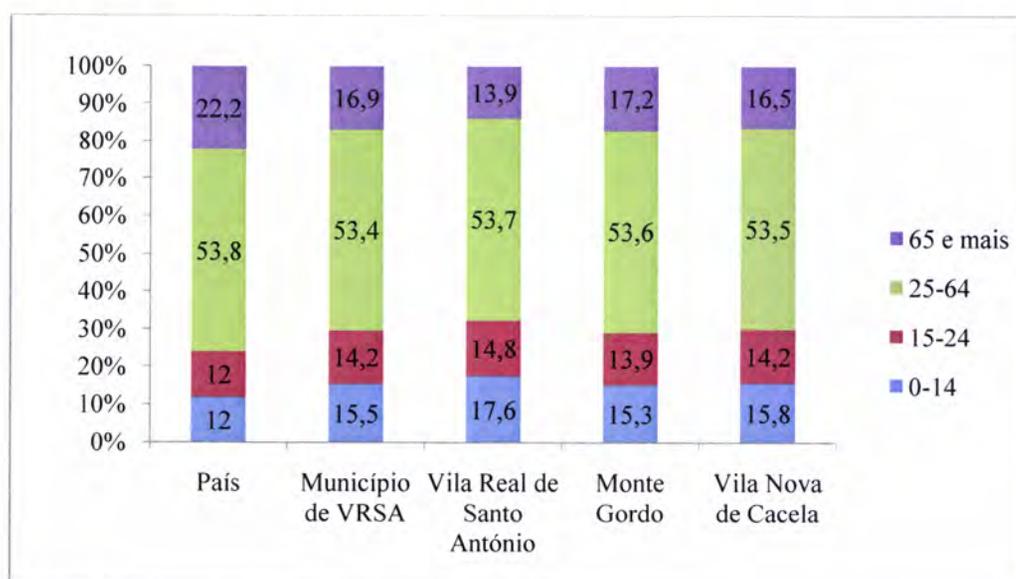
	2001			1991			Variação
	Total	H	M	Total	H	M	
<b>Concelho VRSA</b>	17 956	8 757	9 199	14 400	7 011	7 389	<b>24,7%</b>
<b>Vila Nova Cacela</b>	3 462	1 698	1 764	3 029	1 466	1 563	<b>14,3%</b>
<b>VRSA</b>	10 542	5 071	5 471	8 182	3 937	4 245	<b>28,8%</b>
<b>Monte Gordo</b>	3 952	1 988	1 964	3 189	1 608	1 581	<b>23,9%</b>

Fonte: INE, 2001

Tabela nº 1 - População residente em Vila Real de Santo António

Pela leitura desta tabela dos últimos censos de 2001, verificamos que em dez anos a população do concelho subiu 24,7%, sendo a freguesia onde se verificou maior aumento, a de VRSA.

Ainda segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2008), o Município de Vila Real de Santo António é um dos mais densamente povoados do Algarve, com uma densidade populacional de 302,7 hab./km<sup>2</sup> apresentando valores superiores à média nacional (115,4 hab./km<sup>2</sup>). A freguesia de Vila Real de Santo António apresenta 8,95 km<sup>2</sup> de área e uma densidade populacional de 1 177,9 hab./km<sup>2</sup>, enquanto que Monte Gordo tem 4,12 km<sup>2</sup> de área e uma densidade de 959,2 hab./km<sup>2</sup> sendo que, por seu lado, Vila Nova de Cacela conta com 44,46 km<sup>2</sup> de área e uma densidade de 77,9 hab./km<sup>2</sup>.



Fonte: INE, 2001

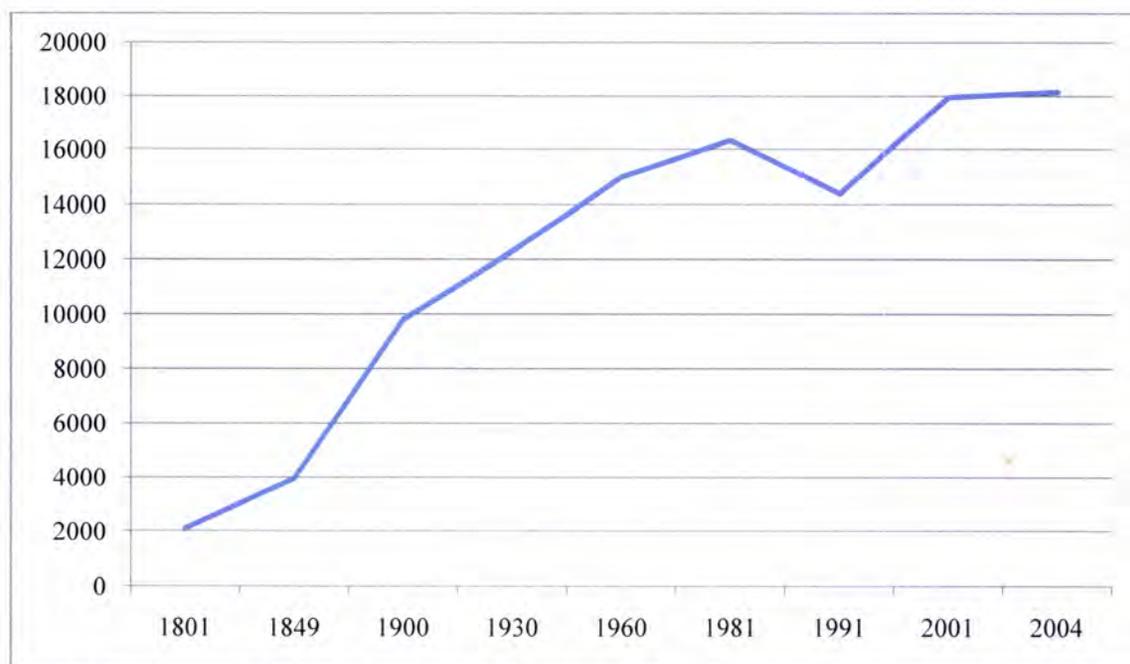
Gráfico nº1 - População residente por grupos etários e freguesias em 2001

Ao interpretarmos este gráfico verificamos que a estrutura etária do Município é muito semelhante à do país. Ao nível das freguesias, constata-se que a parte da população com 65 anos ou mais é maior em Monte Gordo, e que, dos residentes em Vila Real de Santo António, a proporção dos que têm até 14 anos é superior à das duas outras freguesias. A população do concelho, à semelhança do resto do País, encontra-se envelhecida (o nº de indivíduos com mais de 50 anos supera cada vez mais o nº de indivíduos com idade inferior aos 24 anos).

No que diz respeito à taxa de natalidade, esta desceu de 14,31 para 9,41 entre 1991 e 2001 tendo a freguesia de Vila Real de Santo António (10,5%) o valor mais alto, seguida da freguesia de Monte Gordo (8,1%), e por fim a freguesia de Vila Nova de Cacela (7,5%).

A taxa de mortalidade também decresceu, descendo de 12,29 em 1991, para 11,92 em 2001. Analisando por freguesia, Vila Real de Santo António e Vila Nova de Cacela têm valores idênticos (13,1% e 13,0% respectivamente), enquanto Monte Gordo apresenta o valor mais baixo do município (7,8%). Contudo, como o decréscimo da natalidade foi mais acentuado, a taxa de crescimento natural desceu de 2,01 para -2,51. A única freguesia com saldo positivo, neste aspecto, é Monte Gordo (0,3%), enquanto Vila Nova de Cacela é a que mais se destacou pelo aspecto negativo (-5,5%), sendo que a freguesia de Vila Real de Santo António teve uma taxa de crescimento natural de -2,6%, segundo fonte do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2001).

Para melhor percebermos a evolução da população, no concelho em estudo, apresentamos um gráfico com a evolução populacional do concelho de 1801 a 2004.



Fonte: Plano Regional de Ordenamento do Território, 2004

Gráfico nº2 - Evolução populacional do concelho de 1801 a 2004

O gráfico acima apresenta a evolução populacional do concelho de 1801 a 2004, notando-se apenas um decréscimo na década de 1981 a 1991. Segundo o Plano Regional de Ordenamento do Território (2004), apesar deste decréscimo, prevê-se que a população cresça cerca de 27% relativamente a 2001 até ao ano de 2031 (previsão: 22 834 habitantes) devido ao crescente êxodo de pessoas dos municípios do interior do Algarve, para os mais litorais, tais como Vila Real de Santo António.

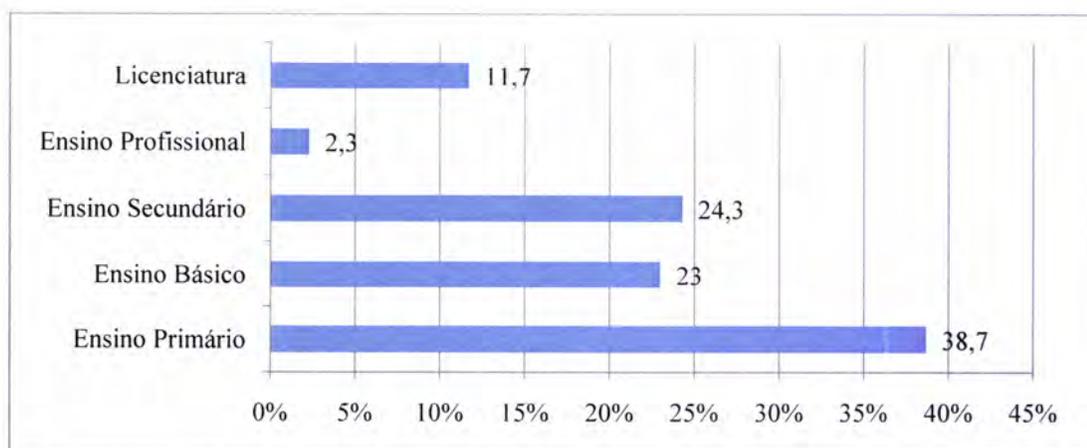
O crescimento populacional nota-se também na densidade populacional que, segundo a previsão, subirá de 2,90 hab/km<sup>2</sup> em 2001 para 3,69 hab/km<sup>2</sup> em 2031. Já uma Estimativa Anual da População Residente, do INE (2008) mostra, que no ano de 2008, existiam 18 539 habitantes.

### 1.3. Actividade Produtiva

O Algarve é, desde há vários anos, o destino preferencial de veraneio em Portugal, o que fez com que o sector terciário se desenvolvesse na região: a restauração, a hotelaria e o comércio são as principais fontes de rendimento dos algarvios. O concelho de Vila Real de Santo António não é excepção à regra. Foi nos anos 60 que começou a grande procura pelas praias da zona, principalmente as de Monte Gordo, aspecto que fomentou um desenvolvimento de estruturas de apoio tais como hotéis e restaurantes.

Apesar da grande predominância de empregos no sector terciário, também no sector primário existe grande actividade no município. O cultivo de cereais para grão, frutos secos, citrinos e olival ocupam cerca de 47% da área do concelho. No que diz respeito à pecuária, as espécies mais criadas são aves, ovinos e caprinos. O sector secundário está apenas representado pela indústria de conservação de pescado, construção, indústria de mármore e artes gráficas<sup>6</sup>.

Num estudo realizado, em 2008, pela Câmara Municipal aos activos empregados residentes no município, foi possível conhecer os hábitos de média e comunicação da população empregada de Vila Real de Santo António. A amostra é composta por 300 inquiridos (174 mulheres e 126 homens) residentes nas três freguesias do município, com idades entre os 21 e os 65 anos (Boletim Estatístico de Vila Real de Santo António, nº 8, Maio 2008:18).

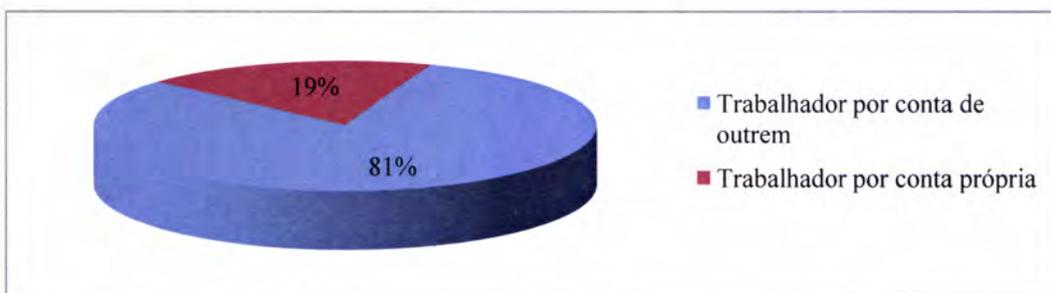


Fonte: CM VRSA, 2008

Gráfico nº3 - Grau de instrução dos empregados

Pela leitura do gráfico anterior podemos concluir que o nível de instrução dos inquiridos é, de uma maneira geral, baixo. A comprová-lo está o facto de perto de 40% dos entrevistados apenas terem completado o ensino primário. Escassos 12% completaram uma licenciatura e nenhum dos inquiridos completou um nível de ensino superior a esse.

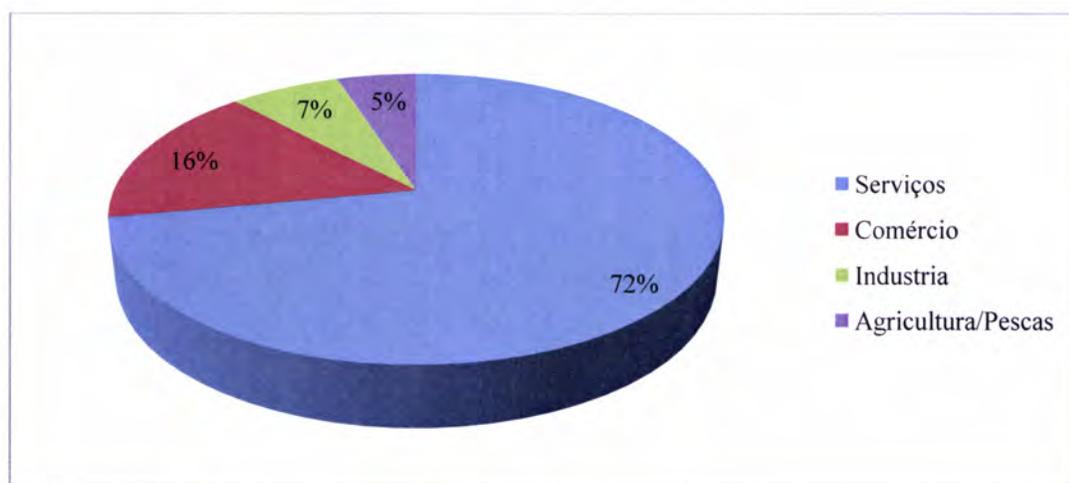
<sup>6</sup> Informação disponibilizada em <http://www.vrsaonline.com>.



Fonte: CM VRSA, 2008

Gráfico n°4 - Situação face ao emprego

Dos 300 munícipes que participaram neste estudo, 244 trabalham por conta de outrem e 56 são trabalhadores por conta própria.



Fonte: CM VRSA, 2008

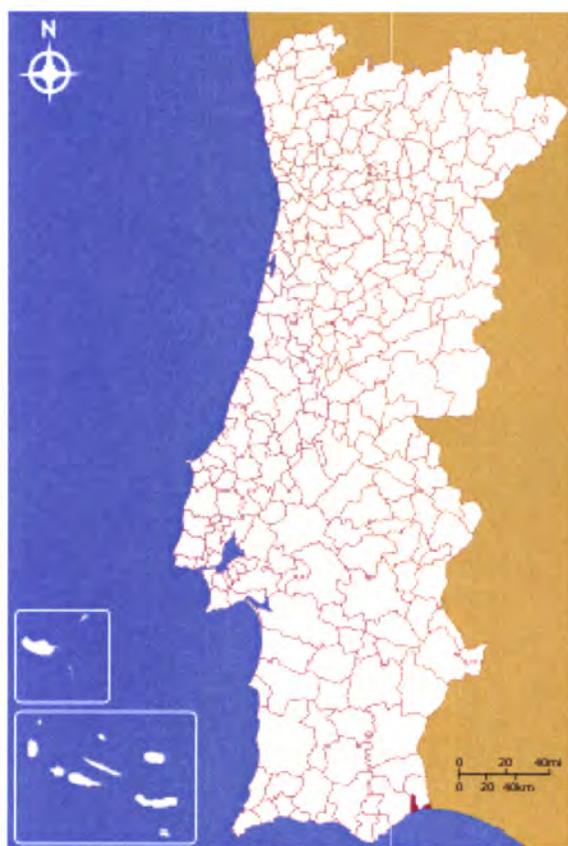
Gráfico n°5 - Emprego por sector de actividade

Ao analisarmos o gráfico acima exposto poderemos dizer que 88% dos inquiridos trabalham no sector terciário (serviços e comércio), maioritariamente nos serviços. Dos 300, 66 trabalham no sector público e os restantes no sector privado. Perto de 40% mantêm há mais de 20 anos o mesmo emprego, aspecto particularmente relevante entre os que trabalham no sector público, onde 40 dos 66 entrevistados permanecem no mesmo emprego há mais de 20 anos (60%); no sector privado essa proporção desce para 32%. Pelo contrário, enquanto 22% dos trabalhadores do sector privado entraram para o emprego actual há menos de 3 anos, no sector público esse valor desce para 6% (Boletim Estatístico de Vila Real de Santo António, n° 8, Maio 2008:20).

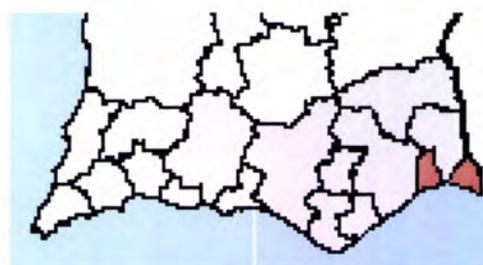
A taxa de actividade, segundo os censos de 2001, ronda os 47% da população, sendo que a taxa de desemprego rodeia os 8% da população activa. Contudo, segundo dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP, 2008), o desemprego registado no ano de 2008 foi em média de 520 pessoas por mês. Neste capítulo é importante considerar a sazonalidade que é característica da actividade turística e que nos meses de Verão tem influência na criação de postos de trabalho.

Assim e relativamente às actividades económicas, a estrutura produtiva do concelho apresenta uma importância significativa do sector terciário, no entanto, não existe oferta de serviços de grau superior, nomeadamente no que respeita ao ensino.

## 1.4. Localização



Mapa n° 4 – Concelhos de Portugal (VRSA destacado a cor-de-vinho)



Mapa n° 5 – Concelhos do Algarve (VRSA destacado a cor-de-laranja)



- 1- Freguesia de Vila Real de Santo António
- 2- Freguesia de Monte Gordo
- 3- Freguesia de Vila Nova de Cacela

Mapa n° 6 – Concelho de VRSA

Vila Real de Santo António fica no extremo sudeste da região do Algarve, fronteira com Espanha. O seu território é dominado pelo rio Guadiana, a leste, o Oceano Atlântico, a sul, e a serra algarvia (na freguesia de Vila Nova de Cacela) e o sapal de Castro Marim (na freguesia de Vila Real e na de Monte Gordo), a norte. Vila Real de Santo António

localiza-se a cerca de 350 Km a sul de Lisboa, a 150 Km a oeste de Sevilha e a 50 Km a este de Faro, capital do Algarve<sup>7</sup>.

Como já vimos anteriormente, Vila Real de Santo António é um pequeno município com 61,2 km<sup>2</sup> de área e 17 956 habitantes (INE, 2001), subdividido em 3 freguesias. É um dos poucos municípios de Portugal, territorialmente descontínuos, dividindo-se numa porção ocidental, a freguesia de Vila Nova de Cacela, e numa porção oriental, onde se situam as freguesias de Vila Real de Santo António e de Monte Gordo. A parte oriental é limitada a norte e oeste pelo município de Castro Marim, a leste pelo Rio Guadiana, que define a fronteira com Espanha, município de Ayamonte, e a sul tem litoral no oceano Atlântico. A parte ocidental é limitada a norte e leste por Castro Marim, a oeste por Tavira e a sul tem litoral no oceano Atlântico<sup>8</sup>.

## **1.5. Clima e Recursos Naturais**

O Concelho de Vila Real Santo António apresenta um conjunto de características naturais que o tornam numa região de grande potencial.

O clima ameno do Algarve é acentuado no concelho de Vila Real de Santo António por um micro clima devido a condições naturais excepcionais, que levaram à criação da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, a primeira a ser criada no continente português em 27 de Março de 1975. Por outro lado, a Mata Nacional das Dunas Litorais de Monte Gordo, entre esta localidade e a cidade de Vila Real de Santo António e um pinhal (25 ha), bem como 20 km de praia com 100 m de largura na baixa-mar contribuem para um clima de excepção, onde a temperatura média é de 17° e a taxa de precipitação muito baixa, fazendo de Vila Real de Santo António um dos concelhos mais agradáveis para habitar e visitar (Guia Turístico VRSA, 2009).

O valor médio da temperatura máxima é de 22,4°C e o da temperatura mínima é 11,8°C. Julho e Agosto são os meses mais quentes, sendo Janeiro o mais frio. O Inverno é moderado, enquanto o Verão é considerado quente. O valor da temperatura média anual de Vila Real de Santo António é de 17,1° C o que indica um clima Temperado. O valor da precipitação média anual no concelho é de 488,2 mm o que indica um clima semi-árido a moderadamente chuvoso. O período chuvoso abrange, principalmente, os meses

---

<sup>7</sup> Informação disponibilizada em <http://www.ticsyturismo.com>.

<sup>8</sup> Informação disponibilizada em <http://maps.google.pt>.

de Outubro a Abril, sendo Janeiro o mês que regista menor intensidade de precipitação. Julho é o mês mais seco, considerando-se, por estes valores, um clima pouco chuvoso. Os ventos dominantes são de sudoeste e norte, entendendo-se, assim, por uma região de vento fraco, segundo a escala de Beaufort. A nebulosidade é fraca e em relação ao nevoeiro, os valores de ocorrência são baixos.

O clima do concelho é considerado mediterrânico, apesar de se situar já na costa do Atlântico. Os Invernos são curtos e as temperaturas amenas. Novembro e Dezembro são os meses do ano com mais precipitação, enquanto os meses de Janeiro e Fevereiro são os mais frios. Os Verões são bastante quentes, sendo os meses de Junho e Julho os que apresentam temperaturas mais altas. O concelho tem ainda uma exposição solar anual média de cerca 300 dias<sup>9</sup>.

Como já dissemos anteriormente o município dispõe de uma oferta diversificada que engloba praia, mata, serra, reservas e parques naturais, tal como nos mostra a tabela seguinte.

<b>Recursos Naturais no Concelho de VRSA</b>	<b>Área Abrangida</b>
Rio Guadiana	
Serra	2462 ha
Áreas Verdes Urbanas	46 ha
ZPE da Rede Natura 2000 Ria Formosa	575 ha
ZPE da Rede Natura 2000 Sapais de Castro Marim	278 ha
Sítio da Rede Natura 2000 Ria Formosa/Castro Marim	1463 ha
Mata Nacional Dunas do Litoral	411 ha
Área Protegida Parque Natural da Ria Formosa	888 ha
Área Protegida Sapal de Castro Marim e VRSA	371 ha

Fonte: CM VRSA, 2009

Tabela nº 2 - Recursos Naturais no Concelho de VRSA

<sup>9</sup> Informação disponibilizada em <http://montegordo.costasur.com>

A zona de serra é a que ocupa maior área, concentrando-se essencialmente na freguesia de Vila Nova de Cacela. Seguem-se os Sítios da Rede Natura da Ria Formosa e a Área Protegida do Sapal, estendendo-se as Áreas Verdes Urbanas apenas por 46 ha.

A serra algarvia é tipicamente constituída por rochas xistosas e ocupa grande parte do território do concelho. O litoral é dominado por extensos areais, com 12 Km de costa pouco abrupta, constituindo-se o turismo balnear como a grande fonte de rendimento do concelho. O extremo sudoeste do município ainda apanha parte da ria Formosa, parque natural que se prolonga desde Loulé (centro algarvio) até à praia da Manta Rota, na freguesia de Vila Nova de Cacela. A Ria Formosa é formada por um cordão de dunas e de ilhas barreira, que protegem a ria da acção abrasiva do oceano Atlântico.

A região em estudo apresenta altitudes modestas, sendo as áreas mais elevadas na serra do Caldeirão, onde a altitude ronda os 400 m, enquanto nos vales do Guadiana não ultrapassa os 100 m. À medida que se avança em relação ao interior, nota-se que o relevo se altera, deixando de apresentar o aspecto aplanado característico do litoral.

Pelo que acabámos de descrever, verificamos que o clima existente em Vila Real de Santo António, conjugado com o conjunto de instalações naturais, facilita a prática desportiva ao Ar-Livre.

## 1.6. Rede Hoteleira

O concelho de VRSA é composto por um número apreciável de unidades hoteleiras, as quais passamos a apresentar de seguida.

<b>Estabelecimentos hoteleiros</b>		
<b>Tipo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Capacidade</b>
<b>Hotéis</b>	8	3029
<b>Pensões</b>	4	121
<b>Estalagens</b>	1	48
<b>Pousadas</b>	0	0
<b>Motéis</b>	0	0

<b>Hotéis-Apartamentos</b>	4	1545
<b>Aldeamentos Turísticos</b>	0	0
<b>Apartamentos Turísticos</b>	1	350
<b>Total</b>	18	5093

Fonte: INE, 2007

Tabela nº 3 – Estabelecimentos hoteleiros

Da rede hoteleira do concelho estão classificados 8 hotéis, 4 pensões e 4 hotéis-apartamentos, 1 estalagem e um edifício com apartamentos turísticos, num total de 18 estabelecimentos hoteleiros com capacidade para 5093 pessoas.

Para além dos estabelecimentos hoteleiros acima indicados o concelho de Vila Real de Santo António possui um Parque de Campismo e Caravanismo com capacidade para 500 pessoas e o Parque Municipal de Campismo de Monte Gordo com capacidade para 2060<sup>10</sup>.

A média de dormidas nos últimos 12 meses no concelho de VRSA foi de 81936,6, verificando-se uma taxa de crescimento de 3,9% em relação ao ano anterior conforme se pode ver pela tabela abaixo.

Indicador	2008	Últimos 3 meses			2007	Taxa de Crescimento (%)		Média dos últimos 12 meses
	Julho	Junho	Maió	Abril	Julho	Mensal	Homóloga	
<b>Dormidas</b>	125 438	93 877	85 884	75 030	120 707	33,6	3,9	81 936,6
<b>Portugal</b>	72 661	41 144	18 669	13 907	66 883	76,6	8,6	27 881,8
<b>Estrangeiro</b>	52 777	52 733	67 215	61 123	53 824	0,1	-1,9	54 054,8
<b>Países de residência habitual dos quais:</b>								
<b>Países Baixos</b>	11 502	17 506	22 402	27 238	8 571	-34,3	34,2	22 494,6
<b>Noruega</b>	7 999	6 275	3 898	670	10 101	27,5	-20,8	2 619,8
<b>Reino Unido</b>	7 311	8 861	13 390	12 549	8 336	-17,5	-12,3	10 147,3
<b>Espanha</b>	6 605	2 217	3 488	1 114	8 494	197,9	-22,2	4 203,5

<sup>10</sup> Informação disponibilizada em <http://www.cm-vrsa.pt>

<b>Suécia</b>	5 338	4 155	5 151	8 478	5 995	28,5	-11,0	3 491,5
<b>Alemanha</b>	3 762	5 393	6 797	3 079	2 592	-30,2	45,1	4 329,9
<b>Polónia</b>	3 719	2 933	849	378	2 884	26,8	29,0	1 132,3
<b>Finlândia</b>	2 521	2 046	6 192	3 513	3 100	23,2	-18,7	1 822,2
<b>Dinamarca</b>	2 502	1 916	626	210	1 655	30,6	51,2	881,7
<b>Irlanda</b>	416	378	1 626	513	486	10,1	-14,4	664,6
<b>França</b>	225	60	334	619	120	275,0	87,5	378,6
<b>Rússia</b>	134	166	391	461	58	-19,3	131,0	457,3
<b>Suíça</b>	90	35	97	50	169	157,1	-46,7	68,4

Fonte: INE, 2008

Tabela nº 4 – Número de dormidas/nacionalidades em 2007/2008

Para além dos portugueses, os turistas que frequentam a zona de Vila Real de Santo António são predominantemente holandeses, nórdicos, britânicos, ou provenientes de países do centro europeu. Na tabela seguinte constatamos a estada média e taxa de ocupação em 2007/2008.

Indicador	2008	Últimos 3 meses			2007	Taxa de Crescimento (%)		Média dos últimos 12 meses
	Julho	Junho	Maió	Abril	Julho	Mensal	Homóloga	
<b>Dormidas (nº)</b>								
- Total	125 438	93 877	85 884	75 030	120 707	33,6	3,9	81 936,6
- Hotéis	63 789	52 733	47 061	40 134	67 767	21,0	-5,9	45 695,8
<b>Estada média (noites)</b>								
- Total	5,8	5,3	4,9	5,5	5,8	9,4	0,0	6,1
- Hotéis	4,9	4,7	4,5	4,9	5,3	4,3	-7,5	5,2
<b>Taxa ocupação-cama (%)</b>								
- Total	79,4	61,4	54,4	49,1	73,5	29,3	8,0	51,5
- Hotéis	67,9	54,1	50,1	44,2	71,9	25,5	-5,6	48,7

Fonte: INE, 2008

Tabela nº 5 – Estada média/Taxa de ocupação em 2007/2008

O município registou ao longo do ano 2008 um número mensal de dormidas sempre superior aos meses homólogos, excepto em Abril e em Junho. Relativamente ao número de hóspedes, registou-se também um aumento face aos mesmos meses de 2007, à excepção de Abril, em que ocorreu uma quebra de 12%. Os aumentos mais expressivos ocorreram em Janeiro (14%), Fevereiro (12%) e principalmente em Maio (21%). Pelo contrário, Junho e Julho registaram acréscimos muito pouco significativos (de 1% e 4%, respectivamente).

Ainda relativamente ao movimento turístico importa referir que o concelho de Vila Real de Santo António tem sido, nos últimos anos, o que regista a taxa de ocupação mais elevada do Algarve, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE, 2007) e da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA, 2009).

## **1.7. Rede de Saúde**

No que diz respeito aos serviços de saúde existentes em Vila Real de Santo António, este concelho é servido por um centro de saúde (Centro de Saúde de Vila Real de Santo António – Serviço de Atendimento Permanente) com duas extensões (Monte Gordo e Vila Nova de Cacela).

Vila Real de Santo António irá receber a maior Unidade de Cuidados Continuados do Algarve, com a construção, em 2009, de uma Unidade de Internamentos de Longa Duração e Manutenção (UILDM) no concelho (Boletim Municipal, Maio 2009).

## **1.8. Vias de Comunicação e Transportes**

Quanto a acessibilidades, o concelho de Vila Real de Santo António é servido por várias vias de comunicação que o ligam ao resto do Algarve e a Espanha. A auto-estrada A22 - *Via do Infante* - faz a conexão do concelho (passando pelo concelho vizinho - Castro Marim) a Espanha, através da Ponte Internacional do Guadiana. O IC27, tal como a A22, passa pelo concelho Castro Marim, ligando Vila Real de Santo António ao Alentejo, mais propriamente a Mértola e a Beja. A EN 125 é também uma importante via de comunicação no concelho, ligando as freguesias entre si e conectando-as ao resto da região. A linha ferroviária - *Linha do Algarve* -, percorre o Algarve de Lagos a Vila Real de Santo António, passando pela *Linha do Sul* que segue para Lisboa.

Existe uma rede de autocarros que cobre todo o Algarve, Empresa Viária do Algarve (EVA), sendo a *Rota da Ria Formosa*<sup>11</sup> a carreira que serve o município, desde Vila Real de Santo António até Faro. Recentemente foi criada uma rede municipal de autocarros sociais que têm como objectivo ligar as várias aldeias do concelho, promovendo o deslocamento de pessoas idosas<sup>12</sup>.

### **Transportes aéreos:**

Também em relação a transportes aéreos o concelho em referência está bastante bem servido uma vez que o Aeroporto Internacional de Faro fica apenas a 55Km pela *Via do Infante* e o Aeroporto Internacional de Sevilha a 150 Km, pela *Via do V Centenário*.

### **Transportes rodoviários:**

- Estrada Nacional 122 (Beja-Mértola-Castro Marim-Vila Real de Santo António)
- Estrada Nacional 125 (Lagos- Faro-Cacela- Vila Real de Santo António)
- A22 - Via do Infante (Portimão-Faro-Vila Real de Santo António)
- Via do V Centenário - Ponte Internacional do Guadiana (Sevilha-Castro Marim-Vila Real de Santo António)

### **Transportes marítimos e fluviais:**

- Ferry Boat (Ayamonte-Vila Real de Santo António) - Doca de recreio de Vila Real de Santo António

### **Transportes ferroviários:**

- Linha do Sul (Lisboa-Tunes (Silves))
- Linha do Algarve (Lagos-Tunes-Faro-Vila Real de Santo António)<sup>12</sup>

## **1.9. Dados Políticos**

Os municípios em Portugal são geridos pelas Câmaras Municipais cujos membros são eleitos de quatro em quatro anos, sendo que as freguesias são geridas a nível local pelas respectivas Juntas de Freguesia, cujos membros são eleitos nas mesmas eleições autárquicas<sup>13</sup>.

---

<sup>11</sup> Informação disponibilizada em <http://www.eva-bus.com>

<sup>12</sup> Informação disponibilizada em <http://www.cm-vrsa.pt>

<sup>13</sup> Informação disponibilizada em <http://pt.wikipedia.org>

<b>Partido</b>	<b>Votos</b>	<b>Percentagem (%)</b>	<b>Mandatos</b>
<b>Partido Social Democrata</b>	4 185	44,1	3
<b>Partido Socialista</b>	3 349	35,3	3
<b>Partido Comunista Português</b>	1 405	14,8	1
<b>Bloco de Esquerda</b>	209	2,2	0
<b>Partido Popular</b>	57	0,6	0

Fonte: <http://www.anmp.pt>

Tabela nº 6 – Resultados Autárquicas VRSA em 2005

As autárquicas de 2005 ditaram a eleição de Luís Gomes para presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. O candidato do PSD venceu com 44,1% dos votos, contra os 35,3% do candidato socialista (concorrente que mais perto ficou do vencedor). No total votaram 9 483 pessoas, tendo a abstenção sido da ordem dos 35%.

O presidente Luís Gomes foi reeleito em 2009 com uma vitória esmagadora do PSD. Os sociais-democratas averbaram 7493 votos, que se traduziram em 71,09%<sup>14</sup>.

## **1.10. Dados Escolares**

No concelho de Vila Real de Santo António existem treze escolas que leccionam desde o ensino básico até ao ensino secundário. Existem nove escolas com o 1º ciclo de escolaridade, três escolas com o 2º e 3º ciclos e uma com o ensino secundário e 3º ciclo. A par destas instalações existem ainda duas creches e oito infantários.

Não existem estabelecimentos de ensino superior no concelho. Contudo, há a Universidade de Tempos Livres que promove cursos livres, estando também responsável pela organização de bailes, exposições, entre outros eventos culturais. Para além do que foi referido o concelho possui dois centros de formação profissional que proporcionam cursos nas vertentes de turismo, hotelaria, novas tecnologias, construção civil e manutenção de equipamentos, entre outras<sup>15</sup>.

No Concelho de VRSA as Escolas assumem um papel prioritário no fomento e na divulgação da prática desportiva, nelas está parte da responsabilidade pela iniciação dos

<sup>14</sup> Informação disponibilizada em <http://www.regiaosul.pt>

<sup>15</sup> Informação disponibilizada em <http://www.cm-vrsa.pt>

jovens no desporto. Os dados recolhidos nestas instituições demonstraram que 2865 alunos beneficiaram de educação física, mostrando o quadro abaixo a distribuição destes alunos por grau de ensino, no ano lectivo de 2008/2009.

<b>Grau de Ensino</b>	<b>Alunos</b>	<b>Alunos com Act. Física</b>	<b>Alunos no Desporto Escolar</b>
1º Ciclo	909	719	
2º e 3º ciclo	1449	1449	236
Ensino Secundário	697	697	25
<b>Total</b>	<b>3055</b>	<b>2865</b>	<b>261</b>

Fonte: Escolas do Concelho

Tabela nº 7 – Actividade Física e Desporto Escolar em VRSA

Os dados expostos são dos alunos que frequentaram o ensino regular diurno e em relação ao Desporto Escolar foi considerado o número de jogadores por equipas.

É de salientar que os alunos do 1º ciclo (cerca de 700) têm actividade física através da oferta, pelos agrupamentos, da disciplina de Actividade Física e Desportiva (desde 2005) como Actividade de Enriquecimento Curricular. Nos restantes níveis de ensino 261 alunos frequentam o desporto escolar.

Ainda no contexto escolar, a autarquia de Vila Real de Santo António aderiu ao projecto Escola Activa (CM VRSA, 2009), sendo este, uma medida do Programa de Combate à Obesidade Infantil no Algarve, concebido pela Administração Regional de Saúde do Algarve (ARS Algarve) e Escola Superior de Saúde de Faro, tendo sido implicadas outras entidades como as autarquias e a Direcção Regional de Educação do Algarve (DREALG).

A DREALG iniciou o projecto no ano lectivo de 2008/2009 com o objectivo de chegar a todos os concelhos do Algarve com o intuito de aumentar a prática de actividade física e de uma alimentação saudável para contrariar a tendência de aumento de excesso de peso da população infantil<sup>16</sup>.

<sup>16</sup> Informação disponibilizada em <http://www.drealg.min-edu.pt>

No âmbito do Projecto Escola Activa, foram avaliados 184 alunos (apenas aderiram nove professores das escolas do 1º ciclo da freguesia de VRSA) quanto ao Índice de Massa Corporal (IMC), apresentando os resultados seguintes:

<b>Referência (IMC)</b>	<b>Alunos (nº)</b>	<b>Percentagem de Alunos (%)</b>
<b>Baixo Peso</b>	21	11,4
<b>Normal</b>	131	71,2
<b>Excesso de Peso</b>	14	7,6
<b>Obesidade</b>	17	9,2

Fonte: (CM VRSA), Gabinete de Avaliação e Prescrição de Actividade Física, 2009.

Tabela nº 8 – IMC dos alunos aderentes ao Projecto Escola Activa em VRSA

Da leitura desta tabela verificamos que a grande maioria dos alunos tem peso normal, no entanto 11,4% tem baixo peso, 9,2% é obeso e 7,6% tem excesso de peso.

### **1.11. Cultura e Património**

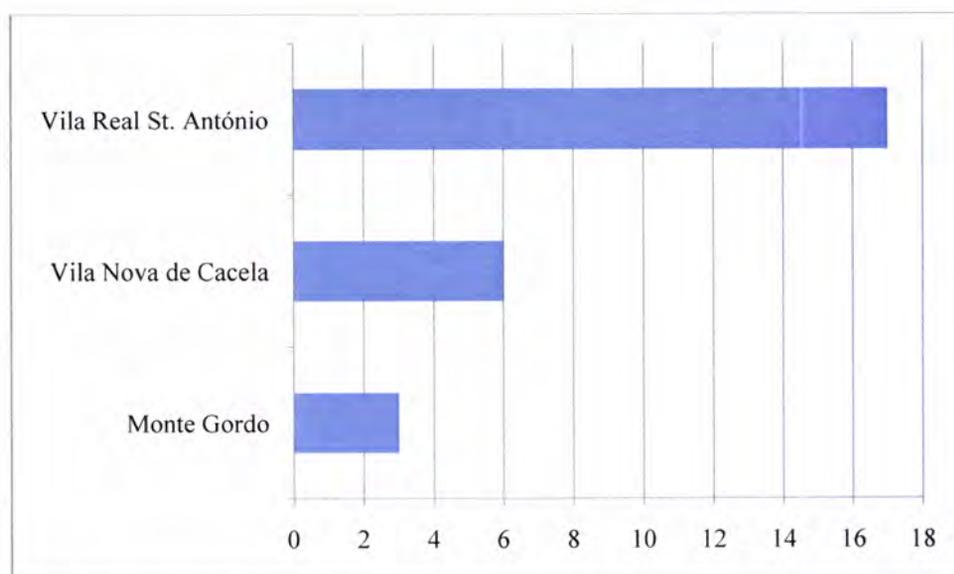
Na área da cultura, Vila Real de Santo António dispõe de dois Centros Culturais que recebem exposições dos mais variados tipos de arte e eventos culturais. Também através de um Núcleo Museológico e de um Arquivo Histórico, este concelho põe a descoberto séculos de história. Já em termos de património possui varias Igrejas, uma Fortaleza e, claro, o centro histórico pombalino de Vila Real de Santo António.

### **1.12. Associativismo Desportivo do Concelho de VRSA**

O Associativismo Desportivo é uma forma organizada de participação dos cidadãos na vida pública e constitui um elemento de importância significativa no processo de desenvolvimento sustentado de um concelho. A Associação Desportiva é uma pessoa colectiva de direito privado, cujo objecto é o fomento e a prática de actividades desportivas, e que num grande número de situações representa a principal via de acesso à prática generalizada da actividade desportiva pelos diferentes grupos sociais (Ribeiro, s/d).

### 1.12.1. Clubes e Associações Desportivas em VRSA

A CM de VRSA promove contratos programa de desenvolvimento desportivo com as várias associações desportivas do concelho, sendo que, no Concelho de VRSA, de acordo com um estudo desenvolvido junto das Associações Desportivas, existem 26 Clubes/Associações de carácter desportivo, distribuídos de acordo com a figura:



Fonte: Atualizado e adaptado do Atlas Desportivo Municipal, 2006.

Gráfico nº 6 - Distribuição dos Clubes Desportivos pelo Concelho

Assim constatamos que VRSA possui 17 associações desportivas, enquanto Vila Nova de Cacela apresenta 6 e Monte Gordo apenas desfruta de 3.

### 1.12.2. Modalidades

No que concerne às modalidades desportivas desenvolvidas pelos Clubes de VRSA, verificamos que o futebol é a modalidade mais praticada. A tabela seguinte caracteriza o número de praticantes existentes por modalidade.

Modalidade	Praticantes
Futebol	317
Ténis	310
Natação	277
Cicloturismo	274
Petanca	254
Padel	213

Columbofilia	203
Andebol	161
Basquetebol	130
Futsal	127
Ginástica	123
Actividade Equestre	117
Pesca	102
Xadrez	90
Tae Kwon Do	80
Vela	52
Caça	50
Tiro com Arco	38
Ténis de mesa	36
Atletismo	19
Judo	12
Total	2990

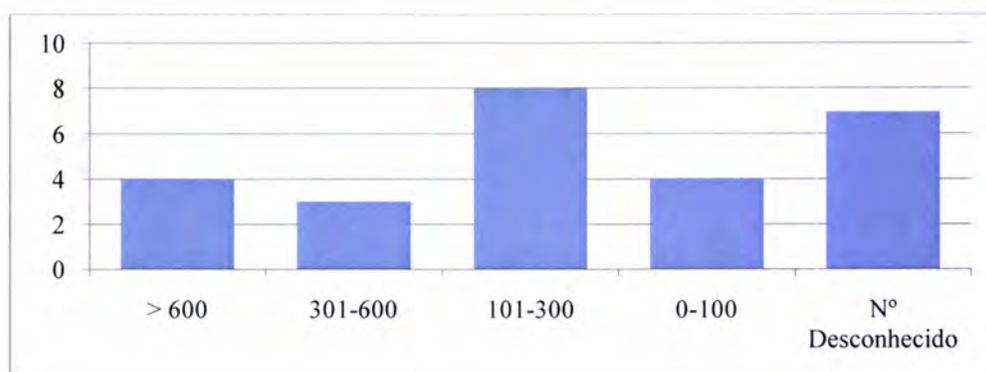
Fonte: Atualizado e adaptado do Atlas Desportivo Municipal, 2006.

Tabela nº 9 – Praticantes por Modalidade nas Associações

Para além do futebol ser a modalidade mais praticada, com 317 praticantes, existem outras com um número de praticantes assinalável, nomeadamente o ténis, a natação, o cicloturismo, o andebol, o basquetebol, o futsal, a ginástica, entre outras.

### 1.12.3. Sócios

Existem cerca de 6095 sócios inscritos nas Associações, contudo apenas quatro entidades possuem mais de 600 sócios. Na figura seguinte é possível ver de uma forma resumida o tipo de associativismo desportivo existente no Concelho de VRSA.



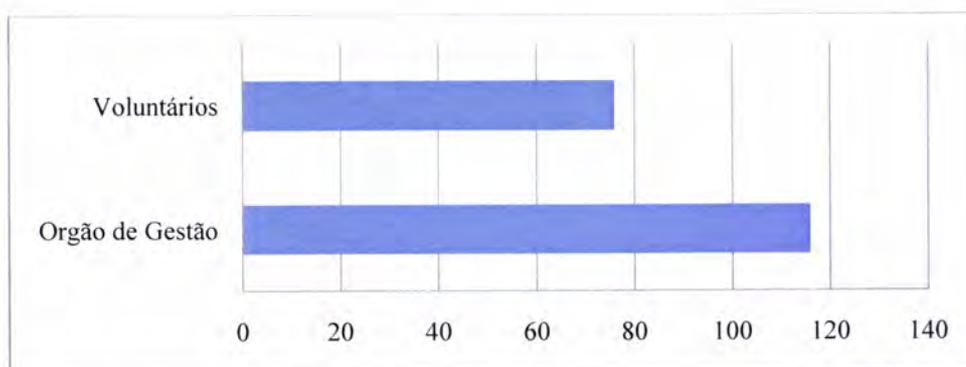
Fonte: Atualizado e adaptado do Atlas Desportivo Municipal, 2006.

Gráfico nº 7 - Tipo de associativismo desportivo existente no Concelho de VRSA

Para além dos 4 clubes com mais de 600 sócios existentes no concelho de VRSA, podemos constatar que 3 possuem entre os 300 e os 600 associados, enquanto 8 clubes registam entre os 100 e os 300, 2 clubes apresentam até 100 sócios e 7 associações têm um número desconhecido de associados.

#### **1.12.4. Dirigentes Desportivos**

Os Dirigentes Desportivos têm reconhecido o papel desempenhado na organização da prática do desporto e na salvaguarda da ética desportiva. No que concerne a este aspecto em VRSA, ainda existe uma grande fatia de dirigentes voluntários como demonstra o seguinte gráfico:



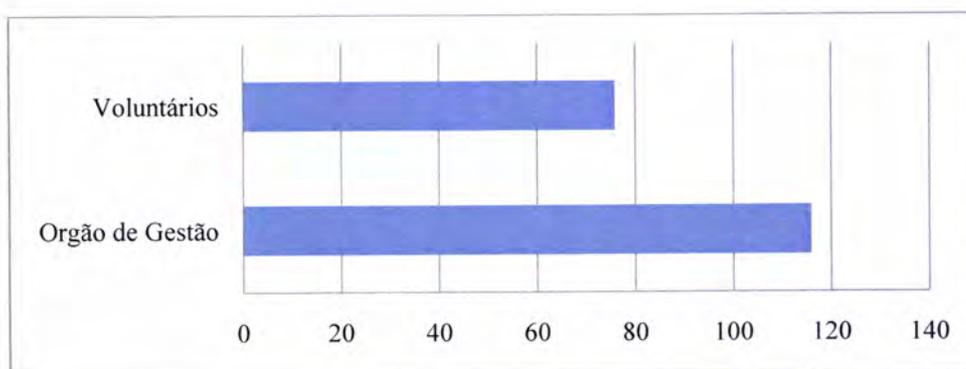
Fonte: Actualizado e adaptado do Atlas Desportivo Municipal, 2006.

Gráfico nº 8 - Tipo de dirigentes desportivos existentes no Concelho de VRSA

Para além dos cerca de 80 dirigentes desportivos voluntários, existentes no concelho de VRSA, existem cerca de 120, pertencentes a órgãos de gestão.

#### **1.12.5. Pessoal técnico**

No que diz respeito a elementos humanos, a minoria do pessoal técnico possui formação académica superior, segundo demonstra o gráfico seguinte:



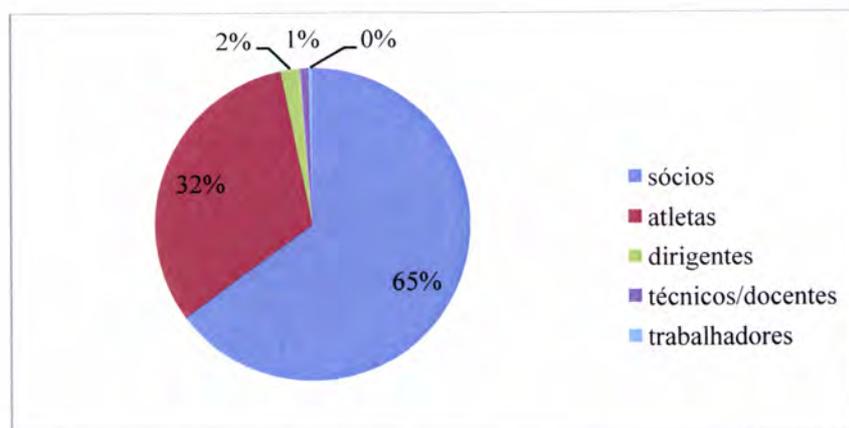
Fonte: Actualizado e adaptado do Atlas Desportivo Municipal, 2006.

Gráfico n° 9 – Habilitações do pessoal técnico

Mais concretamente, no que diz respeito ao pessoal técnico, enquanto existem 25 pessoas com formação superior, existem cerca de 50 apenas com formação técnica.

### 1.12.6. Relação recursos humanos/clubes

Para além dos recursos humanos ligados ao desporto existe um registo total de 34 trabalhadores dos Clubes não ligados ao desporto. No gráfico seguinte podemos verificar qual o tipo de ligação aos clubes, ou seja, a relação entre o número de indivíduos ligados aos clubes e a natureza da sua ligação.



Fonte: Actualizado e adaptado do Atlas Desportivo Municipal, 2006.

Gráfico n° 10 – Relação entre o número de indivíduos ligados aos clubes e a natureza da sua ligação

Assim, podemos constatar que, num universo de 100 pessoas ligadas ao desporto, 65% são sócios, 32% atletas, 2% desempenham o papel de dirigentes e 1% são técnicos ou docentes.

### **1.13. Organizações Privadas com Fins Lucrativos**

No concelho de VRSA, existem quatro hotéis que colocam as suas instalações desportivas abertas ao público, em geral, mediante pagamento. Esta oferta caracteriza-se sobretudo pela promoção de actividades de *fitness* (musculação, sauna, *jacuzzi*, banho turco, entre outras), natação e ténis.

Por outro lado, o Concelho apresenta três ginásios privados (Mike's Gym, Ginásio Olympus e Ginásio Hortense) que oferecem, entre outras coisas, a prática de Salsa, *Bodydance*, *Gap*, *Spinning* (bicicleta *indoor*), *Body Combat*, Musculação e *Cardiofitness*.

Por último, este tipo de oferta é transposto, no Concelho, pela prática muito particular do golfe através do *Monte Rei Golf Club*, da *Quinta da Ria* e da *Quinta de Cima*.

### **1.14. Estudo do Mercado Local – Procuras e Práticas**

A elaboração de um Plano Estratégico que fomente a actividade física, que possibilite as diferentes práticas desportivas nas suas vertentes de iniciação, competição, recreação, manutenção e que permita também o fomento do associativismo desportivo, não poderia ser concluído sem uma prévia auscultação à população do Concelho.

Assim, baseando-nos na linha de investigação da autora Mariovet (2001), cujos resultados estudados apresentamos no Anexo I, procurámos conhecer as tendências de participação e procura desportiva no presente e num futuro próximo, constituindo um ponto fulcral do planeamento, uma vez que a sustentação da oferta desportiva implica um conhecimento profundo da procura.

Os dados aqui analisados serão um instrumento determinante que permitirá orientar políticas e decisões, capazes de criar um Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo consistente e que se traduza em projectos e programas que vão ao encontro das necessidades e motivações da população.

O objecto do estudo é a população residente no Concelho de VRSA com idade superior aos 15 anos. A decisão de não considerarmos a população com menos de 15 anos, baseia-se em dois aspectos:

1. Temos dúvidas quanto à veracidade das suas intenções de prática desportiva, uma vez que não será difícil revelarem que gostariam de praticar automobilismo, asa delta e outros tipos de desportos afins, o que poderia comprometer a objectividade e seriedade do estudo.
2. O *target* de menos de 15 anos está integrado no sistema de ensino obrigatório que apresenta no seu *curriculum* a disciplina de Educação Física, logo, ao perguntarmos a estes jovens se praticam algum desporto, sem dúvida que responderiam afirmativamente.

Assim, a nossa amostra é constituída por 100 indivíduos, sendo o procedimento de amostragem escolhido o não probabilístico por quotas de representatividade. Esta opção é consequente do objectivo de estudo, uma vez que se pretende conhecer alguns comportamentos e atitudes da população do Concelho de VRSA, face à actividade desportiva no mesmo. Sendo o Concelho constituído por 3 freguesias o processo de amostragem por quotas de freguesia permite-nos uma maior abrangência e representatividade, garantindo que toda a população esteja representada neste estudo. No entanto, dado o peso diferenciado que cada freguesia apresenta, no tratamento da informação recolhida teremos em conta a distribuição real das freguesias no total do Concelho.

A utilização deste processo de amostragem, pelo facto de ser não probabilístico, liberta a necessidade de dispor de listagens com a totalidade dos elementos da população de VRSA, garantindo, contudo, aleatoriedade dentro do estrato/quota, pretendendo-se com esta metodologia controlar possíveis enviesamentos.

Deste modo, aplicámos o inquérito constituído para o efeito (Apêndice I), cujos resultados foram submetidos a um tratamento simples, apresentando, de seguida, os dados conseguidos, para cada questão colocada, sob a forma de gráficos elucidativos e de uma breve leitura dos mesmos.

### 1.14.1. A Actividade Desportiva no Concelho de VRSA

Pratica algum desporto com frequência?

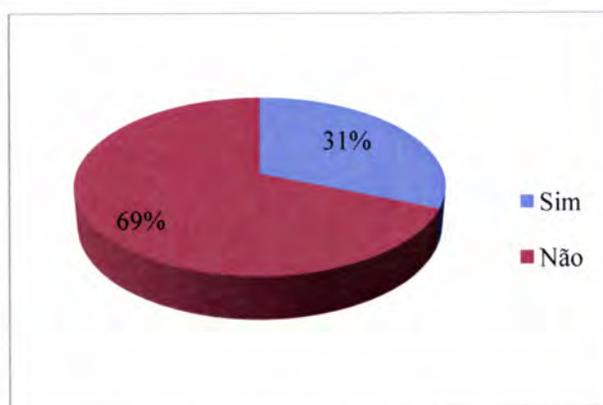


Gráfico n° 11 – Prática desportiva

A esta questão, 69% dos inquiridos respondeu não praticar nenhum desporto com frequência, enquanto 31% dos respondentes objectou afirmativamente, constituindo-se este valor, um dado acima da procura desportiva nacional, que é de 23%.

#### 1.14.1.1. Problemas na oferta de Serviços Desportivos

Como é a oferta dos serviços desportivos no concelho de VRSA?

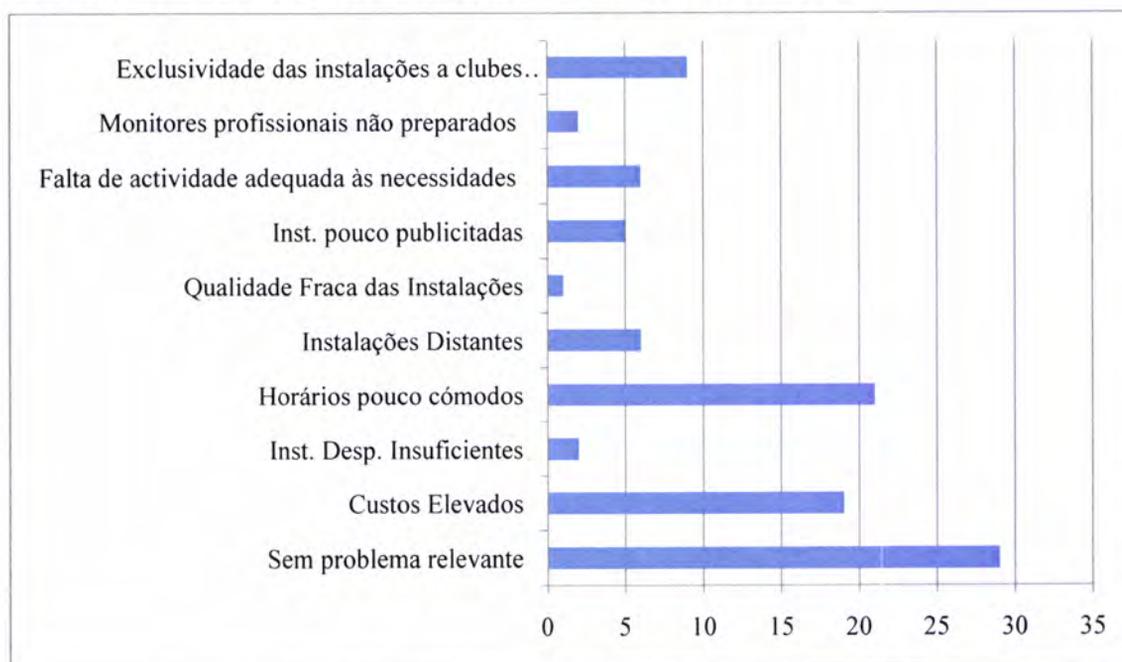


Gráfico n° 12 – Problemas na oferta de Serviços Desportivos

Pela leitura dos dados expostos no gráfico anterior podemos afirmar que, para a maior parte da amostra questionada, a oferta de serviços desportivos no Concelho é suficiente (29%), embora considerem que os horários não são os mais adequados à população (21%), revelando ainda que os custos da prática desportiva são elevados (19%). Uma parte considerável argumenta também que muitas instalações são da exclusividade de clubes (9%), que não são proporcionadas actividades adequadas às suas necessidades (6%) e que as instalações são distantes e pouco publicitadas (5%), Uma percentagem de cerca de 3% revela ainda que os monitores profissionais não estão devidamente preparados, que as instalações são insuficientes e de fraca qualidade.

### Serviços desejados para as instalações desportivas?

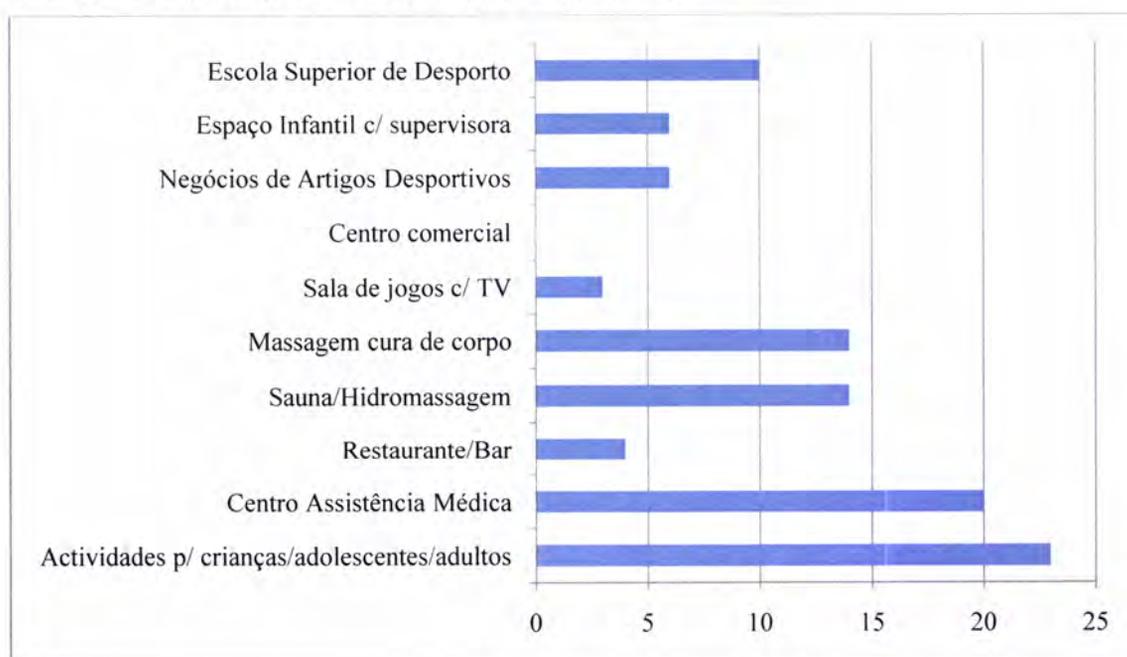


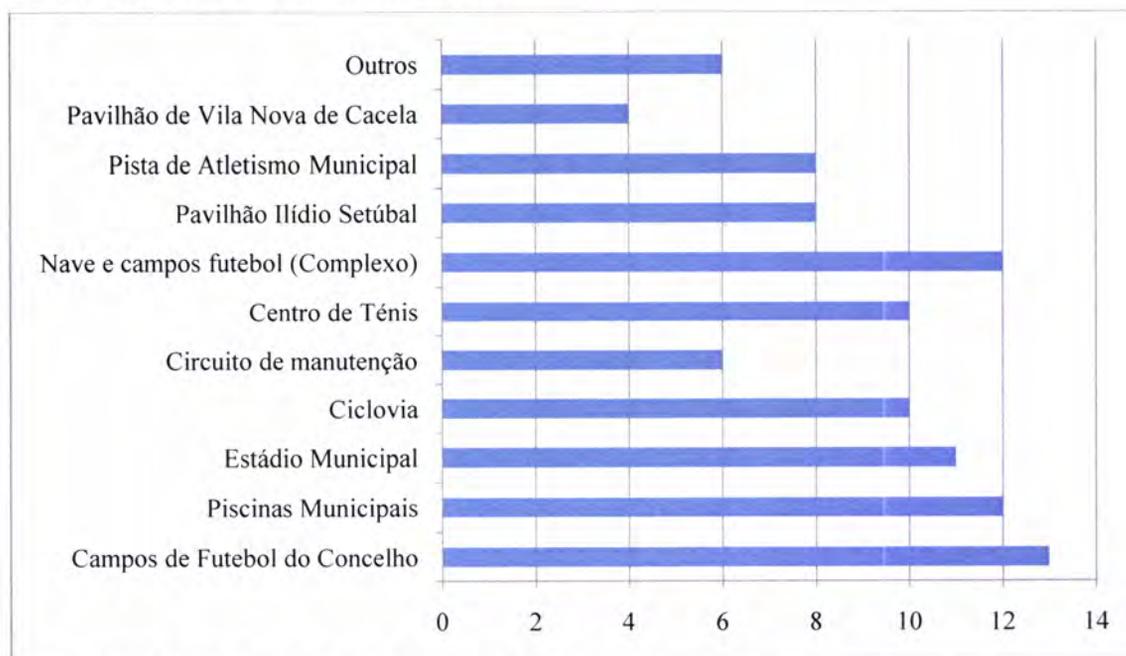
Gráfico nº 13 - Serviços desejados para as instalações desportivas

Em relação aos serviços desejados para as instalações desportivas, os inquiridos revelaram, como 1ª opção, a existência de serviços relacionados com a actividade para crianças, adolescentes e adultos, com uma percentagem de 23%, seguida pela inclusão de um Centro de Assistência Médica (20%), sendo que a Massagem de cura de corpo e a existência de Sauna/Hidromassagem aparecem em 3º lugar com uma percentagem de 14%. Com 10% de preferência da amostra inquirida aparece a anexação de uma Escola Superior de Desporto e com valores abaixo desta percentagem surgem o Espaço Infantil

com supervisora, os Negócios de Artigos Desportivos e ainda Sala de Jogos e Restaurante/Bar.

### 1.14.1.2. Notoriedade das Instalações Desportivas

#### Que instalações desportivas conhece?

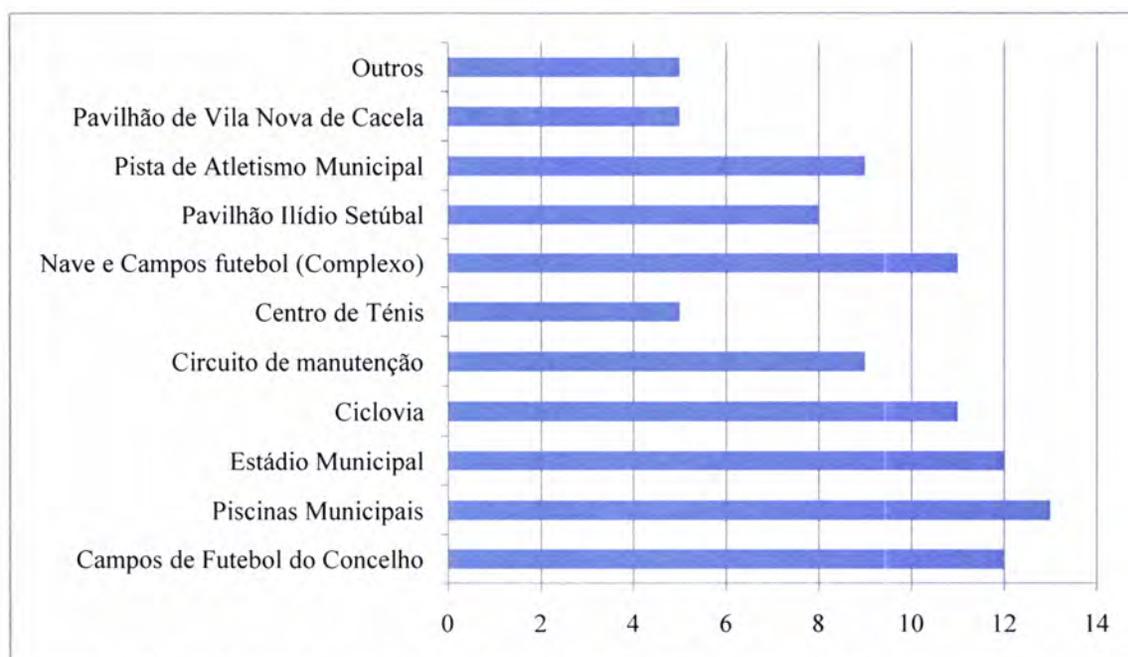


Outros: Instalações da Escola, Bombeiros, Ginásios privados

Gráfico nº 14 - Instalações Desportivas mais conhecidas

Ao observarmos o gráfico anterior concluímos que os Campos de Futebol do Concelho, as Piscinas Municipais e o Complexo Desportivo (Nave e campos de futebol) são as Instalações Desportivas mais conhecidas, com uma percentagem de cerca de 12%. Logo de seguida, a amostra revelou conhecer, em cerca de 10%, o Estádio Municipal, a Ciclovía e o Centro de ténis. A Pista de Atletismo Municipal e o Pavilhão Ilídio Setúbal são instalações conhecidas, apenas, por 8% dos inquiridos, enquanto o Circuito de Manutenção e os Outros (Instalações da Escola, Bombeiros, Ginásios privados) fazem parte do conhecimento de 6%, sendo o Pavilhão de Vila Nova de Cacela apenas conhecido por 4% dos respondentes.

#### Que instalações desportivas costuma frequentar?



Outros: Instalações da Escola, Bombeiros, Ginásios privados

Gráfico nº 15 - Instalações Desportivas mais frequentadas

Pela leitura do gráfico nº 43 verificamos que as Piscinas Municipais são as Instalações Desportivas mais frequentadas pela amostra questionada, com uma percentagem de 13%. Logo de seguida, os inquiridos revelaram frequentar, em 12%, o Estádio Municipal e os Campos de Futebol do Concelho. A Ciclovia e a Nave Desportiva são instalações frequentadas por 11 % dos respondentes, enquanto o Circuito de Manutenção e a Pista de Atletismo Municipal são instalações frequentadas por 9%. Continuando com o registo dos dados observados, notamos que o Pavilhão Ilídio Setúbal é frequentado por 8% da amostra, sendo que o Centro de Ténis, o Pavilhão de Vila Nova de Cacela e os Outros apenas são frequentados por 5% dos respondentes.

### **Que infra-estruturas deviam existir e que não existem no Complexo Desportivo?**

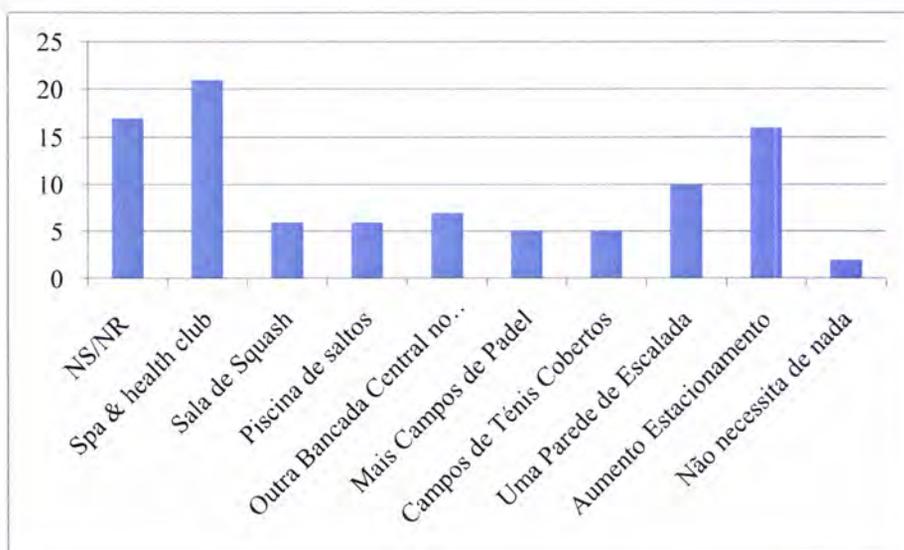


Gráfico n.º 16 - Instalações Desportivas necessárias no Complexo Desportivo

Ao analisarmos os dados recolhidos e expostos acima, apurámos que as infra-estruturas mais desejadas pelos inquiridos e que ainda não existem no Complexo Desportivo são o SPA e Health Club, numa percentagem de 21%, logo seguida do aumento de estacionamento (16%). Outras infra-estruturas foram sugeridas pelos respondentes, nomeadamente a construção de uma parede de escalada (10%), outra bancada central (7%), piscina de saltos e sala de squash (6%), bem como mais campos de Padel e campos de ténis cobertos (5%). Uma percentagem mínima diz ainda que o Complexo Desportivo não necessita de qualquer outra infra-estrutura e 16% não sabem ou não responderam.

#### 1.14.1.3. Notoriedade dos Eventos Desportivos

Os eventos mais conhecidos pelos habitantes de Vila Real de Santo António são principalmente da modalidade de futebol, como sendo o Troféu Internacional do Guadiana, o Mundialito de Futebol de 7 e a Copa Foot21. Por outro lado os menos conhecidos são a Semana Europeia da Mobilidade, a Subida e Descida do Rio Guadiana em Vela e a Regata Internacional do Guadiana em Canoagem, como podemos concluir através dos dados sistematizados no Apêndice II.

#### 1.14.1.4. Consumo de Notícias Desportivas

**A que meios locais de comunicação acede?**

Prosseguindo no nosso inquérito, também foi nossa intenção conhecer a que meios locais de comunicação os inquiridos acedem, em termos de consumo de notícias desportivas, obtendo os dados que a seguir explanamos:

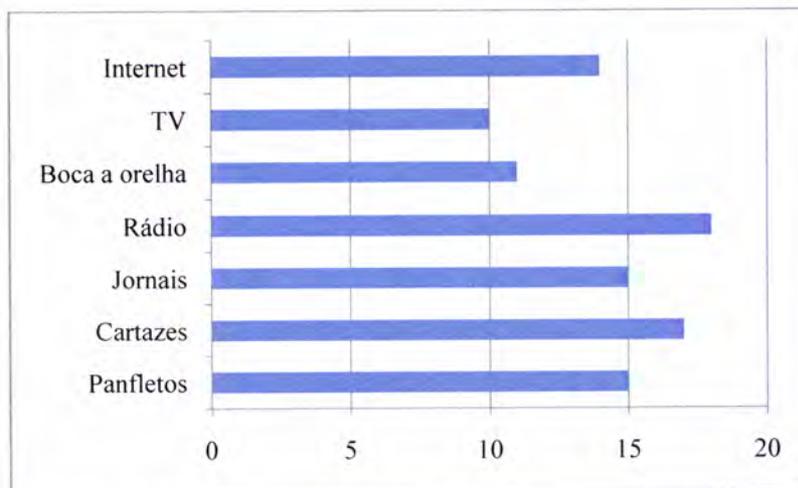


Gráfico nº 17 - Meios locais de comunicação a que acede

Deste modo, apurámos que os Meios locais de Comunicação preferidos para o consumo de notícias desportivas são a Rádio, com 18% dos respondentes, seguida pelos Cartazes, com 17%. Também constatámos uma considerável aderência aos Jornais, aos Panfletos e à *Internet*, com cerca de 15% de respostas, sendo que o «Boca a orelha» e a TV registam uma adesão de cerca de 10%.

#### **1.14.1.5. Consumo de Espectáculos**

##### **Assiste a Espectáculos Desportivos ao Vivo?**

Outro aspecto que quisemos conhecer foi o hábito de assistência a espectáculos desportivos, dos habitantes de VRSA, que enunciamos seguidamente, consoante as respostas obtidas:

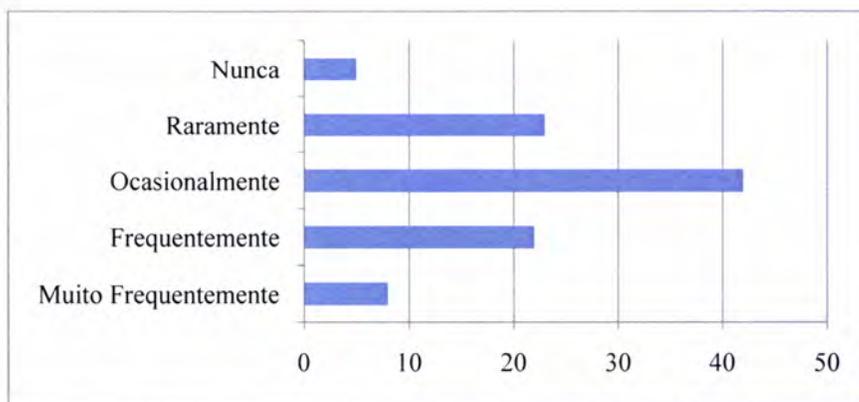


Gráfico nº 18 - Hábitos de assistência a espectáculos desportivos

Pela leitura do gráfico relativo a esta questão, verificámos que cerca de 40% dos auscultados respondeu que só ocasionalmente assiste a espectáculos desportivos, seguindo-se uma faixa de 22% que assiste raramente e outra faixa do mesmo valor que assiste frequentemente. Enquanto isto, apenas 8% revela ter o referido hábito muito frequentemente, assinalando-se também uma percentagem de 6% que nunca assiste a um espectáculo desportivo.

#### 1.14.1.6. Associativismo

##### **Pertence a algum Clube ou Associação Desportiva? De que forma?**

No que diz respeito ao associativismo desportivo, procurámos saber, juntos dos nossos inquiridos, quais eram os seus hábitos, ficando os mesmos explícitos no gráfico abaixo:

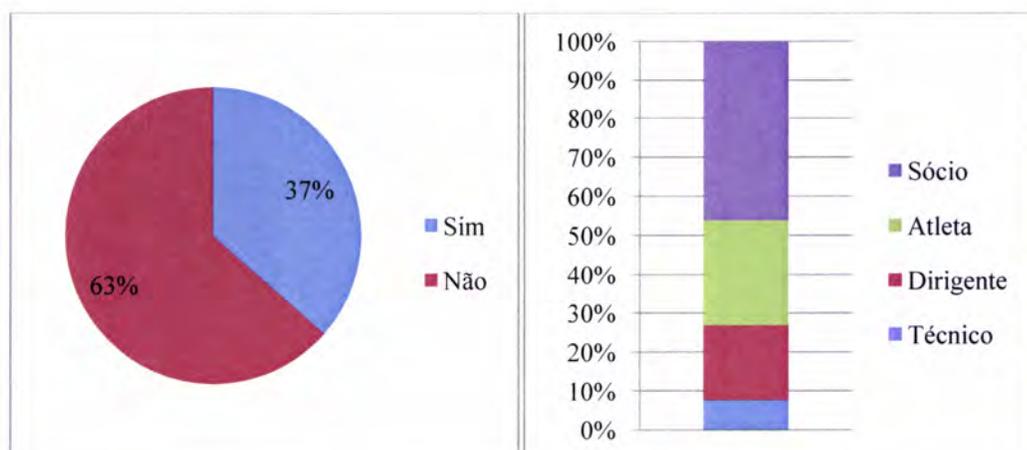


Gráfico nº 19 – Hábitos e Formas de Associativismo Desportivo

Assim, reconhecemos que 63% dos respondentes não pertencem a qualquer Clube ou Associação Desportiva, enquanto 37% revela o contrário. Nesta faixa, cerca de 50% pertence a um clube na categoria de sócio, 20% na categoria de atleta, 10% na de dirigente e ainda cerca de 5% na função de técnico.

**Probabilidade de aderir a um Clube ou a uma Associação Desportiva? De que forma gostaria de pertencer?**

Querendo aprofundar as intenções da nossa amostra, no que respeita às probabilidades de aderência a um Clube ou Associação Desportiva, questionámos a mesma sobre este aspecto, cujos dados revelados, se expõem de seguida:

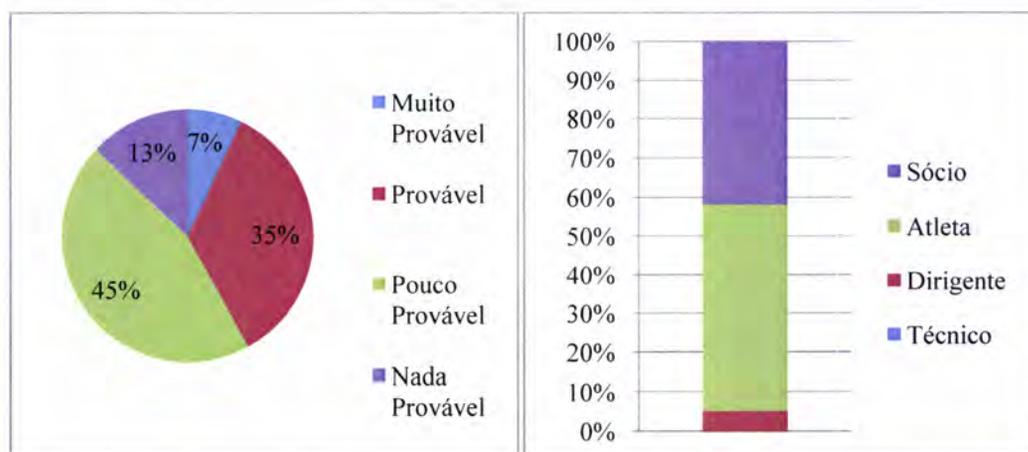


Gráfico n.º 20 – Probabilidade e forma de aderência a um Clube ou a uma Associação Desportiva

Dos 100 inquiridos, 45 acham pouco provável se associarem a Clubes ou Associações desportivas, enquanto 42 declaram ser provável ou muito provável virem a pertencer a um organismo deste género, sendo na categoria de atleta (55%) e de sócio (40%) as formas preferidas de aderência, registando-se ainda a intenção de pertença no cargo de dirigente, para 5% dos respondentes.

**Gostaria de participar como Voluntário? De que forma?**

Prosseguindo no nosso estudo, passamos agora a desvendar o que pensa a nossa amostra em termos de voluntarismo, nomeadamente para participar na organização de eventos desportivos, registos que apresentamos no gráfico abaixo:

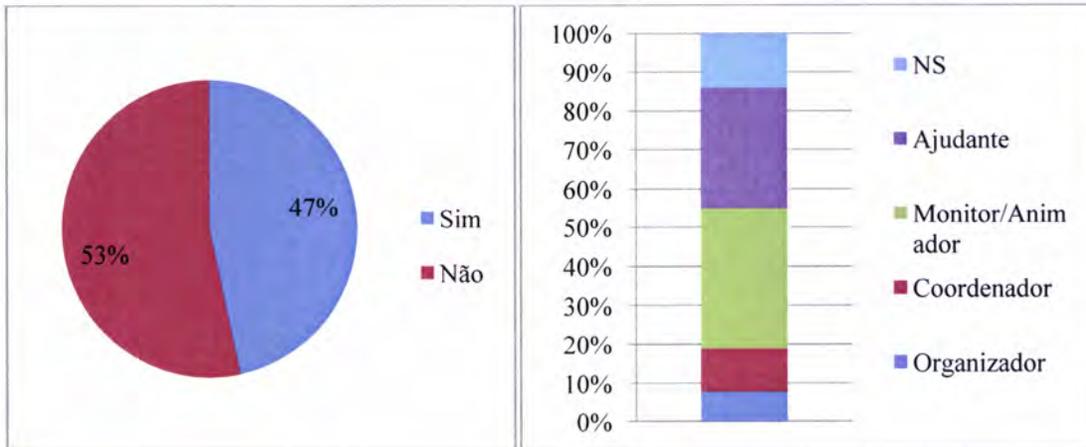


Gráfico nº 21 – Disponibilidade e tipo de voluntarismo

Pela análise dos dados apresentados, podemos considerar que o voluntarismo apresenta-se como uma característica dos habitantes do Concelho de VRSA, uma vez que 47% dos inquiridos declara disponibilidade para participar na organização de eventos desportivos, sendo a forma de participação mais declarada a de Monitor/Animador (35%), seguida da de ajudante (30%), havendo também cerca de 10% dos respondentes que gostariam de ser voluntários como coordenadores ou organizadores.

#### 1.14.1.7. Opiniões sobre a gestão do desporto no Concelho de VRSA

Para concluir o inquérito à população em geral, quisemos saber as opiniões da mesma acerca de vários aspectos que envolvem a gestão do desporto e das instalações desportivas, pela Câmara Municipal de VRSA, considerando a existência de um Complexo Desportivo referenciado internacionalmente, estando os dados obtidos registados no gráfico nº 50.

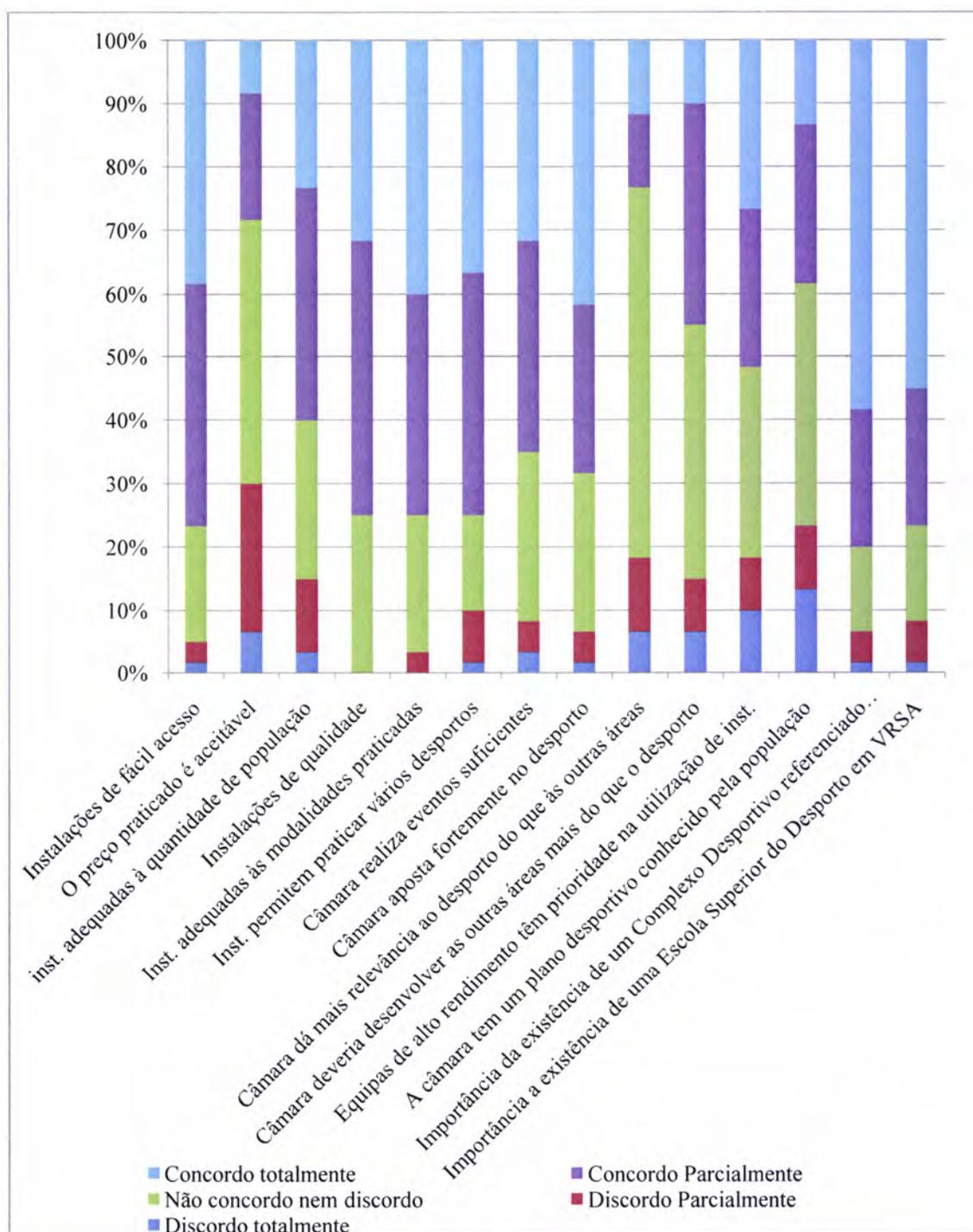


Gráfico nº 22 – Opiniões sobre a gestão do desporto no Concelho de VRSA

Deste modo, observamos que o maior grau de concordância às questões colocadas (cerca de 80% dos respondentes, concordando totalmente ou parcialmente) vai para a importância da existência de um Complexo Desportivo referenciado internacionalmente associado à existência de uma Escola Superior de Desporto em Vila Real de Santo António. Um grau de concordância semelhante (cerca de 75% dos inquiridos, concordando totalmente ou parcialmente) é registado para a acessibilidade e qualidade

das instalações, adequação às modalidades praticadas e variedade das mesmas. O nível de concordância continua a manter-se forte (cerca de 65% dos auscultados, concordando totalmente ou parcialmente) para a análise que a amostra faz sobre a aposta da Câmara Municipal no domínio desportivo e na realização de eventos afectos ao mesmo.

A percentagem de concordância (concordando totalmente ou parcialmente) passa a rondar os 50% quando os respondentes avaliam a prioridade dada na utilização das instalações às equipas de alto rendimento. Já quando questionados sobre a existência de um Plano Desportivo para o Concelho, elaborado pela Câmara Municipal e conhecido pela população, a faixa de concordância (concordando totalmente ou parcialmente) passa para os 40%. Na mesma linha, ao serem confrontados a julgar a relevância dada ao desporto, pela Câmara Municipal, em relação às outras áreas, os auscultados apenas concordam totalmente ou parcialmente numa percentagem de 25%, por sinal a mais baixa, para o grau de concordância, em todo o inquérito.

Analisando também o nível de discordância presente neste gráfico (para o discordo totalmente ou parcialmente), sobressaem os cerca de 20% de respondentes que discordam sobre a existência de um Plano Desportivo para o Concelho, elaborado pela Câmara Municipal e conhecido pela população, bem como sobre a relevância dada ao desporto, pela Câmara Municipal, em relação às outras áreas.

O nível de discordância (para o discordo totalmente ou parcialmente) atinge o seu auge quando os inquiridos são chamados a avaliar a aceitabilidade do preçário da utilização das instalações, registando-se, neste caso, uma percentagem de 30%. Apenas não se verificam vozes discordantes no que concerne à qualidade das instalações, embora esta questão apresente um nível de respondentes sem opinião (cerca de 25%). Aliás esta falta de opinião é registada em todas as questões colocadas, numa faixa que vai dos 15% aos 60%, curiosamente para a relevância dada ao desporto, pela Câmara Municipal, em relação às outras áreas.

## 1.14.2. Análise dos praticantes

### 1.14.2.1. Modalidade mais praticada

Sendo esta fase do inquérito destinada aos praticantes de desporto, procurámos saber qual a modalidade mais praticada por este grupo específico, registando os dados recolhidos, no gráfico que se segue.

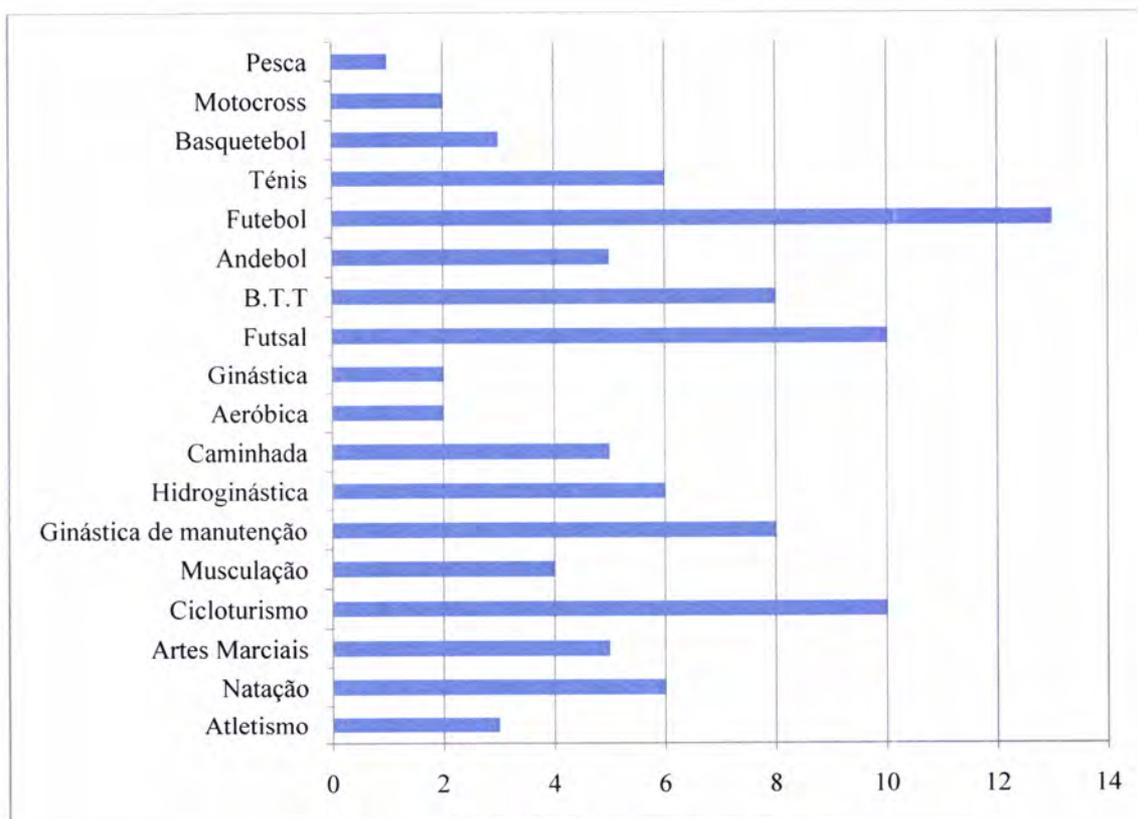


Gráfico nº 23 – Modalidade mais praticada

Deste modo, facilmente apontamos que a modalidade mais praticada, para 13% dos inquiridos é o Futebol, seguindo-se logo o Futsal e o Cicloturismo, com 10% das respostas dadas. Outras actividades desportivas são escolhidas por estes praticantes, nomeadamente o BTT e a Ginástica de Manutenção com uma representatividade de 8%, enquanto a Natação e a Hidroginástica têm uma aderência de 6%. A faixa dos 5% contempla o andebol, a caminhada e as Artes Marciais, ficando abaixo desta, actividades como a musculação, o basquetebol ou o atletismo.

### 1.14.2.2. Principal tipo de Prática Desportiva

Outra questão colocada teve a finalidade de conhecermos o principal tipo de prática desportiva realizada, sendo que os questionados referiram os tipos que a seguir descrevemos:

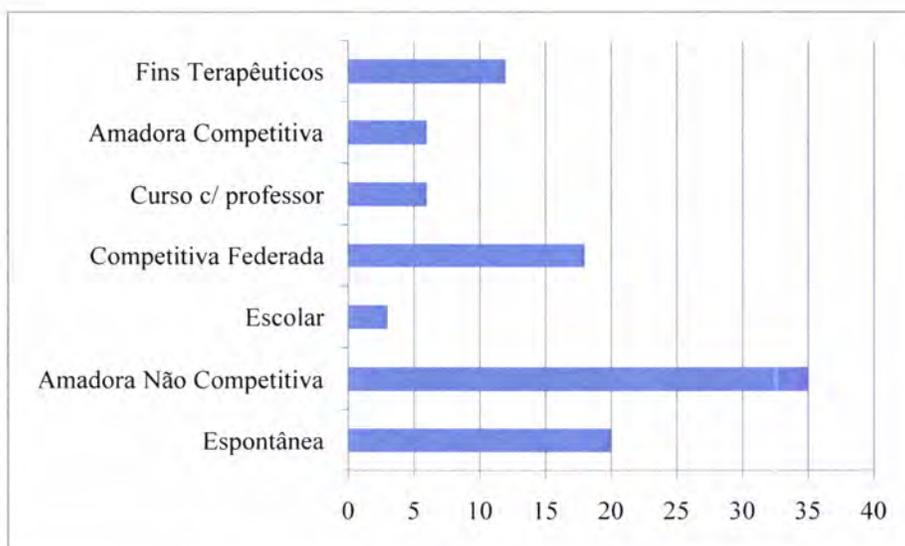


Gráfico nº 24 – Tipo de prática desportiva realizada

Assim, verificamos que o principal tipo de prática desportiva realizada é exercido de forma amadora não competitiva (35%) ou espontânea (20%), no entanto existem cerca de 18% de desportistas federados. Os fins terapêuticos apresentam uma percentagem de respondentes a rondar os 12%, enquanto o tipo amador competitivo e o curso com professor preenchem uma faixa de 6%.

#### **1.14.2.3. Principal motivo para a Prática Desportiva**

Continuando com o nosso inquérito ao grupo específico de respondentes praticantes de desporto, questionámo-los sobre o motivo principal para a prática da actividade desportiva, respostas que registámos no gráfico abaixo:

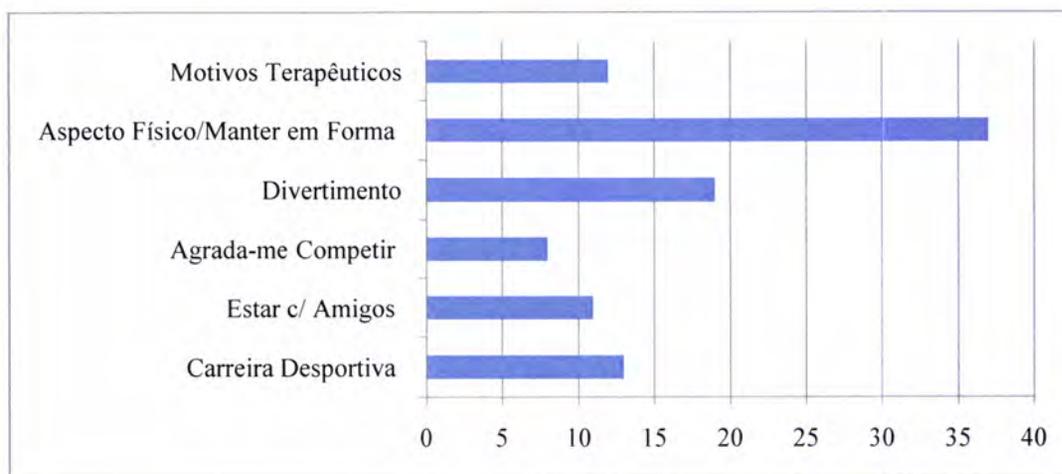


Gráfico nº 25 – Principal motivo para a Prática Desportiva

E pela leitura do gráfico realizado, ficámos a saber que o motivo principal para a prática da actividade desportiva deste grupo específico é o aspecto físico, bem como a manutenção da forma (37%), sendo que o divertimento vem logo a seguir com 19% e os motivos terapêuticos e a carreira desportiva aparecem em 3º lugar, com cerca de 13%. O facto da prática da actividade desportiva proporcionar bons momentos com os amigos é um motivo justificativo para uma faixa de 11%, enquanto o gosto pela competição aparece em último lugar, com 8%.

#### 1.14.2.4. Frequência às Instalações Desportivas nos últimos 2 meses

Auscultando os questionados, sobre a frequência da actividade desportiva ao longo da semana, tendo como referência os últimos dois meses, obtivemos os dados que expomos no gráfico nº 54:

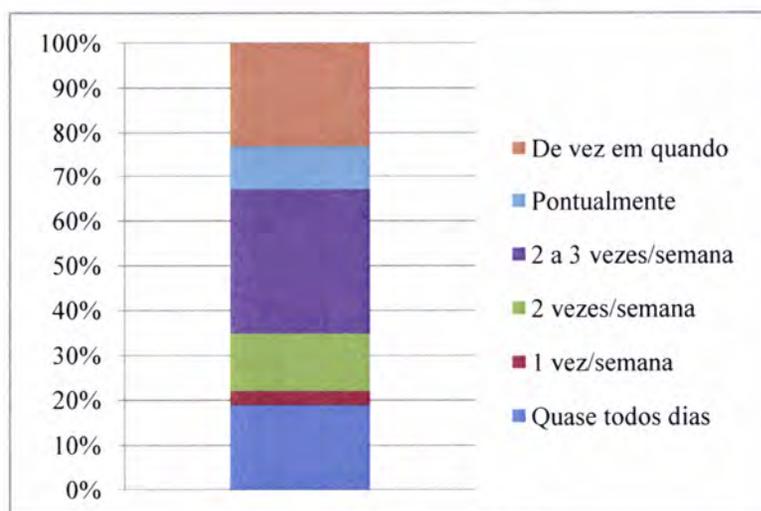


Gráfico nº 26 – Frequência às Instalações Desportivas nos últimos 2 meses

Deste modo, ficámos a saber que a frequência da actividade desportiva, para estes inquiridos, ocorre essencialmente 2 a 3 vezes/semana, em cerca de 30%. Este registo é logo seguido por um grupo de cerca de 20% que pratica actividade desportiva quase todos os dias e outro também de cerca de 20% que a pratica de vez em quando. Outros grupos mais ou menos semelhantes (cerca de 10%) aproveitam para realizar a sua prática desportiva duas vezes por semana ou pontualmente. Em último lugar aparecem cerca de 2% destes inquiridos que cumprem a sua prática desportiva apenas uma vez por semana, isto se tomarmos como referência os últimos dois meses.

#### 1.14.2.5. Motivos de Escolha das Instalações Desportivas

Ao pretendermos compreender os motivos de escolha das instalações desportivas, por este grupo questionado, recolhemos informações que registamos a seguir:

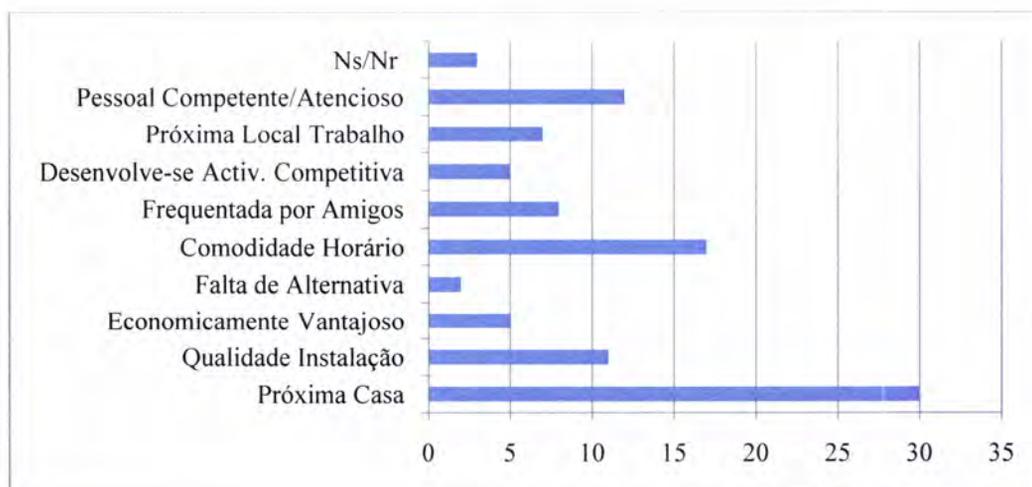


Gráfico nº 27 – Motivos de Escolha das Instalações Desportivas

As respostas que obtivemos em maior número, numa percentagem de 30%, sugerem a proximidade a casa como principal motivo de escolha das instalações desportivas. A comodidade de horário aparece em 2º lugar, com algum distanciamento, já que tem a preferência de cerca de 17% dos respondentes. Logo de seguida surgem a qualidade da instalação e a competência e atenção do pessoal em cerca de 12% dos inquiridos, sendo que a presença dos amigos e a proximidade ao trabalho também é factor de selecção das instalações (cerca de 8%).

#### 1.14.2.6. Satisfação com Instalações Desportivas

Outro aspecto que quisemos desvendar, foi o grau de satisfação com a qualidade das instalações desportivas, registos que ficaram sintetizados no gráfico subsequente:

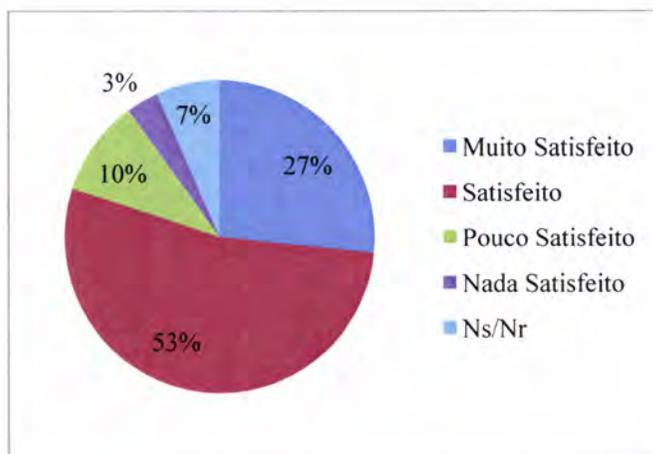


Gráfico nº 28 – Satisfação com a qualidade das instalações desportivas

Concluimos, assim, que cerca de metade dos respondentes (53%) está satisfeita com a avaliação da qualidade das instalações desportivas, sendo que uma parte muito significativa (27%) está mesmo muito satisfeita. Apenas 10% dos inquiridos revelaram estarem pouco satisfeitos com a qualidade das instalações e uma faixa mínima de 3% declarou a sua insatisfação completa com a mesma.

#### 1.14.2.7. Horários e dias mais frequentados

Continuando a nossa pesquisa, procurámos conhecer os horários e os dias da semana mais procurados pelos nossos inquiridos, para o desenvolvimento da sua prática desportiva, tendo assinalado os seguintes dados:

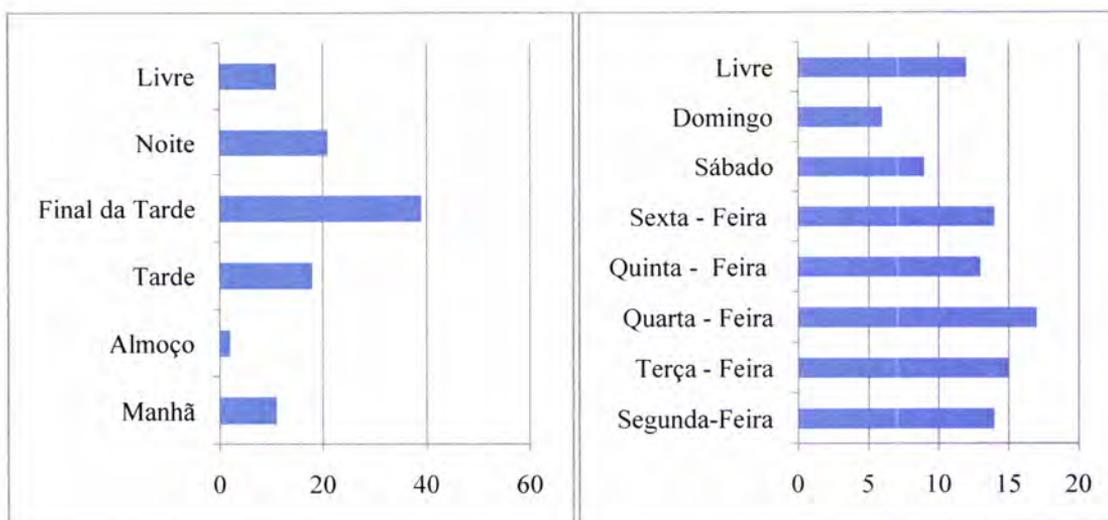


Gráfico nº 29 – Horários e dias mais frequentados

Facilmente percebemos que o horário do final da tarde é o mais frequentado pelos praticantes (cerca de 40%), seguido do horário da noite e da tarde em cerca de 20%. No entanto, a realidade é que o tempo disponível pelas pessoas é cada vez menor e para alguns (10%), o horário livre é o que lhes permite maior flexibilidade para o desenvolvimento da actividade desportiva, registando-se também a mesma percentagem de preferência pelo horário da manhã.

Já no que diz respeito aos dias da semana escolhidos para realizar a actividade desportiva, a quarta-feira é a que apresenta mais preferência (17%), logo seguida da terça-feira com 15% de escolha, sendo que a segunda-feira, quinta-feira e sexta-feira, assim como o horário livre apresentam valores muito próximos (cerca de 14%), ficando o sábado e o domingo com uma taxa de preferência abaixo dos 10%.

#### 1.14.2.8. Trajecto, Tempo e Transporte utilizados para as Instalações Desportivas

Também foi nosso propósito conhecer o trajecto destes praticantes para as instalações desportivas, o tempo gasto no mesmo e o meio de transporte utilizado, elaborando, abaixo, os gráficos representativos das informações recolhidas.

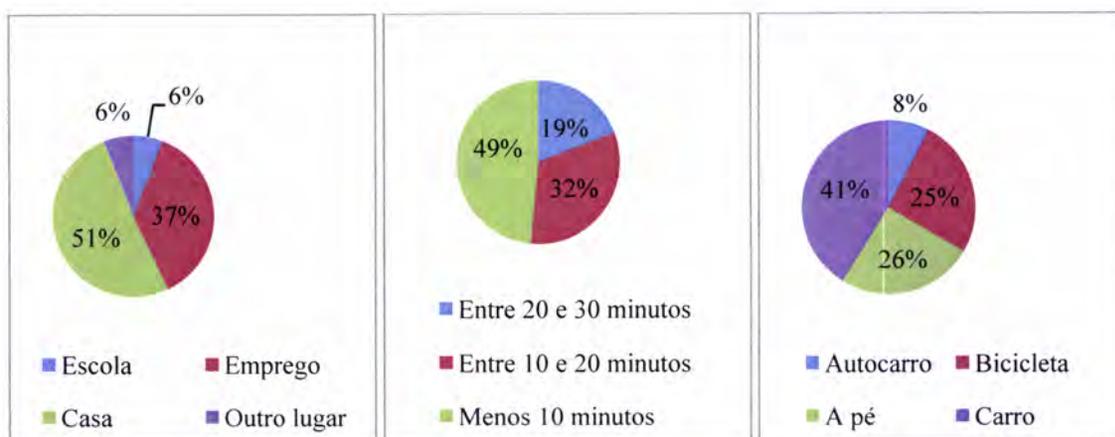


Gráfico nº 30 – Trajecto, tempo e transporte utilizados para as Instalações Desportivas

Pelos gráficos presentes podemos concluir que a grande maioria dos indivíduos desloca-se de casa para a instalação desportiva (51%), logo seguido do trajecto emprego-casa (37%), havendo ainda percentagens de 6% para quem vai da escola ou de outro lugar para as instalações desportivas.

Quanto ao tempo gasto nesse trajecto, a maior faixa vai para os praticantes que gastam menos de 10 minutos (49%), havendo outra que gasta entre 10 a 20 minutos (32%) e ainda outra, de 19%, que consome entre 20 a 30 minutos para se deslocar para as instalações desportivas.

No que diz respeito à forma como se processa essa deslocação, a grande maioria fá-la de carro (41%), enquanto 26% prefere ir a pé e quase outros tantos (25%) utiliza a bicicleta para se deslocar às instalações desportivas, havendo ainda lugar para quem escolhe o autocarro (8%).

#### 1.14.2.9. Outras Modalidades Desportivas Desejadas e Impedimentos para a Prática

Ainda tivemos interesse em perguntar a este grupo, que outras modalidades desportivas gostariam de praticar e quais os impedimentos para a sua prática, estando os resultados recolhidos nos gráficos que se seguem:

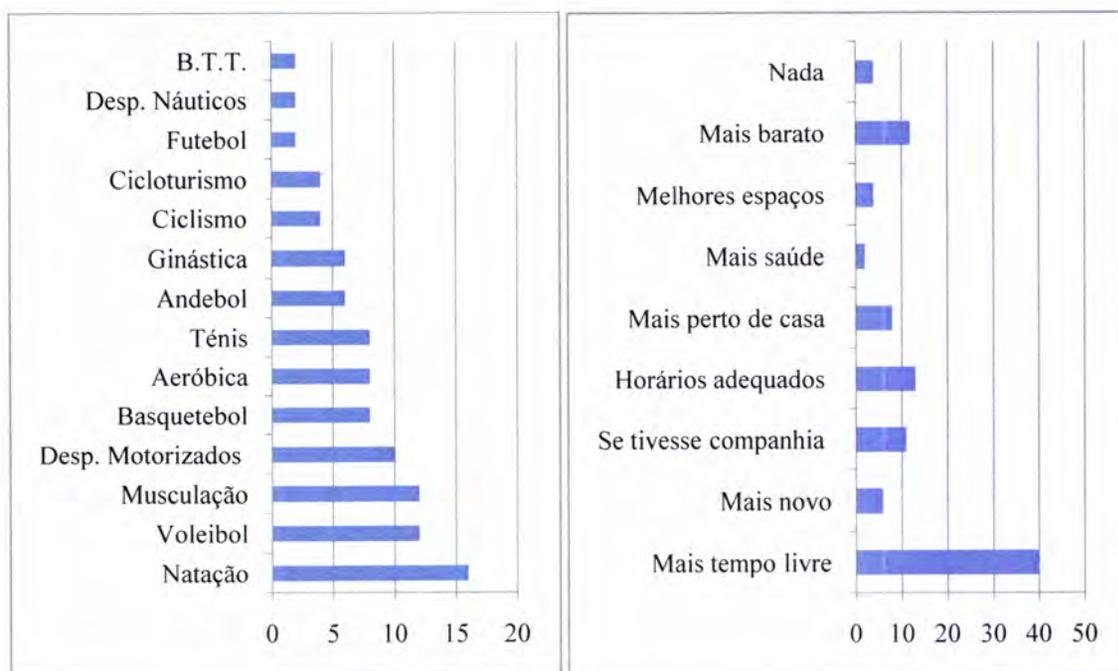


Gráfico nº 31 – Outras Modalidades Desportivas Desejadas e Impedimentos para a Prática

Assim, pela sua análise verificámos que a modalidade que estes praticantes mais gostariam de praticar era a Natação (cerca de 15%), seguindo-se a Musculação e o Voleibol (cerca de 12%) e em terceiro lugar os desportos motorizados com 10%. Abaixo desta percentagem ainda ficaram modalidades como o Basquetebol, a Aeróbica, o Ténis e o Andebol ou a ginástica, entre outros.

Quanto aos impedimentos de uma maior prática desportiva, os inquiridos praticantes de desporto revelaram que os mesmos se centram na falta de tempo livre, com uma percentagem de 40%. Existem, no entanto, outros motivos apontados, tais como os horários desadequados, o preço praticado ou a falta de companhia, aspectos mencionados com uma taxa de cerca de 10%.

#### 1.14.2.10. Género e idade dos Praticantes

Outro interesse que tivemos, neste nosso estudo, foi conhecer o género e a faixa etária dos praticantes de modalidades desportivas, que resumimos nos gráficos abaixo:

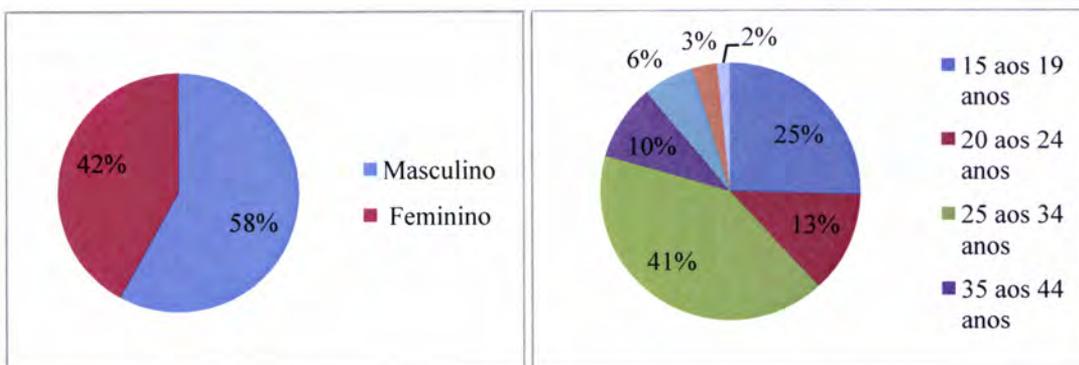


Gráfico nº 32 – Género e idade dos Praticantes

E constatámos que os nossos respondentes praticantes de modalidades desportivas são essencialmente do sexo masculino (58%) sendo que, em termos de idade, as maiores percentagens se situam entre as faixas etárias dos 25 aos 34 anos (41%) e dos 15 aos 19 anos (25%), sendo que o grupo de 20 aos 24 anos ainda ocupa uma percentagem de 13%.

#### 1.14.2.11. Habilitações académicas e estado civil dos Praticantes

Para concluir esta fase do nosso inquérito, questionámos o grupo de praticantes desportivos acerca das suas habilitações académicas e do seu estado civil, tendo obtido as respostas que a seguir explanamos:

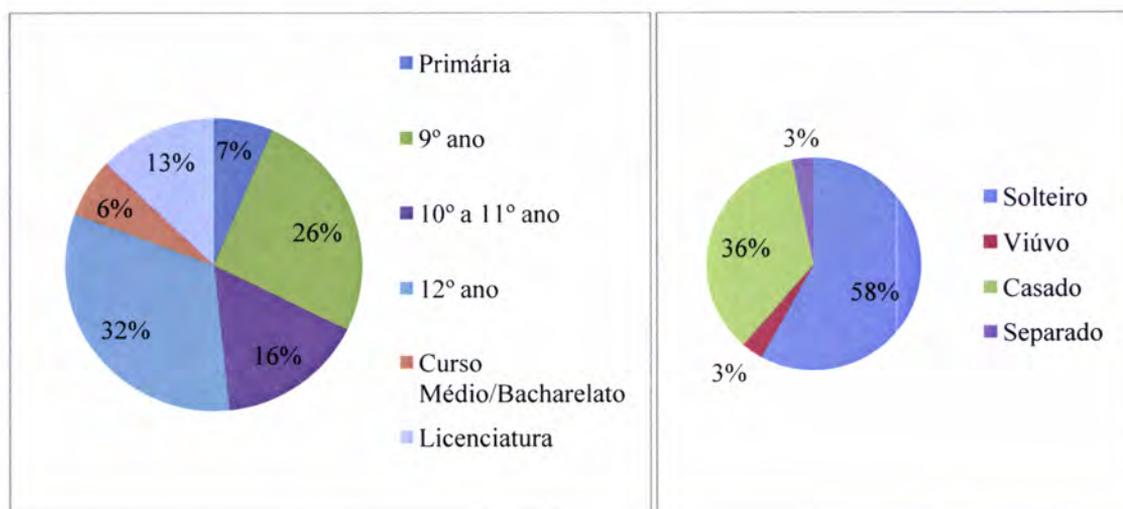


Gráfico nº 33 – Habilitações académicas e estado civil dos Praticantes

Deste modo, as habilitações do grupo questionado distribuem-se da seguinte forma: 12º ano (32%); 9º ano (26%); 10º e 11º ano (16%); Licenciatura 12º ano (13%); Primária (7%) e Bacharelato (6%). O estado civil mais representativo é o de solteiro com 58%, enquanto o de casado representa uma percentagem de 36%, estando também presentes o de separado e o de viúvo com 3%.

### 1.14.3. Análise dos não praticantes

#### 1.14.3.1. Motivos para a Inactividade Desportiva

Passando, agora, à pesquisa sobre os principais motivos apresentados, pelos nossos inquiridos, para a inactividade desportiva, obtivemos os dados que representámos no gráfico nº 62:

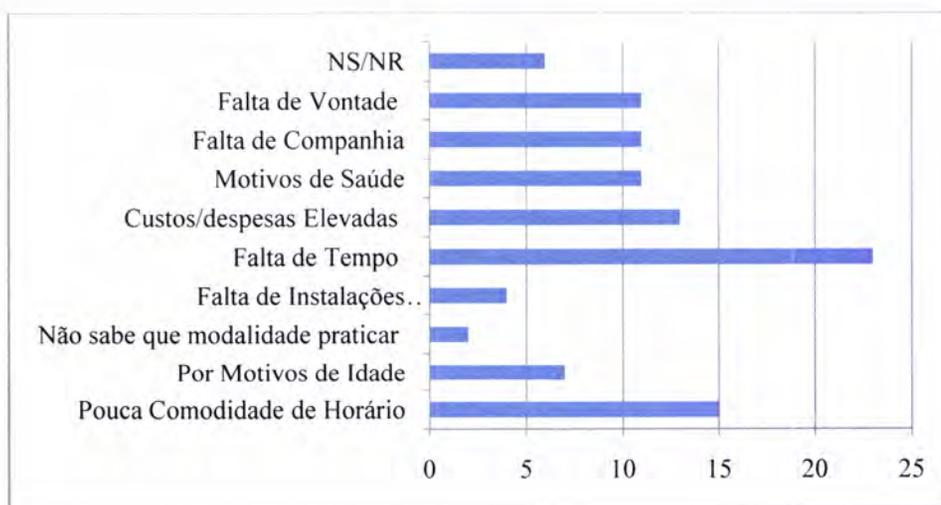


Gráfico nº 34 – Motivos para a Inactividade Desportiva

Pelos dados recolhidos, esquematizados anteriormente, verificámos que a falta de tempo (cerca de 23%) e a pouca comodidade de horário (15%) são os motivos principais apresentados pelos nossos inquiridos, para a inactividade desportiva. Seguem-se razões ligadas às despesas elevadas (13%), falta de vontade e de companhia e os motivos de saúde (11%), entre outros, com menor taxa de representatividade.

#### 1.14.3.2. Presença de Actividade Desportiva no Passado

Também quisemos auscultar a presença de actividade desportiva no passado destes, actualmente, não praticantes, ficando a saber as suas intenções, expressas no gráfico que a seguir representamos:

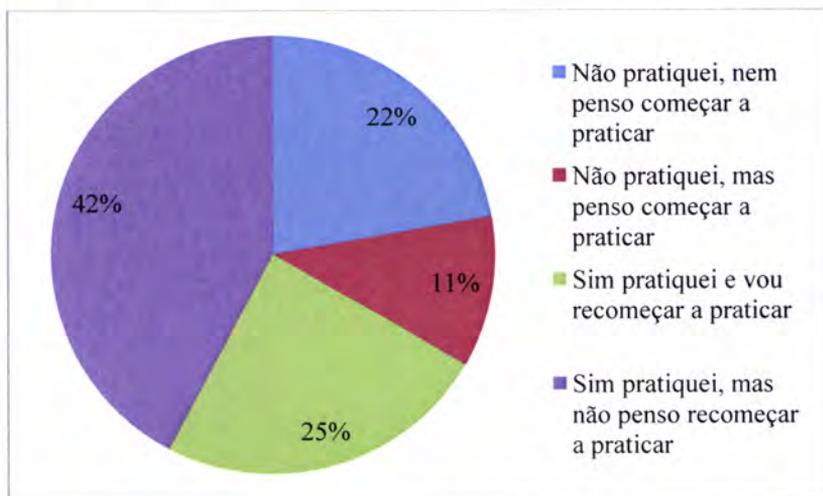


Gráfico n.º 35 – Presença de Actividade Desportiva no Passado

Então, apurámos que 42% dos indivíduos, actualmente não praticantes, já praticaram uma actividade desportiva, mas não pensam voltar a praticar; outros 25% também já praticaram e pensam recomeçar a praticar; 22% não praticaram, nem pensam começar a praticar, enquanto 11% não praticaram, mas pensam começar a praticar uma actividade desportiva.

#### 1.14.3.3. Modalidade desportiva a recomeçar

Prosseguindo, na nossa recolha de dados, procurámos saber, neste grupo de potenciais praticantes desportivos, que diz querer recomeçar uma actividade desportiva, qual a modalidade que pretende recomeçar, obtendo os resultados seguintes:

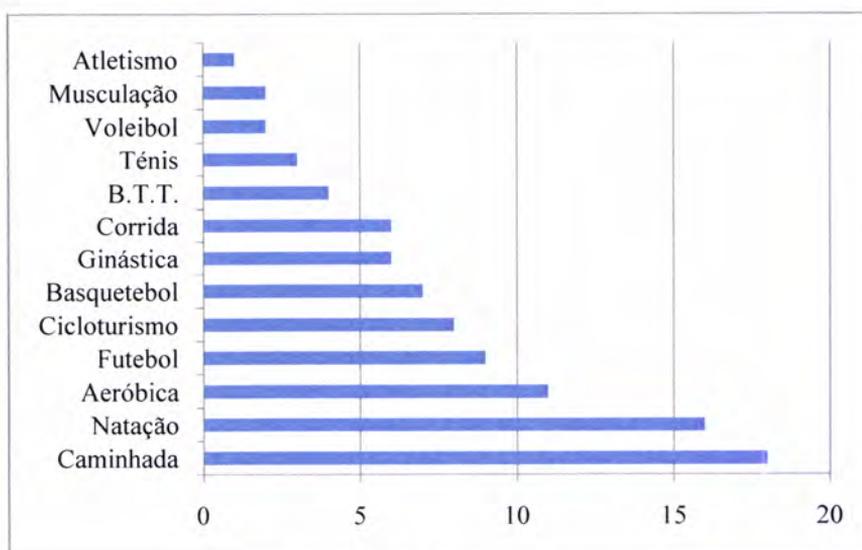


Gráfico nº 36 – Modalidade desportiva a recomendar

Do total da amostra questionada sobre os Potenciais Praticantes de VRSA, 18% dizem querer recomendar como actividade desportiva, a Caminhada, seguida da Natação (16%), enquanto a Aeróbica está na preferência de 11% dos inquiridos, já o Futebol, o Cicloturismo, o Basquetebol, a Ginástica ou a Corrida, entre outros, apresentam uma representatividade de menos de 10%.

#### 1.14.3.4. Género e idade dos Não Praticantes

Para finalizar este nosso inquérito, procurámos conhecer o género e a idade dos não praticantes de uma modalidade desportiva, registos descritos nos gráficos seguintes:

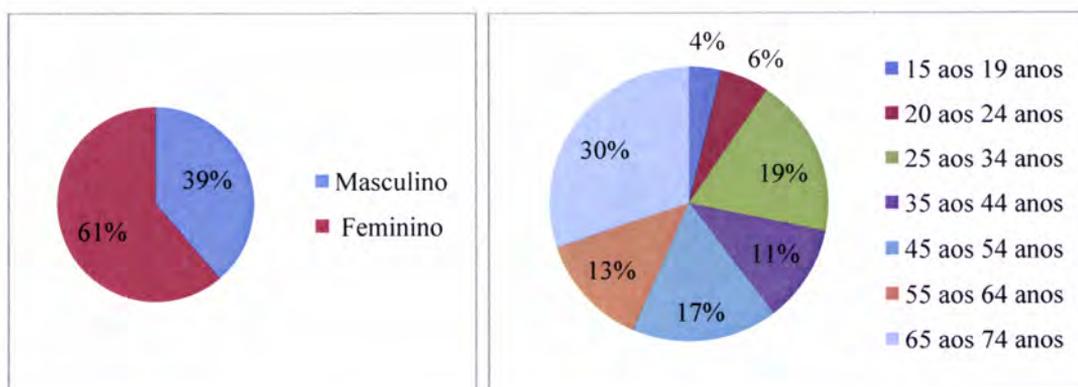


Gráfico nº 37 – Género e idade dos Não Praticantes

Assim, os Não Praticantes de modalidades desportivas são essencialmente do sexo feminino (61%) e a maior faixa etária nesta situação envolve pessoas dos 65 aos 74 anos (30%), seguida da faixa dos 25 aos 34 anos (19%) e da faixa dos 45 aos 54 anos (17%). Seguem-se, proximamente, percentagens de 13% e de 11% para as faixas etárias de dos 55 aos 64 anos e dos 35 aos 44 anos respectivamente.

#### 1.14.3.5. Habilitações e Estado Civil dos Não Praticantes

E outro dado pertinente a conhecer foram as habilitações e o estado civil dos Não Praticantes, apresentando, de seguida os dados obtidos:

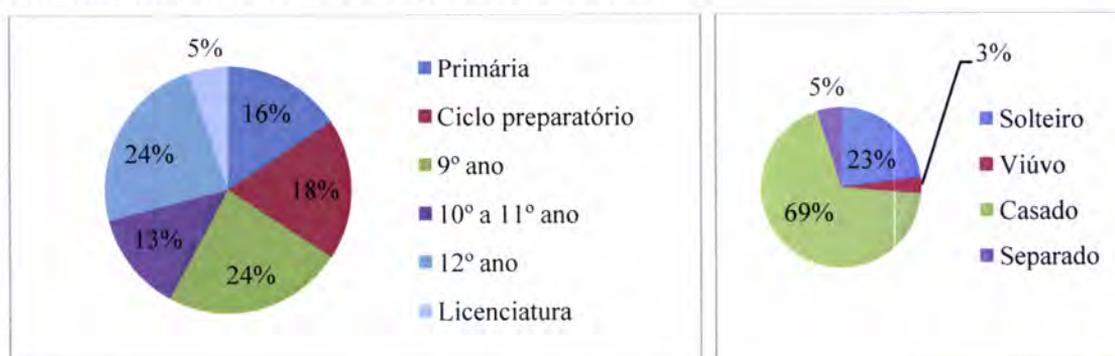


Gráfico nº 38 – Habilitações e Estado Civil dos Não Praticantes

Dos gráficos realizados, concluímos que 24% dos Não Praticantes têm o 12º ano de escolaridade obrigatória e outros 24%, o 9º ano dessa mesma escolaridade. A faixa seguinte com 18% de representatividade envolve pessoas com o Ciclo Preparatório, seguindo-se uma faixa de 16% para os não praticantes possuidores apenas do 1º Ciclo da escolaridade básica. Em terceira posição aparece uma percentagem de 13% que inclui os não praticantes com o 10º e 11º anos, ficando com uma representatividade mínima (5%), os licenciados. Por último e ao analisarmos o estado civil deste grupo estudado, verificámos que 69% são casados e 23% solteiros, havendo uma taxa mínima de separados (5%) e de viúvos (3%).

### 1.15. Análise dos clientes/atletas de alta competição de Atletismo

A partir do Relatório Anual de Estágios Desportivos do Complexo Desportivo de VRSA, foi possível conhecer a forma como os atletas chegam ao mesmo e a sua origem.

### 1.15.1. Forma como os atletas chegam ao Complexo Desportivo

Mês	Directa	Agência	Total
Jan	34	11	45
Fev	8	16	24
Mar	21	53	74
Abr	90	50	140
Mai	47	26	73
Jun	25	1	26
Jul	12	8	20
Ago	2	0	2
Set	4	0	4
Out	2	2	4
Nov	3	3	6
Dez	10	23	33
<b>Total</b>	<b>258</b>	<b>193</b>	<b>451</b>
	57%	43%	100%

Tabela nº 10 – Forma como os atletas chegam ao Complexo Desportivo

Os dados da tabela são referentes a 2008 e dizem respeito a reservas de grupos/atletas que iniciaram os treinos nos referidos meses, havendo no entanto algumas que se prolongaram para o mês seguinte, não tendo sido, contudo, contabilizadas. Do total de reservas, 57% foram efectuadas de forma directa e 43% através de agências de viagens, sendo o mês de Abril o que registou maior número, na ordem dos 31 %.

### 1.15.2. Nacionalidade dos atletas

País de origem	Nº Reservas
Suécia	51
Alemanha	44
Holanda	43
Reino Unido	37
Portugal	34
Irlanda	30
Finlândia	30
França	29
Inglaterra	28
Bélgica	27
Rússia	12
Estónia	10
Noruega	9
Suíça	7
Eslovénia	7
Ucrânia	6

Roménia	5
Polónia	4
Luxemburgo	4
Espanha	4
Croácia	4
Hungria	3
Dinamarca	3
Áustria	3
Escócia	2
Argélia	1
Sérvia	1
Lituânia	1
Islândia	1
Grécia	1
Eslováquia	1

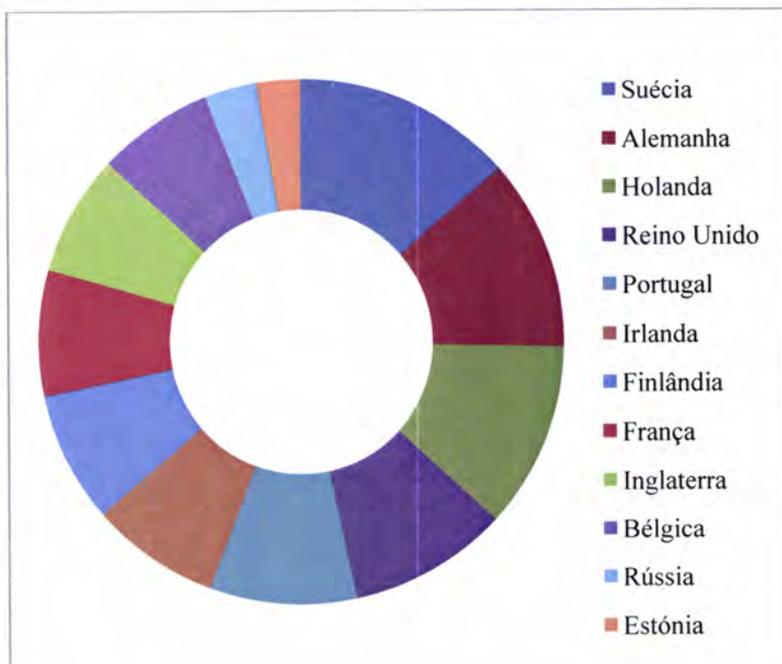


Tabela n° 11 – Origem dos atletas

Fonte: CM VRSA, 2009

Gráfico n° 39 – Origem dos atletas

Também pela tabela e gráfico apresentados, que dizem respeito ao ano de 2008, verificámos que os atletas são oriundos de vários países da Europa, à excepção da Argélia, sendo o maior número de reservas, para estágios, feito pelos países do Norte e Centro da Europa.

### 1.15.3. Inquérito da Divisão de Desporto aos atletas

Na intenção de conhecermos melhor as equipas/atletas que frequentam as instalações desportivas em regime de estágio, elaborámos um inquérito (Apêndice III) contudo, não nos foi autorizada a sua aplicação pelos responsáveis das equipas estagiárias. Assim, socorremo-nos de dados recolhidos, em 2008, através de um questionário (Anexo II) elaborado pela Divisão de Desporto e aplicado a 66 Chefes de Equipa, com vista à obtenção de dados relacionados com:

- Fidelização dos utentes;
- Informações sobre o Complexo;
- Razões da procura do Complexo;
- Motivo de realização do estágio;
- Aspectos a melhorar.

### 1.15.3.1. É a primeira vez que a vossa equipa e atletas utilizam as instalações do Complexo Desportivo?

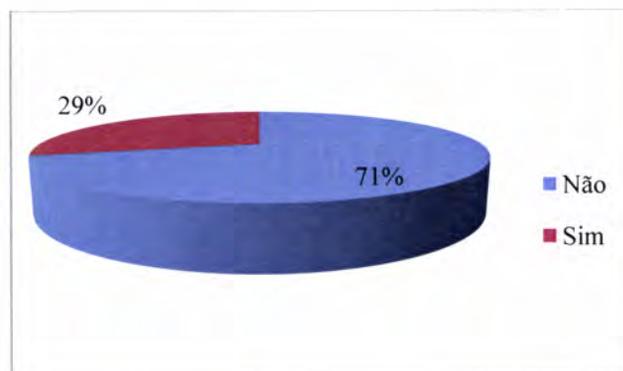


Gráfico nº 40 – Fidelização dos utentes

Como podemos verificar, pela leitura do gráfico acima, a grande maioria (71%) dos atletas vindos ao Complexo Desportivo de VRSA já é repetente como utilizador das instalações, o que comprova a fidelização dos utentes.

### 1.15.3.2. Como é que obtiveram informações acerca do Complexo Desportivo?

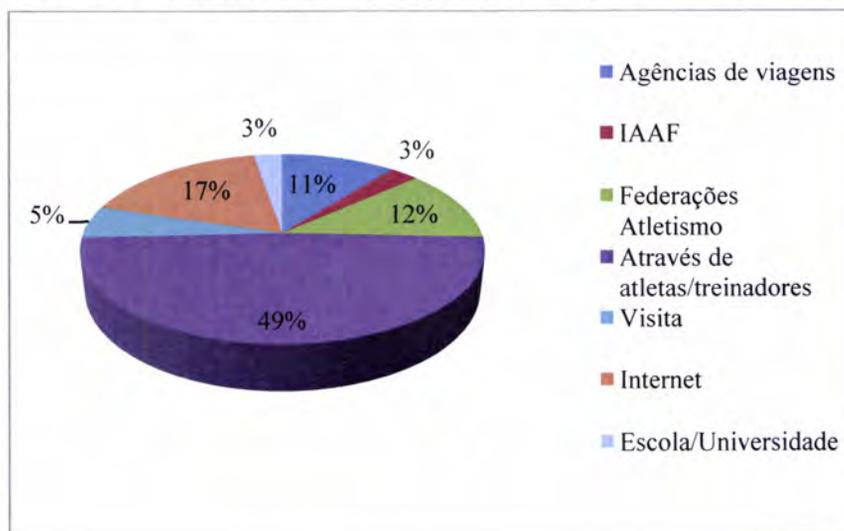


Gráfico nº 41 – Informações sobre o Complexo

O «boca a orelha» é, sem dúvida, a forma mais fácil de obter informações sobre o Complexo Desportivo, entre atletas e treinadores (49%). Embora não possua nenhum sítio electrónico, o Complexo Desportivo consegue ser descoberto pelos utentes através

da *internet* (17%). Por outro lado, as Federações e agências de viagens continuam a ter um papel fundamental na divulgação do Complexo Desportivo (cerca de 12%).

### 1.15.3.3. Porque razões escolheram o Complexo Desportivo para treino/estágio da vossa equipa/atletas?

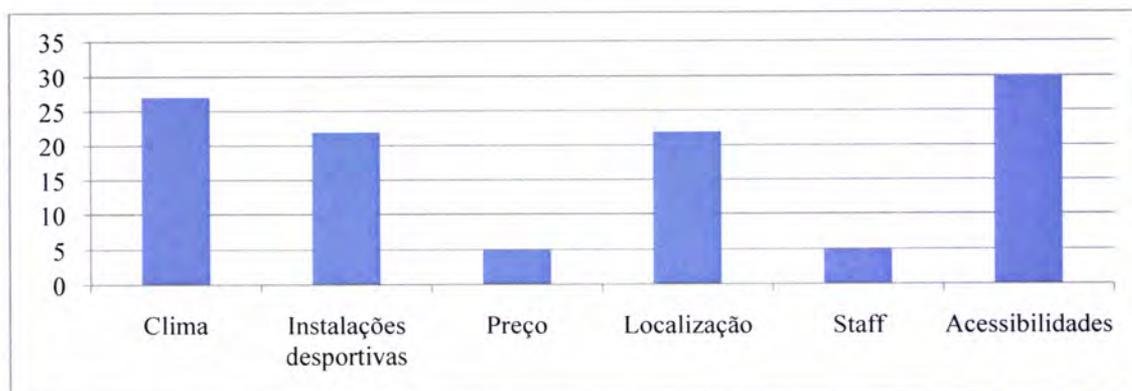


Gráfico nº 42 – Razões da procura do Complexo Desportivo

Os principais motivos de escolha do Complexo Desportivo para realizar o estágio são as acessibilidades (30%) e o clima (27%), tendo também bastante importância nas suas escolhas, as instalações desportivas e a sua localização, ambas como razões apontadas por 22% do grupo inquirido. O *staff* e o preço não têm muito significado para as equipas/atletas, no momento da procura do Complexo Desportivo de VRSA (5%).

### 1.15.3.4. Qual o objectivo do estágio nas instalações desportivas de VRSA?

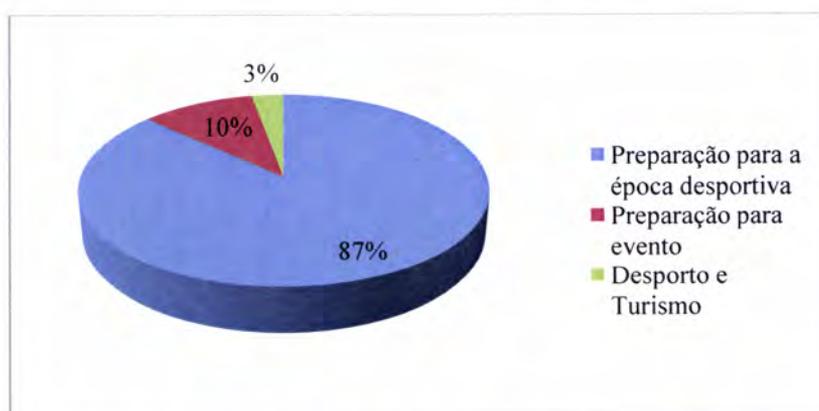


Gráfico nº 43 – Motivo de realização do estágio

Questionados sobre o objectivo dos estágios nas instalações desportivas de VRSA, a resposta óbvia e com grande representatividade foi a preparação para a época desportiva (87%), sendo mais baixas as outras percentagens registadas, para as respostas que têm como objectivo dos atletas a preparação para eventos (10%) ou cujo objectivo é praticar desporto e fazer turismo (3%).

#### 1.15.3.5. Quais os aspectos que recomenda melhorar no Complexo Desportivo?

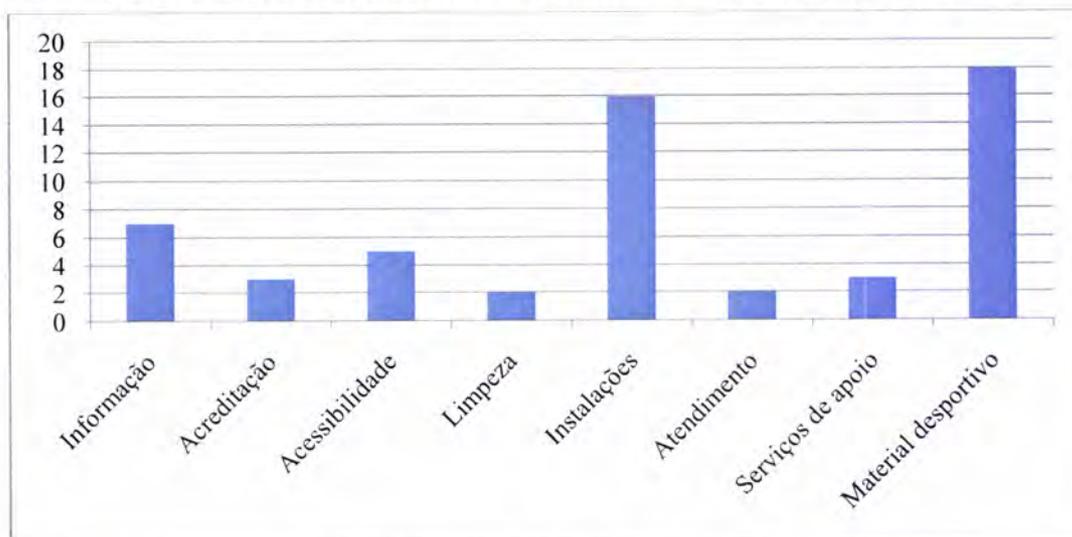


Gráfico nº 44 – Aspectos a melhorar

A esta questão, os chefes/treinadores de equipa responderam, considerando que o Complexo Desportivo necessita de melhorias principalmente ao nível do material desportivo (18%), das instalações (16%) e da informação disponível sobre o mesmo (7%). A acessibilidade ainda deveria ser melhorada na opinião de 5% dos inquiridos, enquanto que a acreditação e os serviços de apoio também são mencionados como necessitados de melhoria (3%). Por último, e com 2% dos respondentes, a limpeza e o atendimento também figuram na lista dos aspectos a melhorar no Complexo Desportivo, segundo a opinião das equipas/atletas que o escolhem para os seus estágios.

#### 1.15.4. A opinião dos Especialistas

Para uma correcta planificação de um Plano Estratégico seria necessário auscultar a opinião e o comportamento dos especialistas na área desportiva. De forma a corroborar o estudo anterior apresentamos as conclusões de Parente (2002), que procurou identificar os critérios de escolha de um local para preparação de um atleta/equipa de alta competição e os locais habitualmente frequentados pelos atletas/equipas nacionais

de alta competição. Considerando 3 *targets* diferentes, os Técnicos, os Atletas e as Federações, o autor apercebeu-se que na escolha do local para a preparação, os serviços de “Assistência Especializada” (diagnósticos de rendimento - Fisiologia, Psicologia, Biomecânica, etc.) e o acolhimento local (simpatia dos recursos humanos, acompanhamento, resolução imediata de qualquer problema) são os factores mais importantes e comuns aos três *targets*, sendo os factores menos relevantes para os especialistas, os que incidem na qualidade da alimentação e da acessibilidade.

Ainda o mesmo autor descortinou algumas diferenças entre os três *targets*:

- As Federações apresentam maior preocupação com os aspectos financeiros, mas garantindo o mínimo de condições;
- Os Técnicos, por sua vez, dão maior ênfase às Instalações Desportivas Adequadas à prática desportiva, ao Serviço de Assistência Fundamental e às Refeições Equilibradas;
- Por seu lado, os Atletas, para além de serem exigentes em tudo o que se refere a Instalações Desportivas, também apontam as Condições Ambientais (tranquilidade, zonas verdes, temperatura, humidade) e Geográficas Especiais (altitude, proximidade do mar) como factores de extrema importância.

Quanto aos locais habitualmente frequentados, Parente (2002) defende que os atletas/equipas nacionais de alta competição, na realização de estágios de preparação desportiva, preferem os centros de Estágio e/ou Instalações de Clubes/Associações nacionais.

## **2. Análise interna**

O desenvolvimento desportivo de VRSA passa pela actuação de diversos agentes e entidades, que proporcionam a prática desportiva à população do Concelho. Neste, para além dos já enunciados anteriormente, os serviços desportivos são proporcionados sobretudo pela Câmara Municipal de VRSA, entidade que vamos caracterizar de seguida.

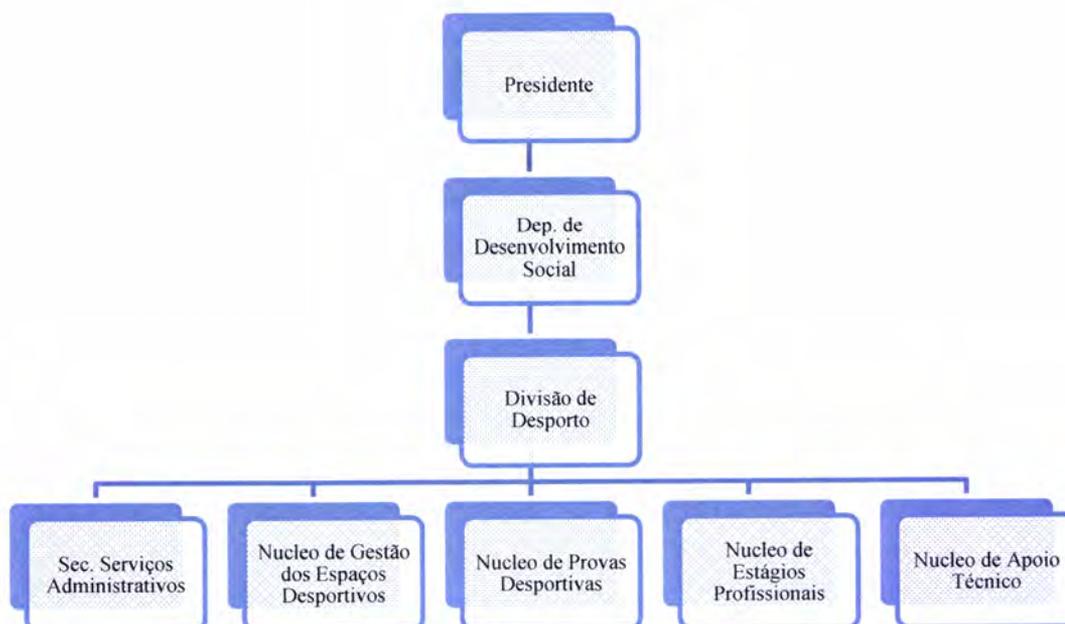
### **2.1. Câmara Municipal de VRSA**

A Câmara Municipal assume um papel fundamental no desenvolvimento desportivo de VRSA, já que é a grande responsável e principal impulsionadora do desporto, tornando-se, assim, imprescindível caracterizar e compreender o seu funcionamento.

### 2.1.1. Organização Interna

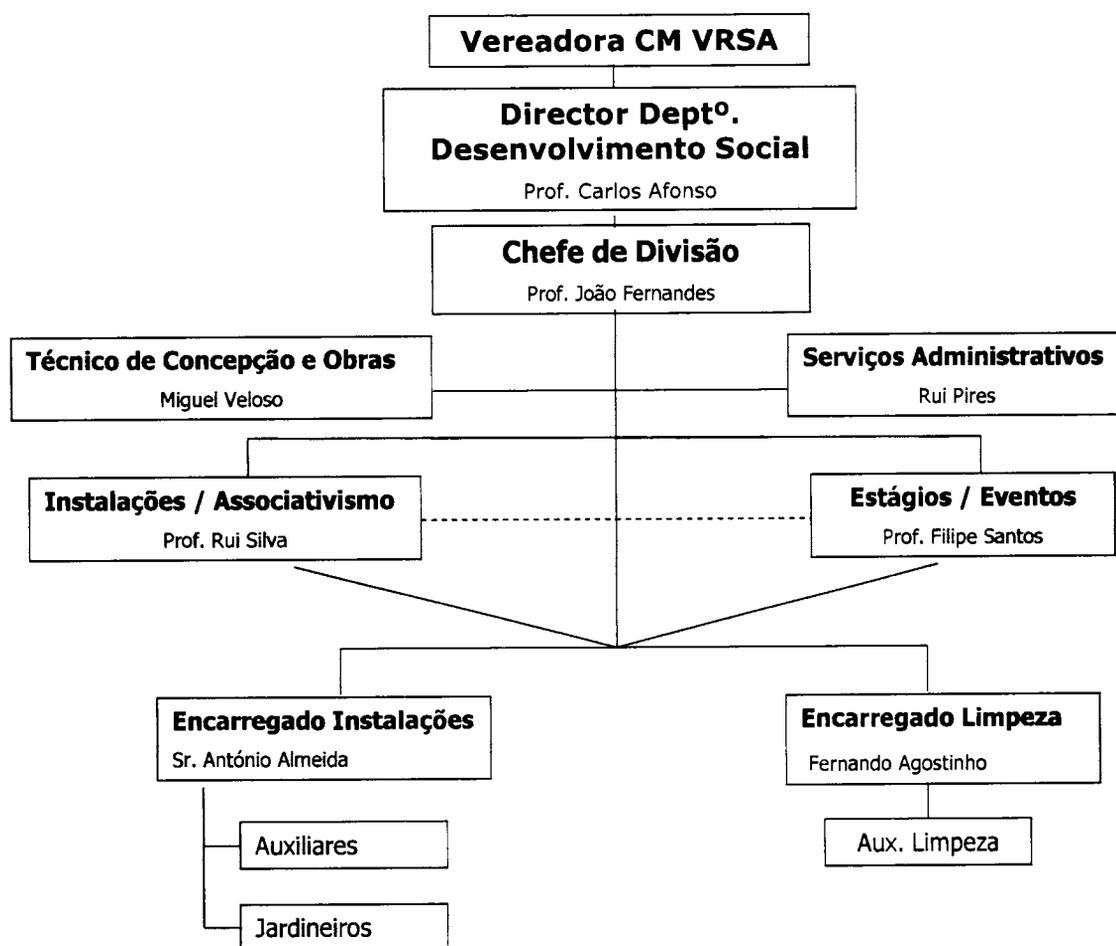
A estrutura organizativa da Câmara Municipal de VRSA contempla um Departamento de Desenvolvimento Social, no qual estão incluídas a Divisão de Educação, a Divisão de Desporto e a Divisão de Acção Social. Relativamente à estrutura interna da Divisão de Desporto importa referir, que esta unidade funcional da Câmara Municipal abrange o Núcleo de Gestão dos Espaços Desportivos, o Núcleo de Provas Desportivas, o Núcleo de Estágios Profissionais e o Núcleo de Apoio Técnico.

Dos documentos recolhidos junto da Autarquia e da análise por nós realizada aos serviços, identificámos os seguintes organigramas:



Fonte: DR nº 48, série II, de 26 de Fevereiro de 2001

Figura nº 6 - Organograma Formal da Câmara Municipal de VRSA – Desporto



Fonte: CM VRSA, 2009

Figura nº 7 - Organograma Real da Câmara Municipal de VRSA – Desporto

### 2.1.2. Recursos Financeiros

Relativamente aos recursos financeiros, apresentamos os gastos dos últimos anos, do município, afectos ao desporto, na tabela que se segue:

Período de referência dos dados	Despesas totais em jogos e desportos (€) milhares
2007	3289
2006	2485
2005	5355
2004	2691
2003	2824
2002	1624

Fonte: INE, 2009

Tabela nº 12 – Despesas totais em jogos e desportos da CM VRSA

No ano de 2007, de acordo com o INE, os gastos da Câmara Municipal com o desporto rondaram os 3289 € (milhares), distribuídos maioritariamente por custos com actividades desportivas, associações desportivas e construção e manutenção de recintos. No que diz respeito às transferências da edilidade para grupos e associações desportivas, apresentamos um exemplo das mesmas em determinado período de 2005 e de 2006.

<b>Entidades</b>	<b>2º semestre 2005 (€)</b>	<b>1º trimestre 2006 (€)</b>	<b>Total</b>
Grupo Desportivo Beira-Mar	76.105,32	20.894,08	<b>96.999,40</b>
Clube de Ténis de Vila Real de S. António	19.100,16	66.825,77	<b>85.925,93</b>
Grupo Desp. e Re. Corte António Martins	8.081,00	54.056,89	<b>62.137,89</b>
Grupo Desportivo Pic-Nic	40.535,44	11.164,07	<b>51.699,51</b>
Clube Náutico do Guadiana	39.112,33		39.112,33
Juventude Basquetebol Clube	10.682,82	24.446,68	35.129,50
Desportivo Sapalense Clube	11.689,21	20.938,15	32.627,36
Grupo Columbófilo Guadiana	26.993,53		26.993,53
Glória Futebol Clube	15.070,00	1.557,00	16.627,00
Taekwondo - Clube de VRSA	8.016,17	7.572,73	15.588,90
Grémio Cacelense - Soc. Re. Cacelense	7.202,50	7.987,18	15.189,68
Associação de Ciclismo do Algarve		13.500,00	13.500,00
Federação de Triatlo de Portugal	4.500,00		4.500,00
Sociedade Columbófila Hortense	750	2.179,39	2.929,39
Clube Equestre Amigos do Cavalo	725	725	1.450,00
Grupo Columbófilo Cacelense	500	500	1.000,00
Grupo Desportivo “Os Galitos”	700		700
<b>Total</b>	<b>269.763,48</b>	<b>232.346,94</b>	<b>502.110,42</b>

Fonte: Boletim municipal Abril 2006, pág. 34

Tabela nº 13 – Exemplos de Transferências para Associações e Entidades Desportivas

Assim verificamos que as transferências para Associações e Entidades Desportivas, por exemplo, durante o ano de 2005/2006 foram concedidas verbas no total de 502.110,42 €, de onde destacamos as transferências de 96.999,40 € para o Grupo Desportivo Beira-Mar, 85.925,93 € para o Clube de Ténis de Vila Real de Santo António, 62.137,89 € para o Grupo Desportivo e Recreativo Corte António Martins e por último 51.699,51€ para o Grupo Desportivo Pic-Nic, fazendo da Autarquia a principal patrocinadora dos Clubes.

Já no que concerne à construção e à manutenção de recintos desportivos, a autarquia fez um investimento nos últimos anos conforme o descrito na tabela abaixo:

<b>Obra</b>	<b>Investimento €</b>	<b>Ano conclusão</b>
Ampliação das Piscinas Municipais	1.969.074,31	2009

Pavilhão Desportivo Vila Nova Cacela	1.022.753,96	2008
Requalificação do Campo Francisco Gomes Socorro	590.175,00	2009
Iluminação Complexo Desportivo VRSA	493.972,00	2008
Ecovia - Vila Nova de Cacela	198.178,50	2007
Ciclovia – entrada norte VRSA	124.639,42	2008
Reabilitação do Polidesportivo nº 3 VRSA	43.974,47	2008
Adaptação de sala do Pavilhão Ilídio Setúbal	4.752,18	2009
Acessos à nascente Estádio Municipal	3.060,00	2009

Fonte: <http://www.vrsa.pt>, Setembro de 2009

Tabela nº 14 – Últimos investimentos da CM VRSA na construção e manutenção de recintos desportivos

Deste modo, destacam-se a ampliação das Piscinas Municipais, com os três corredores olímpicos, num investimento de 1.969.074,31 € e a construção do Pavilhão Desportivo de Vila Nova de Cacela, que preencheu, assim, uma lacuna existente nesta freguesia, num investimento de 1.022.753,96 €.

### 2.1.3. Oferta de Serviços Desportivos

A Autarquia de VRSA promove e colabora na maioria dos eventos desportivos realizados no Concelho, sendo estas iniciativas sobretudo eventos ocasionais que visam criar alguma notoriedade para o Concelho.

Os eventos são na sua grande maioria de competição, sendo poucos os que pretendem alargar a prática desportiva ao maior número de habitantes. Cremos que através de programas na vertente de desporto para todos, constituídos pela Autarquia, seria possível colmatar essa falta de oferta desportiva regular. O quadro seguinte mostra-nos as Entidades responsáveis pela organização das actividades (Apêndice nº IV) nos últimos anos:

Organização	N.º de Actividades
Câmara Municipal VRSA	19
Junta Freguesia VRSA	1
Clubes/Associações desportivas locais	36
Associação desportiva não local	1
Envolvimento Entidades de Espanha	5
Associações Regionais	6
Federações Nacionais	7
Federações Internacionais	1
Associações Internacionais	4
Empresas Nacionais	4
Empresas Estrangeiras	2
Universidade	1

Tabela nº 15 – Número de actividades desportivas por entidade organizadora

Assim verificamos que os Clubes/Associações desportivas locais foram as entidades que realizaram o maior número de actividades logo seguida da CM, assumindo ainda algum destaque as Associações Regionais e as Federações Nacionais.

Pela tabela seguinte podemos tomar conhecimento do público-alvo a que as actividades referidas se destinam:

Público-alvo	N.º de Actividades
Pré-escolar	1
1º Ciclo	2
Jovens	2
Idosos	1
População em geral	16
Participantes em quadros competitivos	47
Turistas	4

Tabela nº 16 – Número de actividades desportivas e respectivo público-alvo

Perante o conteúdo dos eventos realizados e pela leitura da tabela anterior, concluímos que as actividades destinam-se maioritariamente à competição, seguida da população em geral, existindo, contudo, algumas actividades destinadas ao nível pré-escolar, 1º ciclo, idosos, jovens, e turistas.

Importa referir que a Câmara Municipal tem tido inúmeras iniciativas no âmbito da mobilidade da população local, turistas e outros, através de programas que permitem o uso gratuito de bicicletas. Desta forma, poderão deslocar-se no concelho de forma grátis, ecológica e saudável, bem como usufruir das ciclovias do concelho, que se estendem já por mais de 30 km<sup>17</sup>.

#### **2.1.4. Recursos humanos da Divisão de Desporto (Complexo Desportivo)**

O Complexo Desportivo conta com cerca de quarenta funcionários, divididos diferentemente pela administração, atendimento (assistente técnico), limpeza, manutenção, jardineiros e nadadores salvadores (assistente operacional). Embora existam cerca de três jardineiros do Complexo Desportivo, a jardinagem, no geral, é assegurada por uma empresa da área. Na tabela seguinte podemos observar a forma

---

<sup>17</sup> Informação disponibilizada em [www.cm-vrsa.pt](http://www.cm-vrsa.pt)

como estão distribuídos os postos de trabalho na Divisão do Desporto da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de actividades	Chefe de divisão	Técnico superior	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional	Nº de postos de trabalho
Divisão de Desporto	1	2	10	1	12	<b>26</b>
Secção Administrativa da DD						
Núcleo de Gestão dos Espaços Desportivos			5	2	11	<b>18</b>
Núcleo de Provas Desportivas						
Núcleo de Estágios Profissionais						
Núcleo de Apoio Técnico		1				
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>23</b>	<b>45</b>

Fonte: CM VRSA, 2009

Tabela nº 17 – Postos de trabalho na Divisão do Desporto da CM de VRSA

No sentido de aprofundarmos o nosso conhecimento sobre o funcionamento e a estrutura do Complexo Desportivo, aplicámos um inquérito (Apêndice nº V), com questões pertinentes, a todos os funcionários, sendo que apenas dezoito responderam. Passamos, então, a expor os dados que recolhemos, nos gráficos seguintes, fazendo uma breve leitura dos mesmos.

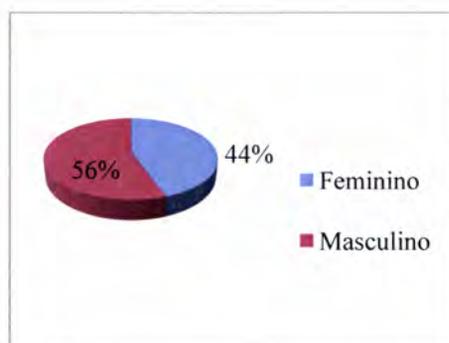


Gráfico nº 45 – Género dos respondentes

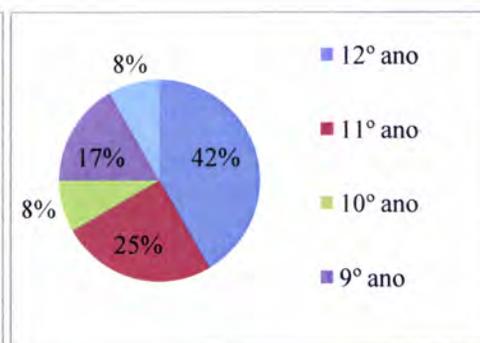


Gráfico nº 46 – Habilitações dos respondentes

Assim, verificámos que os funcionários que responderam ao nosso inquérito foram na sua maioria (56%) do género masculino, sendo que as suas habilitações académicas atingiam, predominantemente (42%), o 12º ano.

Prosseguindo no nosso estudo, apresentamos no gráfico nº 27 um tratamento que indica o grau de concordância dos funcionários, perante questões relativas à organização e à gestão do Complexo Desportivo de VRSA.

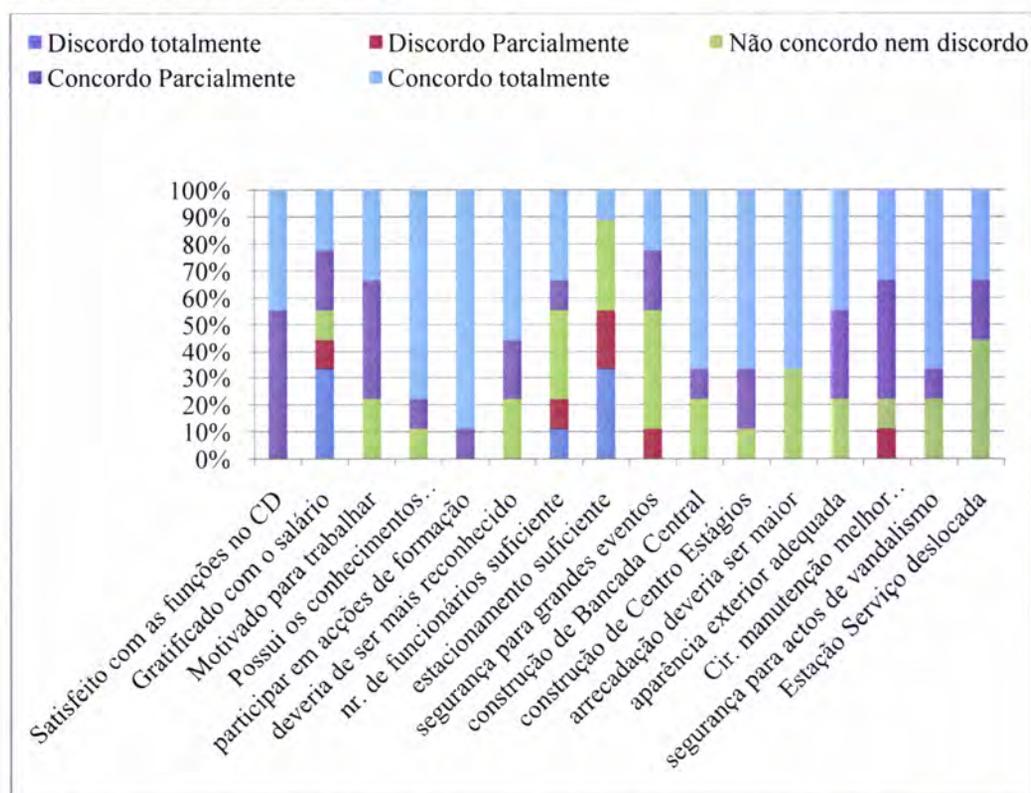


Gráfico nº 47 – Grau de concordância dos funcionários a questões relativas à organização e gestão do CD

Através do gráfico acima, conseguimos descortinar que a maioria dos funcionários está satisfeita e motivada para desempenhar as suas funções no Complexo Desportivo, ainda assim, muitos inquiridos pensam que deveriam ser melhor remunerados e mais reconhecidos. Por outro lado, a grande maioria dos funcionários julga possuir os conhecimentos necessários para o desempenho das suas funções, no entanto estão abertos a participar em acções de formação para adquirirem mais conhecimentos a fim de melhorarem as suas funções no seu posto de trabalho. De salientar também que apenas 32% dos inquiridos concorda totalmente que o número de funcionários é o suficiente nas várias tarefas a realizar, o que poderá revelar uma lacuna neste âmbito.

Em relação ao Complexo Desportivo, propriamente dito, cerca de metade dos funcionários inquiridos consideram que o mesmo poderia possuir um parque de estacionamento maior, bem como uma arrecadação que permitisse armazenar material de grandes dimensões. Uma percentagem considerável defende ainda que o Complexo Desportivo deveria ter serviços de segurança para prevenir os actos de vandalismo do dia-a-dia.

Por último, cerca de 70% dos respondentes concordam totalmente com a necessidade da construção de uma Bancada Central e de um Centro de Estágios destinado a atletas de alto rendimento, enquanto 80% defendem que a aparência exterior do Complexo deveria estar mais adequada e o circuito de manutenção melhor conservado, afirmando ainda cerca de metade dos respondentes que a estação de serviço próxima à instalação em apreço, deveria ser deslocada, sendo que a outra metade se mostra indiferente a tal facto.

Na questão de resposta aberta, os funcionários voltaram a revelar que em muitos momentos do ano (principalmente nos meses de maior número de estágios e eventos desportivos) o número de funcionários é manifestamente insuficiente. Na mesma linha consideram que os mesmos deveriam circular pelos vários postos de trabalho do Complexo Desportivo. Também a nível de uniformes, os funcionários declaram que estes não são fornecidos em número suficiente e que os mesmos poderiam ser de melhor qualidade.

Em relação às infra-estruturas, muitos respondentes consideram que o Pavilhão João Ilídio Setúbal deveria ser alvo de requalificação, assim como o muito material desportivo existente no Complexo Desportivo, que está em mau estado, com pouca manutenção e inutilizável.

### **2.1.5. Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António**

O Atlas Desportivo Nacional define Complexo desportivo como um conjunto de instalações ou recintos desportivos de diversos tipos (Raimundo, 2008).



Fonte: Revista Complexo Desportivo Vila Real de Santo António, 2008

Mapa nº 8 – Localização do Complexo Desportivo de VRSA

### **2.1.5.1. Gestão das Instalações**

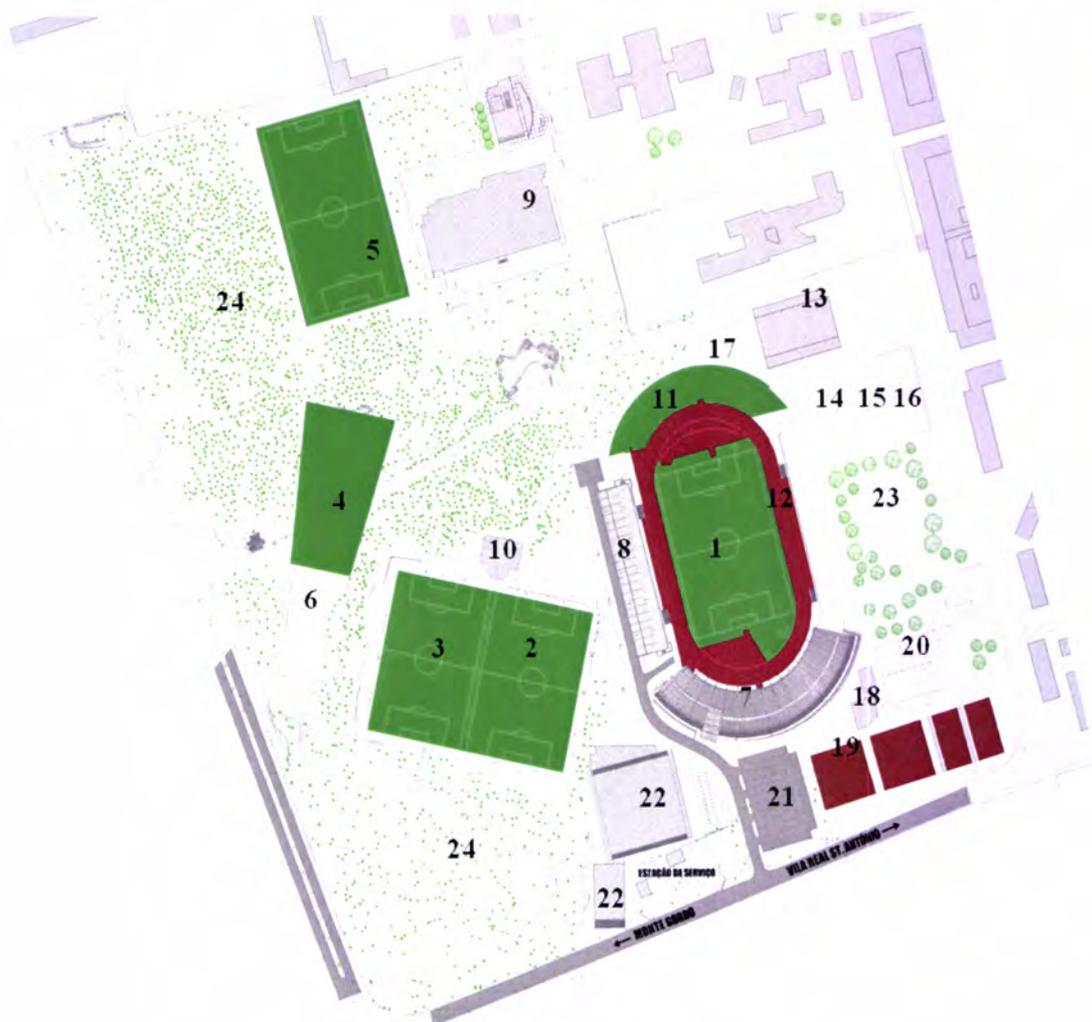
A Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António está sediada nos gabinetes do Complexo Desportivo.

Segundo o Chefe da Divisão de Desporto a gestão da maioria das instalações do Complexo é exercida pela Câmara Municipal (Gestão Directa). Existem duas situações como o Centro de Ténis e as Piscinas Municipais que são geridas por clubes com protocolos assinados entre estes e a Autarquia (Gestão Convencionada), neste caso o Padel Clube VRSA e o Clube Ténis de VRSA, e o Clube Náutico do Guadiana, respectivamente.

Em termos de normas, o Regulamento Geral das Instalações Desportivas (Anexo nº III), elaborado pela Câmara Municipal, prevê a regulação da gestão das instalações, da utilização e cedência das instalações, do material desportivo e do regime financeiro.

### **2.1.5.2. Breve história do Complexo Desportivo**

Vila Real de Santo António definiu-se como uma cidade ligada ao desporto e ao longo dos anos tem vindo a melhorar as infra-estruturas que oferece aos atletas. O Estádio Municipal, inaugurado em 1989 foi o embrião da vasta panóplia de equipamentos desportivos que integram o Complexo Desportivo. Em 1977 construiu-se o Pavilhão Desportivo Municipal, acrescido, uma década depois, dos polidesportivos exteriores e do Centro de Ténis. A pista de Atletismo nasce em 1992, seguindo-se a implantação dos dois relvados, respectivamente, em 1994 e 1999. A nave desportiva é edificada em 2004, seguindo-se-lhe a criação do relvado sintético, em 2005. No ano posterior tiveram inauguração as Piscinas Municipais (2006), sendo acrescentadas com Corredores Olímpicos em 2009. Actualmente encontra-se em execução da obra do Pavilhão Gimnodesportivo. Esta evolução constante nas condições que os atletas podem usufruir, caracteriza o historial do complexo.



Mapa nº 9 – Plano do Complexo Desportivo de VRSA

Legenda:

- |  |  |
|--|--|
| 1- Campo relvado nº1 (Estádio Municipal);  | 14- Polidesportivo nº 2                      |
| 2- Campo relvado nº2;                      | 15- Sede de Clubes (Picnic e Sapalense);     |
| 3- Campo relvado nº3;                      | 16- Polidesportivo nº 1                      |
| 4- Campo de Lançamento do disco e martelo; | 17- Polidesportivo nº 3                      |
| 5- Campo sintético;                        | 18- Sede Clubes (Pádel Clube e Clube Ténis); |
| 6- Campo de Lançamento do peso;            | 19- Campos de Pádel;                         |
| 7- Nave Desportiva;                        | 20- Campos de Ténis;                         |
| 8- Bancada Central;                        | 21- Estacionamento;                          |
| 9- Piscinas Municipais;                    | 22- Pavilhão Gimnodesportivo;                |
| 10- Balneário dos Campos nº2 e nº3;        | 23- Parque Infantil;                         |
| 11- Relvado Topo Norte;                    | 24- Pista de Cross.                          |
| 12- Pista de Atletismo;                    |  |
| 13- Pavilhão João Ilídio Setúbal;          |  |

O Complexo Desportivo caracteriza-se por oito grandes áreas, onde estão reunidas as condições ideais para o treino e a competição:

1. Estádio Municipal;
2. Pista de Atletismo;
3. Nave Desportiva;
4. Zona Anexa;
5. Pavilhão e Polidesportivos Descobertos;
6. Centro de Ténis;
7. Piscinas Municipais
8. Pavilhão Gimnodesportivo;

### **2.1.5.3. Estádio Municipal**

O Estádio Municipal possui um campo de Futebol relvado (104x67m), com um edifício de apoio onde existem as seguintes valências:

- ❖ No plano superior, a bancada central com capacidade para cerca de 2650 espectadores, zona VIP, zona da comunicação social e bar.
- ❖ No plano inferior, uma recepção, dois ginásios de piso sintético (40x15 metros), um posto médico, seis balneários, gabinetes administrativos e arrecadação.

### **2.1.5.4. Pista de Atletismo**

A pista de atletismo envolve o campo do Estádio Municipal, permitindo acolher disciplinas olímpicas com 8 Pistas (piso sintético):

- 4 Sectores para Salto em Comprimento e Triplo;
- 2 Sectores para Salto em Altura;
- 2 Sectores para Salto com Vara;
- 2 Sectores para Lançamento de Dardo;
- Sector para Lançamento de Peso;
- Sector para Lançamento do Disco e Martelo;
- Vala para corrida de Obstáculo.

### **2.1.5.5. Nave Desportiva**

A Nave Desportiva, integrada no topo sul do Estádio, permite a realização de treinos nas mais variadas modalidades, num espaço coberto, o que torna as actividades

completamente independentes das condições atmosféricas. Este espaço inclui as seguintes valências:

- Quatro pistas de piso sintético (80 metros cada);
- Um sector para salto em comprimento e triplo salto;
- Um sector para salto em altura;
- Um sector para salto com vara;
- Um sector para lançamento de peso e disco contra a rede;
- Um sector para lançamento de dardo e bola contra a rede.

O espaço inclui ainda diversas infra-estruturas complementares, nomeadamente:

- Uma sala de musculação;
- Um laboratório de avaliação/controlo de treino
- Uma sala de fisioterapia;
- Um Gabinete Médico;
- Uma sala de audiovisuais/Conferencias/Sala de Imprensa;
- Uma sala de reuniões;
- Uma sala de convívio e bar.
- Recepção.

#### **2.1.5.6. Zona Anexa ao Estádio Municipal**

Usufruindo da moldura do pinhal da mata nacional das dunas do litoral de Vila Real de Santo António, estas infra-estruturas complementam as existentes no estádio, para várias modalidades:

- 2 Campos de futebol relvados (100x65m/cada)
- 8 Balneários
- 1 Sector para lançamento do disco
- 3 Sectores para lançamento do dardo
- 1 Campo em relva sintética (126x70m)
- Campo de lançamento (martelo e disco)
- Campo de Tiro com arco – relvado (100x60m)
- Campo de lançamentos do peso (5 sectores)
- 2 Rampas de piso sintético
- Pista de cross com (2.300 m)
- Circuito de manutenção
- Parque Infantil

Zona envolvente Natural, incluindo:

- Um vasto pinhal com trilhos (12.500 metros);
- Praia com extenso areal (20 quilómetros).

Zona envolvente Urbana, incluindo:

- Actividades de Tempos Livres (ATL);
- Biblioteca Municipal;
- Centro de Saúde.

#### **2.1.5.7. Pavilhão Desportivo Municipal e Polidesportivos descobertos**

- Pavilhão de Piso Sintético (40x20 m) - Equipado para a prática de Basquetebol, Futsal, Andebol, Ginástica, Ténis de Mesa, Voleibol, Judo, Taekwondo, Badminton.
- Sala de Musculação
- 6 Balneários
- 3 Polidesportivos descobertos (40x22 m) - Equipados para Basquetebol, Andebol, Futsal e Patinagem.

#### **2.1.5.8. Centro de Ténis**

Entre as estruturas hoje integradas no Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António, conta-se os campos (possuem iluminação eléctrica) do Centro de Ténis de Vila Real de Santo António, nomeadamente:

- Nove campos de ténis, cinco dos quais em terra batida e quatro em piso sintético;
- Três campos de padel, dos quais dois em relva sintética e um de piso sintético;
- Dois campos de mini-ténis em piso sintético.

#### **2.1.5.9. Piscinas**

O Complexo integra ainda as Piscinas Municipais, numa cidade banhada pelo oceano atlântico e junto à foz do rio Guadiana, os nadadores podem aqui realizar Estágios ao longo de todo ano.

- 1 Tanque (25m x 16m x 2m)  
8 Pistas de natação Pura  
Pólo Aquático
- 1 Tanque (20m x 12m x 0,8 a 2m)  
6 Pistas de natação pura  
Manutenção

#### Recuperação de lesões

- 1 Tanque (50m x 7m x 1,80m), com três pistas

O espaço inclui ainda diversas infra-estruturas complementares, nomeadamente:

- Hidromassagem
- Sauna
- Bancada, bar/cafetaria
- Sala de técnicos,
- Gabinete de imprensa
- Recepção
- Balneários
- Gabinete médico
- Arrecadação de material
- Sala de repouso.

#### 2.1.5.10. Pavilhão Gimnodesportivo

Por ultimo e ainda em fase de construção o Pavilhão Gimnodesportivo composto por 2 pavilhões (no total uma superfície de 7.032 m<sup>2</sup>) que incluem:

- Pavilhão principal - área desportiva (campo principal), cafetaria, balneários, área técnica;
- Pavilhão secundário: área desportiva, balneários e zona de armazenamento.

#### 2.1.5.11. Serviços do Complexo Desportivo

O Complexo Desportivo e outros espaços do concelho reúnem as condições necessárias para a prática de várias modalidades. Na tabela seguinte é possível verificar qual o espaço disponível para as diferentes modalidades desportivas.

Modalidades	Espaços
Atletismo	Pista do Estádio Municipal Nave Desportiva Relvado com sector para Lançamento do Disco Relvado com 3 sectores para Lançamento do Dardo Relvado com sector para Lançamento do Martelo e Disco Zona Lançamento do Peso (5 sectores)

	Pista de <i>Cross</i> Caminhos no Pinhal (12 km)
Basquetebol	Pavilhão Municipal Polidesportivo
Andebol	Pavilhão Municipal Polidesportivos
Ginástica	Pavilhão Municipal Ginásio Estádio Municipal
Judo	Pavilhão Municipal Ginásio Estádio Municipal
Taekwondo	Pavilhão Municipal Ginásio Estádio Municipal
Ténis	Centro de Ténis
Padel	Centra de Ténis
Ténis de Mesa	Pavilhão Municipal Ginásio Estádio Municipal
Futebol	Estádio Municipal 2 Campos de Treino Relvados 1 Relvado Sintético
Rugby	1 Relvado Sintético
Futsal	Pavilhão Municipal Polidesportivos
Tiro com Arco	Campo Relvado 1 Relvado Sintético
Voleibol	Pavilhão Municipal
Voleibol/Futebol de Praia	Praia de Monte Gordo
Badminton	Pavilhão Municipal
Vela	Porto Náutico da Associação Naval do Guadiana
Triatlo	Campo de Regatas no Rio Guadiana e Oceano Atlântico Piscina Municipal Pista de Atletismo do Estádio Municipal e Pista de <i>Cross</i> Estradas Municipais
Halterofilismo	Sala de Musculação
Natação	Piscinas Municipais

Tabela nº 18 – Espaços disponíveis para as diferentes modalidades desportivas

Para além das várias modalidades que podem ser praticadas nos vários espaços do Complexo Desportivo, como complemento às instalações geridas directamente pela Câmara, este possui apetrechamento em termos de material que assegura o treino das várias vertentes da modalidade de atletismo (Anexo nº IV).

O laboratório de avaliação/controlo de treino permite realizar diversos testes e avaliações, possuindo alguns equipamentos:

- *Altitrainer* um aparelho simulador das condições atmosféricas existentes em altitude que permite, ao nível do mar, criar as condições de treino em hipoxia, verificadas somente em altitude (Passadeira e bicicleta);
- K4 – analisador de gases (intensidade de esforço; O<sub>2</sub> e CO<sub>2</sub> – consumo)
- *Miniphthometer* plus LP20:
  - Determinação dos oito parâmetros importantes de sangue
  - Outros parâmetros a partir de soro e plasma
  - Parâmetros identificáveis por exemplo lactato, eritrócitos, hemoglobina, glicose, hematócrito, bilirrubina, ferro, colesterol, triglicerídeos
- Avaliação da composição corporal por bioimpedância. Uma inofensiva corrente eléctrica percorre o corpo e move-se em diferentes velocidades pela massa magra e gordura corporal. A composição corporal é calculada levando em conta a resistência da corrente, sexo, idade e altura. Esta avaliação informa:
  - Percentagem de gordura corporal total;
  - Peso da gordura;
  - Peso da massa magra (músculos, ossos e órgãos);
  - Total de água no corpo;
  - Peso corporal ideal para a sua composição corporal.
- Células Fotoeléctricas e Plataforma de Força, para análise do movimento humano.

Segundo o Director do Departamento de Desenvolvimento Social, os atletas de elite utilizam pouco o laboratório de avaliação/controlo de treino, pois trazem o seu material e o seu médico.

Ainda segundo o Director deste Departamento existe um protocolo entre a Câmara Municipal e o Centro de Saúde, em que o médico de Família tem ao seu dispor um professor de educação física, uma vez por semana, no Centro de Saúde para divulgar a actividade física proporcionada pelos clubes do concelho, à população obesa juvenil. Bem como, aconselhar o jovem, através do laboratório de avaliação/controlo de treino, qual a actividade física ideal para o mesmo.

A Sala de Fisioterapia está equipada com um conjunto de aparelhos de fisioterapia, Marquesas normais e eléctricas e outros equipamentos, como o Ultra sons, o Correntes EENM-TENS, as Ondas curtas, o Laser, o Calor húmido, o Crioterapia, Tina de emersão (c/ gelo).

Segundo o Regulamento Geral das Instalações Desportivas a fixação das tarifas de utilização das instalações do Complexo Desportivo (excepto Centro de Ténis e Piscinas) é da Competência da Câmara Municipal (Preçário - Anexo nº V).

As Escolas do Concelho e os Clubes e Associações Desportivas do Concelho, na vertente de Formação, estão isentas de qualquer pagamento pela utilização das Instalações Desportivas Municipais.

As tarifas serão actualizadas de dois em dois anos, à taxa de inflação do ano corrente.

No que toca aos Estágios e para os potenciais utilizadores existem Fichas de Reservas (Anexo nº VI) e normas (Anexo nº VII) de utilização para os diferentes equipamentos desportivos. Neste caso, temos em anexo os estágios das modalidades mais procuradas, sendo o Atletismo e o Futebol. Nos Estágios de Atletismo o controlo de acessos às instalações é feito com cartões de identificação, que deverão passar pelos torniquetes na entrada do Complexo Desportivo.

Os interessados em utilizar as Piscinas Municipais ou o Centro de Ténis do Complexo Desportivo deverão sujeitar-se ao tipo de actividade e preço, dos respectivos clubes, a consultar nos anexos (Anexo nº VIII).

#### **2.1.5.12. Acreditação**

O Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António possui as seguintes certificações:

- Centro de Preparação Olímpica → Comité Olímpico de Portugal;
- Centro Oficial de Treinos → Euro 2004;
- Centro de Treino → Acreditado pela *Internacional Association of Athletics Federations* (IAAF) nas disciplinas de Meio Fundo, Fundo e Corta Mato.  
(Treinadores: Prof. Artur Lara Ramos e Prof. Hélder Silva)

O COP acreditou, desde 2004, o Complexo Desportivo de VRSA como um Centro de Preparação Olímpica, onde os atletas nacionais e estrangeiros, através das Selecções Olímpicas, se podem treinar com vista aos Jogos Olímpicos<sup>18</sup>. O COP é a entidade máxima do desporto em Portugal. Sujeito ao controle do Comité Olímpico Internacional<sup>19</sup>, é responsável por organizar a participação do seu país nos Jogos Olímpicos. O COP também promove o desenvolvimento dos técnicos e árbitros e o treino de atletas a nível nacional.

O Complexo Desportivo foi em 2003 seleccionado como Centro de Treino do Euro 2004, podendo assim receber estágios das selecções de futebol que estiveram em Portugal a disputar o título da *Union of European Football Associations* (UEFA, órgão administrativo e de controle do futebol europeu). Nesse ano a organização do Europeu de Futebol, coube a Portugal, no qual participaram dezasseis países da Europa, sendo considerado pela UEFA como o melhor e mais bem organizado de sempre.

Desde 2001 o Complexo Desportivo de VRSA é considerado um Centro de Treino, acreditado pela IAAF. A constituição da IAAF surgiu devido à necessidade de desenvolver mundialmente o atletismo, sendo o grande desafio, o de criar condições para o maior número possível de atletas, para que estes possam expressar o seu potencial e para tirarem o máximo proveito do desporto. A IAAF, para o desenvolvimento da sua filosofia, coopera com as federações de atletismo dos países do mundo, sendo que cada Federação é responsável pelo atletismo dentro do seu país, tendo um papel de liderança na exploração e desenvolvimento do desporto. A IAAF auxilia a Federação de modo a que esta cumpra o seu papel eficazmente.

O mais forte sinal do compromisso da IAAF no desenvolvimento é a sua rede de 9 Centros de Desenvolvimento Regional (ERD). As ERD estão a funcionar como uma

---

<sup>18</sup> Os Jogos Olímpicos são uma série de eventos desportivos que ocorrem a cada quatro anos e que reúnem atletas de quase todos os países do mundo, para competirem em várias categorias de desporto como, por exemplo, o Atletismo, Natação ou a Ginástica. Aos três primeiros classificados de cada prova, são atribuídas medalhas de ouro, prata e bronze, respectivamente.

<sup>19</sup> Segundo a Carta Olímpica (2007), o Comité Olímpico Internacional (COI) é uma organização não-governamental. Foi criada em 23 de Junho de 1894, por iniciativa de Pierre de Coubertin, com a finalidade de reinstaurar os Jogos Olímpicos realizados na antiga Grécia e organizar e promover a sua realização de quatro em quatro anos. Em 1896, após uma pausa de 1500 anos, realizaram-se os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, que o barão de Coubertin esperava que fomentassem a comunicação e paz internacional.

“sucursal” da IAAF, apoiando os trabalhos das Federações e fornecendo um ponto focal para o programa de acções de desenvolvimento, nas áreas que servem. As ERD são responsáveis pela micro-gestão, incluindo as seguintes actividades:

- Cursos e seminários de alto nível para treinadores e técnicos.
- Seminários e *workshops* para outro pessoal especializado da Federação, como Secretários Gerais, organizadores, medicina desportiva, estaticistas, etc.
- Projectos de investigação.
- Campos de formação para jovens atletas.

Dentro da mesma linha a IAAF criou os Centros de Alto Rendimento (HPTC) que fornecem um conjunto de excelência para a formação e desenvolvimento de atletas e treinadores de classe internacional, sendo geridos e supervisionados sob o controlo da IAAF. O primeiro HPTC foi aberto pela IAAF em 1997 e, desde então, a IAAF abriu HPTC's em diversas zonas do mundo, nomeadamente na África, Ásia, América do Sul, NACAC (América do Norte, América Central e Caribe) e Oceânia.

Com efeito, um número considerável de atletas que treinou em HPTC conquistou medalhas nas competições internacionais. Este sucesso levou a muitos membros IAAF confiarem o avanço dos seus atletas de elite a esses centros de formação.

Por último, e o que no nosso caso mais nos interessa, foi a acreditação pela IAAF de Centros de Treino, dos quais faz parte o Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António, nas disciplinas de Meio Fundo, Fundo e Corta Mato.

O sistema para a Acreditação dos Centros de Treino (ATC) foi desenvolvido em resposta à crescente procura de informações sobre os Centros de Treino mais adequados.

O objectivo do sistema é ajudar as federações nacionais, atletas e treinadores a tomar as decisões certas no que diz respeito à escolha de um centro que atenda às necessidades específicas e exigências requeridas.

Os centros de treino que pretendem ser acreditados têm de satisfazer os critérios normalizados pela IAAF, o que inclui instalações de alta qualidade, serviços de apoio e

acompanhamento adequado. A classificação dos centros é baseada em critérios técnicos (incluindo as instalações, alojamento, eventos especiais, autocarros, etc.).

A IAAF está actualmente a criar uma rede mundial de ATC's. A lista dos centros de formação acreditados é composta por dezoito centros onde está incluído o Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António<sup>20</sup>.

Por todas estas razões, várias equipas profissionais e selecções nacionais e de toda a Europa têm preferido Vila Real de Santo António para preparar as respectivas condições das suas equipas.

## **2.2. Utilização do Complexo Desportivo**

O Complexo Desportivo é o “abrigo” da maioria dos eventos desportivos (Apêndice IV) que se realizam no concelho, embora tenha pouca utilização pela população na índole do desporto livre e/ou não organizado.

A utilização do Complexo Desportivo é relativa a dois grupos, o Desporto Local através dos clubes e associações desportivas do concelho de Vila Real de Santo António e os Estágios Desportivos das equipas de várias modalidades, tanto nacionais como estrangeiras. Sendo o utente a pessoa que utiliza a instalação, ao falarmos de utências, significa o número de vezes que o utente utiliza a mesma.

### **2.2.1. Utilização do Desporto Local**

#### **2.2.1.1. Clubes/Entidades**

Nas instalações do Complexo Desportivo VRSA, estão sediados cerca de seis clubes, que em conjunto com outras entidades desportivas locais, contribuem para o aumento da utilização das mesmas. A tabela seguinte mostra as entidades locais que utilizam o Complexo Desportivo e com que modalidade.

---

<sup>20</sup> Informação disponibilizada em <http://www.iaaf.org>

<b>Clubes/Entidades</b>	<b>Modalidades</b>
Lusitano Futebol Clube	Futebol
GD Pic-Nic	Atletismo – Ténis de Mesa
Desportivo Sapalense Clube	Futsal
Casa do Benfica de VRSA	Futsal – BTT
Juventude Basquetebol Clube	Basquetebol
Clube Náutico do Guadiana	Andebol – Ginástica – Natação
Clube Ténis de VRSA	Ténis - Padel
Padel Clube de VRSA	Padel
Academia Artes Marciais do Guadiana	Judo
Clube Ju-Jitsu VRSA	Ju-Jitsu
Associação Escolinha Guarda-Redes Luís Rodrigues	Futebol
Capitania do Porto de VRSA	Futebol – Fitness
PSP VRSA	Futebol – Fitness
Junta de Freguesia de VRSA	Ginástica - Várias
GNR	Futebol – Fitness
Escola Secundária VRSA	Formação - Várias
Funcionários CM VRSA	Futebol – Fitness

Fonte: CM VRSA, 2009

Tabela nº 19 – Entidades locais utilizadoras do Complexo Desportivo, por modalidade

Através dos quadros de utilização regular das entidades locais, verificamos que o horário em que existe maior taxa de utilização é ao fim da tarde e noite. Em relação ao número de utências do Desporto Local nas instalações desportivas do Complexo Desportivo, podemos verificar na tabela abaixo a variação do mesmo durante o ano de 2008.

<b>Ano 2008</b>	<b>Utências</b>
Janeiro	12927
Fevereiro	12038
Março	10749
Abril	12936
Maio	11144
Junho	9270
Julho	7321
<b>Agosto</b>	3309
Setembro	9481
<b>Outubro</b>	14643
Novembro	13718
Dezembro	12029
<b>Total</b>	<b>129.565</b>

Fonte: CM VRSA, 2009

Tabela nº 20 – Utências do Desporto Local nas instalações do Complexo Desportivo, em 2008

Deste modo concluímos que o mês de maior afluência foi o de Outubro, com 14643 utências, enquanto Agosto foi o mês em que se verificou menor número de utências, apenas 3309.

### 2.2.1.2. Instalações geridas directamente pela CM

A partir dos dados das Folhas de Controlo Diário de utilização do Complexo Desportivo (exceptuando-se as Piscinas e o Centro de Ténis), realizámos um estudo em que considerámos o mês em que existiu mais utências, ou seja, o mês de Outubro, para nos apercebermos quais as instalações mais utilizadas, a modalidade mais praticada e os clubes e entidades envolvidas.

Assim, os gráficos, que se seguem, mostram a percentagem dos géneros e das faixas etárias dos utilizadores pertencentes ao desporto local.

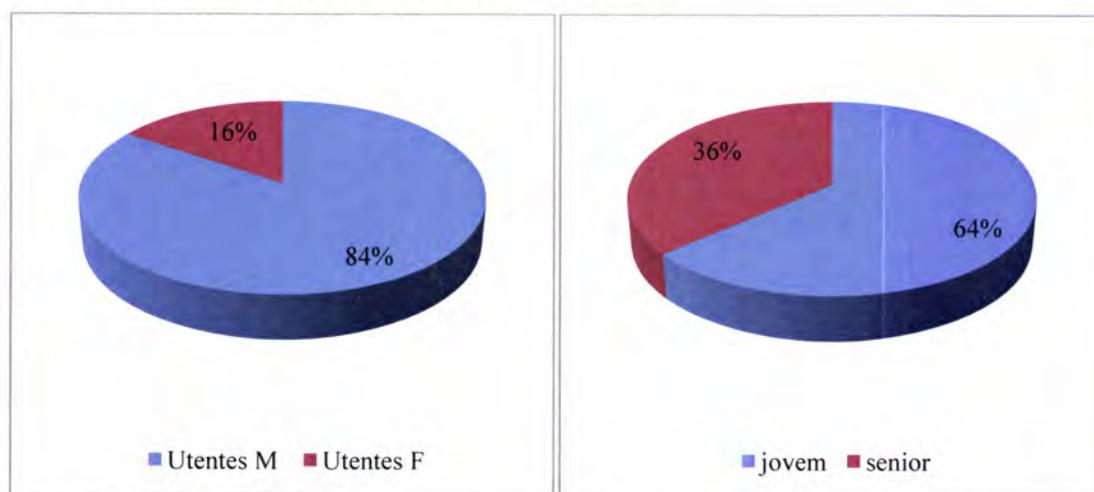


Gráfico nº 48 - Géneros e faixas etárias dos utilizadores pertencentes ao desporto local

Deste modo, concluímos que os utilizadores pertencentes ao desporto local, são na sua grande maioria do género masculino e maioritariamente jovens.

No gráfico seguinte podemos apreciar a percentagem de utilização de cada instalação desportiva:

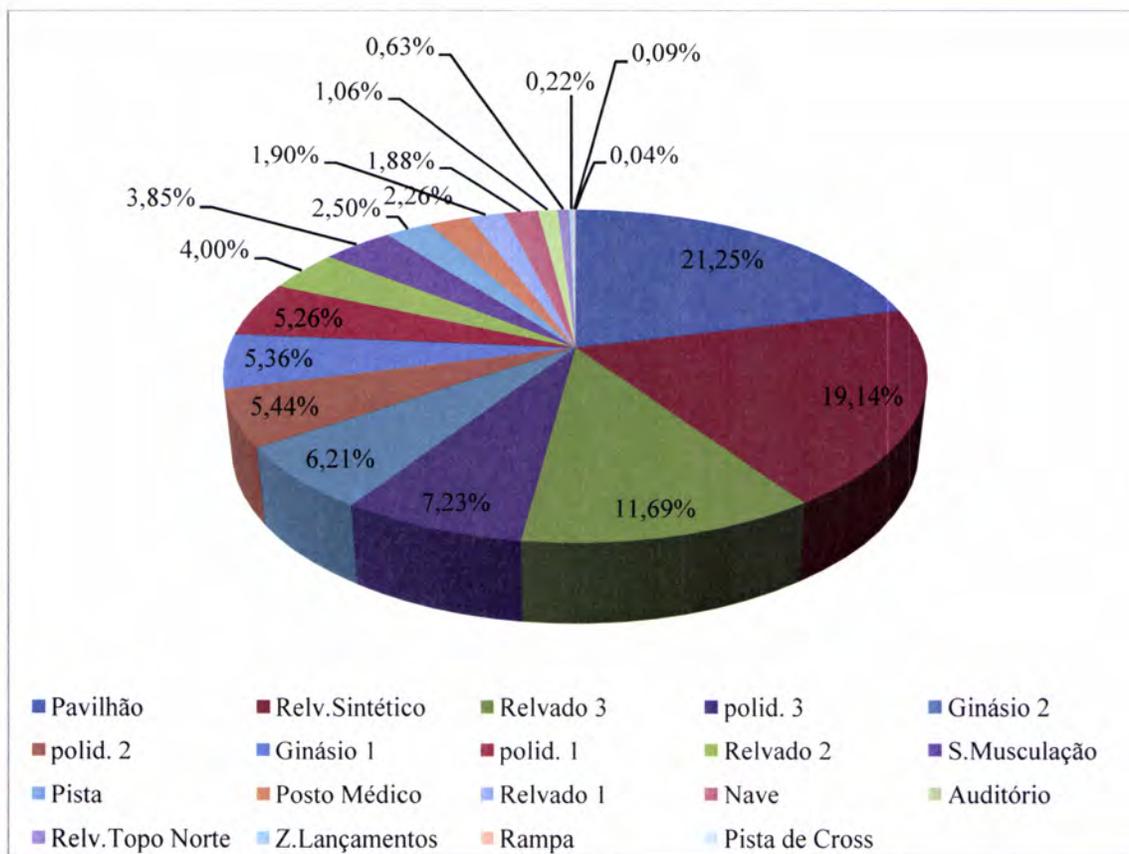


Gráfico n° 49 – Percentagem de utilização de cada instalação desportiva

E, assim, reparamos que o Pavilhão João Ilídio Setúbal é a instalação mais utilizada com cerca de 21%, seguindo-se o Relvado Sintético com cerca de 19% de utilização, enquanto a Pista de *Cross* e a Rampa Sintética são as menos utilizadas.

Continuando o nosso estudo, dedicámos o gráfico que se segue à apresentação do número de entidades utilizadoras e as respectivas utências.



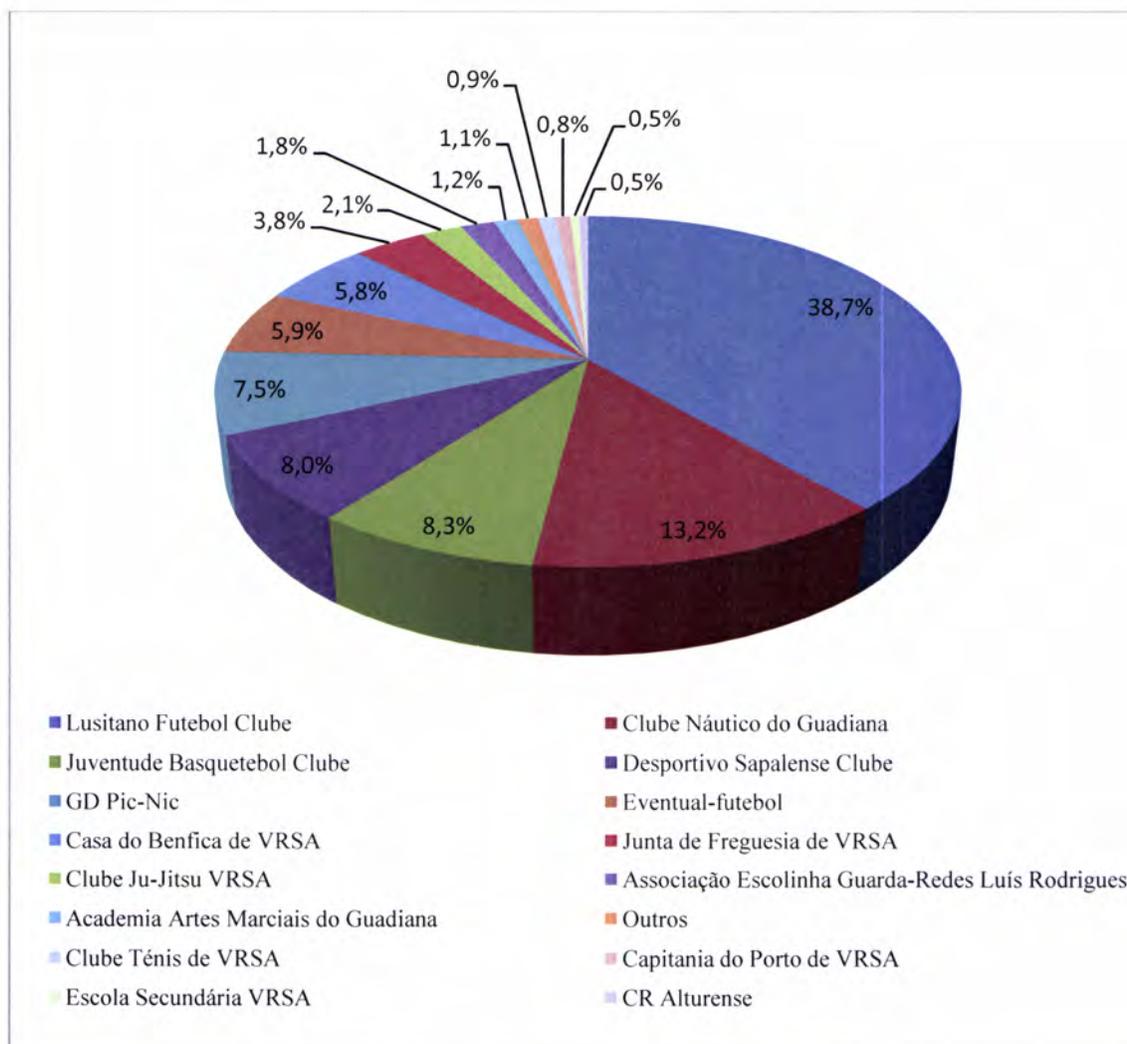


Gráfico n° 50 – Percentagem de utências, por entidade utilizadora

Desta análise, verificámos que o clube com mais utências no Complexo Desportivo é o Lusitano Futebol Clube, com cerca de 38% de utências, seguindo-se o Clube Náutico do Guadiana, com cerca de 13%. Com uma percentagem ainda considerável temos o Juventude Basquetebol, o Desportivo Sapolense Clube e o Grupo Desportivo Pic-Nic. O Clube Recreativo Alturense, embora seja do concelho vizinho (Castro Marim), é o que possui menor número de utências.

No que diz respeito a entidades distintas dos clubes, a Junta de Freguesia com o seu programa Junta em Movimento consegue juntar um número importante de utências, enquanto a Escola Secundária de Vila Real de Santo António tem uma baixa percentagem de utências.

Na vertente do desporto não organizado, ou seja, a nível de utências ocasionais, estas apenas existem para praticarem a modalidade de futebol. Assim concluímos que o Complexo Desportivo é utilizado na grande maioria por clubes em relação a outras entidades locais.

O gráfico seguinte mostra-nos as instalações utilizadas e o número de utências em cada modalidade, sendo que, ao invés dos gráficos anteriores que diziam respeito ao mês de Outubro na totalidade, este apenas compreende a primeira semana do mesmo mês, não diferindo, contudo, muito ao longo das quatro semanas.

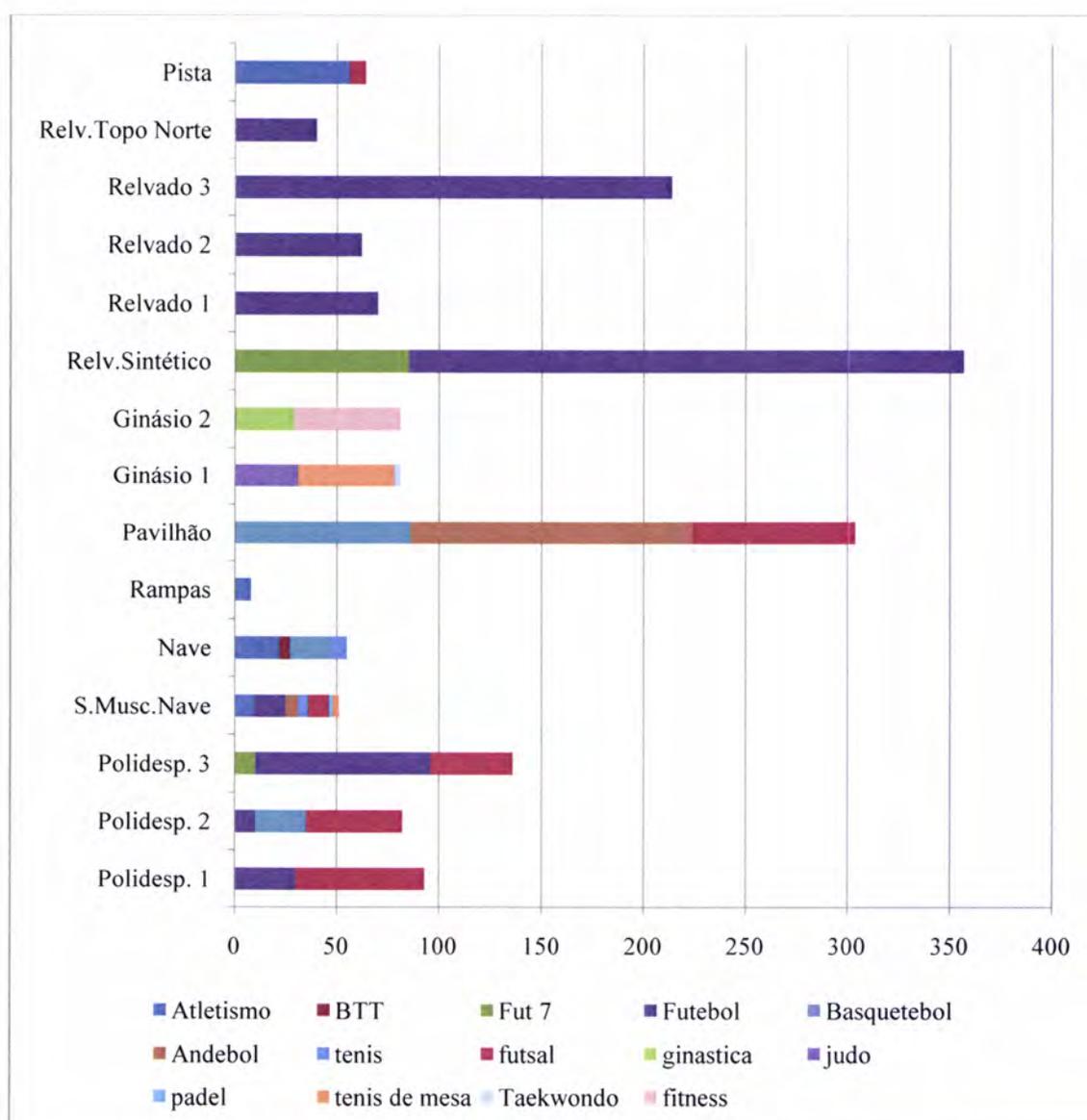


Gráfico nº 51 – Instalações utilizadas e o número de utências em cada modalidade

A partir deste gráfico podemos concluir que os relvados são mais utilizados para a prática do futebol de onze e de sete. O atletismo é a modalidade mais praticada na Pista, Rampas e Nave. No Ginásio 1 as modalidades praticadas, por ordem crescente, são *Taekwondo*, Judo e Ténis de Mesa. No Ginásio 2 pratica-se com regularidade ginástica e *fitness*. O Pavilhão é essencialmente ocupado por três modalidades, são elas o Basquetebol, o Andebol e o Futsal. Ao contrário a sala de musculação existente na Nave, possui poucas utências mas é geralmente aproveitada por todas as modalidades. Tal como o Pavilhão, os três polidesportivos são utilizados para a prática do futsal (neste caso, também com outras vertentes do futebol) e do Basquetebol.

### 2.2.1.3. Instalações sob protocolo - Centro de Ténis e Piscinas

Através de um estudo que realizámos junto do Clube de Ténis de VRSA e do Clube Náutico do Guadiana, conseguimos obter alguns dados referentes à utilização do Centro de Ténis e das Piscinas, respectivamente. Assim aplicámos um inquérito aos diferentes clubes (Apêndice VI), onde procuramos saber, entre outros aspectos, o número de sócios, as actividades realizadas ou o número de praticantes.

Deste modo, o gráfico abaixo apresenta os dados referentes ao tipo de utilizadores do Clube de Ténis de VRSA.

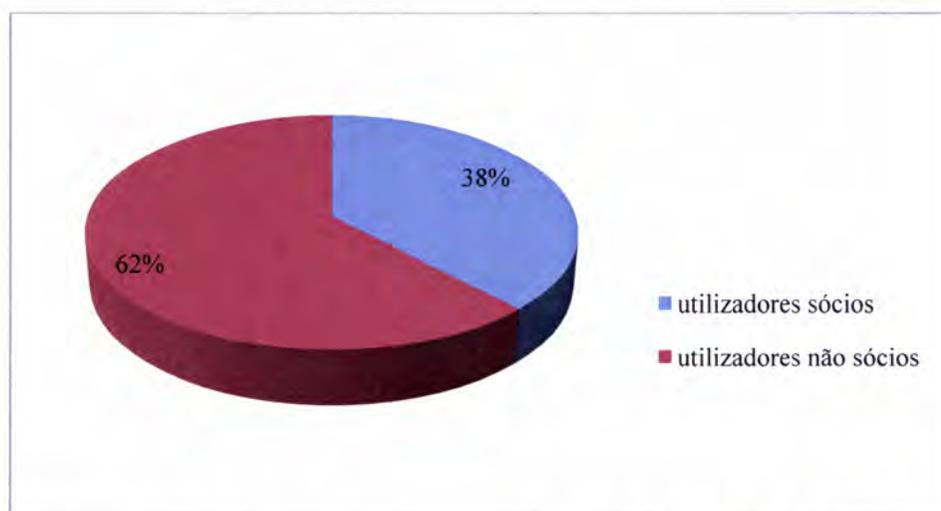


Gráfico nº 52 – Tipo de utilizadores do Clube de Ténis de VRSA

E assim verificámos que, no ano de 2008, o Centro de Ténis foi mais utilizado por não sócios (62%) do que por sócios (38%).

No que diz respeito aos praticantes não federados, apresentamos a sua afluência durante a semana, por escalão etário e vertente praticada, no gráfico seguinte.

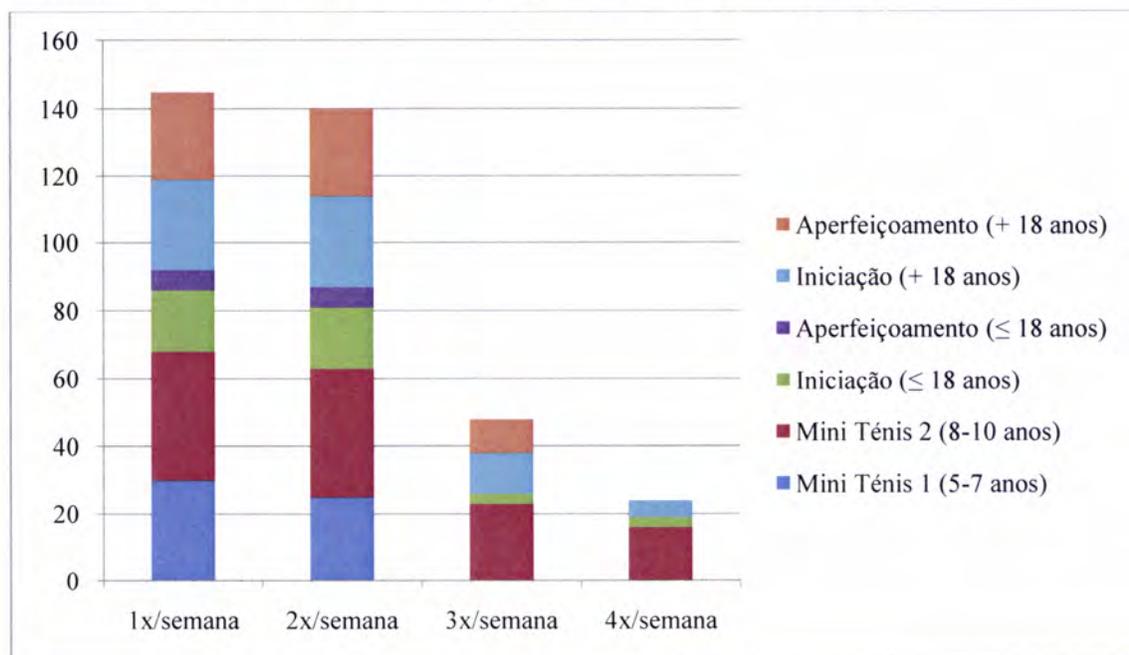


Gráfico n° 53 – Frequência dos praticantes não federados durante a semana

E, pela leitura do mesmo, é perceptível verificar que os praticantes não federados vão ao Centro de Ténis, na sua maioria, pelo menos uma a duas vezes por semana, sendo que os praticantes de Mini Ténis 2 são em maior número.

Quanto aos praticantes federados, apresentamos os dados recolhidos no gráfico abaixo:

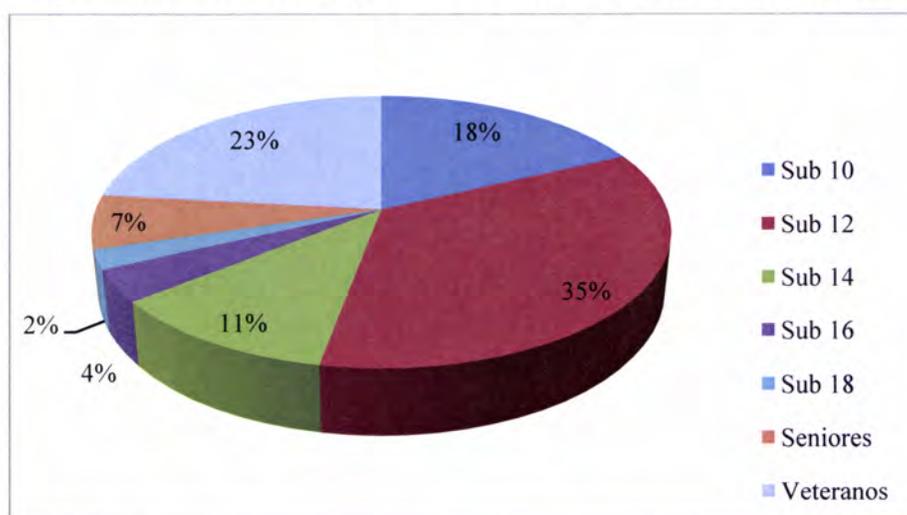


Gráfico n° 54 – Percentagem dos praticantes federados, por escalão

Assim, apuramos que o maior número de praticantes federados do Clube de Ténis está no escalão Sub 12 (35%), enquanto no escalão Sub 18 (2%) é onde existem menos praticantes.

O Clube Ténis de VRSA, enquanto modalidade de Padel possui também praticantes federados e não federados. Estes têm uma afluência também dividida por uma ou duas vezes por semana.

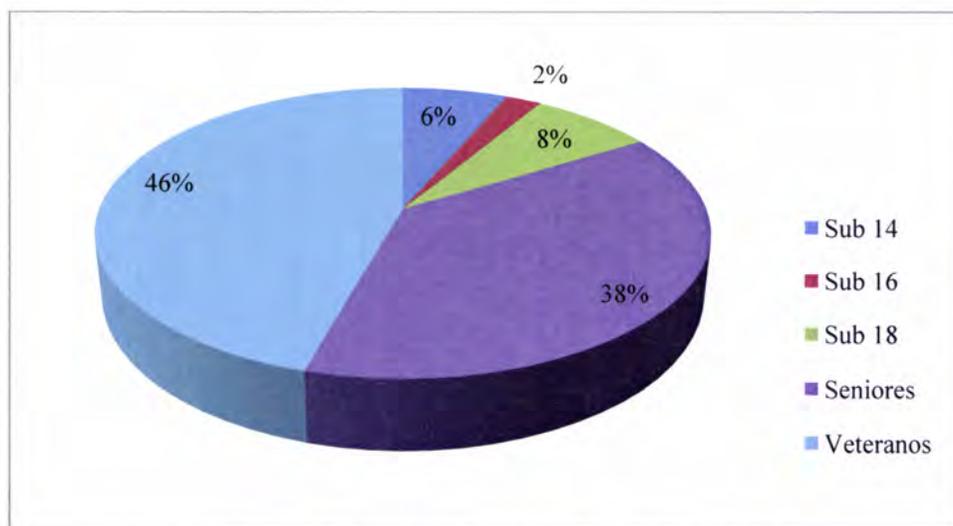


Gráfico n.º 55 – Percentagem dos praticantes de Padel, por escalão

Conforme o gráfico n.º 18, verificamos que existem, em maior número, praticantes veteranos (46%), seguido de praticantes seniores (38%), sendo que os praticantes Sub 16 são em menor número (2%).

A mesma linha de estudo foi aplicada ao Padel Clube de VRSA, do qual não conseguimos recolher qualquer dado, apesar de várias diligências, uma vez que o mesmo nunca se mostrou disponível para tal.

No caso das Piscinas, inquirimos o Clube Náutico do Guadiana, que nos facilitou os dados que necessitávamos, para agora os expor sob a forma de tratamento simples.

As Piscinas Municipais de Vila Real de Santo António possuem 2776 utentes, com cartão de utente, sendo que o gráfico que se segue regista o género e a idade dos utentes.

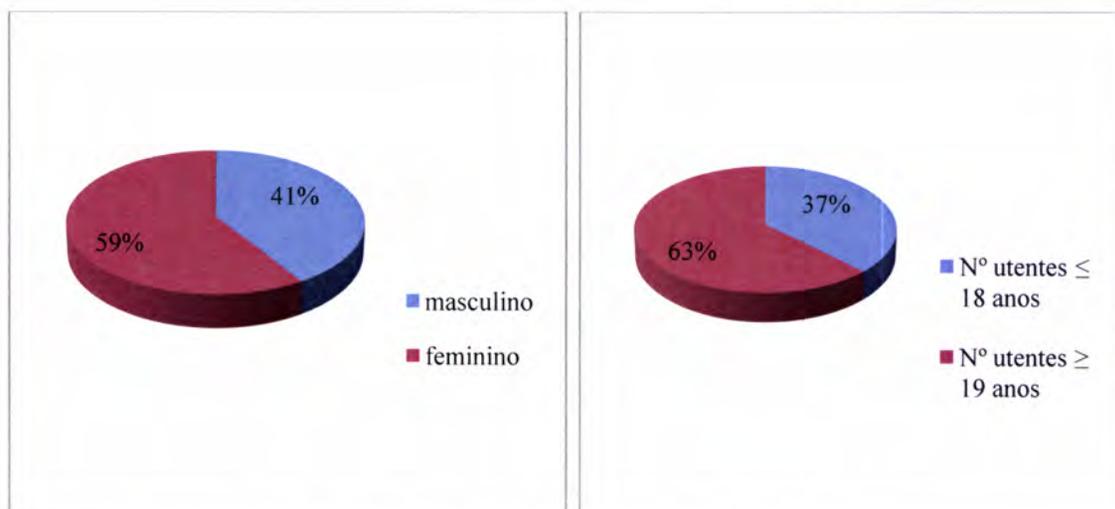


Gráfico nº 56 – Género e idade dos utentes das Piscinas

Assim, registamos que os utentes destas instalações são maioritariamente (59%) do género feminino e têm, na sua maioria (63%), idades superiores a 18 anos.

No ano de 2008, os utentes com cartão utilizaram mais vezes as Piscinas do que os utentes sem cartão, conforme mostra o gráfico nº 20:

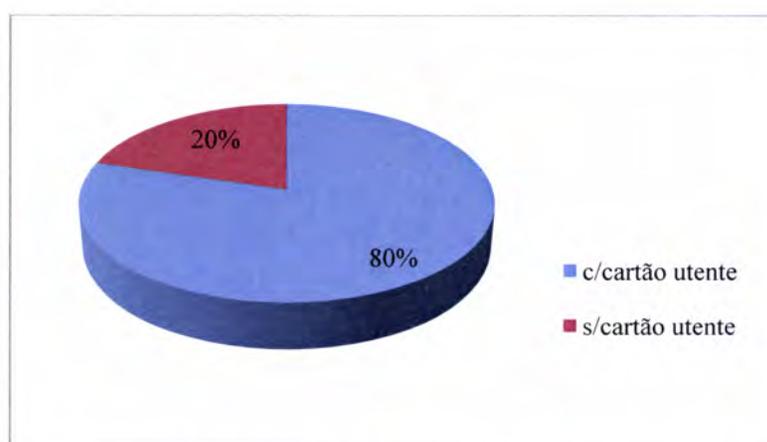
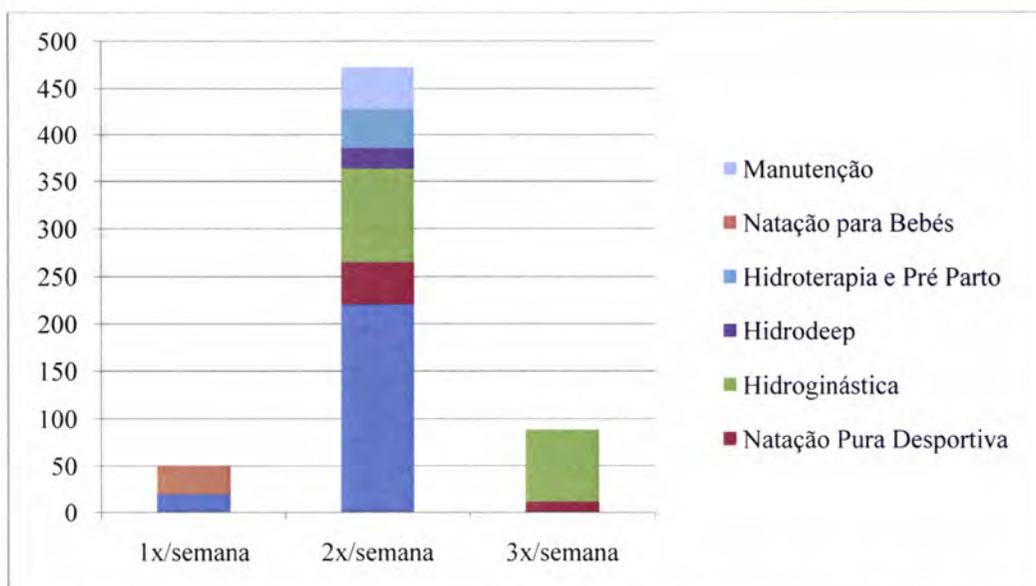


Gráfico nº 57 – Percentagem de utentes com cartão e sem cartão

Apontamos, este modo, um registo de utentes com cartão em 80% e um registo de utentes sem cartão em 20%.

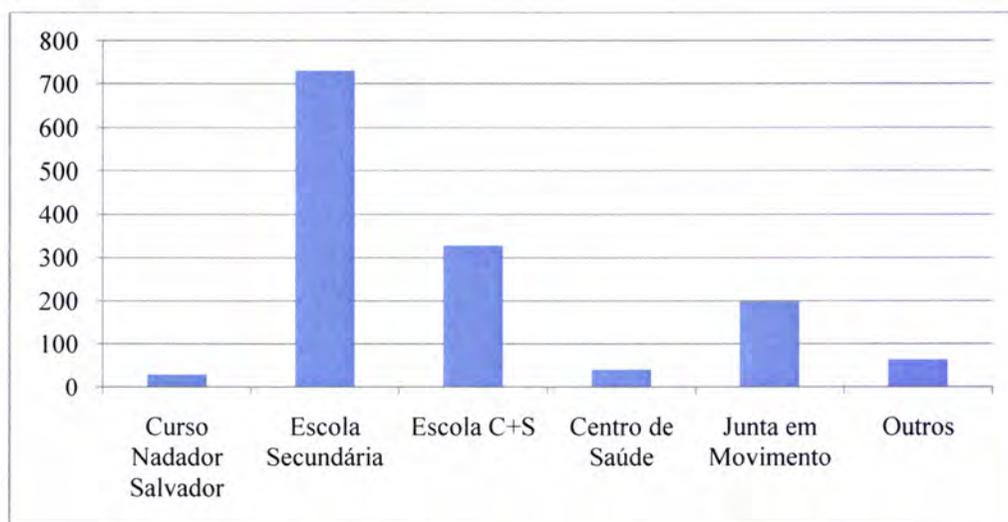
No que diz respeito à Escola de Actividades Aquáticas na época 2008/2009, conseguimos os dados que explanamos a seguir:



Gráfico n  58 – Modalidades da Escola de Actividades Aquáticas na época de 2008/2009

E, pela leitura do gráfico acima, concluímos que a actividade com maior número de praticantes é a de Adaptação ao meio aquático (cerca de 220), com uma frequência de duas vezes por semana, seguindo-se a hidroginástica, (com cerca de 100 praticantes) e uma frequência de duas a três vezes por semana, sendo o Hidrodeep a actividade com menos praticantes (cerca de 15), embora com uma frequência de duas vezes por semana.

Na mesma época de 2008/2009 surgiram outras actividades nas Piscinas, de índole particular, ou seja, não organizadas directamente pelo Clube Náutico do Guadiana, que envolveram outros utilizadores, pertencentes a várias entidades, representadas no gráfico seguinte:



Gráfico n  59 – Entidades e utilizadores de outras actividades nas Piscinas

Então, confirmamos que, de todos os outros utilizadores, são as escolas, Escola Secundária de VRSA (com cerca de 700 utilizadores) e Escola C+S (com cerca de 300 utilizadores), que levam mais pessoas às Piscinas, seguindo-se a Junta em Movimento (com 200 utilizadores).

### 2.2.2. Utilização das Instalações – Estágios Desportivos

Uma das acções que a Câmara Municipal de VRSA faz questão de desenvolver e explorar é a promoção dos Estágios Desportivos, pelo que o Complexo Desportivo assume uma total importância, nesse aspecto. O Complexo Desportivo recebe atletas de todo o mundo, e de várias modalidades, embora, devido à corrente especialização de infra-estruturas da Câmara Municipal nesta área, seja o atletismo a modalidade com mais estágios desportivos e mais utentes, conforme nos apresentam as tabelas nº 23 e nº 24, respectivamente:

<b>Modalidades</b>	<b>Ano 2007</b>	<b>Ano 2008</b>
Atletismo	38840	43218
Futebol	1177	1320
Futebol Irlandês	204	198
Tiro com Arco	168	0
Andebol	75	0
Judo	121	0
Halterofilismo	80	118
Hurling	0	44
Triatlo	0	14
<b>Total</b>	<b>40665</b>	<b>44912</b>

Fonte: CM VRSA, 2009

Tabela nº 21 – Número de utências no Complexo Desportivo, por estágio

<b>Modalidades</b>	<b>Ano 2007</b>	<b>Ano 2008</b>
Atletismo	4652	5803
Futebol	175	174
Futebol Irlandês	34	33
Tiro com Arco	28	0
Andebol	15	0
Judo	11	0
Halterofilismo	8	11
Hurling	0	44
Triatlo	0	10
Motociclismo	0	5
<b>Total</b>	<b>4923</b>	<b>6080</b>

Fonte: CM VRSA, 2009

Tabela nº 22 – Número de utentes no Complexo Desportivo, por estágio

Como podemos observar, nas duas tabelas anteriores, o atletismo tem uma esmagadora maioria na relação de utências e utentes em relação às outras modalidades. Do ano de 2007 para o ano de 2008, apenas o atletismo, o futebol e o Halterofilismo aumentaram o seu número de utências. Por outro lado, deixaram de existir estágios nas modalidades de Tiro com Arco, Andebol e Judo e marcaram presença, em 2008, estágios das modalidades de *Hurling*, Triatlo e Motociclismo. Em relação ao número de utentes, verifica-se que, em 2007, a modalidade com menos utentes era a de Halterofilismo, enquanto no ano de 2008 foi a modalidade de Motociclismo.

O atletismo é quase a principal razão da existência da promoção de Estágios Desportivos, bem como da do Complexo Desportivo, por isso, iremos, seguidamente, aprofundar a relação utentes/utências, nesta modalidade, apresentando a referida relação para o ano de 2008, na tabela abaixo.

<b>Mês</b>	<b>Utentes</b>	<b>Utências</b>
Janeiro	397	3801
Fevereiro	406	3097
Março	953	5872
Abril	2189	17428
Maio	1128	8434
Junho	42	153
Julho	45	179
Agosto	71	216
Setembro	10	27
Outubro	122	589
Novembro	123	556
Dezembro	317	2866
<b>Total</b>	<b>5803</b>	<b>43218</b>

Fonte: CM VRSA, 2009

Tabela nº 23 – Número de utentes e utências do Atletismo, em 2008

Desta forma, a partir dos dados expostos, realizámos os gráficos seguintes, para melhor visualizarmos o número de utentes e de utências por mês, durante todo o ano de 2008.

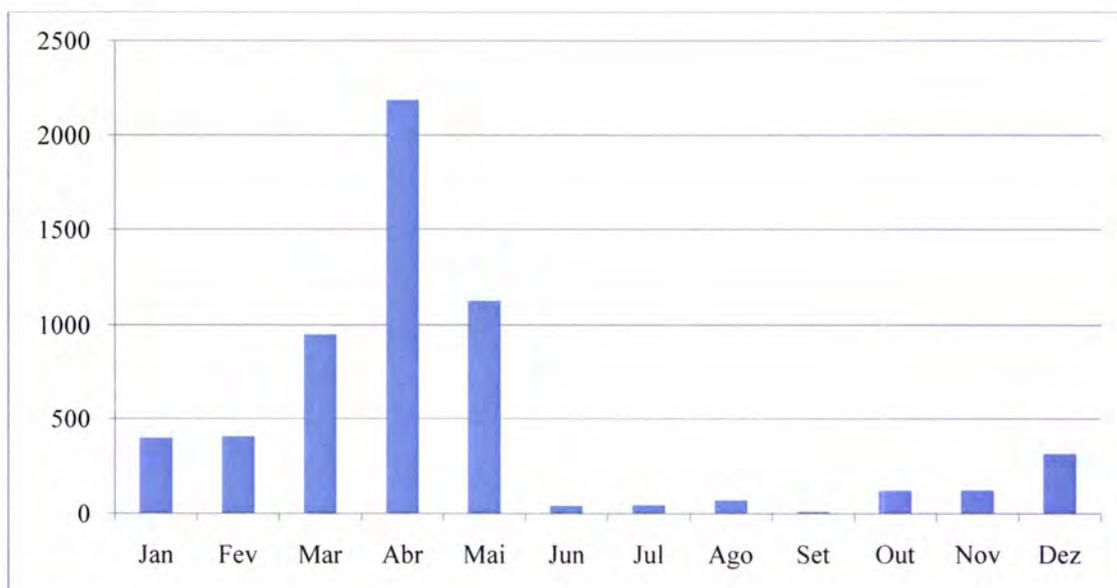


Gráfico nº 60 – Número de utentes por mês

Facilmente reconhecemos que o mês de Abril é o que demonstra maior afluência de utentes, com cerca de 2000, sendo o mês de Setembro, o de menor número. O período de Dezembro a Maio é o de actividade maior no Complexo Desportivo, pois de meados de Junho até princípios de Setembro, os atletas entram na fase de competição, pelo que se justifica a ausência de estágios, neste período. As utências estão mais ou menos proporcionais ao número de utentes, conforme podemos averiguar pelo gráfico nº 24.

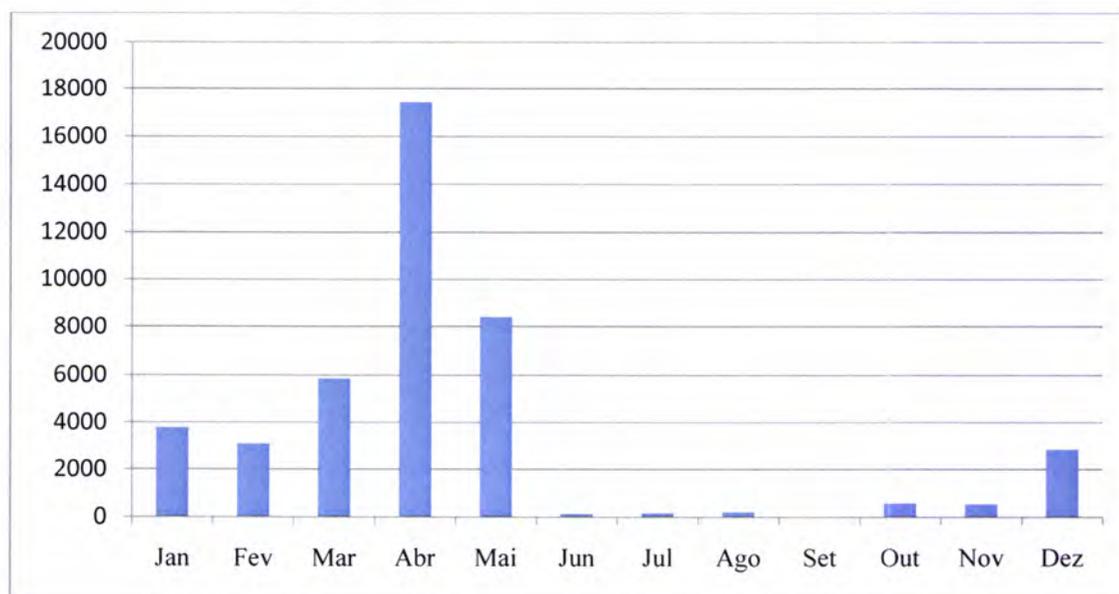


Gráfico nº 61 – Número de utências por mês

No seu quadro de honra, o Complexo Desportivo de VRSA conta com alguns atletas medalhados, nos Jogos Olímpicos de Pequim em 2008, que treinaram no mesmo, bem como atletas medalhados nos Jogos Paralímpicos de Pequim, no referido ano (Anexo nº IX).

## **2.3. Caracterização dos Equipamentos Desportivos do concelho**

Segundo Raimundo (2008), o Equipamento Desportivo é uma estrutura natural (Área de Prática Desportiva) ou artificial (Instalação desportiva) concebida ou adaptada de forma a garantir a sua utilização em termos desportivos. Ainda segundo este autor, as instalações desportivas poderão ser caracterizadas como:

- Grandes campos: Instalações de ar livre que se destinam à prática de modalidades como o Futebol, Hóquei e *Rugby*. Possuem dimensões sempre superiores a 90x45m e os pisos podem ser relvados naturais e artificiais (de areia ou de água) ou pelados.
- Pequenos campos: Instalações de ar livre que se destinam à prática do Andebol, Basquetebol, Patinagem, Ténis e Futebol de Salão ou *Futsal*, com dimensões que rondam os 40x20m e pisos muito diversificados.
- Salas de desporto: Instalações cobertas para a prática de diversas modalidades, com dimensões idênticas às dos pequenos campos.
- Pavilhões: multiusos, polivalentes ou monodisciplinares.
- Pista de atletismo;
- Piscinas: descobertas, cobertas, de competição, de formação, de lazer ou multifuncionais.
- Especiais: kartódromo, circuito F1, campos de *golf*, campos de tiro, pista de ciclismo.

### **2.3.1. Dotação Global de Equipamentos Desportivos**

As tabelas seguintes apresentam os dados referentes ao levantamento das instalações desportivas do Concelho de VRSA, tendo por base a população actual de 18 539 habitantes e a projecção (segundo o INE) para 2031 de 22 834 habitantes. Estas tabelas permitem caracterizar a situação e analisar as carências actuais e futuras ao considerar o ano de 2031 como horizonte.

<b>Freguesia</b>	VRSA	Vila Nova de Cacela	Monte Gordo
Grandes Campos	5		2
Pistas de Atletismo	3		
Pequenos Campos	29	5	5
Pavilhões	2	1	
Sala Desportiva	15	3	4
Piscinas Cobertas	3		3
Piscinas de Ar Livre	1		1

Fonte: Actualizado e adaptado do Atlas Desportivo Municipal, 2006

Tabela nº 24 – Distribuição dos Equipamentos Desportivos de Acesso Público, por Tipologia e por Freguesia em 2009

A freguesia de VRSA é a mais dotada de instalações desportivas, correspondendo ao maior número de residentes, contudo, parece-nos importante a construção de pelo menos um Pequeno Campo na freguesia de Vila Nova de Cacela. Por outro lado, Monte Gordo, também pela sua distância a VRSA e densificação de população, parece bem apetrechada de instalações Desportivas. As tipologias que existem em maior número no Concelho são os Pequenos Campos.

### **2.3.2. Grau de Satisfação com Instalações por Tipologia de Equipamento**

A avaliação das carências ou satisfação de instalações desportivas é feita através dos critérios da Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU) que adaptam os critérios europeus ao nosso país. Assim, a área útil desportiva recomendada por habitante é de quatro metros quadrados e distribuem-se pelas diferentes tipologias dos equipamentos formativos de base, tal como está expresso na tabela abaixo<sup>21</sup>.

<sup>21</sup> Informação disponível em <http://www.dgotdu.pt>

Tipologia	Nº de Instalações	Superfície m <sup>2</sup>	Parâmetro m <sup>2</sup> /Hab	Superfície Mínimam <sup>2</sup>	Défice ou Satisfação m <sup>2</sup>
Grandes Campos	7	40938	2,0	37078	3860
Pistas de Atletismo	3	7690	0,80	14831	-7141
Pequenos Campos	39	31200	1,0	18539	12661
Salas de Desporto	22	12660	0,15	2781	9879
Pavilhões	3*				
Piscinas Cobertas	6**	1603	0,03	556	1047
Piscinas de Ar Livre	2	440	0,02	371	69

\* Considerando Pavilhão Gimnodesportivo

\*\* Considerando Corredores Olímpicos

Tabela nº 25 – Distribuição das diferentes tipologias dos equipamentos formativos e respectiva área útil

Da análise das instalações desportivas de acordo com as normas de programação e caracterização de redes de equipamentos colectivos da DGOTDU, o Concelho de VRSA, actualmente, e com base na Estimativa Anual da População Residente (INE, 2008), revela carências na tipologia de Pista de Atletismo.

Já para 2031, de acordo com o critério anterior, o Concelho de VRSA daqui a cerca de 20 anos revelará necessidades em apenas três tipologias, Grandes Campos, Pistas de Atletismo e Piscinas de Ar Livre, conforme nos indica a tabela seguinte:

Tipologia	Nº de Instalações	Superfície m <sup>2</sup>	Parâmetro m <sup>2</sup> /Hab	Superfície Mínimam <sup>2</sup>	Défice ou Satisfação m <sup>2</sup>
Grandes Campos	7	40938	2,0	45668	-4730
Pistas de Atletismo	3	7690	0,80	18267	-10577
Pequenos Campos	39	31200	1,0	22834	8366
Salas de Desporto	22	12660	0,15	3425	9235
Pavilhões	3				
Piscinas Cobertas	6	1603	0,03	685	918
Piscinas de Ar Livre	2	440	0,02	457	-17

Tabela nº 26 – Necessidades das várias tipologias em 2031

### 2.3.3. Análise da Propriedade dos Equipamentos Desportivos

A CM é a que detém a propriedade da maioria dos equipamentos desportivos (42%) existentes em VRSA, seguindo-se as escolas (24%), os hotéis (22%), os clubes (9%) e por último os ginásios privados (3%).

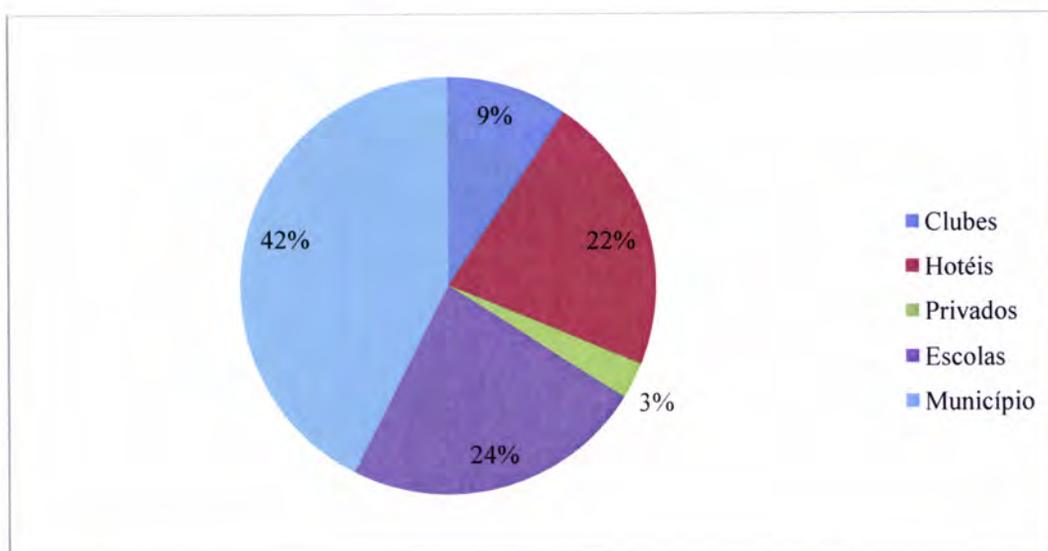


Gráfico n.º 62 - Propriedade de todos os equipamentos desportivos existentes

Um aspecto que importa realçar, é o facto de, muitas das instalações que são propriedade dos hotéis, não permitirem o acesso público. Apenas 35% dessas instalações estão abertas ao público, sendo as restantes de utilização exclusiva pelos seus clientes, habitualmente turistas.

### 2.3.4. Caracterização do Projecto de Futuras Instalações

Para o concelho de VRSA está projectado um conjunto de novas instalações, cujas principais características apresentamos de seguida:

Obra	Investimento €	Previsão conclusão
Pavilhão Gimnodesportivo VRSA*	6.350.000,00	2010
Reabilitação da Pista Atletismo do Estádio	262.914,00	2010
Reabilitação P. Infantil do Complexo Desp.	120.000,00	2010
Remodel. da Tribuna Vip e Imprensa Estádio	37.326,00	2010
Reabilit. acesso Norte Bancada do Estádio	15.700,00	2010
Divisórias Amovíveis No Estádio Municipal	8.500,00	2010
Centro Hípico em Vila Nova De Cacela	?	?
Reabilitação Estádio Municipal VRSA	?	?
Polidesportivo em Vila Nova De Cacela	?	?
Polidesportivo em Monte Gordo	?	?

\*em execução Fonte: CM VRSA, 2009

Tabela n.º 27 – Caracterização do Projecto de Instalações Futuras

Das obras apresentadas, é evidente que a mais significativa é o novo Pavilhão Gimnodesportivo que vem dar um novo impulso às necessidades para o Desporto no Concelho. Assim este poderá, por um lado, acolher competições a nível Nacional e Internacional e, por outro, poderá albergar actividades culturais, feiras, convenções, entre outros eventos.

### 2.3.5. Instalações Desportivas Especiais

No que diz respeito a instalações desportivas especiais, a tabela seguinte mostra-nos os equipamentos existentes no concelho.

Tipologia	Nº de Equipamentos
Circuito de Manutenção	3
Sector de Lançamento	16
Sector de Salto	11
Pista de <i>Cross</i>	1
Rampa	1
Picadeiro	1
Campo de Tiro	1
Doca de Recreio	1
Campo de Golfe	2
Ciclovia <sup>22</sup>	1
Ecovia <sup>23</sup>	1
Campo de Tiro com Arco	1

Tabela nº 28 – Instalações Desportivas Especiais

Dela destacam-se os Sectores de Lançamento, num total de 16 equipamentos e os Sectores de Salto, num total de 11 equipamentos, embora presente também 3 Circuitos de Manutenção, entre outros equipamentos.

<sup>22</sup> Uma Ciclovia (...) é um espaço destinado especificamente para a circulação de pessoas utilizando bicicletas. Segundo a ONU, a bicicleta é o veículo mais rápido e prático para percursos de até seis quilómetros de distância. *In*: Gourt.com

<sup>23</sup> Infra-estrutura destinada à circulação a pé ou em bicicleta, e que tem como principal característica a ligação - tanto a nível local como regional - entre áreas de interesse ambiental. *In*: www.valimar.org

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António possui um Plano Estratégico de Mobilidade que visa promover uma mobilidade integrada e sustentável no seu território. Assim, a rede ciclável tem sido bastante considerada pela autarquia, integrando-se quase sistematicamente nos projectos de requalificação urbana e paisagística.



Fonte: Boletim Municipal, Maio 2009, págs 12 e 13

Mapa nº 7 – Mapa da Ciclovía de VRSA

Salientamos, também, o facto de VRSA pertencer à Rede Nacional de Cidades e Vilas com Mobilidade para Todos, projecto que consiste no desenho de uma cidade inclusiva, ou seja, também para todos (VRSA, nº 1, Verão e Outono de 2008).

### 3. Análise SWOT ou DAFO

Segundo Correia (2008), realizar uma análise da situação, também conhecida por análise SWOT (*Strengths, Weakness, Opportunities e Threats*) envolve uma decomposição dos pontos fortes e negativos, oportunidades e ameaças. Na mesma linha Paris Roche (2002) considera a metodologia DAFO (Debilidades, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades), uma das formas mais utilizadas na análise do ambiente nas organizações desportivas. Assim, para procedermos a este tipo de análise aplicada ao objecto de estudo em questão, questionámos o Chefe de Divisão do Desporto (Apêndice VI), a fim de melhor podermos identificar as várias vertentes desta mesma análise.

#### 3.1. Pontos Fortes

- Credibilidade no Desporto;
- Vontade Política da Autarquia para actuação na área desportiva com contratos programa de desenvolvimento desportivo, assinados com diversos agentes desportivos do concelho;

- Promoção desportiva através da organização e realização de eventos desportivos;
- Área desportiva útil disponível e Instalações equipadas e desenvolvidas para aperfeiçoamento desportivo (criadas com finalidades pré-definidas);
- População sensível ao tema desporto;
- Protocolos com entidades públicas e privadas, incluindo o Comité Olímpico, algumas Federações Desportivas e IAAF;
- Localização geográfica e acessibilidades;
- Enquadramento ambiental (praia, mata, rio, mar) favorável e tranquilo, temperatura e qualidade do ar;
- Condições naturais óptimas para a prática de desportos náuticos;
- Qualidade das instalações desportivas;
- Número de Utências da Piscina, Centro de Ténis, Pavilhão e Relvado Sintético;
- Rede de ciclovias e ecovia
- Uso das instalações desportivas por parte da população escolar;
- Política uniforme de gestão das Instalações Desportivas;
- Realização de eventos desportivos nacionais e internacionais relevantes (notoriedade);
- Limpeza e estado dos equipamentos e instalações desportivas no geral;
- Empenhamento dos Recursos Humanos;

### **3.2. Pontos Fracos**

- Necessidade de manutenção constante das instalações;
- Necessidade de melhoramentos contínuos ao nível da formação pedagógica e científica dos técnicos;
- Falta de uma equipa alargada de Recursos Humanos totalmente dedicada e especializada para a promoção do Desporto como um todo no Concelho (ou pelo menos uma equipa mais sólida e com massa crítica)
- Núcleos rurais com população reduzida
- Clubes Desportivos com grande dependência da Autarquia
- Pouca publicidade externa;
- Limitação na contratação de novos funcionários;
- Limitação para adquirir um bem ou serviço;

- Ausência de alojamento integrado no Complexo Desportivo VRSA.
- Ocupação sazonal do Complexo Desportivo.
- Pouca diversificação da oferta de actividades (actividades de condição física – actividades de academia);
- Os atletas de elite utilizam pouco o laboratório de avaliação/controlo de treino
- Falta de Recursos Humanos nos níveis de decisão superior da gestão das instalações desportivas, apenas o director de departamento;
- Necessidade de melhorar o aproveitamento de alguns espaços;
- Aspecto de abandono/degradação de alguns espaços no Complexo Desportivo, como o circuito de manutenção, pista de *Cross*, parque infantil e outros espaços envolventes (“vítimas” de vandalismo e falta de manutenção);
- Algumas infuncionalidades nas infra-estruturas do Complexo Desportivo, como o estacionamento e instalações sanitárias insuficientes para grandes eventos, bem como o espaço reduzido para a comunicação social.
- Nos campos de lançamento (exteriores ao estádio) do Complexo Desportivo não existem linhas de marcação e a ocupação das pistas de lançamento do dardo com as balizas amovíveis;
- Ausência de balneários no Centro de Ténis;
- Apenas 3 campos de Padel para dois clubes no Complexo Desportivo.

### **3.3. Oportunidades**

- Intenção de investimento num Centro de Estágio de Alta Competição;
- Remodelação da Pista de Atletismo;
- Construção do Pavilhão Gimnodesportivo;
- A existência de Estabelecimentos de Ensino Superior na Região;
- Incremento de produtos ligados ao turismo desportivo diferenciadores das restantes zonas do Algarve;
- Oferta de alojamento turística;
- Potencializar os espaços e instalações para a população local
- Maior promoção e comunicação das iniciativas à volta das instalações e do complexo existente
- Promoção de maior nº de protocolos com instituições privadas
- Volume de turistas nacionais

### 3.4. Ameaças

- Algumas instalações serem vistas pela população local como algo desenvolvido para os “outros de fora”, que não a população do concelho
- Diminuição da população nas freguesias rurais
- As dificuldades da Região de Turismo do Algarve;
- Volume de turistas estrangeiros;
- Competição crescente entre as diversas zonas do Algarve;
- Especialização excessiva no produto “SOL e PRAIA”;
- Grande sazonalidade da procura turística;
- Núcleos rurais com população reduzida;
- Fragilidade económica do associativismo;
- Inexistência de unidades hoteleiras de luxo próximas (traria equipas de renome a estagiar em VRSA).

## V - Visão

Vila Real de Santo António será “Cidade do Desporto” com um desenvolvimento desportivo sustentado pela qualidade, participação e inovação, abaixo da linha do Tejo. Segundo Teixeira (2008), a visão de um planeamento estratégico é fundamental para o sucesso final do Desporto. Assim, o mesmo autor repara nas versatilidades:

- *Regulador vs Prestador*
- *Generalização vs Alta Competição*
- *Município vs Associativismo*
- *Estado vs Sociedade Civil*

VRSA será um modelo de excelência na utilização do Desporto como elemento dinamizador da saúde, educação, sociabilização e criação de valor para os seus cidadãos e comunidades desportivas. Recursos humanos qualificados e motivados destacar-se-ão por exceder as expectativas da população, promovendo altos índices de qualidade de vida.

A existência de um Centro de Alto Rendimento, em VRSA, com um nível óptimo de actividade para o desporto de alta competição, transmitiria à sociedade portuguesa e ao mundo uma imagem de progresso, modernidade e evolução do desporto nos novos tempos.

## VI - Plano Estratégico

Para Paris Roche (2002: 25), planeamento estratégico é:

O processo pelo qual uma organização, uma vez realizada a análise do ambiente no qual se encontra e definidos seus objectivos a médio e longo prazo, selecciona as estratégias mais adequadas para atingir seus objectivos e define os projectos a serem executados para o desenvolvimento dessas estratégias. [É] Todo o processo estabelecendo um sistema de acompanhamento e actualização permanente que adapte os citados objectivos, estratégias e programas às possíveis mudanças, externas e internas, que afectam a organização.

As estratégias internacionais, nacionais, regionais e locais continuam a incentivar os cidadãos a participar no desporto e a procurarem estilos de vida mais saudáveis.

É, essencialmente ao nível local, que precisamos de desenvolver estratégias que removam barreiras (por ex. horários mais livres, qualidade das instalações) e que permitam o envolvimento da população em geral na prática desportiva. Hoje, a investigação não deixa dúvidas sobre as vantagens de investir no desporto. Os gastos com a saúde, justiça e serviços sociais reduzem-se quando conseguimos aumentar a percentagem de população activa.

A médio e longo prazo os efeitos indirectos de investir no desporto permitirão:

- Tornar o Concelho um espaço melhor para viver.
- Conseguir um Concelho mais seguro;
- Reduzir a dependência de drogas;
- Melhorar a saúde da população;
- Aumentar o emprego para a população;
- Melhorar o envolvimento com a natureza.

Este estudo pretende ser um instrumento técnico, no qual a Câmara Municipal se poderá apoiar para planificar, fomentar e coordenar a sua actuação, no sentido de orientar um desenvolvimento desportivo sustentado para o Concelho já que é reconhecidamente a entidade que proporciona mais instalações e oportunidades de prática desportiva quer directamente, quer através do financiamento e apoio proporcionado a outras entidades.

Trata-se de um documento que não deve ser para uso exclusivo pela Câmara de VRSA, deve envolver todos os sectores que de alguma forma se ligam ao desporto para que desenvolvam parcerias no sentido de se potenciar o papel das políticas desportivas do concelho, ampliando a possibilidade de aparecerem mais instalações de grande qualidade e funcionalidade e mais oportunidades de participação desportiva, destaque especial para os sectores da educação, associativismo e sector privado com fins lucrativos.

Pretende-se um plano que, não sendo muito detalhado, defina uma estrutura em volta da qual exista um consenso alargado com que os vários agentes desportivos do concelho possam trabalhar em equipa para desenvolver o desporto no período 2010-2014. Só assim será possível definir políticas e prioridades que, assumidas por todos os parceiros, coordenem o trabalho para o futuro, evitando duplicação de esforços e fazendo com que o todo resultante seja mais que o somatório das partes.

## **1. Objectivos gerais**

- Conseguir uma população mais activa e mais saudável
- Melhorar os locais de prática para a população em geral
- Fomentar a progressão da carreira dos atletas locais
- Melhorar a qualidade e as condições de desempenho dos atletas de alta competição bem como dos serviços desportivos e administrativos ao dispor das federações, COP e IAAF.
- Melhorar a gestão desportiva da CM

## **2. Estratégias**

### **2.1. Conseguir uma população mais activa e mais saudável**

- E.1.** - Conseguir uma cultura desportiva que leve a população a assumir um estilo de vida activo e saudável;
- E.2.** - Consolidar a prática desportiva da população do pré-escolar e do 1º ciclo;
- E.3.** - Alargar a prática desportiva a toda a população integrada nos outros níveis de ensino da escolaridade obrigatória;

- E.4. - Incentivar e apoiar o envolvimento/apoio dos pais aos praticantes destes segmentos etários;
- E.5. - Desenvolvimento de projectos específicos de prática de actividades físicas, para grupos-alvo definidos, com carácter regular e sistemático;
- E.6. - Desenvolver actividades de lazer e recreação para a população em geral;
- E.7. - Incrementar a filiação nos clubes locais e fazer com que estes alarguem o leque de modalidades que oferecem;
- E.8. - Recorrer ao voluntariado recrutando, fidelizando e qualificando para intervir no sector de acordo com as competências demonstradas e adquiridas;
- E.9. - Conseguir notoriedade e visibilidade através de eventos de qualidade.

## **2.2. Melhorar os locais de prática para a população em geral**

- E.1. - Desenvolver sinergias entre entidades públicas e privadas;
- E.2. - Planear e requalificar equipamentos desportivos;
- E.3. - Identificar e concretizar as melhorias necessárias nas instalações existentes;
- E.4. - Planear e/ou concretizar equipamentos desportivos já planeados, garantindo instalações polivalentes e com taxas de utilização elevadas;
- E.5. - Melhorar e potenciar a prática nos espaços naturais, assegurando que a prática desportiva tenha um contributo positivo para a sustentabilidade.

## **2.3. Fomentar a progressão da carreira dos atletas locais**

- E.1. - Promover a iniciação desportiva de crianças e jovens numa perspectiva de longo prazo nas modalidades com possibilidades de resultados de excelência;
- E.2. - Apoiar a intervenção do associativismo desportivo e da prática organizada nas modalidades mais fortes do concelho como por exemplo o futebol/futsal, andebol, ciclismo, ténis, atletismo, padel e natação;
- E.3. - Melhorar os clubes instalando uma filosofia de melhoria contínua;
- E.4. - Melhorar a prática com melhores e mais qualificados treinadores;
- E.5. - Criar sinergias para o desenvolvimento das modalidades conseguindo que o associativismo se ligue às escolas e às Universidades através da Câmara;
- E.6. - Festejar o êxito e reconhecer a excelência;

## **2.4. Melhorar a quantidade e qualidade das condições de desempenho dos atletas de alta competição bem como dos serviços desportivos e administrativos ao dispor das federações, COP e IAAF.**

**E.1.** - Concretizar a ideia de alojamento (ou Centro de Estágios) no Complexo Desportivo

**E.2.** - Criar serviços de qualidade e atenção preferencialmente aos desportistas e técnicos

**E.3.** - Integração dos serviços técnicos

**E.4.** - Aumentar o número de modalidades possíveis de praticar, enquadrando novos equipamentos de qualidade e melhorando equipamentos menos modernos do Complexo Desportivo.

## **2.5. Melhorar a gestão desportiva da CM**

**E.1.** - Criar uma nova estrutura organizacional para dirigir o desporto municipal, que vise agrupar e coordenar os serviços desportivos;

**E.2.** - Desenvolver um sistema de participação das várias forças do concelho;

**E.3.** - Desenvolver melhores práticas de gestão nas organizações desportivas ampliando competências de liderança, financiamento, informação e formação que levem ao aumento da eficiência e que permita o aumento dos resultados;

**E.4.** – Criar sinergias com as unidades hoteleiras quer quanto a complementaridade de oferta desportiva, quer de outros serviços;

**E.5.** - Potenciar a divulgação da oferta de serviços;

**E.6.** - Desenvolver acções que visem a aproximação da população ao Complexo Desportivo e vice-versa;

**E.7.** - Criar comissão de acompanhamento do plano estratégico.

### **3. Projectos ou acções de melhora**

#### **3.1. Conseguir uma população mais activa e mais saudável**

##### **3.1.1. Estratégia 1 - Conseguir uma cultura desportiva que leve a população a assumir um estilo de vida activo e saudável:**

- Criar uma página WEB do desporto de VRSA
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - alta;
  
- Criar produtos promocionais do desporto
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Chefe de divisão,
  - Prioridade - baixa/média;
  
- Dias Temáticos
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Estágios/Eventos,
  - Prioridade - alta;
  
- Seminários, conferências e workshops
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Estágios/Eventos,
  - Prioridade - média;
  
- Acções de sensibilização em eventos da CM
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Estágios/Eventos,
  - Prioridade - média/alta;
  
- Formações de Encarregados de educação
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Director Departamento Desenvolvimento Social,
  - Prioridade - média/alta.

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia e patrocinadores. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Autarquia, Escolas e Empresas especializadas.

### **3.1.2. Estratégia 2 - Consolidar a prática desportiva da população do pré-escolar e do 1º ciclo:**

- Escola Activa
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Director Departamento Desenvolvimento Social,
  - Prioridade - alta;
  
- Actividade Física e Desportiva (no âmbito das AEC)
  - Projecto - permanente,
  - Responsáveis - Director Departamento Desenvolvimento Social,
  - Prioridade - alta;
  
- Férias em movimento
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - média/alta;
  
- Ampliar o nível de sensibilização desta população para a prática desportiva adequada
  - Projecto - permanente,
  - Responsáveis - Director Departamento Desenvolvimento Social,
  - Prioridade - alta.

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, IDP e patrocinadores. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Autarquia, DREALG, Centro de Saúde, e Infantários privados e públicos.

### **3.1.3. Estratégia 3 - Alargar a prática desportiva a toda a população integrada nos outros níveis de ensino da escolaridade obrigatória:**

➤ **Competição juvenil multi-desportiva clubes/escolas**

- Projecto - cíclico,
- Responsável - Instalações/Associativismo,
- Prioridade - média/alta;

➤ **Jogos do Baixo Guadiana**

- Projecto - cíclico,
- Responsável – Estágios/Eventos,
- Prioridade - média/alta.

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, patrocinadores e associativismo. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Escolas e Associativismo.

**3.1.4. Estratégia 4 - Incentivar e apoiar o envolvimento/apoio dos pais aos praticantes destes segmentos etários:**

➤ **Encontro de gerações**

- Projecto - cíclico,
- Responsáveis - Director do Departamento Social,
- Prioridade - média/alta;

➤ **Dar na página WEB do desporto de VRSA indicações para o envolvimento dos pais**

- Projecto - permanente,
- Responsável - Serviços Administrativos,
- Prioridade - média/alta;

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, patrocinadores e associativismo. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Associação de pais e Associativismo.

### **3.1.5. Estratégia 5 - Desenvolvimento de projectos específicos de prática de actividades físicas, para grupos-alvo definidos, com carácter regular e sistemático:**

- Saúde em movimento (idosos)
  - Projecto – cíclico,
  - Responsáveis - Director do Departamento de Desenvolvimento Social, Prioridade – média/alta;
  
- Verão Activo (carenciados)
  - Projecto - cíclico,
  - Responsáveis - Director do Departamento de Desenvolvimento Social,
  - Prioridade - média/alta;
  
- Programa para a integração da população estrangeira residente em VRSA
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Director do Departamento de Desenvolvimento Social,
  - Prioridade - média);
  
- Programa para a integração de pessoas com deficiência
  - Projecto - permanente,
  - Responsáveis - Director do Departamento de Desenvolvimento Social,
  - Prioridade - média;

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, Instituições de solidariedade social e Instituições ligadas à população estrangeira. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Instituições de solidariedade social, Universidade dos Tempos Livres e Associativismo.

### **3.1.6. Estratégia 6 - Desenvolver actividades de lazer e recreação para a população em geral:**

- Cicloturismo (o uso gratuito de bicicletas)
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Estágios/Eventos,

- Prioridade - média);
- Manhas vivas (pilates),
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Estágios/Eventos,
  - Prioridade - média;
- Classes de manutenção
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Instalações/Associativismo,
  - Prioridade - média/alta;
- Programa Nacional de Desporto para Todos - “Mexa-se” - (marchas e passeios, comemoração do Dia Mundial do Coração e do Dia Nacional da Actividade Física)
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - alta;
- Programa Nacional de Marcha e Corrida
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Estágios/Eventos,
  - Prioridade - média;
- Ciclo de Passeios Pedestres – “Passos Contados”
  - Projecto cíclico,
  - Responsável - Estágios/Eventos,
  - Prioridade - média/alta;
- Semana europeia da mobilidade
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Estágios/Eventos,
  - Prioridade - média/baixa;
- Encontro dos jogos tradicionais do concelho (ex: petanca, malha)

- Projecto - cíclico,
- Responsável - estágios/eventos,
- Prioridade - média/ baixa.

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, patrocinadores e IDP. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Associativismo, Centros de saúde, Hospitais, Clínicas, Empresas privadas.

### **3.1.7. Estratégia 7 - Incrementar a filiação nos clubes locais e fazer com que estes alarguem o leque de modalidades que oferecem:**

- Clubes com sócios activos em diferentes modalidades
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Instalações/Associativismo,
  - Prioridade - média;
  
- Desenvolver as modalidades de Voleibol e Ciclismo (estudo de procura local – modalidades desejadas/praticadas sem orientação)
  - Projecto - permanente,
  - Responsáveis - Instalações/Associativismo,
  - Prioridade - média/alta;

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, patrocinadores, Associativismo e Instituto do Desporto de Portugal (IDP). No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Clubes, Escolas e Autarquia.

### **3.1.8. Estratégia 8 - Recorrer ao voluntariado recrutando, fidelizando e qualificando para intervir no sector de acordo com as competências demonstradas e adquiridas:**

- Criar bolsa de voluntários
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Director do Departamento de Desenvolvimento Social,
  - Prioridade - média/alta;

- Formação de voluntariado
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Instalações/Associativismo,
  - Prioridade - média/alta;

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, IDP, e Instituto Português da Juventude. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Escolas e Associativismo.

### **3.1.9. Estratégia 9 - Conseguir notoriedade e visibilidade através de eventos de qualidade:**

- Troféu Internacional do Guadiana
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - alta;
- Mundialito;
- Copa foot21;
- *Open* Fundação da Cidade;
- *Meeting* Internacional do Guadiana;
- Campeonato nacional de *Jet Sky*.

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia e patrocinadores. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Federações, Empresas Privadas, Unidades Hoteleiras, Região Turismo do Algarve, Hospitais, Centros de Saúde e Associativismo.

## **3.2. Melhorar os locais de prática na População em geral**

### **3.2.1. Estratégia 1 - Desenvolver sinergias entre entidades públicas e privadas:**

- Protocolos de utilização de instalações públicas

- Projecto - permanente,
  - Responsáveis - Vereadora,
  - Prioridade - baixa;
- Protocolos de utilização de instalações privadas
- Projecto - permanente,
  - Responsável - Vereadora,
  - Prioridade - baixa;
- Protocolos de utilização de instalações associativas
- Projecto - permanente,
  - Responsável - Vereadora,
  - Prioridade - baixa;
- Protocolos de utilização de instalações escolares
- Projecto - permanente,
  - Responsável - Vereadora,
  - Prioridade - baixa;
- Adequar o serviço de transportes públicos com passagens frequentes junto às Instalações Desportivas e adaptado aos horários de funcionamento das instalações e actividades
- Projecto - pontual,
  - Responsável - Vereadora,
  - Prioridade - média/baixa.

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, Empresas hoteleiras e Escolas. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Autarquia, Associativismo, Empresas hoteleiras e Escolas.

### **3.2.2. Estratégia 2 – Planear e requalificar equipamentos desportivos:**

- Programa de remodelação da pista de atletismo
- Projecto - pontual,
  - Responsável - Técnico de Concepção e Obras,

- Prioridade - alta;
- Programa de requalificação do Pavilhão João Ilídio Setúbal
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - alta);
- Programa de reabilitação Estádio Municipal VRSA
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - alta;
- Programa para a reestruturação do estacionamento do complexo desportivo
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - alta;
- Espaços desportivos preparados para populações especiais
  - Projecto - pontual;
  - Responsável - técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - alta;
- Implementar normas de acessibilidade e segurança nas instalações (combater o vandalismo)
  - Projecto - pontual,
  - Responsável – Chefe de Divisão,
  - Prioridade - média/baixa;
- Converter os espaços das escolas e das associações em espaços de preferência desportivas
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Instalações/Associativismo,
  - Prioridade - média;
- Realização de planos de gestão e manutenção dos equipamentos desportivos municipais

- Projecto - cíclico,
  - Responsável - técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - média/alta;
- Definir profissionais especializados na área do desporto para as equipas do planeamento e concepção de instalações desportivas
- Projecto - pontual,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade – média/alta.

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, IDP e Escolas, Governo Civil, DREALG e Associações. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Autarquia, Associativismo, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve e DREALG.

### **3.2.3. Estratégia 3 - Identificar e concretizar as melhorias necessárias nas instalações existentes:**

- Criar ficha de obra por instalação
- Projecto - pontual,
  - Responsável - técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - média/baixa;
- Projecto integrado de gestão e manutenção dos equipamentos desportivos municipais
- Projecto - pontual,
  - Responsável - técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - média/baixa.

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, Governo Civil, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve e IDP. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Autarquia, Empresas Hoteleiras Associativismo, e Associações.

### **3.2.4. Estratégia 4 - Planear e/ou concretizar equipamentos desportivos já planeados, garantindo instalações polivalentes e com taxas de utilização elevadas**

- Definição das prioridades por tipologia e por freguesia
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - técnico de concepção e obras e chefe de divisão,
  - Prioridade - média/alta;
  
- Programa para a construção de uma segunda pista de atletismo
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - média/alta;
  
- Programa para a construção de um Polidesportivo em Vila Nova De Cacela
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - média/alta;
  
- Programa para a construção de um Polidesportivo em Monte Gordo
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - alta;
  
- Programas para a construção de um balneário e de pelo menos mais um campo de padel no centro de ténis
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - alta;
  
- Programa para a integração de uma instalação de actividades para crianças, adolescentes e adultos (integrando um SPA & Health Club por exemplo no Pavilhão Gimnodesportivo)
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - alta;

- Realização de planos de gestão e manutenção dos equipamentos desportivos municipais
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - alta;

O financiamento deverá ser assegurado pela Autarquia. No caso do novo Pavilhão Gimnodesportivo albergar também actividades culturais, feira, convenções.

### **3.2.5. Estratégia 5 - Melhorar e potenciar a prática nos espaços naturais, assegurando que a prática desportiva tenha um contributo positivo para a sustentabilidade:**

- Identificar os espaços e parques naturais (PDM)
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Instalação/associativismo,
  - Prioridade - média;
- Programa para a remodelação do circuito de manutenção e pista de cross do Complexo Desportivo
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - alta;
- Programa para requalificação do Parque Infantil do Complexo Desportivo
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Técnico de concepção e obras,
  - Prioridade - alta;
- Realização de planos de manutenção dos espaços naturais anteriores
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Encarregado das instalações,
  - Prioridade - média;
- Dinamização da Mata

- Projecto - permanente,
  - Responsável - Estágios/eventos,
  - Prioridade - média;
- Criar a escola de Educação Ambiental da Mata
- Projecto pontual,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - média;
- Definição de Percursos urbanos para as caminhadas
- Projecto - pontual,
  - Responsável - Estágios/Eventos,
  - Prioridade - média/alta;

O financiamento poderá ser assegurado através da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, IDP, Quadro Comunitário de Apoio e Autarquia. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com diferentes departamentos da autarquia (desporto, ambiente, urbanismo) e Associações (Amigos da Mata e do Ambiente).

### **3.3. Fomentar a progressão da carreira dos atletas**

#### **3.3.1. Estratégia 1 - Promover a iniciação desportiva de crianças e jovens numa perspectiva de longo prazo nas modalidades com possibilidades de resultados de excelência:**

- Formação dos agentes desportivos sobre o conceito de formação de atletas a longo prazo
- Projecto - cíclico,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - alta;

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, IDP e Federações. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com IDP, Federações, Confederação do Desporto de Portugal, e COP.

### **3.3.2. Estratégia 2 - Apoiar a intervenção do associativismo desportivo e da prática organizada nas modalidades mais fortes do concelho como por exemplo o futebol/futsal, andebol, basquetebol, ténis, atletismo, padel e natação:**

- Elaborar planos de desenvolvimento estratégico por modalidade
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Instalações/associativismo,
  - Prioridade - média;
  
- Aposta especial em escolas de formação por cada actividade desportiva desenvolvida pelas associações e clubes locais
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Instalações/associativismo,
  - Prioridade - média;

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia e patrocinadores. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Associações, Federações, Confederação do Desporto de Portugal, e COP.

### **3.3.3. Estratégia 3 - Melhorar os clubes instalando uma filosofia de melhoria contínua:**

- Criar a marca clube de excelência de VRSA
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Instalações/associativismo,
  - Prioridade - média/ alta;
  
- Formação de dirigentes desportivos
  - Projecto - cíclico,

- Responsável - Instalações/associativismo,
- Prioridade - alta;

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, patrocinadores e IDP. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Confederação do Desporto de Portugal e COP.

### **3.3.4. Estratégia 4 - Melhorar a prática com melhores e mais qualificados treinadores:**

- Cursos para treinadores
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - média/alta;

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, patrocinadores e Federações. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Associações de Treinadores e Federações.

### **3.3.5. Estratégia 5 - Criar sinergias para o desenvolvimento das modalidades conseguindo que o associativismo se ligue às escolas e às Universidades através da Câmara:**

- Estimular as escolas a criar grupos desportivos escolares nas modalidades prioritárias
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Director do departamento de Desenvolvimento Social,
  - Prioridade - média;
- Competição juvenil multi-desportiva clubes/escolas
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Estágios/eventos,
  - Prioridade - média/alta;

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia, Escolas e Associativismo. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Escolas, UALG, Associativismo e Federações.

### **3.3.6. Estratégia 6 - Festejar o êxito e reconhecer a excelência:**

- Gala do Desporto VRSA
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Estágios/eventos,
  - Prioridade - alta;

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia e patrocinadores. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com IDP, Federações e Associativismo.

## **3.4. Melhorar a quantidade e qualidade das condições de desempenho dos atletas de alta competição bem como dos serviços desportivos e administrativos ao dispor das federações, COP e IAAF.**

### **3.4.1. Estratégia 1 - Concretizar a ideia de alojamento (ou Centro de Estágios) no Complexo Desportivo**

- Protocolo com empresa hoteleira para a edificação de alojamento de qualidade, com gabinetes de investigação, espaços para reuniões e congressos
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - média;
  
- Formação dos Recursos Humanos nas áreas da hotelaria e turismo
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Serviços administrativos,
  - Prioridade - média;

Parceria e financiamento da Autarquia e empresa hoteleira.

### **3.4.2. Estratégia 2 - Criar serviços de qualidade e atenção preferencialmente aos desportistas e técnicos**

- Alimentação (no alojamento) com critérios definidos por técnicos especialistas em nutrição
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Estágios/eventos,
  - Prioridade - média;
  
- Atletas em regime residencial (nomeadamente equipas jovens dos desportos colectivos e desportos individuais)
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - média;
  
- Informatização dos acessos a todas as Instalações Desportivas do Complexo Desportivo
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - serviços administrativos,
  - Prioridade - alta;

Parceria e financiamento da Autarquia e empresas privadas.

### **3.4.3. Estratégia 3 - Integração dos serviços técnicos**

- Protocolo com a UALG, a fim de conjugar um possível Pólo de Desporto e integra-lo no Centro de Estágios (nomeadamente cursos de Educação Física e Desporto)
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Director do departamento de Desenvolvimento Social,
  - Prioridade - média;

- Serviços de “Assistência Fundamental” (Medicina, Fisioterapia, etc.) com recursos humanos próprios
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Director do departamento de Desenvolvimento Social,
  - Prioridade - alta;
  
- Protocolo com a UALG a fim de existirem serviços de “Assistência Especializada” (Planeamento de carreira dos atletas, Diagnósticos de rendimento - Fisiologia, Psicologia, Biomecânica, etc.), com recursos humanos de habilitação superior
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Director do departamento de Desenvolvimento Social,
  - Prioridade – média/alta;
  
- Protocolo com federações, COP e IAAF para a realização de formações/conferências de elite direccionadas aos treinadores, atletas, dirigentes e árbitros
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - alta;

Parceria e financiamento da Autarquia, UALG, COP, IAAF e federações.

#### **3.4.4. Estratégia 4 - Aumentar o número de modalidades possíveis de praticar, enquadrando novos equipamentos de qualidade e melhorando equipamentos menos modernos do Complexo Desportivo.**

- Programa de requalificação das instalações desportivas vocacionadas para o treino de alto rendimento (exemplo: Atletismo, Futsal, Judo, Ténis de Mesa, Andebol, Basquetebol, Tiro com Arco, Ténis)
  - Projecto - pontual,
  - Responsável – Chefe Divisão,
  - Prioridade - alta;

- Programa de construção de equipamentos vocacionados para modalidades pouco procuradas para realização de estágios no Complexo Desportivo (exemplo: Ciclismo, Ginástica, Voleibol)
  - Projecto - pontual,
  - Responsável – Chefe de Divisão,
  - Prioridade - alta;

As parcerias poderiam ser estabelecidas com Autarquia, federações e IDP.

O financiamento poderia ser assegurado através de projectos desenvolvidos pelo governo como a Medida 6 – Centros de Alto Rendimento (CAR) do Programa do XVII Governo Constitucional, que prevê o financiamento da requalificação e construção a nível nacional, de Centros de Alto Rendimento para cada modalidade desportiva, aproveitando as instalações existentes ou recorrendo a construções de raiz, mas sempre potenciando os recursos endógenos das diferentes regiões do País.

Assim, o governo financia a construção e/ou beneficiação e modernização de infra-estruturas concebidas e vocacionadas para padrões elevados de exigência e modernização e que possam constituir-se como Centros de Apoio ao Desporto de Alto Rendimento<sup>24</sup>.

Ou como os projectos de Potencial Interesse Nacional (PIN). São reconhecidos como PIN os projectos que, sendo susceptíveis de adequada sustentabilidade ambiental e territorial:

- representem um investimento global superior a 25 milhões de euros;
- apresentem um impacto positivo em pelo menos quatro dos seguintes domínios:
  - Produção de bens e serviços transaccionáveis, de carácter inovador e em mercados com potencial de crescimento;
  - Efeitos de arrastamento em actividades a montante ou a jusante, particularmente nas pequenas e médias empresas;
  - Interação e cooperação com entidades do sistema científico e tecnológico;
  - Criação e ou qualificação de emprego;

---

<sup>24</sup> Informação disponibilizada em <http://www.idesporto.pt>

- Inserção em estratégias de desenvolvimento regional ou contribuição para a dinamização económica de regiões com menor grau de desenvolvimento;
- Balanço económico externo;
- Eficiência energética e ou favorecimento de fontes de energia renováveis<sup>25</sup>.

### **3.5. Melhorar a gestão desportiva da CM**

#### **3.5.1. Estratégia 1 - Criar uma nova estrutura organizacional para dirigir o desporto municipal, que vise agrupar e coordenar os serviços desportivos:**

- Criar modelo de gestão ajustado à construção e gestão das instalações previstas (Empresa Pública Municipal)
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Vereadora,
  - Prioridade - alta;
  
- Aumentar o número de Recursos Humanos qualificados nos níveis hierárquicos superiores
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Vereadora,
  - Prioridade - média;
  
- Qualificar e formar os recursos humanos dos níveis hierárquicos inferiores
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - média/ alta;

O financiamento deverá ser assegurado pela Autarquia.

---

<sup>25</sup> Informação disponibilizada em <http://www.iapmei.pt>

### **3.5.2. Estratégia 2 - Desenvolver um sistema de participação das várias forças do concelho:**

- Criar o conselho municipal de desporto
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Vereadora,
  - Prioridade – média/alta;

O financiamento deverá ser assegurado pela Autarquia. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Autarquia, Associativismo, Escolas, Associações, Serviços de desporto e CDP.

### **3.5.3. Estratégia 3 - Desenvolver melhores práticas de gestão nas organizações desportivas ampliando competências de liderança, financiamento, informação e formação que levem ao aumento da eficiência e que permita o aumento dos resultados:**

- Formação de dirigentes desportivos
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Instalações/Associativismo,
  - Prioridade - alta;
- Fomentar e apoiar projectos de desenvolvimento e investigação no desporto de âmbito local
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - alta;

O financiamento poderá ser assegurado através da Autarquia e IDP. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Autarquias vizinhas, IDP, Associações, Serviços de desporto e CDP.

#### **3.5.4. Estratégia 4 – Criar mais sinergias com as unidades hoteleiras quer quanto a complementaridade de oferta desportiva, quer de outros serviços:**

- Protocolos com unidades hoteleiras
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Serviços administrativos,
  - Prioridade - média;

O financiamento assegurado pela Autarquia, que poderá realizar parcerias com Empresas Hoteleiras.

#### **3.5.5. Estratégia 5 - Potenciar a divulgação da oferta de serviços:**

- Criar guia de recursos desportivos de VRSA
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Serviços Administrativos,
  - Prioridade - média;
  
- Elaborar uma brochura alusiva aos eventos desportivos a realizar em cada ano
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Serviços administrativos,
  - Prioridade - alta;
  
- Seleccionar os canais de comunicação de acordo com as audiências, nomeadamente Rádio e jornais locais, Imprensa desportiva e internet. Com reforços pontuais através de cartazes/outdoors, panfletos, brochuras, entre outros
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - média /alta;
  
- Criar página WEB do Complexo Desportivo
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Serviços administrativos,

- Prioridade - alta;
- Envio de Newsletter a federações Desportivas de modo a apresentar o Complexo desportivo
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Serviços administrativos;
  - Prioridade - média/alta;
- Criação de filme promocional do Complexo e apresentação do mesmo em feiras internacionais
  - Projecto - pontual,
  - Responsável - Director do Departamento de Desenvolvimento Social,
  - Prioridade - alta;
- Estar presente em grandes competições continentais de modo a estabelecer contactos com dirigentes de federações desportivas
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - média;

O financiamento poderá ser assegurado através da IDP, Autarquia e Empresas privadas. No que diz respeito a parcerias, poderiam ser estabelecidas com Associações e Empresas privadas.

### **3.5.6. Estratégia 6 - Desenvolver acções que visem a aproximação da população ao Complexo Desportivo e vice-versa:**

- Organização de Dias Temáticos no Complexo Desportivo, no âmbito do desporto para todos
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Estágios/eventos,
  - Prioridade - alta;

- Organização de Seminários, conferências e workshops no Complexo Desportivo, no âmbito do exercício e saúde, estilo de vida, obesidade, actividade física, desporto, nutricionismo, dieta
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Estágios/eventos,
  - Prioridade - alta;
  
- Diversificar e criar serviços não desportivos e com procura não satisfeita em função das necessidades dos utentes (dos resultados do estudo da procura desportiva sugere-se a instalação de actividades para crianças, adolescentes e adultos e de centros de apoio médico (SPA & Health Club))
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - alta;
  
- Aumento da oferta de actividades de condição física e recreação no Complexo Desportivo
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Estágios/eventos,
  - Prioridade - média/alta;
  
- Possibilidade de uso de vários equipamentos e serviços desportivos (pacotes de actividades)
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Serviços administrativos,
  - Prioridade - alta;
  
- Adequar o serviço de transportes públicos com passagens frequentes junto ao Complexo Desportivo
  - Projecto - cíclico,
  - Responsável - Vereadora,
  - Prioridade - alta;

O financiamento assegurado pela Autarquia, que poderá realizar parcerias com Empresas especializadas.

### 3.5.7. Estratégia 7 - Criar comissão de acompanhamento do plano estratégico:

- Criar um grupo de acompanhamento por cada objectivo geral
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Chefe de Divisão,
  - Prioridade - alta;
  
- Programa de avaliação do plano estratégico
  - Projecto - permanente,
  - Responsável - Chefe de divisão,
  - Prioridade - alta.

A responsabilidade da implementação do plano é da autarquia e do seu sector do desporto. Ainda assim deverá estabelecer parcerias com elementos da comunidade desportiva de VRSA que representem os vários interesses do sistema desportivo do concelho (clubes, escolas, empresas).

## 4. Indicadores de controlo

### Indicadores para as Estratégias do Objectivo - Conseguir uma população mais activa e mais saudável

Designação	Situação Actual	Objectivo 2014	Implementação (2010 a 2014)				
			10	11	12	13	14
Aumento da prática desportiva	31%	41%	10	11	12	13	14
Aumento do número de sócios activos nos clubes		10%	10	11	12	13	14
Número de praticantes federados de Voleibol	0	30	10	11	12	13	14
Criação de um site oficial ligado ao Desporto Local	0	1	10	11	12	13	14
Aumento da prática desportiva no ensino primário	79%	100%	10	11	12	13	14
Aumento da percentagem de		10%	10	11	12	13	14

actividades para a família							
Competição juvenil multi-desportiva clubes/escolas ensino regular	1	3	10	11	12	13	14

**Indicadores para as Estratégias do Objectivo geral - Melhorar os locais de prática para a população em geral**

Designação	Situação Actual	Objectivo 2014	Implementação (anos)				
			10	11	12	13	14
Planificação de uma Pista de Atletismo	3	4	10	11	12	13	14
Planificação de um Pequeno Campo em Vila Nova de Cacela	5	6	10	11	12	13	14
Planificação de um Pequeno Campo em Monte Gordo	5	6	10	11	12	13	14
Planificação de um balneário no Centro de Ténis VRSA	0	1	10	11	12	13	14
Planificação de um campo de Padel	3	4	10	11	12	13	14
Definição de percursos urbanos para caminhadas	0	2	10	11	12	13	14
Desenvolvimento de parcerias desportivas com sector hoteleiro	0	4	10	11	12	13	14
N.º de actividades desenvolvidas na Mata	1	3	10	11	12	13	14
Aumento das taxas de utilização das instalações desportivas		10%	10	11	12	13	14
Elaboração de um Plano de Segurança para o Complexo Desportivo	0	1	10	11	12	13	14
Elaboração de um Plano de Gestão para a Pista de Atletismo	0	1	10	11	12	13	14
Elaboração de um Plano de Gestão para a pista de Cross e circuito de manutenção	0	1	10	11	12	13	14

Elaboração de um Plano de Gestão para o Pavilhão Gimnodesportivo	0	1	10	11	12	13	14
Elaboração de um Plano de manutenção do Parque Infantil	0	1	10	11	12	13	14

**Indicadores para as Estratégias do Objectivo geral - Fomentar a progressão da carreira dos atletas locais**

Designação	Situação Actual	Objectivo 2014	Implementação (anos)				
			10	11	12	13	14
Número de cursos para treinadores	0	4	10	11	12	13	14
Grupos Desportivos Escolares nas modalidades prioritárias	1	5	10	11	12	13	14
Elaboração do Plano Estratégico por modalidades prioritárias	0	7	10	11	12	13	14
Criar a marca “Clube Excelência de VRSA”			10	11	12	13	14
Número de escolas de formação desportiva	1	3	10	11	12	13	14

**Indicadores para as Estratégias do Objectivo geral - Melhorar a qualidade e as condições de desempenho dos atletas de alta competição bem como dos serviços desportivos e administrativos ao dispor das federações, COP e IAAF.**

Designação	Situação Actual	Objectivo 2014	Implementação (anos)				
			10	11	12	13	14
Concessão de espaço para a construção de unidade hoteleira	0	1	10	11	12	13	14
Recursos humanos de habilitação superior no serviço de assistência especializada	1	4	10	11	12	13	14
Número de conferências sobre o desporto de elite	0	3	10	11	12	13	14
Número de cursos para treinadores de	0	2	10	11	12	13	14

elite							
Utilização mista por parte dos alunos de cursos superiores de desporto e atletas/equipas de alta competição			10	11	12	13	14
Parte dos atletas de Alta Competição são também estudantes dos Centros de Ensino			10	11	12	13	14
Aumento do número de estágios profissionais	450	800	10	11	12	13	14
Elaboração da candidatura a um dos apoios do governo, para construção/requalificação do Complexo Desportivo	0	1	10	11	12	13	14
Centro de Alto Rendimento	0	1	10	11	12	13	14

**Indicadores para as Estratégias do Objectivo geral - Melhorar a gestão desportiva da CM**

Designação	Situação Actual	Objectivo 2014	Implementação (anos)				
			10	11	12	13	14
Número de cursos para dirigentes	0	5	10	11	12	13	14
Criar sítio na WEB do Complexo Desportivo	0	1	10	11	12	13	14
Criação de filme promocional do Complexo Desportivo	0	1	10	11	12	13	14
Número de Clubes com “selo desporto”	0	3	10	11	12	13	14
Número de Escolas com “selo desporto”	0	3	10	11	12	13	14
Potenciar a criação de uma Empresa Pública Municipal	0	1	10	11	12	13	14
Criar o Conselho Municipal de Desporto	0	1	10	11	12	13	14

Pacotes de actividades de uso de vários equipamentos	0	1	10	11	12	13	14
Integração no Complexo Desportivo de SPA & Health Club	0	1	10	11	12	13	14
Número de Seminários	1	10	10	11	12	13	14

## Capítulo VII – Considerações Finais

### Conclusões

Terminada que está a nossa análise ao Concelho de VRSA e ao seu Complexo Desportivo, no sentido de evidenciar aspectos favoráveis e menos favoráveis que servissem de base à construção de um Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo para o referido Concelho, importa destacar as conclusões mais pertinentes relativas aos aspectos mencionados, a saber:

### Análise Externa

#### Dados demográficos

- População envelhecida;
- Previsão do crescimento da população.

#### Clima e Recursos Naturais

- Clima ameno;
- Condições naturais excepcionais;
- Instalações naturais, para a prática desportiva ao ar livre.

#### Rede hoteleira

- Frequência de turistas holandeses, nórdicos, britânicos ou da Europa Central;
- Taxa de ocupação mais elevada do Algarve.

#### Rede de Saúde

- Existência de um Centro de saúde;
- Projecção da maior Unidade de Cuidados Continuados do Algarve, para 2009.

### **Vias de Comunicação e Transportes**

- Várias vias de comunicação que ligam o Concelho ao resto do Algarve e a Espanha;
- Aeroporto Internacional de Faro.

### **Dados Escolares**

- Existência de duas creches e oito infantários;
- Existência de treze escolas (do ensino básico até ao ensino secundário);
- Não existência de estabelecimentos de ensino superior;
- Existência da Universidade de Tempos Livres;
- Papel prioritário das escolas no fomento e na divulgação da prática desportiva;
- Responsabilidade pela iniciação dos jovens no desporto;
- Aderência ao projecto Escola Activa, para combate à obesidade.

### **Associativismo**

- Promoção de contratos-programa de desenvolvimento desportivo com as várias associações desportivas do concelho.

### **Modalidades mais praticadas**

- O futebol é a modalidade mais praticada;
- Outras modalidades praticadas: o ténis, a natação, o cicloturismo, o andebol, o basquetebol, o futsal, a ginástica, entre outras;
- Existência de 4 clubes com mais de 600 sócios, entre outros;
- Existência de dirigentes voluntários.

### **Pessoal técnico**

- Só a minoria do pessoal técnico possui formação académica superior;
- Cerca de metade possui formação técnica.

### **Estudo do Mercado Local – Procuras e Práticas**

#### **Frequência da actividade desportiva**

- A maioria dos inquiridos (69%) não pratica nenhum desporto com frequência.

### **Avaliação da oferta**

- A oferta de serviços desportivos no Concelho é suficiente (29%);
- Os horários não são os mais adequados à população (21%);
- Os custos da prática desportiva são elevados (19%);
- Muitas instalações são da exclusividade de clubes (9%);
- Não são proporcionadas actividades adequadas às suas necessidades (6%).

### **Serviços desejados**

- A existência de serviços com actividades para crianças, adolescentes e adultos (23%);
- Inclusão de um Centro de Assistência Médica (20%);
- Massagem de cura de corpo e a existência de Sauna/Hidromassagem (14%);
- Anexação de uma Escola Superior de Desporto (10%).

### **Notoriedade das instalações**

- As mais conhecidas são os Campos de Futebol, as Piscinas Municipais e o Complexo Desportivo (Nave e os campos de futebol);
- Seguem-se o Estádio Municipal, a Ciclovía e o Centro de ténis.

### **Instalações mais frequentadas**

- As Piscinas Municipais são as Instalações Desportivas mais frequentadas;
- Seguem-se o Estádio Municipal e os Campos de Futebol;
- A Ciclovía e a Nave Desportiva;
- O Circuito de Manutenção e a Pista de Atletismo Municipal.

### **Instalações desejadas**

- SPA e Health Club (21%);
- Aumento do estacionamento;
- A construção de uma parede de escalada, outra bancada central, piscina de saltos e sala de squash, bem como mais campos de Padel e campos de ténis cobertos.

### **Notoriedade dos Eventos Desportivos**

- Os mais conhecidos são da modalidade de futebol: Troféu internacional do Guadiana, o Mundialito de Futebol de 7 e a Copa Foot21,

- Os menos conhecidos são a Semana Europeia da Mobilidade, a Subida e Descida do Rio Guadiana em Vela e a Regata Internacional do Guadiana em Canoagem.

### **Meios de comunicação para consumo de notícias desportivas**

- Rádio, cartazes, jornais, panfletos e *internet*.

### **Assistência a espectáculos**

- 40% assiste ocasionalmente a espectáculos desportivos;

- 22% assiste raramente.

### **Associativismo e voluntarismo**

- Disponibilidade para participar na organização de eventos desportivos (47%);

- Forma de participação: Monitor/Animador (35%), seguida da de ajudante (30%).

### **Opinião sobre a gestão do desporto no Concelho**

- Concordância na importância da existência de um Complexo Desportivo referenciado internacionalmente associado à existência de uma Escola Superior de Desporto;

- Concordância para a acessibilidade e qualidade das instalações, adequação às modalidades praticadas e variedade das mesmas;

- Concordância na aposta da Câmara Municipal no domínio desportivo e na realização de eventos afectos ao mesmo;

- Concordância na prioridade dada na utilização das instalações às equipas de alto rendimento;

- Alguma discordância sobre a existência de um Plano Desportivo para o Concelho, elaborado pela Câmara Municipal e conhecido pela população, bem como sobre a relevância dada ao desporto, pela mesma, em relação às outras áreas.

### **Análise dos praticantes**

#### **Modalidade mais praticada**

- A modalidade mais praticada é o Futebol, seguindo-se o Futsal e o Ciclismo;

- Outras actividades desportivas escolhidas são o BTT e a Ginástica de Manutenção.

#### **Motivo para a prática**

- O principal motivo é o aspecto físico, bem como a manutenção da forma;
- O divertimento vem a seguir, bem como motivos terapêuticos e de carreira desportiva.

### **Satisfação com as instalações**

- Metade dos respondentes está satisfeita com a qualidade das instalações desportivas;
- Um terço está mesmo muito satisfeito.

### **Outras Modalidades desejadas**

- As modalidades mais desejadas são a Natação (15%), o Voleibol (12%) e em terceiro lugar os desportos motorizados com 10%;
- Seguem-se o Basquetebol, a Aeróbica, o Ténis e o Andebol ou a ginástica, entre outros.

### **Impedimentos**

- Falta de tempo livre, com uma percentagem de 40%.

### **Caracterização dos Praticantes**

- Sexo masculino (58%) sendo que, em termos de idade, as maiores percentagens se situam entre as faixas etárias dos 25 aos 34 anos (41%).

### **Impedimentos para os não praticantes**

- Falta de tempo (cerca de 23%) e a pouca comodidade de horário (15%).

### **Presença da actividade física no passado**

- 42% já praticaram uma actividade desportiva, mas não pensam voltar a praticar;
- 25% também já praticaram e pensam recomeçar a praticar;
- 22% não praticaram, nem pensam começar a praticar;
- 11% não praticaram, mas pensam começar.

### **Modalidade a recomeçar**

- 18% dizem querer recomeçar a Caminhada, seguida da Natação (16%);
- A Aeróbica segue-se, juntamente com o Futebol e o Cicloturismo.

### **Caracterização dos não praticantes**

- Sexo feminino (61%), sendo que a maior faixa etária é a dos 65 aos 74 anos (30%).

### **Análise dos clientes/atletas de alta competição de Atletismo**

#### **Origem e modo de chegada**

- 57% das reservas são feitas de forma directa e 43% através de agências de viagens;
- Os atletas são oriundos de vários países da Europa, sendo o maior número de reservas, para estágios, feito pelos países do Norte e Centro da Europa.

#### **Fidelização**

- A grande maioria (71%) dos atletas já é repetente como utilizador das instalações.

#### **Informações**

- Obtidas essencialmente através de o «boca a orelha» entre atletas e treinadores (49%);
- Mesmo sem sítio electrónico, os utentes obtêm informações sobre o Complexo Desportivo através da *internet* (17%).

#### **Razões da escolha**

- As acessibilidades (30%) e o clima (27%);
- As instalações desportivas e a sua localização (22%).

#### **Motivo da realização do estágio**

- A preparação para a época desportiva (87%);
- A preparação para eventos (10%).

#### **Melhorias necessárias**

- Ao nível do material desportivo (18%), das instalações (16%) e da informação disponível sobre o mesmo (7%).

### **Análise interna**

#### **Recursos Financeiros**

- No ano de 2007, os gastos com o desporto rondaram os 3289 € (milhares), o dobro de 2002 distribuídos por custos com actividades desportivas, associações desportivas e construção e manutenção de recintos.

### **Oferta de Serviços Desportivos**

- A Autarquia promove e colabora na maioria dos eventos desportivos;
- Os eventos são ocasionais e visam criar notoriedade para o Concelho;
- São na sua grande maioria de competição;
- São poucos os que pretendem desenvolver uma prática desportiva para todos;
- Existência de algumas actividades para o nível pré-escolar, 1º ciclo, idosos e jovens;
- Iniciativas no âmbito da mobilidade da população local, turistas e outros.

### **Recursos humanos da Divisão de Desporto (Complexo Desportivo)**

- Existência de cerca de quarenta funcionários, distribuídos pela gestão, atendimento (assistente técnico), limpeza, manutenção, jardineiros e nadadores salvadores (assistente operacional).

### **Habilitações**

- As habilitações académicas dos funcionários da Divisão de desporto são predominantemente (42%), o 12º ano.

### **Organização e gestão do Complexo Desportivo de VRSA**

- Satisfação e motivação para desempenho das suas funções, reveladas pela maioria dos funcionários;
- Desejo de melhores remunerações e mais reconhecimento, para muitos inquiridos;
- A maioria dos funcionários julga possuir os conhecimentos necessários para o desempenho das suas funções;
- Revelação de abertura à participação em acções de formação, para muitos funcionários;
- Apenas 32% dos inquiridos concorda que os funcionários são suficientes para as várias tarefas a realizar.

### **Necessidades do Complexo Desportivo**

- Projecção de um parque de estacionamento maior;
- Construção de uma arrecadação para material de grandes dimensões;
- Contratação de serviços de segurança para prevenção dos actos de vandalismo;
- Construção de uma Bancada Central e de um Centro de Estágios destinado a atletas de alto rendimento;
- Melhorias na aparência exterior do Complexo;
- Melhor conservação do circuito de manutenção;
- Deslocação da estação de serviço próxima à instalação em apreço;
- Requalificação do Pavilhão João Ilídio Setúbal;
- Substituição de muito material desportivo existente (mau estado, com pouca manutenção e inutilização);
- Necessidade de aumento no número de funcionários (principalmente nos meses de maior número de estágios e eventos desportivos);
- Rotatividade dos mesmos pelos vários postos de trabalho;
- Melhorias a nível da qualidade e da quantidade dos uniformes fornecidos.

### **Acreditação**

- Centro de Preparação Olímpica → Comité Olímpico de Portugal;
- Centro Oficial de Treinos → Euro 2004;
- Centro de Treino → Acreditado pela IAAF nas disciplinas de Meio Fundo, Fundo e Corta Mato.

### **Utilização do Complexo Desportivo**

- Desporto Local através dos clubes e associações desportivas do concelho de VRSA;
- Estágios Desportivos das equipas de várias modalidades, nacionais e estrangeiras.

### **Instalações geridas pela Câmara Municipal**

- Pavilhão João Ilídio Setúbal e o Relvado Sintético são as instalações mais utilizadas;
- A Pista de *Cross* e a Rampa Sintética são as menos utilizadas.

### **Utências**

- O clube com mais utências no Complexo Desportivo é o Lusitano Futebol Clube, seguindo-se o Clube Náutico do Guadiana e o Juventude Basquetebol;

- A Junta de Freguesia tem um número importante de utências, enquanto a Escola Secundária em uma baixa percentagem de utências.

### **Utências e instalações**

- Os relvados são mais utilizados para a prática do futebol de onze e de sete;
- O atletismo é a modalidade mais praticada na Pista, Rampas e Nave;
- No Pavilhão pratica-se essencialmente Basquetebol, Andebol e Futsal.

### **Clube de ténis**

- O maior número de praticantes federados do Clube de Ténis está no escalão Sub 12 (35%), enquanto no escalão Sub 18 é onde existem menos praticantes (2%);
- O Clube Ténis de VRSA, enquanto modalidade de Padel, possui também praticantes federados e não federados;
- Os praticantes são veteranos (46%), seguidos de seniores (38%), sendo os praticantes Sub 16 em menor número (2%).

### **Piscinas**

- Estas instalações têm 2776 utentes;
- Maioritariamente são do género feminino (59%) e têm, na sua grande parte, idades superiores a 18 anos (63%);
- A actividade com maior número de praticantes é a de adaptação ao meio aquático, seguindo-se a hidroginástica;
- O *Hidrodeep* é a actividade com menos praticantes (cerca de 15).

### **Utilização das Instalações – Estágios Desportivos**

- Uma das acções da Câmara Municipal é a promoção dos Estágios Desportivos;
- O Complexo Desportivo recebe atletas de todo o mundo e de várias modalidades;
- O atletismo é a modalidade com mais estágios desportivos e mais utentes;
- O Complexo treinou alguns atletas medalhados, nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Pequim, em 2008.

### **Equipamentos Desportivos**

- A freguesia de VRSA é a mais dotada de instalações desportivas;

- Carência de construção de um Pequeno Campo na freguesia de Vila Nova de Cacela;
- A freguesia de Monte Gordo parece bem apetrechada de instalações desportivas;
- As tipologias que existem em maior número no Concelho são os Pequenos Campos;
- Actualmente, o concelho revela carências na tipologia de Pista de Atletismo;
- Daqui a cerca de 20 anos revelará necessidades em três tipologias: Grandes Campos, Pistas de Atletismo e Piscinas de Ar Livre.

### **Projecto de Futuras Instalações**

- Construção do novo Pavilhão Gimnodesportivo;
- Acolhimento de competições a nível Nacional e Internacional e de actividades culturais, feiras, convenções, entre outros eventos.

### **Instalações Desportivas Especiais**

- Destaque para os Sectores de Lançamento, Sectores de Salto e para os 3 Circuitos de Manutenção, entre outros equipamentos;
- Plano Estratégico de Mobilidade que visa promover uma mobilidade integrada e sustentável no seu território;
- Rede ciclável integrada quase sistematicamente nos projectos de requalificação urbana e paisagística.

## **Recomendações**

Partindo do pressuposto de que um planeamento estratégico é um processo pelo qual uma organização, feita a análise do seu ambiente e definidos os objectivos, selecciona as estratégias mais adequadas para atingir esses objectivos e define as acções a serem executadas para o desenvolvimento dessas estratégias, depois de termos evidenciado algumas características da análise externa e interna do Concelho de VRSA e/ou do Complexo Desportivo, vamos agora recordar os objectivos propostos para um planeamento estratégico que vise aproveitar as mais-valias existentes e procurar soluções para as fragilidades apontadas, no sentido de tornar VRSA, um espaço melhor para viver, mais seguro, menos dependente de drogas, com mais saúde, mais emprego e com maior envolvimento com a natureza.

Assim, os objectivos gerais que este estudo previu como possíveis de atingir, no âmbito de um planeamento estratégico adequado às Debilidades, Ameaças, Fraquezas e Oportunidades apresentadas no Concelho e/ou no Complexo são, como já referimos, anteriormente:

1. Conseguir uma população mais activa e mais saudável;
2. Melhorar os locais de prática para a população em geral;
3. Fomentar a progressão da carreira dos atletas locais;
4. Melhorar a qualidade e as condições de desempenho dos atletas de alta competição bem como dos serviços desportivos e administrativos ao dispor das federações, COP e IAAF;
5. Melhorar a gestão desportiva da Câmara Municipal.

Deste modo, apresentamos sugestões/recomendações capazes de conseguir os objectivos propostos, das quais salientamos, neste capítulo, apenas algumas, a saber:

No decorrer deste estudo fomos nos apercebendo que o Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António ainda poderá desenvolver mais as suas potencialidades com vista a uma plena actuação como centro de excelência de alto rendimento desportivo e de oferta de actividade desportiva à população do seu Concelho.

Já possui neste momento alguns serviços necessários ao alto rendimento e reúne algumas condições necessárias na opinião de atletas e técnicos de alta competição, proporcionando serviços de qualidade média em estágios de curta duração a equipas e atletas de alto nível.

No entanto, o papel do Complexo Desportivo de VRSA em termos de preparação para o alto nível não se deve esgotar na realização de estágios pontuais de apoio a Federações Desportivas, podendo funcionar como um centro de preparação para o alto nível competitivo através de planos (ajustados às procuras) regionais de modalidade para jovens desportistas. Estes planos necessitam o envolvimento da Autarquia, Federações e Associações Regionais de modalidade e Comité Olímpico.

Em termos de Centros de Excelência para o Alto Rendimento, o Complexo Desportivo deverá concentrar a actividade de alta competição dos atletas em preparação para os Jogos Olímpicos e grandes competições mundiais, já que este possui uma localização geográfica muito favorável assim como uma oferta alargada de instalações desportivas.

No entanto os serviços de alojamento, assim como os de apoio fundamental e específico ao treino são de baixa qualidade ou inexistentes, estando certos que a criação de algumas parcerias ou investimentos não muito elevados cobririam as necessidades de grande parte das federações desportivas em termos de alto rendimento.

Também a criação de serviços de qualidade e atenção preferencialmente aos desportistas e técnicos, a integração dos serviços técnicos e o aumento do número de modalidades possíveis de praticar, enquadrando novos equipamentos de qualidade e melhorando equipamentos menos modernos do Complexo Desportivo, poderiam favorecer a quantidade e a qualidade das condições de desempenho dos atletas de alta competição bem como dos serviços desportivos e administrativos ao dispor das federações, COP e IAAF.

Após avaliada a situação das existências de instalações por tipologia e dos dados dos estudos realizados, nomeadamente aos hábitos desportivos da população de VRSA, constatamos que a mesma está satisfeita com as instalações desportivas oferecidas, verificando-se alguma necessidade de publicitação das mesmas e criação de programas próprios para cada nível etário e respectivas necessidades.

Esta acção poderá significar um aumento da taxa de participação desportiva da população do Concelho, uma vez que os potenciais interessados na prática desportiva poderão aumentar, numa alteração da cultura e hábitos desportivos, proporcional ao aumento de serviços, programas e promoção desportiva. Dos dados recolhidos neste trabalho, nomeadamente no “Estudo do Mercado Local – Procuras e Práticas”, as apostas deverão ser realizadas nas modalidades de Natação, Voleibol, Ciclismo, entre outras.

Para conseguir uma população mais activa e mais saudável, a gestão do desporto no Concelho de VRSA deve apostar na consolidação da prática desportiva da população do pré-escolar e do 1º ciclo; no alargamento da prática desportiva a toda a população integrada nos outros níveis de ensino da escolaridade obrigatória; no incentivo e apoio do envolvimento dos pais aos praticantes destes segmentos etários; no desenvolvimento de projectos específicos de prática de actividades físicas, para grupos-alvo definidos, com carácter regular e sistemático; na dinamização de actividades de lazer e recreação para a população em geral.

Da mesma forma a gestão do desporto neste Concelho deve passar pela incrementação da filiação nos clubes locais e no alargamento do leque de modalidades oferecidas; no recurso ao voluntariado, recrutando, fidelizando e qualificando para intervir no sector de acordo com as competências demonstradas e adquiridas, bem como na realização de eventos de qualidade com visibilidade e notoriedade.

No que diz respeito ao melhoramento dos locais de prática para a população em geral, aspecto considerado como necessário, através dos dados recolhidos e objectivo da nossa proposta de planeamento, a sua melhoria terá de passar pelo desenvolvimento de sinergias entre as entidades públicas e privadas; pelo planeamento e pela requalificação dos equipamentos desportivos; pela identificação e pela concretização das melhorias necessárias nas instalações existentes; pela concretização de equipamentos desportivos já planeados, garantindo instalações polivalentes e com taxas de utilização elevadas e pelo melhoramento e potencialização da prática nos espaços naturais, assegurando que a prática desportiva tenha um contributo positivo para a sustentabilidade.

Outro aspecto que nos parece merecedor de maior atenção é o que passa pelo desenvolvimento da progressão da carreira dos atletas locais. Aqui perspectivamos a necessidade da promoção da iniciação desportiva de crianças e jovens numa perspectiva de longo prazo nas modalidades com possibilidades de resultados de excelência. Para tal, o apoio da intervenção do associativismo desportivo e da prática organizada nas modalidades mais fortes do concelho como o futebol/futsal, andebol, ciclismo, ténis, atletismo, padel e natação poderão ter a sua importância, assim como o melhoramento dos clubes instalando uma filosofia de melhoria contínua. Também o aperfeiçoamento

da prática com melhores e mais qualificados treinadores e a criação de sinergias para o desenvolvimento das modalidades, conseguindo que o associativismo se ligue às escolas e às Universidades através da Câmara, poderão dar um contributo bastante válido.

Por fim, concluímos que a gestão desportiva da Câmara Municipal deverá melhorar e que esse mesmo melhoramento poderá passar pela criação de uma nova estrutura organizacional para dirigir o desporto municipal, que vise agrupar e coordenar os serviços desportivos, com um sistema de participação das várias forças do concelho. Estaríamos, assim a promover melhores práticas de gestão nas organizações desportivas, ampliando competências de liderança, financiamento, informação e formação que levassem ao aumento da eficiência e que permitissem o aumento dos resultados. Também a criação de uma comissão de acompanhamento do plano estratégico seria necessária no sentido de avaliar cada etapa do mesmo e de propor os seus reajustamentos de forma equilibrada e com vista ao sucesso do mesmo seria uma forma de melhoramento de gestão na gestão desportiva da autarquia.

Para além de todas as sugestões de melhoria já apontadas, destacamos que, de facto, o Complexo Desportivo de VRSA desenvolve uma actividade de gestão das instalações desportivas diferente das boas práticas nacionais de que temos conhecimento, no entanto, referimos claramente ainda alguns aspectos importantes a melhorar:

- Em VRSA não existem actualmente condições para que o Centro de Preparação Olímpica (CPO) e o Centro de Treino Acreditado (CTA) pela IAAF possam ser efectivamente comparados a um Centro de Alto Rendimento. Neste momento o CPO e o CTA funcionam apenas como um “operador” do Complexo Desportivo VRSA junto das Federações Desportivas para a realização de estágios;
- Só a existência de um plano regional de excelência poderia levar ao seu aproveitamento como centro de alto rendimento;
- Formulação de objectivos para o desenvolvimento da actividade desportiva para o Concelho de VRSA, baseados no aumento das taxas de participação desportiva e qualidade de serviços e instalações desportivas;
- Procura de uma rentabilidade social, pedagógica, desportiva e económica para as instalações e actividades desportivas;

- Melhor conhecimento do comportamento desportivo dos vários praticantes, associações e clubes desportivos;
- Maior publicitação da oferta de serviços e actividades desportivas do concelho;
- Melhor adequação da oferta às necessidades e motivações desportivas da procura não satisfeita;
- Necessidade de melhorar o aproveitamento de alguns espaços;
- Melhoramento do aspecto de abandono/degradação de alguns espaços no Complexo Desportivo (circuito de manutenção, pista de *Cross*, parque infantil e outros espaços envolventes, “vítimas” de vandalismo e falta de manutenção);
- Melhoria de algumas infra-estruturas do Complexo Desportivo (estacionamento e instalações sanitárias insuficientes para grandes eventos; espaço reduzido para a comunicação social);
- Marcação de linhas nos campos de lançamento (exteriores ao estádio);
- Desocupação das pistas de lançamento do dardo com as balizas amovíveis;
- Construção de balneários no Centro de Ténis;
- Construção de mais campos de Padel (apenas 3 para dois clubes no Complexo Desportivo);
- Manutenção constante das instalações;
- Alguma autonomia dos Clubes Desportivos em relação à Autarquia;
- Aumento da publicidade externa;
- Inserção de alojamento integrado no Complexo Desportivo VRSA;
- Construção de unidades hoteleiras de luxo próximas.

Também a estratégia e o planeamento desportivo municipal devem estar direccionados para uma educação desportiva da população a longo prazo, a saber:

- O empenhamento na educação desportiva dos futuros munícipes deve assentar na procura da qualidade desportiva (desporto de rendimento), e na promoção da qualidade de vida através de programas de qualidade para os diferentes segmentos da população;
- As actividades devem ter uma correspondência directa à qualidade das instalações;
- Os aspectos relacionados com a segurança e qualidade dos recursos humanos técnicos e pessoal operário não devem ser descurados;

- Os contratos programas com o associativismo devem visar claramente o desenvolvimento sustentado das suas actividades e a valorização do uso das instalações desportivas municipais;
- A actividade de eventuais escolas de formação municipal devem visar o auto-sustento;
- A procura individual dos espaços e das actividades devem ter uma resposta de acordo com as expectativas de qualidade dos utentes;
- A aposta nos projectos de duração continuada para a alta competição, nomeadamente em planos de desenvolvimento regional em modalidades definidas, em parceria com o Centro de Preparação Olímpica e Centro de Treino Acreditado, deverá ser uma realidade;
- O aproveitamento da procura não satisfeita da população do concelho;
- O aproveitamento de todas as oportunidades de mercado no sentido de rentabilizar as Instalações.

## **Intenções**

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo para o Concelho de VRSA pretende ser um instrumento técnico, no qual a Câmara Municipal se poderá apoiar para planificar, fomentar e coordenar a sua actuação e ajudar a definir os caminhos orientadores para o desenvolvimento desportivo sustentado de VRSA enquanto Concelho de referência no desporto, marcando a sua posição nacional e internacional.

Para tal, devemos ter em consideração que, tão importante como o resultado final é o próprio processo de elaboração do tipo de plano proposto. Tão importante como o efeito final é o conjunto de acções e reflexões dedicadas a este estudo, no sentido de desenvolver um plano adequado às necessidades do Concelho em questão.

Assim, queremos referir ainda que o que caracteriza uma planificação estratégica é que a mesma é um processo contínuo e permanente no tempo, devendo ser actualizada continuamente. Cada organização desportiva é diferente, uma da outra, e cada entidade deve construir o seu próprio modelo de planificação baseado na sua prática e na sua experiência, tendo em conta as suas características, sendo que o importante é começar a implementar uma cultura da planificação.

Lembramos ainda que este estudo pretende ser um instrumento técnico, no qual a Câmara Municipal se poderá apoiar para planificar, fomentar e coordenar a sua actuação, no sentido de orientar um desenvolvimento desportivo sustentado para o Concelho já que é reconhecidamente a entidade que proporciona mais instalações e oportunidades de prática desportiva quer directamente, quer através do financiamento e apoio proporcionado a outras entidades.

Trata-se de um documento que não deve ser para uso exclusivo pela Câmara de VRSA, deve envolver todos os sectores que de alguma forma se ligam ao desporto para que desenvolvam parcerias no sentido de se potenciar o papel das políticas desportivas do concelho, ampliando a possibilidade de aparecerem mais instalações de grande qualidade e funcionalidade e mais oportunidades de participação desportiva, destaque especial para os sectores da educação, associativismo e sector privado com fins lucrativos.

Pretende-se um plano que, não sendo muito detalhado, defina uma estrutura em volta da qual exista um consenso alargado com que os vários agentes desportivos do concelho possam trabalhar em equipa para desenvolver o desporto no período 2010-2014. Só assim será possível definir políticas e prioridades que, assumidas por todos os parceiros, coordenem o trabalho para o futuro, evitando duplicação de esforços e fazendo com que o todo resultante seja mais que o somatório das partes.

## Apêndice I – Inquérito à população de VRSA

Este inquérito destina-se a um trabalho de investigação sobre os hábitos desportivos dos habitantes do concelho de Vila Real de Santo António, no âmbito do Mestrado em Direcção e Gestão Desportiva da Universidade de Évora e da Universidad de Badajoz, pelo que será apenas trabalhado pelo investigador, garantindo assim a total confidencialidade das informações. Responda, clara e sinceramente. Obrigado.

**I. Nos espaços seguintes assinale com um x as respostas de acordo com a sua opinião.**

**1. Freguesia de residência:**

Vila Nova de Cacela                       Monte Gordo                       Vila Real Santo António

**2. Género:**

Masculino     Feminino

**3. Idade:**

15 aos 19 anos                       20 aos 24 anos                       25 aos 34 anos                       35 aos 44 anos   
 45 aos 54 anos                       55 aos 64 anos                       65 aos 74 anos

**4. Habilitações:**

Primária                       Ciclo preparatório                       9º ano                       10º a 11º ano   
 12º ano                       Curso Médio/Bacharelato                       Licenciatura                       Pós-Graduação   
 Mestrado/Doutoramento

**5. Estado Civil:**

Solteiro                       Viúvo                       Casado                       Separado

**6. A oferta de serviços desportivos no Concelho é suficiente?**

Sim     Não

**7. Na sua opinião quais os problemas na oferta de Serviços Desportivos no concelho?**

Sem problema relevante                       Custos Elevados                       Instalações Desportivas Insuficientes   
 Horários pouco cómodos                       Instalações Distantes                       Qualidade Fraca das Instalações   
 Instalações pouco publicitadas                       Falta de actividade adequada às necessidades   
 Monitores profissionais não preparados                       Exclusividade das instalações a clubes desportivos   
 Outro: \_\_\_\_\_

**8. Serviços desejados para estarem associados às instalações desportivas?**

Actividades p/ crianças/adolescentes/adultos                       Centro Assistência Médica                       Restaurante/Bar   
 Sauna/Hidromassagem                       Massagem cura de corpo                       Sala de jogos c/ TV                       Centro comercial   
 Negócios de Artigos Desportivos                       Espaço Infantil c/ supervisora                       Escola Superior de Desporto

**9. Que instalações desportivas conhece?**

Campos de Futebol do Concelho                       Piscinas Municipais                       Estádio Municipal                       Ciclovía

Circuito de manutenção  Centro de Ténis  Complexo Desportivo  Pavilhão Ilídio Setúbal   
Pista de Atletismo Municipal  Pavilhão de Vila Nova de Cacela  Outros: \_\_\_\_\_

### 10. Que instalações desportivas já frequentou?

Campos de Futebol do Concelho  Piscinas Municipais  Estádio Municipal  Ciclovia   
Circuito de manutenção  Centro de Ténis  Complexo Desportivo  Pavilhão Ilídio Setúbal   
Pista de Atletismo Municipal  Pavilhão de Vila Nova de Cacela  Outros: \_\_\_\_\_

### 11. Se conhece todo o Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António, quais as infra-estruturas que pensa que deviam existir e que não existem? NS/NR

Spa & health club  Sala de Squash  Piscina de saltos  Outra Bancada Central   
Mais Campos de Padel  Campos de Ténis Cobertos  Uma Parede de Escalada   
Aumento Estacionamento  Não necessita de nada  Outros: \_\_\_\_\_

### 12. Assinale só os Eventos Desportivos que conhece e a forma que está associado aos mesmos?

**Troféu Internacional do Guadiana** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Mundialito futebol 7** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Copa foot21** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Torneio Internacional de Padel** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**X Milhas do Guadiana** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Open Ténis Fundação da Cidade** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Meeting Internacional do Guadiana** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Jogos do baixo Guadiana** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Algarve Cup Futebol Feminino** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Mundialito de Futsal Outdoor** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Corrida Baia de Monte Gordo** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Projecto Junta em movimento** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Grande Prémio VRSA de jetski** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Rally TT Terras D'El Rei** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Travessia do Guadiana em Natação** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Subida e Descida do Rio Guadiana em Vela** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Regata Internacional do Guadiana Canoagem** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**Semana Europeia da Mobilidade** - Participante ; Espectador ; Organizador ; Outro

**13. Meios locais de comunicação que acede?**

Panfletos       Cartazes       Jornais       Rádio       Boca a orelha   
TV       Internet       Outros: \_\_\_\_\_

**14. Assiste a Espectáculos Desportivos ao Vivo?**

Muito Frequentemente       Frequentemente       Raramente       Ocasionalmente       Nunca

**15. Pertence a algum Clube ou Associação Desportiva?**

Sim       Não

**16. Se respondeu sim na questão anterior indique de que forma pertence? E passe para a questão 19.**

Técnico       Dirigente       Atleta       Sócio

**17. Se respondeu não na questão 15 diga qual a probabilidade de aderir a um Clube ou Associação Desportiva?**

Muito Provável       Provável       Pouco Provável       Nada Provável

**18. Se respondeu provável ou muito provável diga de que forma gostaria de pertencer?**

Dirigente       Atleta       Técnico       Sócio       NS       Outra Função

**19. Gostaria de participar como Voluntário em algum Clube ou Associação Desportiva?**

Sim       Não

**20. Se respondeu sim na questão anterior de que forma gostaria de participar como voluntário?**

Organizador       Coordenador       Monitor/Animador       Ajudante       NS

**21. Pratica algum desporto com frequência?**

Sim       Não

**Se respondeu sim na questão anterior passe para a questão 25.****Se respondeu não na questão anterior responda às questões de 22 a 24.****22. Motivo pelo qual não pratica qualquer actividade desportiva?**

Pouca Comodidade de Horário       Por Motivos de Idade       Não sabe que modalidade praticar   
Falta de Instalações desportivas       Falta de Tempo       Custos/despesas Elevadas   
Motivos de Saúde       Falta de Companhia       Falta de Vontade       NS/NR

**23. Já praticou alguma actividade desportiva no passado?**

Não pratiquei, nem penso começar a praticar       Sim pratiquei, mas não penso recomeçar a praticar   
Sim pratiquei e vou recomeçar a praticar       Não pratiquei, mas penso começar a praticar

**24. Se pretende recomeçar a praticar diga qual a Modalidade desportiva a recomeçar**

Basquetebol       Andebol       Desp. Motorizados       Futebol       Natação   
Ciclismo       Desp. Náuticos       BTT       Cicloturismo       Voleibol       Padel

Judo       Musculação       Aeróbica       Ginástica       Atletismo       Ténis   
Corrida       Caminhada       Outros: \_\_\_\_\_

**As questões de 25 a 39 são destinadas a quem pratica com frequência um desporto.**

**25. Modalidade (s) que pratica?**

R: \_\_\_\_\_

**26. Tipo de Prática?**

Espontânea       Amadora Não Competitiva       Escolar   
Competitiva Federada       Curso c/ professor       Amadora Competitiva       Fins Terapêuticos

**27. Principal motivo para a Prática Desportiva**

Carreira Desportiva       Estar c/ Amigos       Agrada-me Competir   
Divertimento       Aspecto Físico/Manter em Forma       Motivos Terapêuticos

**28. Frequência às Instalações Desportivas**

Quase todos dias       2 a 3 vezes/semana       2 vezes/semana   
De vez em quando       Pontualmente       1 vez/semana

**29. Motivo de escolha da Instalação Desportiva?**

Próxima Casa       Qualidade Instalação       Economicamente Vantajoso   
Falta de Alternativa       Comodidade Horário       Frequentada por Amigos   
Desenvolve-se Activ. Competitiva       Próxima Local Trabalho       Pessoal Competente/Atencioso   
Actv. Social Desenvolvida       Ns/Nr

**30. Satisfação com Instalações Desportivas e Horários Frequentados**

Muito Satisfeito       Satisfeito       Pouco Satisfeito       Nada Satisfeito       Ns/Nr

**31. Horário mais frequentado?**

Manhã       Almoço       Tarde       Final da Tarde       Noite       Livre

**32. Dias da semana afectos à frequência desportiva?**

Livre       Segunda-Feira       Terça-Feira       Quarta – Feira   
Quinta – Feira       Sexta – Feira       Sábado       Domingo

**33. Trajecto para a Instalação Desportiva? De onde?**

Da Escola       Do Emprego       De Casa       Outro lugar

**34. Tempo que demora para chegar à instalação desportiva?**

Mais de 45 minutos       Entre 10 e 20 minutos       Entre 20 e 30 minutos   
Entre 30 e 45 minutos       Menos 10 minutos

**35. Meio Transporte usado?**

Motocicleta       Autocarro       Bicicleta       A pé       Carro

**36. Outra (s) Actividade que gostaria de praticar?**

Basquetebol       Andebol       Desp. Motorizados       Futebol       Natação   
 Ciclismo       Desp. Náuticos       BTT       Cicloturismo       Voleibol       Padel   
 Judo       Musculação       Aeróbica       Ginástica       Atletismo       Ténis   
 Corrida       Rugby       Outros: \_\_\_\_\_

**37. O que o levaria a aumentar a prática desportiva?**

Mais tempo livre       Mais novo       Se tivesse companhia       Horários adequados   
 Mais perto de casa       Mais saúde       Melhores espaços       Mais barato   
 Nada       Outra: \_\_\_\_\_

**II. Por favor, assinale com um círculo o seu grau de concordância com as seguintes características do Concelho de Vila Real Santo António.**

**Critérios:**

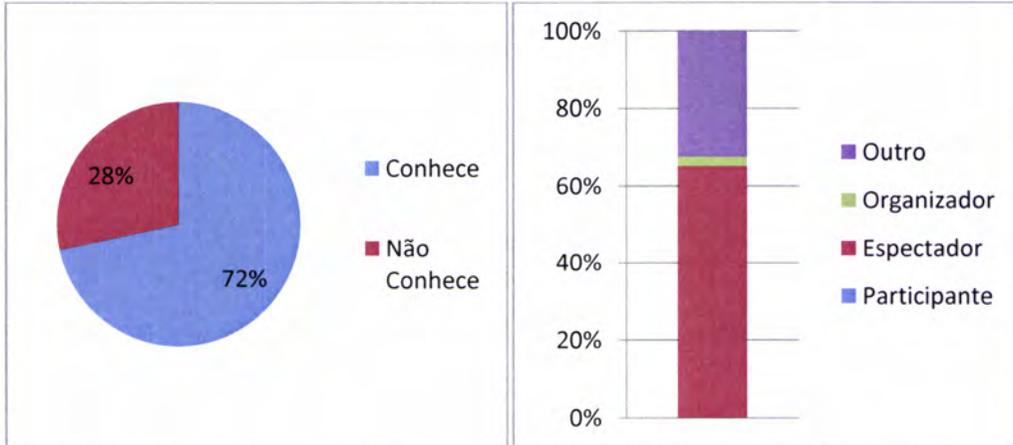
1= Discordo totalmente	2= Discordo Parcialmente	3= Não concordo nem discordo	4= Concordo Parcialmente	5= Concordo totalmente
------------------------	--------------------------	------------------------------	--------------------------	------------------------

	Critérios
As instalações desportivas são de fácil acesso	1 – 2 – 3 – 4 – 5
O preço praticado é aceitável	1 – 2 – 3 – 4 – 5
As instalações desportivas são adequadas à quantidade de população existente	1 – 2 – 3 – 4 – 5
As instalações desportivas são de qualidade	1 – 2 – 3 – 4 – 5
As instalações desportivas são adequadas às modalidades praticadas no Concelho	1 – 2 – 3 – 4 – 5
As instalações desportivas permitem a pratica de vários desportos	1 – 2 – 3 – 4 – 5
A câmara realiza eventos desportivos suficientes	1 – 2 – 3 – 4 – 5
A câmara aposta fortemente no desporto	1 – 2 – 3 – 4 – 5
A câmara dá mais relevância ao desporto do que às outras áreas	1 – 2 – 3 – 4 – 5
A câmara deveria desenvolver as outras áreas mais do que o desporto	1 – 2 – 3 – 4 – 5
As equipas de alto rendimento têm prioridade na utilização de instalações desportivas	1 – 2 – 3 – 4 – 5
A câmara tem um plano desportivo conhecido pela população	1 – 2 – 3 – 4 – 5
É importante a existência de um Complexo Desportivo referenciado internacionalmente	1 – 2 – 3 – 4 – 5
É importante a existência de uma Escola Superior do Desporto em VRSA	1 – 2 – 3 – 4 – 5

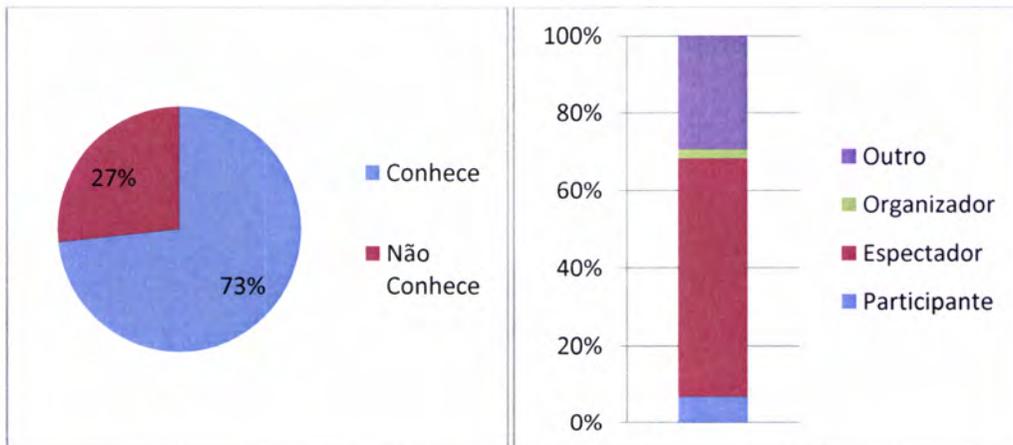
**Obrigado pela sua colaboração!**

## Apêndice II – Notoriedade dos Eventos Desportivos

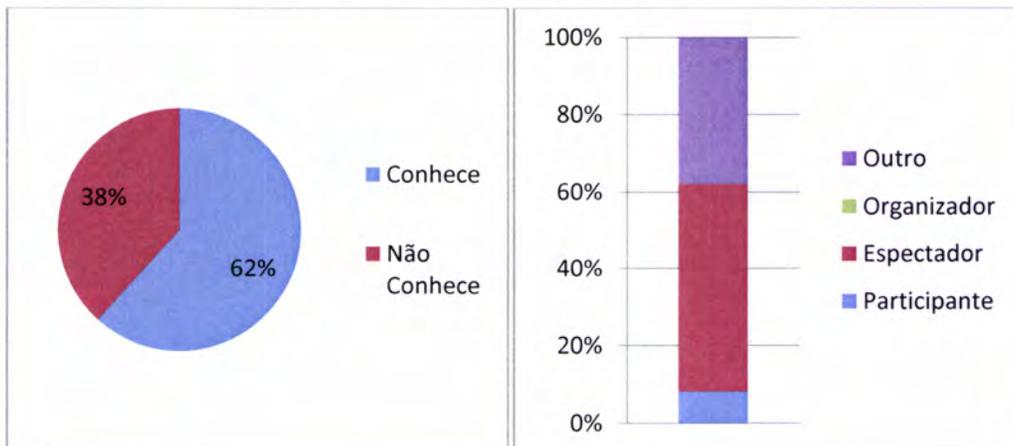
### Troféu Internacional do Guadiana



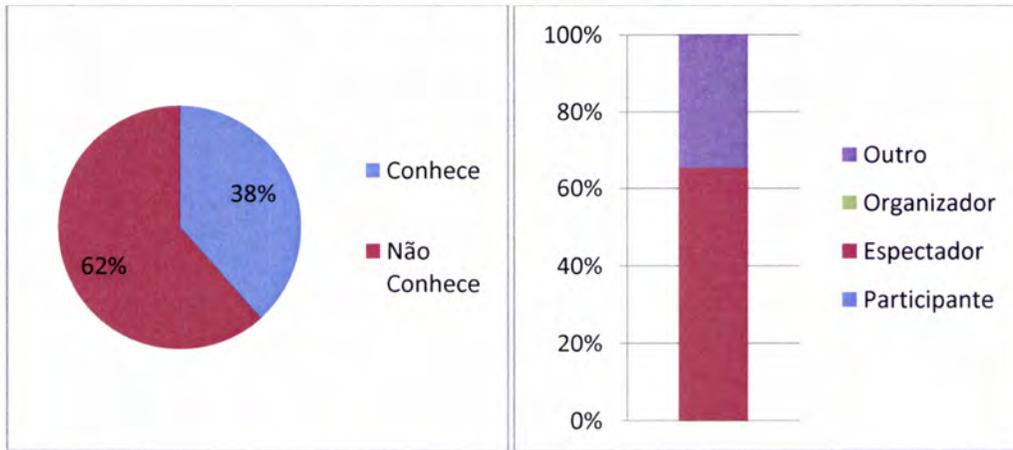
### Mundialito futebol 7



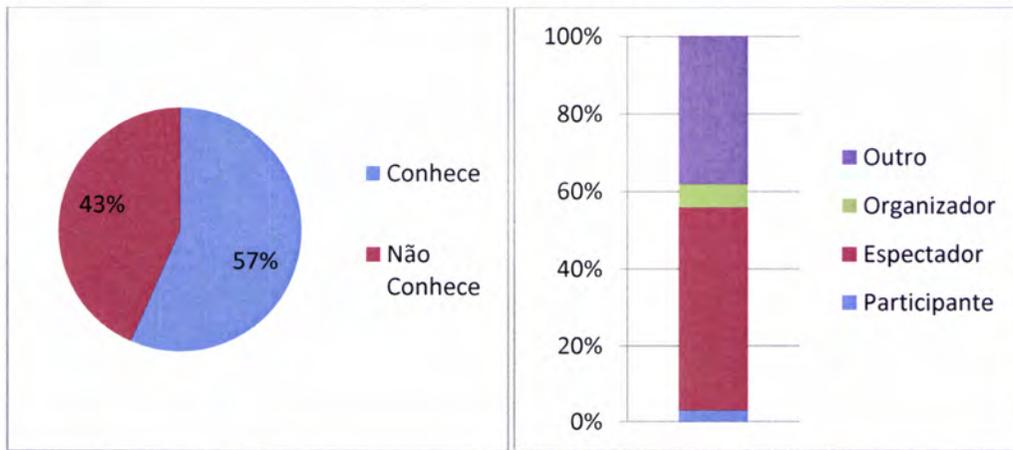
### Copa foot21



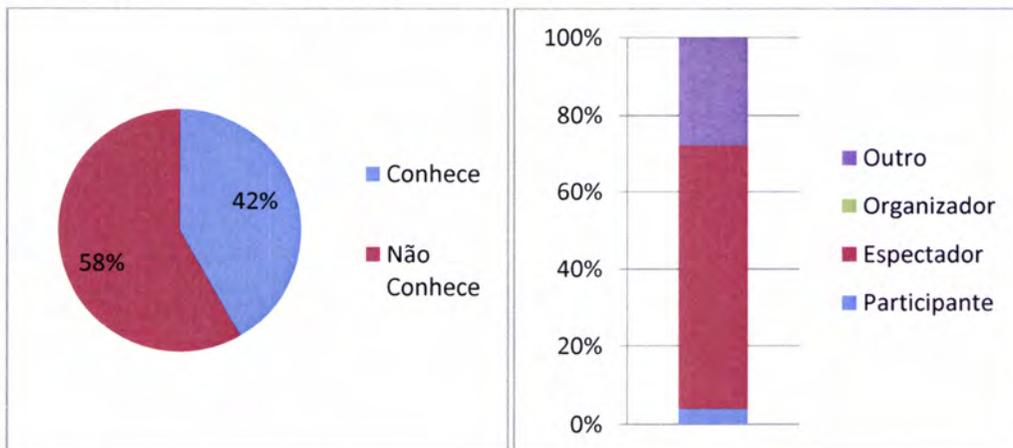
### Torneio Internacional de Padel



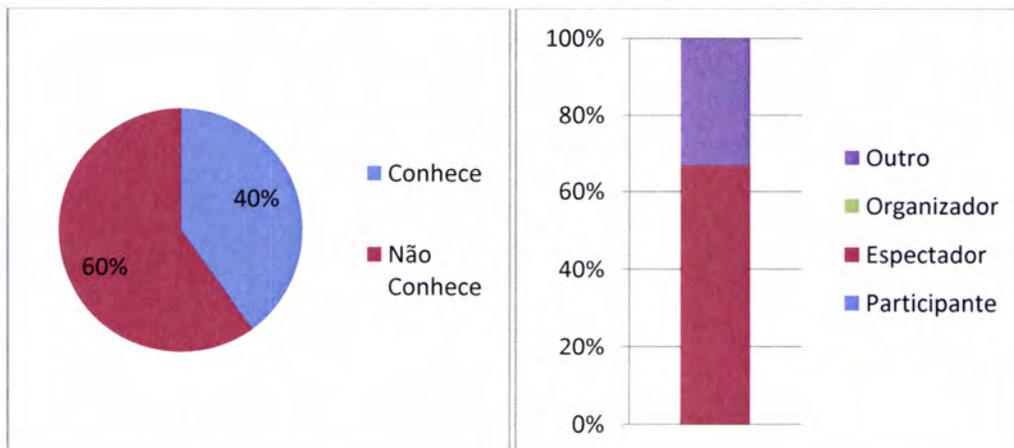
### X Milhas do Guadiana



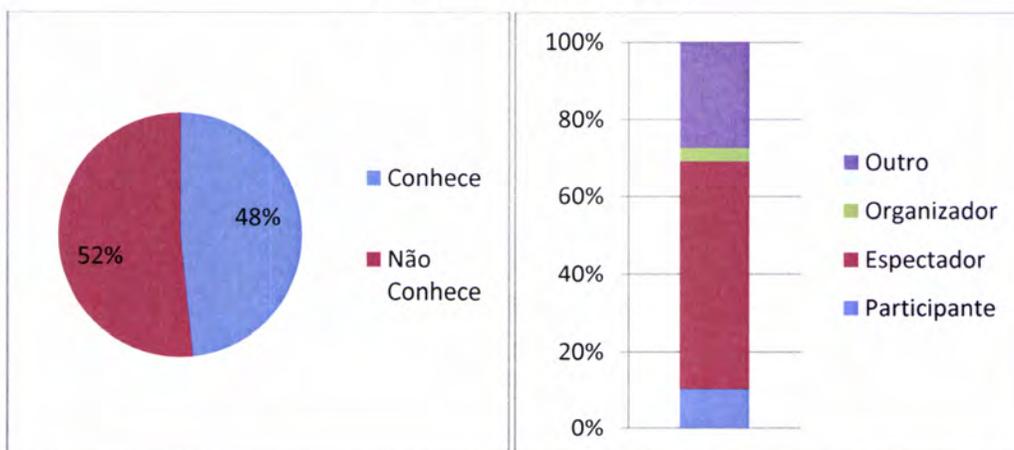
### Open Ténis Fundação da Cidade



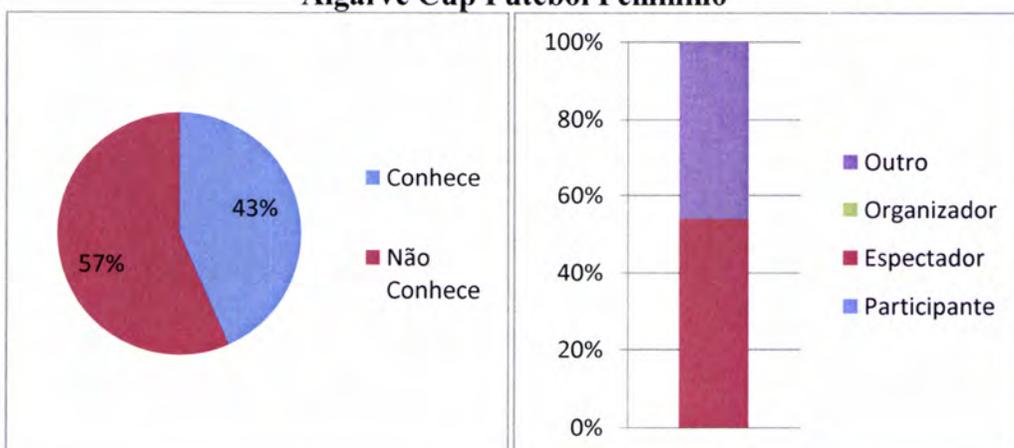
### Meeting Internacional do Guadiana (Atletismo)



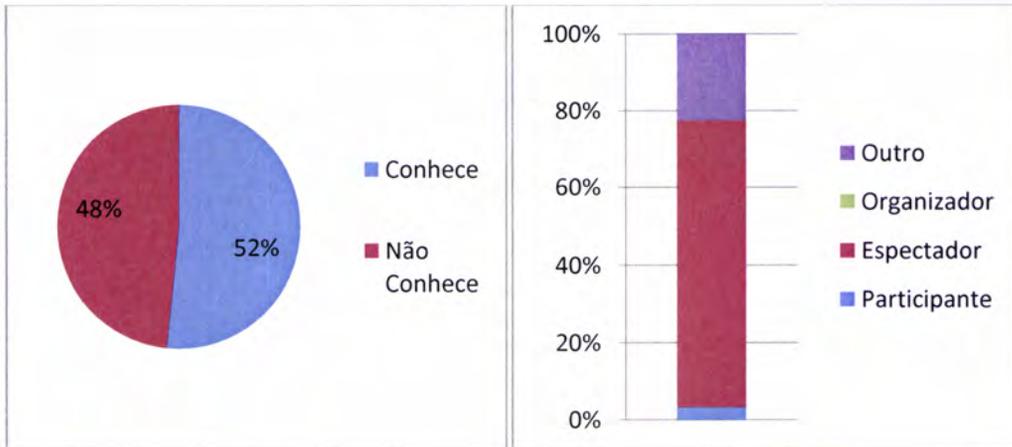
### Jogos do baixo Guadiana



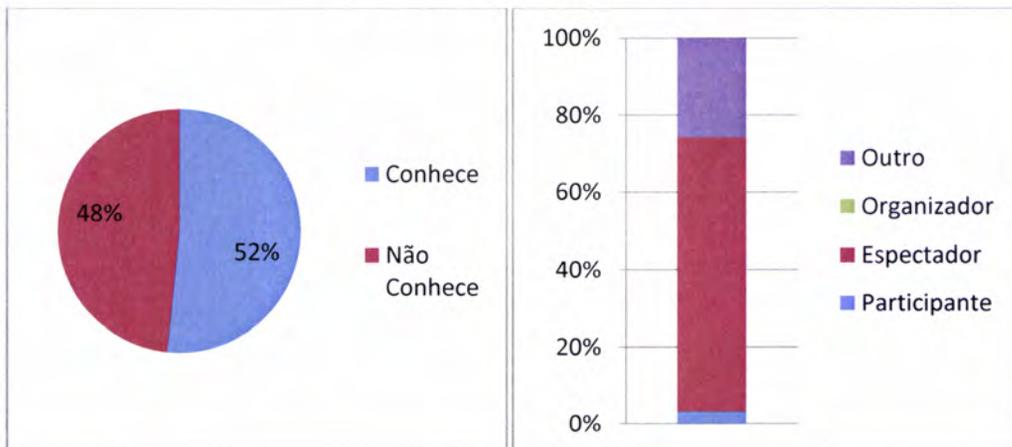
### Algarve Cup Futebol Feminino



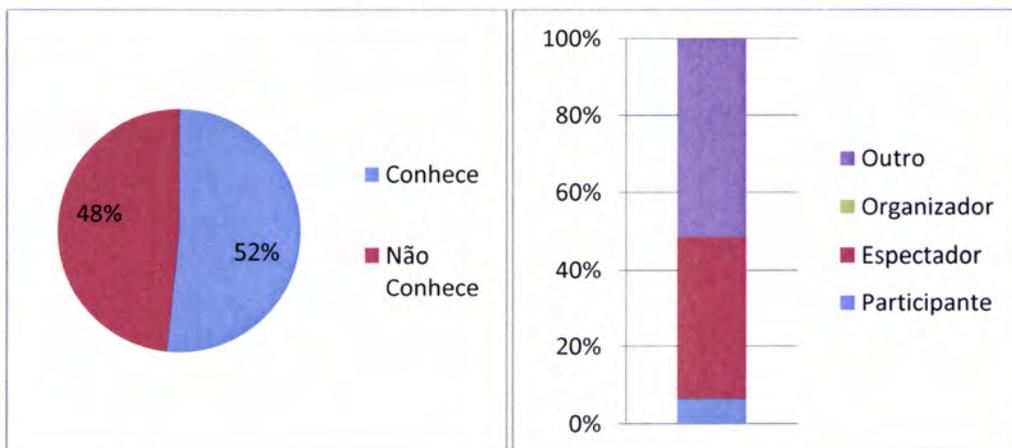
### Mundialito de Futsal Outdoor



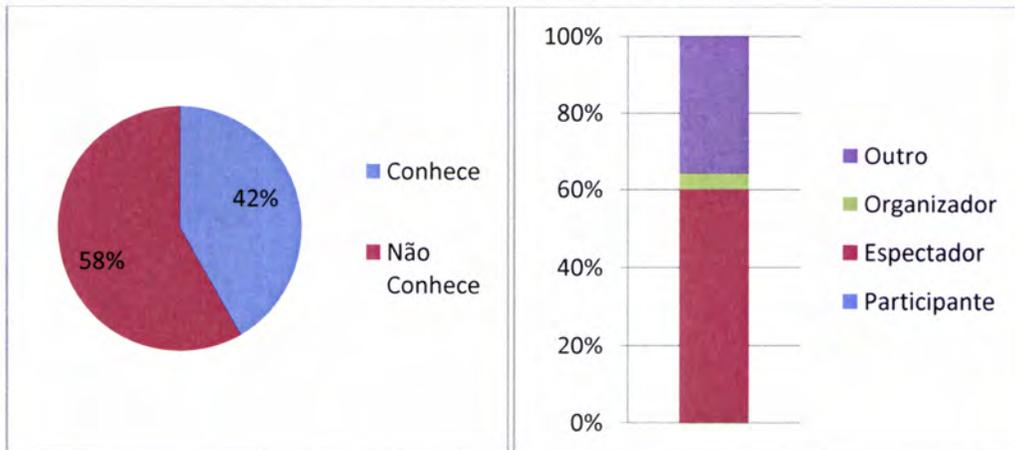
### Corrida Baia de Monte Gordo



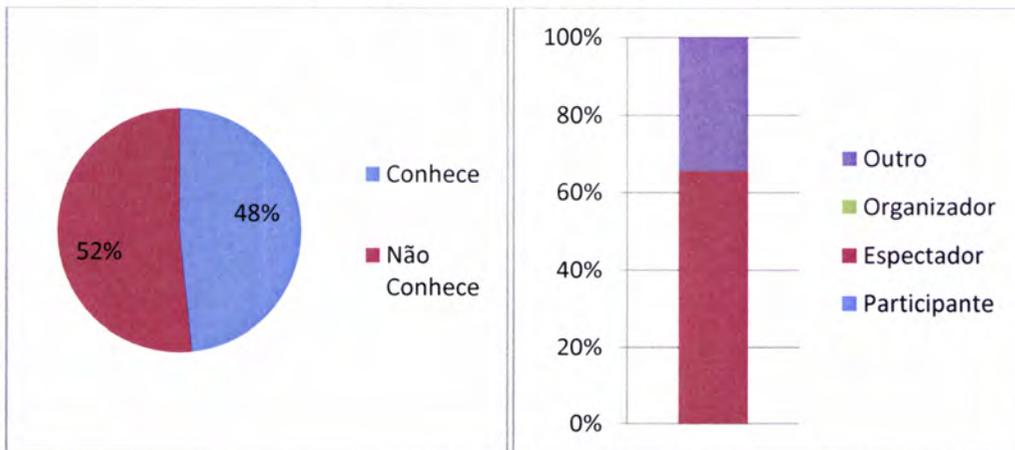
### Projecto Junta em movimento



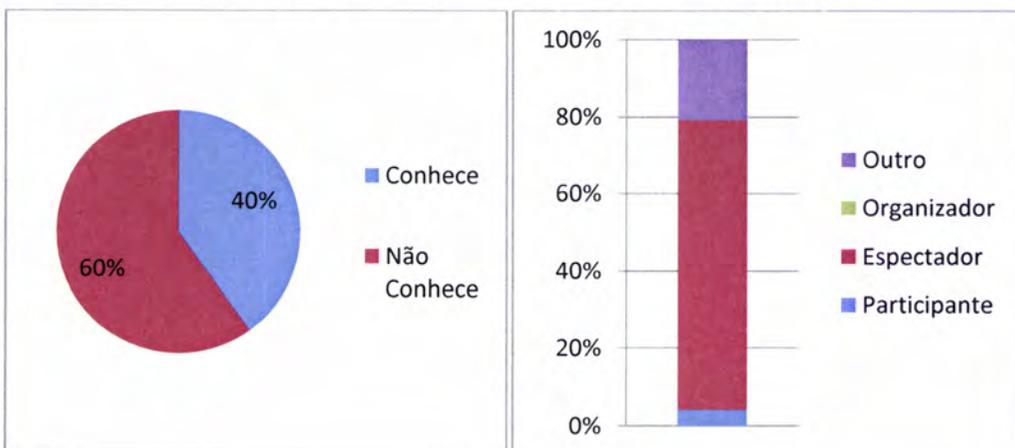
### Grande Prémio VRSA de Jetski



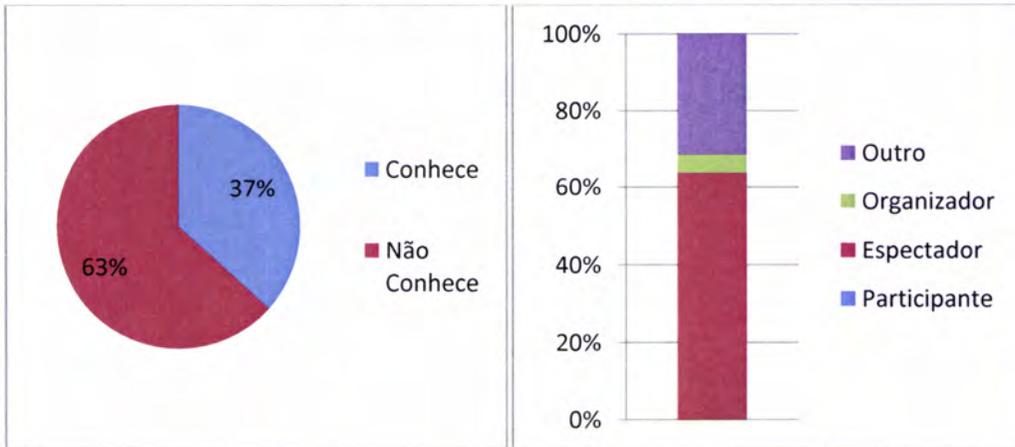
### Rally TT Terras D'El Rei



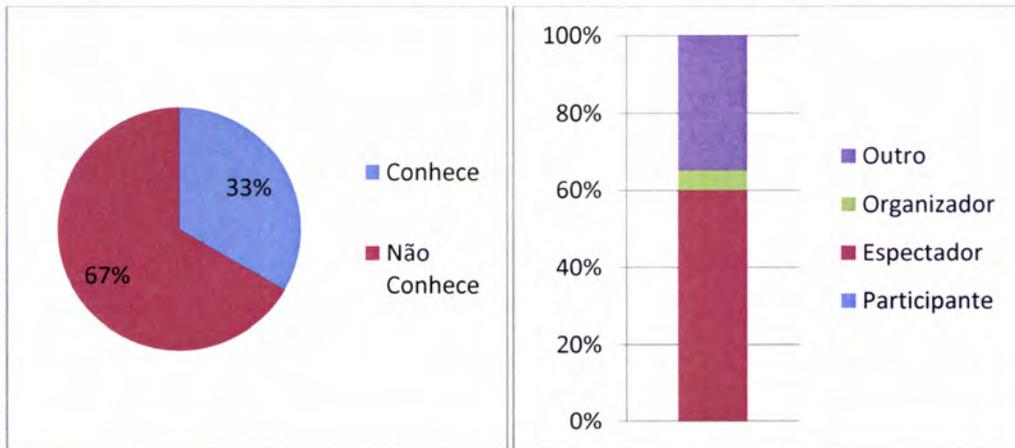
### Travessia do Guadiana em Natação



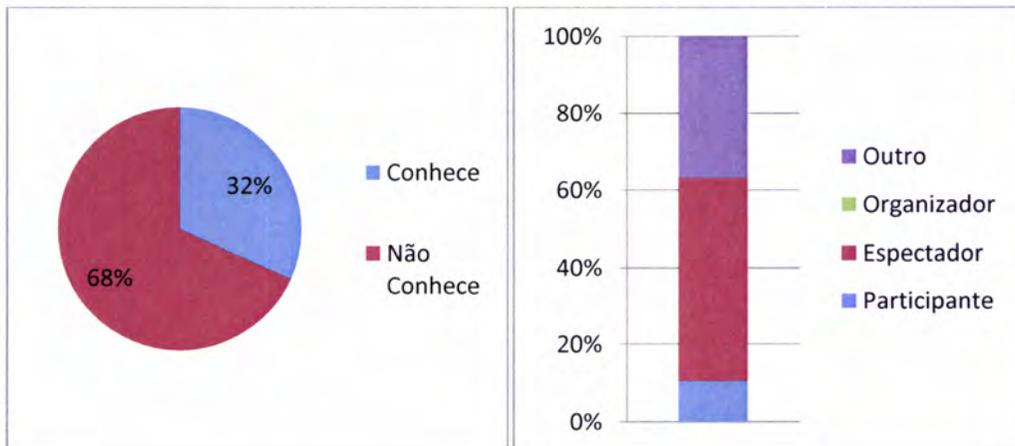
### Subida e Descida do Rio Guadiana em Vela



### Regata Internacional do Guadiana Canoagem



### Semana Europeia da Mobilidade em VRSA



**Apêndice III – Inquérito aos Atletas/Treinadores  
de estágios de alto rendimento**

Este inquérito destina-se a um trabalho de investigação sobre o Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António, no âmbito do Mestrado em Direcção e Gestão Desportiva da Universidade de Évora e da Universidad de Badajoz, pelo que será apenas trabalhado pelo investigador, garantindo assim a total confidencialidade das informações. Responda, clara e sinceramente. Obrigado.

**Idade:** **Género:** M  F  **País de Origem:**

**Profissão:** Treinador  Atleta

**Duração do estágio desportivo:**

**Modalidade (s) que pratica:**

**Horário por dia:**

**Instalações desportivas utilizadas:**

**1. Nas questões seguintes seleccione, de entres as hipóteses, a resposta de acordo com a sua opinião. Se sentir necessidade poderá seleccionar mais do que uma resposta.**

**1. Como soube da existência do Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António?**

- a. Através da Federação do seu país e da modalidade que pratica
- b. Através de um folheto informativo do Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António
- c. Pela Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF)
- d. Pela Internet
- e. Através do seu Clube
- f. Outros: \_\_\_\_\_

**2. O que veio fazer ao Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António?**

- a. Preparação para uma competição internacional
- b. Preparação para uma competição nacional
- c. Preparação para uma competição regional
- d. Descompressão e recuperação mental e física da competição
- e. Recuperação de algum problema físico
- f. Outros: \_\_\_\_\_

**3. Que aspectos lhe oferecem garantia de que vai satisfazer os seus interesses?**

- a. Prestígio do Complexo Desportivo
- b. Adequada relação qualidade/preço
- c. A qualidade das instalações desportivas
- d. As condições meteorológicas e ambientais envolventes
- e. Outros: \_\_\_\_\_

**4. Quem integra o staff que veio consigo para o estágio?**

- a. Treinador
- b. Médico
- c. Fisioterapeuta
- d. Dirigente
- e. Outros: \_\_\_\_\_

**5. Na sua opinião, que infra-estrutura/serviço há necessidade de construir no Complexo Desportivo?**

- a. Alojamento próprio
- b. Refeitório com refeições especializadas
- c. SPA & Health Club
- d. Centro de Estágios (inclui as respostas "a", "b" e "c")
- e. Não necessita de nada
- f. Outros: \_\_\_\_\_

**6. Quando pensa voltar ao Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António?**

- a. Dentro de 3 ou 4 meses
- b. Dentro de 5 ou 6 meses
- c. No próximo ano
- d. Dentro de 2 anos
- e. Nunca mais
- f. Outros: \_\_\_\_\_

**2. Por favor, assinale com um círculo o seu grau de concordância com as seguintes questões.**

**Critérios:**

<b>1= Discordo totalmente</b>	<b>2= Discordo parcialmente</b>	<b>3= Não concordo nem discordo</b>	<b>4= Concordo parcialmente</b>	<b>5= Concordo totalmente</b>
-------------------------------	---------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------	-------------------------------

<b>Questões</b>	<b>Critérios</b>
<b>1. Concorda que teve um bom atendimento nos serviços do Complexo Desportivo, obtendo a informação adequada e de forma correcta?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>2. Considera que os balneários estão com uma limpeza aceitável?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>3. No geral, é visível a manutenção do Complexo Desportivo?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>4. Parecem-lhe tecnicamente adequadas as instalações onde treina a sua modalidade?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>5. Os espaços desportivos, que utiliza, têm um grau de conservação adequado?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>6. A água do banho está a uma temperatura adequada?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>7. A sinalização dos espaços desportivos no Complexo Desportivo é suficiente?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>8. O material do Complexo Desportivo, utilizado nas suas actividades é suficiente?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>9. O material utilizado nas suas actividades está em boas condições?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>10. Sente segurança, no geral, dentro do Complexo Desportivo?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>11. Acha que a aparência exterior do Complexo Desportivo (jardins, paredes e caminhos) está adequada?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>12. A estação de serviço incomoda-o, uma vez que está muito próximo do Complexo Desportivo?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>13. Considera que o Complexo Desportivo possui uma boa acessibilidade?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>14. Pensa que o Complexo Desportivo deve evoluir nos serviços de "Assistência Especializada" (Planeamento de carreira dos atletas, Diagnósticos de rendimento – Fisiologia, Psicologia, Biomecânica, etc.)?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>15. Se o Complexo Desportivo proporcionasse, durante a sua estadia, uma conferência, um seminário ou outro tipo de formação relacionada com a sua modalidade, você participaria?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>16. Está satisfeito, no geral, com os serviços que recebe?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>

**3. Na sua opinião diga-nos o que há a fazer para melhorar o Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António.**

**Obrigado pela sua colaboração!**

**Apêndice IV – Entidades organizadoras e actividades  
desportivas realizadas**

<b>Evento/Programa</b>	<b>Organização</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Ano</b>
Troféu Internacional do Guadiana	João Peres Sport/CM	Futebol	2001 a 03, e 2006 a 09
Mundialito	Escuela Internacional de Futbol Ricardo Godoy/ CM	Futebol	2007, 08, 09
Copa foot21	Foot21/CM	Futebol	2008, 09
Torneio Internacional de Padel	Padel Clube de VRSA / CM	Padel	2008, 09
X Milhas do Guadiana	Grupo Desportivo Pic-Nic e Patronato de Desporto de Ayamonte/CM	Atletismo	1991 a 2009
Open Fundação da Cidade	Clube de Ténis de VRSA	Ténis	1985 a 2009
Meeting Internacional do Guadiana	Associação de Atletismo do Algarve/CM	Atletismo	1994 a 2003
Campeonato Europeu de Veteranos /Masters' Committee meeting	Associação Europeia de Atletismo para Veteranos	Atletismo	2005
Jogos do baixo Guadiana	Câmara Municipal de Alcoutim Câmara Municipal de Castro Marim Câmara Municipal de V.R.S.A. Câmara Municipal de Mértola Ayuntamiento de Ayamonte Ayuntamiento de Cartaya Mancomunidad de Beturia	Em VRSA: Passeio Pedreste Aula de Ginástica Torneios de Ténis Torneio de Futebol 7 Cicloturismo Intercâmbio Escolar - Mini Jogos	2008, 09
Mundialito Algarve Cup	Federação Portuguesa de Futebol	Futebol feminino	1994 a 96, 98, 02, 03, 05 a 09

Taça dos Clubes Campeões Europeus	Associação de Atletismo do Algarve	Atletismo	2000, 2008
Taça Cidade dos Campeões	Associação FOOT21/CM	Futebol	2009
Meia Maratona Algarve	Região de Turismo do Algarve	Atletismo	2006
Mundialito de Futsal Outdoor Baía de Monte Gordo	Castro Brothers” e “João Peres Sport	Futsal	2005, 06, 07
Corrida Baía de Monte Gordo	Grupo Desportivo Pic-Nic/ CM	Atletismo	1986 a 2009
Projecto Junta em movimento	Junta de VRSA	BTT, Marchas e Passeios, Férias em movimento	2008, 2009
Maratona de Futsal	Da Casa do Sport Lisboa Benfica vrsa	Futsal	2004 a 09
G.P. VRSA de Jetski	Promotora Livre e Associação Naval do Guadiana/ CM	Jetski	2004 a 09
Copa Ibérica	Federação Portuguesa de Jetski e Associação Naval do Guadiana/ CM	Jetski	2009
Campeonato Nacional de Estrada	FPA	Atletismo	1998
Campeonato Nacional para Deficientes	FPA	Atletismo	2001
Rally TT Terras D'EI Rei	Clube Automóvel do Algarve/ CM	Rally	1997? a 2009
Travessia do Guadiana	Grupo Desportivo Pic-Nic Patronato Municipal de Deportes de Ayamonte	Natação	1986 a 2009
Subida e Descida do Rio Guadiana	Associação Naval do Guadiana e Clube Náutico Isla Canela	Vela	1984 a 2009
Regata Internacional do	Associação Naval do	Canoagem	1993 a 2009

Guadiana	Guadiana e Clube Náutico Isla Canela		
Jogos da Taça Regiões	UEFA	Futebol	1999
Final do Torneio Internacional de Juniores do Algarve	Associação Futebol Algarve	Futebol	2000
Marcha Passeio	C.M. Vila Real de Santo António	Caminhada	2001, 2003
Campeonato do Mundo Escolar - Taça Jean Humbert	Federação Internacional do Desporto Escolar	Atletismo	2005
Prova do Circuito Nacional	Federação Portuguesa Voleibol	Voleibol de Praia	2006
Prova do Campeonato do Mundo	Boat GP World, Associação Naval do Guadiana e Federação Portuguesa de Motonáutica	Motonáutica	2007 a 2009
European Mobility Week	C.M. Vila Real de Santo António	Caminhadas, Cicloturismo	2002, 03, 05, 07
Festival Internacional do Algarve	Federação de Ginástica de Portugal	Ginástica e Fitness	2008
Liga Europeia futebol praia	Beach Soccer World Wide	Futebol Praia	2008, 2009
Ciclo de Passeios Pedestres - Passos Contados	CM/Centro de investigação e informação do património de Cacela	Passeios	2007, 2008, 2009
Passeio BTT	Casa Benfca VRSA	BTT	2008, 2009
Passeio Cicloturismo	Casa Benfca VRSA	Cicloturismo	2007, 2008, 2009
International Europe Class World Championship and Open Week	Associação Naval do Guadiana, CM, Internacional Europe Class Union	Vela	2008
Troféu Internacional de Pesca de Altura	Associação Naval do Guadiana/ CM	Pesca	2008, 2009

Do Guadiana			
Torneio - Apresentação de Equipas	Juventude Basquetebol	Basquetebol	2008
Torneio Cidade de VRSA	Grupo Desportivo Pic-Nic	Ténis de mesa	1987 2003
Estágio Internacional de Técnica e Combate	Taekwondo Clube de VRSA	Taekwondo	2009
Torneio internacional de Técnica e Combate	Taekwondo Clube de VRSA	Taekwondo	2009
Escola activa	UALG, DREALG,		2009
Semana da Criança e do Ambiente	CM VRSA	Act. Lazer	2009
Prova de Stunt Riding	Moto Clube do Guadiana, CM, Federação de Motociclismo	Motociclismo	2009

Apêndice V – Inquérito aos Funcionários  
do Complexo Desportivo

Este inquérito destina-se a um trabalho de investigação sobre o Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António, no âmbito do Mestrado em Direcção e Gestão Desportiva da Universidade de Évora e da Universidad de Badajoz, pelo que será apenas trabalhado pelo investigador, garantindo assim a total confidencialidade das informações. Responda, clara e sinceramente. Obrigado.

**Idade:**

**Género:** M  F

**Habilitações:**

**Posto de trabalho:**

**1. Por favor, assinale com um círculo o seu grau de concordância com as seguintes questões.**

**Critérios:**

<b>1= Discordo totalmente</b>	<b>2= Discordo Parcialmente</b>	<b>3= Não concordo nem discordo</b>	<b>4= Concordo Parcialmente</b>	<b>5= Concordo totalmente</b>
-------------------------------	---------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------	-------------------------------

<b>Questões</b>	<b>Critérios</b>
<b>1. Está satisfeito com as funções que desempenha no Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>2. Sente-se gratificado com o salário que recebe em função do seu trabalho?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>3. Sente-se motivado para desempenhar as suas funções?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>4. Considera que possui conhecimentos necessários para realizar as tarefas do seu posto de trabalho?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>5. Encara bem a possibilidade de participar em acções de formação promovidas pelo Complexo Desportivo, para aumentar o seu nível de conhecimento no seu desempenho?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>5. Admite que o seu trabalho deveria ser mais reconhecido?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>6. Pensa que o número de funcionários é suficiente, no seu posto de trabalho, de acordo com as necessidades que este exige?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>7. Acha que o estacionamento do Complexo Desportivo é suficiente para grandes eventos?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>8. Concorda que o Complexo Desportivo tem condições em termos de segurança para grandes eventos?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>9. Acha que há necessidade de construir uma outra bancada Central no Estádio, ao invés do aluguer de bancadas amovíveis?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>10. Concorda com a construção de alojamento próprio (Centro de Estágio) do Complexo Desportivo, em local adequado, apenas destinado aos atletas?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>11. Considera necessária a existência de uma arrecadação maior no Complexo Desportivo, para grandes materiais como por exemplo as balizas amovíveis?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>12. Acha que a aparência exterior do Complexo Desportivo (jardins, paredes e caminhos) está adequada?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>13. Concorda que o circuito de manutenção deveria estar melhor conservado?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>14. Defende que o Complexo Desportivo devia ter serviços de segurança para combater os actos de vandalismo do dia-a-dia?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>
<b>15. Acha conveniente que a estação de serviço seja deslocada, uma vez que está muito próximo do Complexo Desportivo?</b>	<b>1 – 2 – 3 – 4 – 5</b>

- 2. Elabore uma lista do que há para fazer, na sua opinião, para melhorar o Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António.**

**Lista de "Coisas que há a fazer para melhorar...".**

**Muito obrigado pela sua colaboração!**

**Apêndice VI – Inquérito ao Clube de Tênis de VRSA  
e do Clube Náutico do Guadiana**

Este inquérito destina-se a um trabalho de investigação sobre o Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António, no âmbito do Mestrado em Direcção e Gestão Desportiva da Universidade de Évora e da Universidad de Badajoz, pelo que será apenas trabalhado pelo investigador, garantindo assim a total confidencialidade das informações. Responda, clara e sinceramente. Obrigado.

**1. Indique o número de utilizadores do Centro de Ténis do Clube de Ténis de VRSA, no ano de 2008.**

	Nº de utilizadores sócios	Nº de utilizadores não sócios
Ano 2008		

**2. Indique o número de praticantes por grupo (não federados), na Escola de Ténis.**

Grupo	Nº de praticantes que utilizam as instalações			
	1x/semana	2x/semana	3x/semana	4x/semana
Mini Ténis 1 (5-7 anos)				
Mini Ténis 2 (8-10 anos)				
Iniciação ( $\leq 18$ anos)				
Aperfeiçoamento ( $\leq 18$ anos)				
Iniciação (+ 18 anos)				
Aperfeiçoamento (+ 18 anos)				

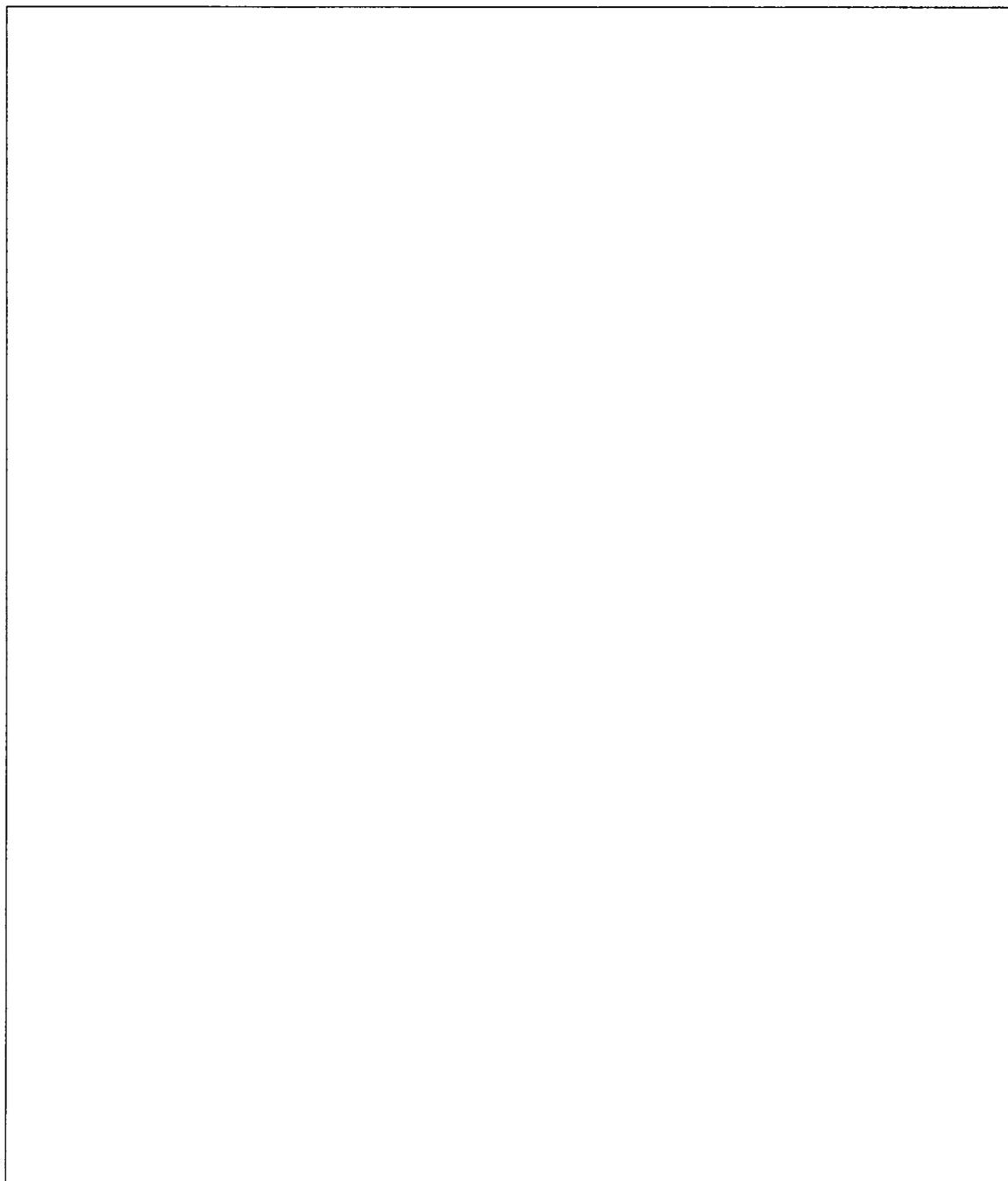
**3. Indique o número de praticantes federados na modalidade de ténis do CTVRSA.**

Escalação	Nº de praticantes que utilizam as instalações			
	1x/semana	2x/semana	3x/semana	4x/semana
Sub 10				
Sub 12				
Sub 14				
Sub 16				
Sub 18				
Seniores				
Veteranos				

**4. Indique o número de praticantes (federados e não federados) na modalidade de Padel do CTVRSA.**

Escalação	Nº de praticantes que utilizam as instalações			
	1x/semana	2x/semana	3x/semana	4x/semana
Sub 10				
Sub 12				
Sub 14				
Sub 16				
Sub 18				
Seniores				
Veteranos				

**5. Na opinião dos técnicos do CTVRSA, o que devia ser melhorado em geral no Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António e em particular nos espaços desportivos que o clube utiliza mais (Centro de Ténis).**

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the respondent to provide their opinion on the improvements needed at the Vila Real de Santo António Sports Complex, specifically regarding the tennis center.

**Obrigado pela sua colaboração!**

Este inquérito destina-se a um trabalho de investigação sobre o Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António, no âmbito do Mestrado em Direcção e Gestão Desportiva da Universidade de Évora e da Universidad de Badajoz, pelo que será apenas trabalhado pelo investigador, garantindo assim a total confidencialidade das informações. Responda, clara e sinceramente. Obrigado.

1. Indique, na seguinte tabela, o número de utentes com cartão de utente nas Piscinas Municipais de Vila Real de Santo António.

Nº total de utentes	
Nº utentes sexo masculino	
Nº utentes sexo feminino	
Nº utentes ≤ 18 anos	
Nº utentes ≥ 19 anos	

2. Indique o número de utilizadores com e sem cartão de utente no ano 2008.

	Nº de utilizadores (c/cartão utente)	Nº de utilizadores (s/cartão utente)
Ano 2008		

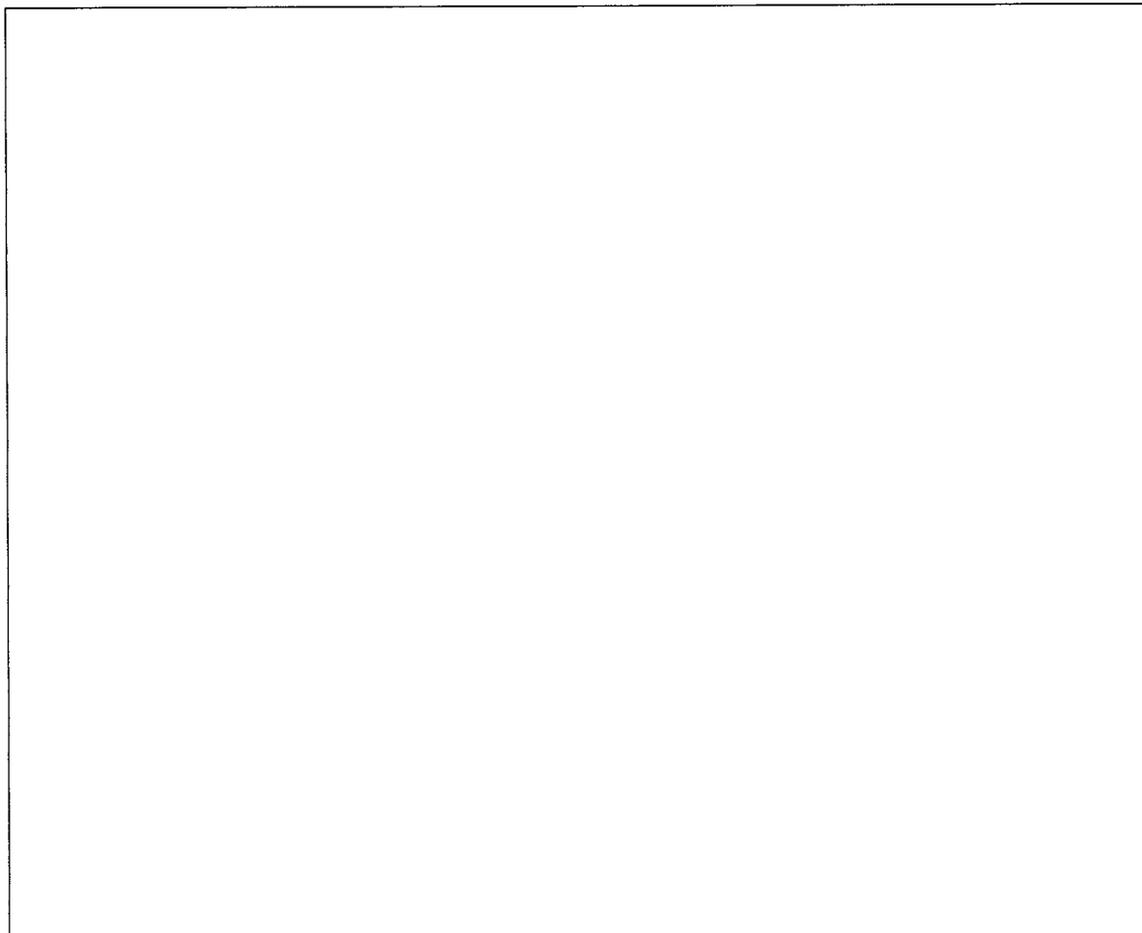
3. Indique o número de utilizadores por actividade (Escola de Actividades Aquáticas), época 2008/09.

Actividade \ x por semana	1x/semana	2x/semana	3x/semana	4x/semana
Adaptação ao meio aquático				
Natação Pura Desportiva				
Hidroginástica				
Hidrodeep				
Hidroterapia e Pré Parto				
Pólo Aquático				
Natação para Bebés				
Manutenção				

4. Indique o número de utilizadores por actividade particular, época 2008/09.

Actividade	Nº de utilizadores
Curso Nadador Salvador	
Escola Secundária	
Escola C+S	
Centro de Saúde	
Junta em Movimento	
Outros	

**5. Na opinião dos técnicos do Clube Náutico do Guadiana, o que devia ser melhorado em geral no Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António e em particular nos espaços desportivos que o clube utiliza mais.**



**Obrigado pela sua colaboração!**

## Apêndice VII – Inquérito ao Chefe de Divisão do Desporto



VILAREALSTºANTONIO



Complexo Desportivo

VILAREALSTºANTONIO

Este questionário destina-se a um trabalho de investigação sobre o Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António, no âmbito do Mestrado em Direcção e Gestão Desportiva da Universidade de Évora e da Universidad de Badajoz, pelo que será apenas trabalhado pelo investigador, garantindo assim a total confidencialidade das informações.

A sua colaboração é imprescindível para o êxito do trabalho.

Responda, clara e sinceramente. Obrigado.

1. Identifique no seguinte quadro, o que são na sua opinião as fortalezas, as debilidades, as ameaças e as oportunidades do Complexo Desportivo Vila Real de Santo António.

<b>Fortalezas</b> (pontos fortes internos)	
<b>Debilidades</b> (pontos fracos internos)	
<b>Ameaças</b> (pontos fracos externos)	
<b>Oportunidades</b> (pontos fortes externos)	

2. De acordo com o preenchimento do quadro anterior, elabore uma lista de acções e propósitos que deverão ser feitos para corrigir os **pontos débeis**, evitar **as ameaças**, e aproveitar **as oportunidades** do Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António.

<b>Lista de “Coisas que há a fazer para melhorar...”.</b>

3. Indique quais são os três **objectivos gerais** mais importantes do Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António para os próximos 4 ou 5 anos.

1.
2.
3.

4. Exprese que programas, actividades ou projectos que a entidade desenvolve ou poderia executar para atingir os objectivos assinalados, anteriormente (2 programas por objectivo).

1.
2.
3.

5. Indique, por favor, o orçamento global afecto ao desporto pela Autarquia de Vila Real de Santo António?

---

6. Indique que forma ou modelo de gestão (Directa, Indirecta, Mista, ou outra), a Autarquia exerce sobre a maior parte das instalações do Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António? Explique também a forma ou modelo de gestão adoptado, em relação ao Centro de Ténis e às Piscinas Municipais?

7. Indique o que se pretende com a construção do novo "Pavilhão Gimnodesportivo VRSA"? O que irá acontecer ao Pavilhão Ilídio Setúbal? Clarifique as razões da existência de dois pavilhões?

8. Para finalizar, como encara a possibilidade de se criar uma Empresa Pública Municipal de Gestão Desportiva, para gerir o Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António? Justifique a sua opinião?

**Obrigado pela sua colaboração!**

## **Anexo I – Estudo do Mercado Nacional**

### Caracterização do Mercado Nacional – Procuras e Práticas

Para a caracterização do mercado nacional, ao nível das procuras e das práticas, socorremo-nos do estudo “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”, realizado pela autora Marivoet (2001), do qual destacamos alguns dados:

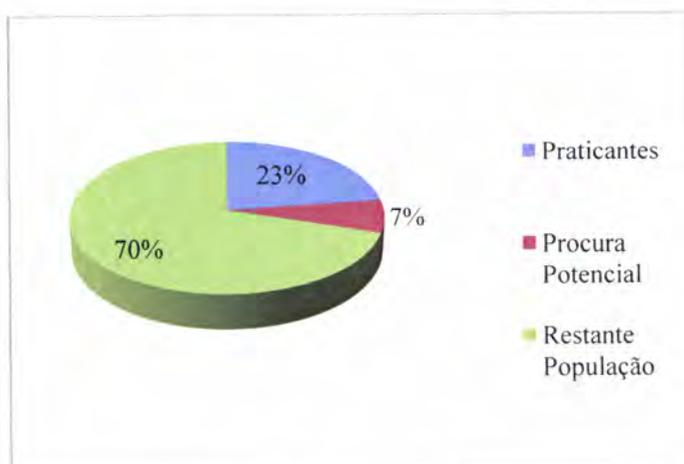


Gráfico – Prática Desportiva Nacional

Pela leitura do gráfico anterior e pelo estudo da autora em referência concluímos que:

- 23 em cada 100 portugueses dos 15 aos 74 anos afirmam praticar desporto ou uma actividade física – Procura desportiva = 23%.
- Destes 3% mostraram o desejo de iniciar a prática desportiva de outras modalidades para além das já praticadas – Procura não satisfeita = 3%
- No que se refere à população Não Praticante (77%), 4% manifestou o desejo de iniciar a prática desportiva
- Logo a Procura Potencial Nacional é de 7%

Estudando as principais razões apontadas pela população para a prática desportiva, conseguimos elaborar o seguinte gráfico:

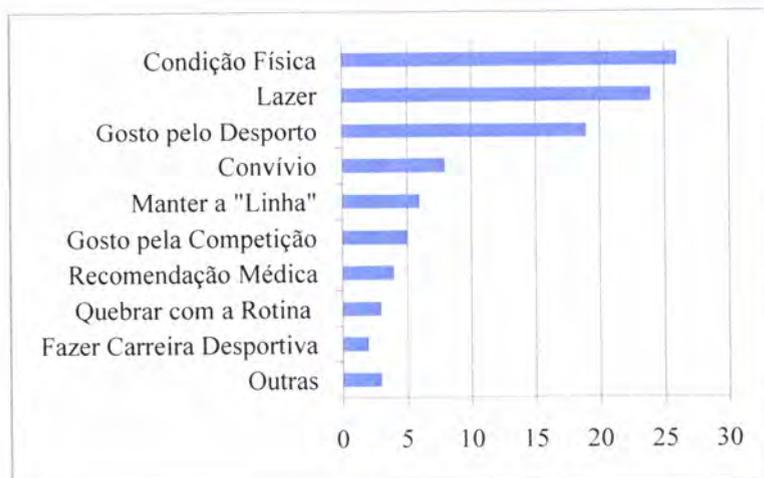


Gráfico – Razões para a prática desportiva

Deste modo, adiantamos que as principais razões para a prática desportiva centram-se na condição física e o corpo (26% das respostas). O divertimento proporcionado pela prática desportiva reúne 24% das preferências, seguida pelo gosto (19%) e a sociabilidade proporcionada (8%).

### Razões para a não prática desportiva

Pelo contrário, as principais razões apontadas pela população para a não prática desportiva são explanadas no gráfico:



Gráfico – Razões para a não prática desportiva

E assim verificamos que as três principais razões escolhidas pelos inquiridos para o facto de não praticarem desporto são a falta de tempo, apontada por cerca de 43% dos

inquiridos, seguida da idade com 15% e de não gostarem com 12%. Como razões secundárias da não prática desportiva temos os motivos de saúde e o facto de não encontrarem interesse na prática desportiva.

### **Âmbito da prática do desporto**

Outro aspecto estudado foi o âmbito em que os praticantes desportivos praticam as suas actividades e assim obtivemos o seguinte gráfico:

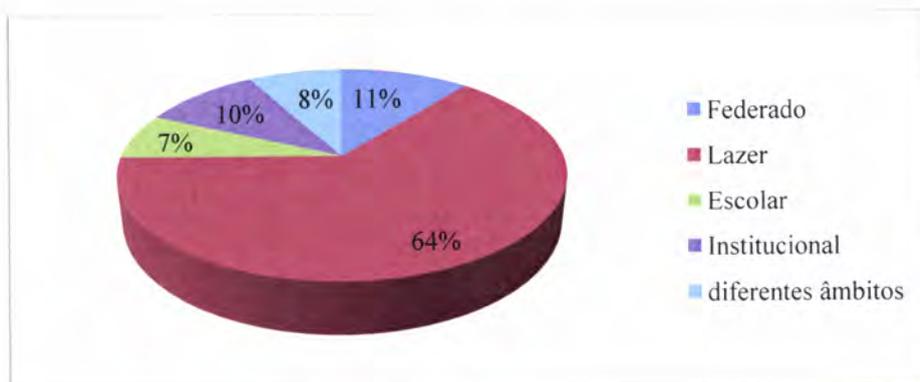


Gráfico – Âmbito da prática do desporto

Do total dos praticantes inquiridos, 11% afirmam praticar exclusivamente desporto no âmbito da Competição Federada, 64% no âmbito do Desporto de Lazer, 7% no âmbito Escolar, 10% em Instituições (Militares, Inatel...) e 8% em diferentes âmbitos, sendo a prática desportiva regular (19% da população) mais frequente nos praticantes que se encontram em Competição Federada.

### **Épocas do ano escolhidas pelos praticantes desportivos**

O gráfico que se segue mostra-nos em que épocas do ano, os praticantes desportivos desenvolvem a sua actividade:

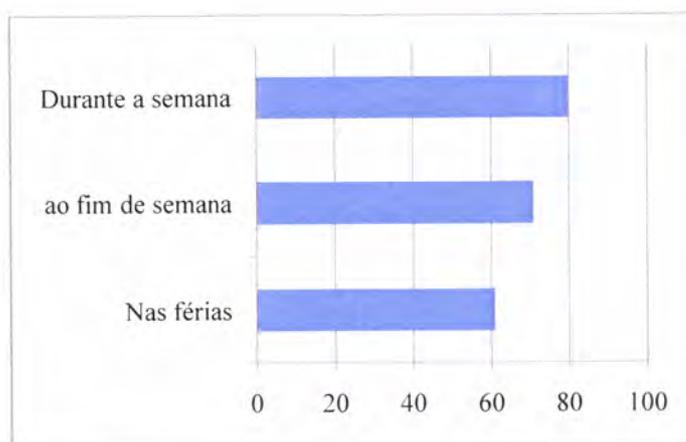


Gráfico – Épocas do ano escolhidas pelos praticantes desportivos

E assim concluímos que 80% dos praticantes desportivos preferem praticar as suas actividades durante a semana, enquanto 70% escolhem o fim-de-semana e 60% desenvolvem as suas actividades nas férias.

### **Períodos do dia escolhidos para a Prática Desportiva**

Sabendo que a maioria dos praticantes desportivos desenvolve a sua actividade ao longo da semana, para conhecermos como é feita a distribuição da prática desportiva pelos vários períodos do dia, apresentamos o gráfico que se segue:

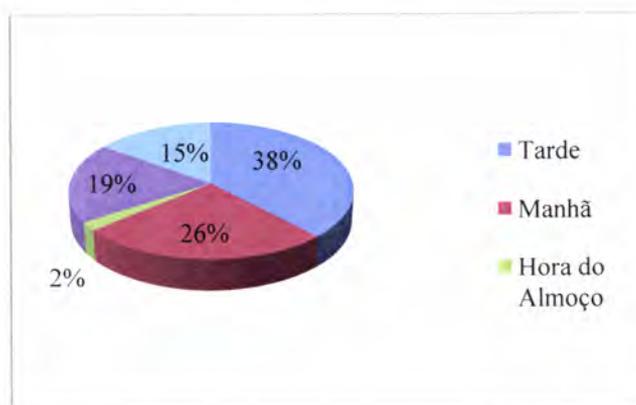


Gráfico – Períodos do dia escolhidos para a Prática Desportiva

E, deste modo, constatamos que a distribuição da prática desportiva pelos períodos do dia recai com maior predomínio na parte da tarde (38%), seguido pelo período da manhã (26%). A noite é o período para a prática desportiva escolhido por 19% dos inquiridos, enquanto 15% apresenta outros períodos e 2% escolhe a hora de almoço.

### Modalidades Desportivas mais Praticadas

Analisando o conjunto das modalidades mais praticadas, realizámos o gráfico que a seguir expomos, com os dados recolhidos:

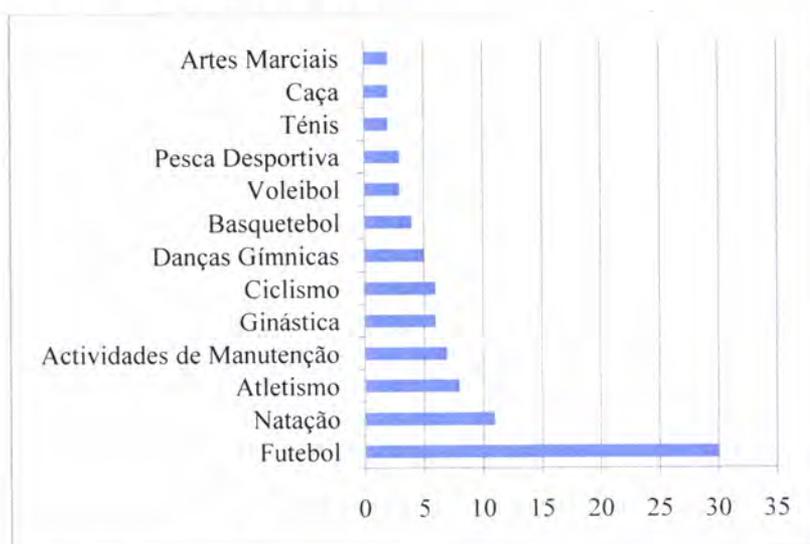


Gráfico – Modalidades Desportivas mais Praticadas

Pela sua leitura averiguamos que o Futebol surge em 1º lugar, com um valor que o distancia das restantes modalidades, pois representa 30% das modalidades praticadas e 10% da população em estudo. A Natação é a segunda modalidade mais praticada (11%) e o Atletismo a terceira (8%). Seguem-se as Actividades de Manutenção, a Ginástica, o Ciclismo e as Danças Rítmicas com valores entre os 7% e os 5%. Com percentagens mais reduzidas temos o Basquetebol (4%), o Voleibol e a Pesca Desportiva (3%), ficando as Artes Marciais, o Ténis e a Caça em último lugar com 2%.

### Modalidades Desportivas Pretendidas

Tentando conhecer o universo da procura não satisfeita, ou seja, os indivíduos que manifestaram a intenção de iniciar uma nova prática desportiva, organizámos os dados recolhidos da seguinte forma:

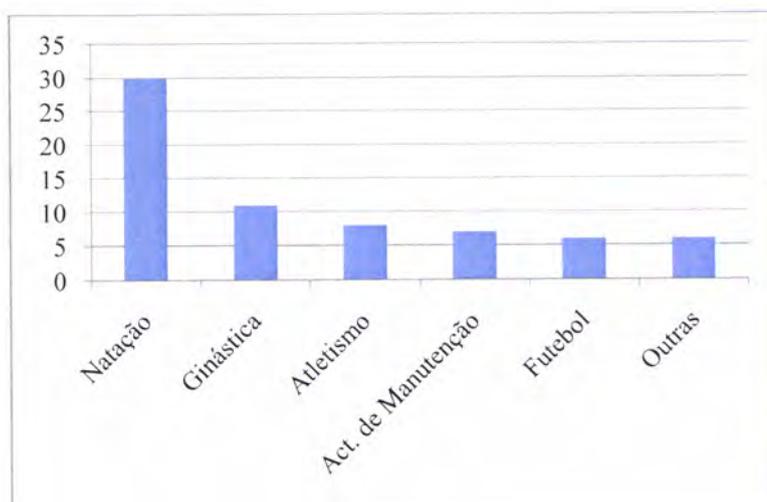


Gráfico – Modalidades Desportivas Pretendidas

E assim, constatamos que, para o universo em questão, a natação surge como a modalidade mais pretendida, com cerca de 30%. As outras modalidades pretendidas (Ginástica, Atletismo, Actividades de Manutenção, Futebol e ainda outras) têm uma pretensão que varia entre os 10% e os 5%.

### Assiduidade na prática desportiva

Ao analisarmos a assiduidade na prática desportiva, deparámos com os registos que a seguir revelamos:



Gráfico – Assiduidade na Actividade Desportiva

No universo dos praticantes desportivos (23%), 15% afirmou que sempre manteve uma actividade desportiva, enquanto 8% apresenta no seu passado algumas interrupções.

### **Percursos Desportivos**

Entre a população que já teve uma experiência desportiva, e que representa 57% da população entre os 15 e 74 anos, 41% mantém-se fiel à prática desportiva e os restantes 59% abandonaram-na. No total da população em estudo, 23% são praticantes, 34% são ex-praticantes, 14% têm vindo a praticar com interrupções e 42% nunca praticou.

### **Associativismo desportivo**

Procurando conhecer também os hábitos associativistas da população portuguesa entre os 15 e os 74 anos, apontamos as informações disponíveis no estudo referido:

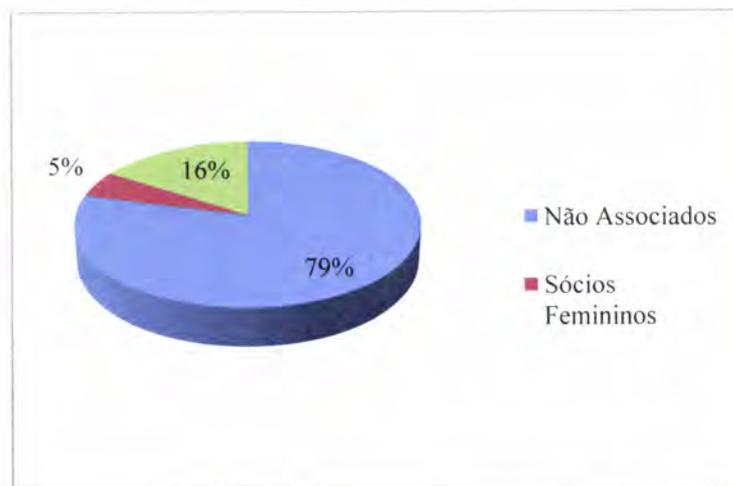


Gráfico – Associativismo desportivo

Deste modo, percebemos que cerca de 21% da população estudada está associada em clubes ou associações desportivas, registando-se uma maior proporção de indivíduos do sexo masculino (16%), face ao feminino (5%).

## **Anexo II - Inquérito da Divisão de Desporto aos atletas**



VILAREALSTºANTONIO

# Questionário

Clube/Associação \_\_\_\_\_

País \_\_\_\_\_

Responsável da  
equipa: \_\_\_\_\_

Modalidade: \_\_\_\_\_

**Bem vindos ao Complexo Desportivo de Vila Real Stº António.**

Desejamo-vos uma boa estadia na nossa cidade e um óptimo período de prática e preparação desportiva nas nossas instalações desportivas.

De modo a conhecer melhor os nossos visitantes e para proporcionarmos o melhor acolhimento, solicitamos a vossa resposta às seguintes questões. Obrigado!

1. É a primeira vez que os vossos atletas/equipa utilizam as nossas instalações desportivas?

---

---

---

2. Como tiveram conhecimento do nosso Complexo Desportivo?

---

---

3. Porque escolheram este complexo para a preparação e treino dos vossos atletas/equipa?

---

---

---

4. Qual o motivo do vosso estagio nas nossas instalações?

Preparação da época desportiva

Participação em evento

Desporto e Turismo

Outro

Qual? \_\_\_\_\_

5. Em sua opinião, quais os aspectos que considera importante serem melhorados?

Informação

Acreditação

Aces

sibilidades

Limpeza

Instalações

Aten

dimento

Serviços de apoio

Material Desportivo

6. Sugestões:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## **Anexo III – Regulamento Geral das Instalações Desportivas**



VILAREALSTºANTONIO

# Regulamento Geral das Instalações Desportivas

## CAPITULO I

### **Âmbito do Regulamento**

#### **Artigo 1º**

1- O Presente Regulamento é aplicável a todas as Instalações Desportivas, cobertas ou de ar livre, afectas à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, já existentes ou a construir.

2- Atendendo à especificidade da cada Instalação e sem contrariar o espírito do presente Regulamento, a Câmara Municipal poderá estabelecer normas de utilização que melhor rentabilizem as Instalações em causa.

## CAPÍTULO II

### **Gestão das Instalações**

#### **Artigo 2º**

1- A gestão das Instalações Desportivas é exercida pela Câmara Municipal.

2- Em situações especiais a Câmara Municipal pode acordar com outras entidades ou Clubes a participação destes na gestão de determinadas Instalações, mediante a assinatura de Protocolos de utilização.

#### **Artigo 3º**

Na sua qualidade de gestor, compete à Câmara Municipal:

- a) Administrar as Instalações;
- b) Receber os pedidos de utilização das instalações e classifica-los de acordo com as prioridades definidas no Artigo 6º deste Regulamento;
- c) Resolver os casos de igualdade de condições nos pedidos de cedência e ainda os omissos;
- d) Estabelecer o mapa horário das Instalações;
- e) Adquirir o material considerado necessário ao bom funcionamento das actividades, e garantir a sua manutenção;
- f) Elaborar as normas previstas no ponto 2 do artigo 1º ..

## CAPITULO III

### Utilização e Cedência das Instalações

#### Artigo 4º

- 1- As Instalações Desportivas Municipais funcionam durante toda a semana sendo o horário limitado entre as 08.00 e as 23.30 horas, à excepção dos Feriados cujo horário é definido no ponto 3 deste artigo.
- 2- Exceptuam-se ao ponto anterior os dias a seguir indicados em que as instalações se encontram encerradas:
  - 1 de Janeiro
  - 1 de Maio
  - 24 de Dezembro, a partir das 12.30 horas 25 de Dezembro;
  - 31 de Dezembro a partir das 18.00 horas
- 3- Nos feriados o horário das Instalações e o seguinte: das 09.00 as 13.00 e das 15.00 as 18.00 horas.
- 4- Atendendo à especificidade de cada Instalação e determinadas épocas do ano, poderão ser definidos horários diferentes, dentro do limite fixado no ponto 1.
- 5- Em situações devidamente justificadas, o Presidente da Câmara Municipal poderá autorizar a utilização das instalações em horários diferentes ao estabelecido nos pontos anteriores.

#### Artigo 5º

- 1 – A cedência das Instalações Desportivas Municipais é de três tipos:
  - a) Cedência regular, para utilização contínua e programada dos espaços desportivos ao longo de uma época ou período.
  - b) Cedência eventual, para utilização pontual das instalações.
  - c) Estágios, para utilização dos espaços desportivos de curta ou média duração.
- 2- A cedência regular das instalações é facultada às Escolas, aos Clubes e Associações com actividades físico - desportivas regulares organizadas e que tenham estatutos aprovados de acordo com a legislação em vigor.
  - a) Para efeito do presente regulamento, são consideradas Actividades Regulares, as aulas curriculares, o desporto escolar, as actividades de formação e recreação, os treinos e os jogos que integram os quadros competitivos federados.

- 3- A cedência eventual das instalações é facultada para as actividades pontuais de clubes, torneios, treinos e outras actividades desportivas organizadas pelos Clubes, Associações, Federações, outras entidades ou grupos de indivíduos.
- 4- A cedência das instalações para estágios é facultada a entidades, Clubes, Associações ou Atletas, que os promovam ou realizam, tendo por objectivos a preparação/treinos desses atletas/clubes.  
Para o efeito considera-se a duração mínima de três dias de actividade.
- 5- Os pedidos de cedência regular das instalações deverão ser formulados por escrito, no prazo que a Câmara definir para cada espaço e conter os seguintes elementos:
  - a) Identificação da entidade requerente;
  - b) Identificação dos técnicos responsáveis;
  - c) Modalidades que pretendem praticar;
  - d) Tempo de utilização, com indicação dos dias da semana e horas;
  - e) Período de utilização anual;
  - f) Número médio de participantes.
  
- 6- A entidade utente regular das Instalações deverá comunicar por escrito com antecedência de 15 dias, a interrupção ou cancelamento da utilização do espaço.
  
- 7 - A não utilização injustificada das instalações durante um período de duas semanas consecutivas, retira à entidade utilizadora o direito de utilização.
  
- 8- a) Os pedidos de cedência eventual das Instalações, quando solicitados pelos Clubes, Escolas, Associações, Federações ou outras entidades, devem ser formulados por escrito com o prazo mínimo de cinco dias.
  
- b) Os pedidos de cedência eventual das Instalações, solicitadas por indivíduos ou grupos de indivíduos não organizados, poderão ser feitos no próprio dia ou com antecedência máxima de três dias.
  
- 9- Os pedidos de cedência das Instalações para a realização de Estágios, deverão ser formulados por escrito, com a máxima antecedência e conta com os seguintes elementos:
  - a) Identificação e morada do requerente;
  - b) Identificação do Clube/Federação;
  - c) Modalidades que pretendem praticar;
  - d) Dias e horas de utilização;
  - e) Identificação dos técnicos;
  - f) Nome dos participantes;

## **Artigo 6º**

- 1- A classificação dos pedidos de utilização das Instalações será feita de acordo com as seguintes prioridades:
  - 1.1- Pavilhão Desportivo Municipal, Polidesportivos e Campos de ténis com piso sintético;

**a) Dias Úteis**

- Das 08.00 as 18.20 horas (período Escolar)

- Escolas do Ensino Básico, Secundário e Superior;
- Clubes com actividade regular a disputar quadros competitivos federados;
- Clubes com actividade regular;
- Estágios;
- Outros.

**b) Sábados, Domingos e feriados:**

- Competições oficiais dos clubes do concelho;
- Clubes com actividade regular
- Estágios
- Outros

1.2-

Estádio Municipal, Nave Desportiva, Relvados nº 2,3 e 4 e campos de Ténis em Terra Batida

**a) Dias Úteis**

Das 08.00 as 18.30 horas

- Estágios;
- Clubes com actividade regular a disputar quadros competitivos federados;
- Escolas
- Outros.

Das 18.30 as 23.30 horas:

- Clubes com actividade regular a disputar quadros competitivos federados;
- Escolas
- Outros

**b) Sábados, Domingos e feriados:**

- Competições oficiais dos Clubes do Concelho
- Estágios
- Escolas
- Outros

### 1.3- Relvado Sintético

- Clubes com actividade regular a disputar quadros competitivos federados;
- Estágios
- Escolas
- Outros

### 1.4- Piscinas Municipais

- Das 08.00 às 18.20 horas

#### - **Piscinas de Aprendizagem**

- Actividades Regulares de Formação / Recreação
- Escolas
- Outros.

#### - **Piscina de Competição**

- Estágios
- Clubes com actividades regulares a disputar quadros competitivos
- Actividades regulares de Formação / Recreação
- Escolas
- Outros.

- Das 18.30 às .....

#### - **Piscinas de Aprendizagem**

- Actividades Regulares de Formação / Recreação
- Outros.

#### - **Piscina de Competição**

- Clubes com actividades regulares a disputar quadros competitivos
- Actividades regulares de Formação / Recreação
- Estágios
- Outros.

1- As autorizações de utilização das Instalações serão comunicadas aos interessados especificando-se as condições de cedência.

2- A cedência das instalações poderá ser cancelada a qualquer momento por motivo de carácter excepcional e imputável aos utentes a quem será comunicado, por escrito tal decisão.

3- A cedência de Instalações pode ainda ser cancelada por motivos de realização de provas de âmbito federado ou de actividades desportivas com interesse para o concelho e para o qual os utentes em questão serão avisados com antecedência de 20 dias, procurando a Autarquia assegurar a actividade dos Clubes.

4- As instalações cedidas são intransmissíveis.

### **Artigo 8º**

As instalações poderão ser cedidas no mesmo período de tempo a mais do que um utente, desde que as condições técnicas permitam e sem prejuízo para as respectivas actividades.

### **Artigo 9º**

- 1- Sempre que constituídos em grupo, deverão os utentes ser acompanhados por um responsável, o qual deverá identificar-se perante os funcionários em serviço nas instalações e será sempre responsabilizado por qualquer anomalia ou dano causado pelos utentes.
- 2- Não é permitido aos utentes utilizar outro espaço desportivo senão o solicitado.
- 3- O acesso às áreas reservadas à prática desportiva, só é permitido aos utentes e dirigentes que se encontrem devidamente identificados, devendo o calçado a utilizar ser próprio para o tipo de piso da Instalação em uso.
- 4- Os utentes devem pautar a sua conduta de modo a não perturbar a actividade de outros utentes que se encontrem também a utilizar as instalações.

### **Artigo 10º**

1- Em situações de treinos ou de aulas é permitida aos utentes a entrada nos vestiários com a antecedência máxima de 15 minutos, devendo deixa-los livres 15 minutos após o termo da actividade.

2- Em competições oficiais é permitida aos utentes a entrada nas instalações com o máximo de 90 minutos de antecedência sobre a hora prevista para o início das mesmas, e os vestiários deverão ficar livres 30 minutos após o termo da actividade.

3- Sempre que se verifique exagero no tempo de permanência nas instalações, após o termo da actividade, será cobrado ao utente, um adicional, correspondente ao período de tempo em questão, tendo por base o preço/hora da instalação em causa.

#### **Artigo 11º**

É proibido fumar nas áreas destinadas à prática desportiva, e em todas as instalações de apoio, desde que cobertas.

#### **Artigo 12º**

A entidade utilizadora é responsável pelos prejuízos causados durante o período em que faça uso das instalações.

### **CAPITULO IV**

#### **Material Desportivo**

#### **Artigo 13º**

O material desportivo que constitui o equipamento das instalações destina-se a apoiar as actividades dos utentes e poderá ser requisitado em impresso próprio, com as seguintes antecedências:

- 1- No dia anterior à utilização, quando se trata de actividades regulares;
- 2- No dia da marcação da instalação, quando se trata de actividades pontuais;
- 3- Excepcionalmente o material ser requisitado no início ou durante a actividade, embora daí possam resultar demoras desnecessárias para os utentes.

#### **Artigo 14º**

A utilização do material, referido no artigo anterior, é limitada pelo período de utilização das respectivas instalações.

#### **Artigo 15º**

1- Sempre que a utilização do material implique montagem e desmontagem, estas são da responsabilidade dos utentes, sob a supervisão do funcionário em serviço nas instalações.

2- A montagem e desmontagem do material tem de ser efectuada no período atribuído ao utente de modo a não perturbar a actividade dos utilizadores que o antecedem e dos que venham imediatamente a seguir.

### **Artigo 16º**

- 1- O acesso às áreas reservadas ao armazenamento do material está interdito aos utentes.
- 2- Exceptuam-se do ponto anterior os casos referidos no artigo 15º Ponto 1.

### **Artigo 17º**

- 1- O material desportivo de uso colectivo, propriedade da Câmara Municipal está restrito às instalações onde se encontra, dela não podendo ser retirado, sem autorização superior.
- 2- O material desportivo pertencente às Escolas, Clubes ou a outras entidades, poderá ser depositado nas instalações, desde que exista capacidade para tal.
- 3- O material referido no número anterior poderá ser utilizado por todos os utentes, salvo indicação em contrário do respectivo proprietário.

## **CAPITULO V**

### **Regime Financeiro**

#### **Artigo 18º**

As instalações desportivas a que se refere o presente Regulamento são mantidas financeiramente pela Câmara Municipal que receberá o produto das receitas da sua utilização.

#### **Artigo 19º**

- 1- A fixação das tarifas de utilização é da competência da Câmara Municipal.
- 2- Excepcionalmente, e sempre que haja razões que o justifiquem, o Presidente da Câmara Municipal pode autorizar a utilização gratuita de determinado espaço.

#### **Artigo 20º**

- 1- Os custos de utilização regular deverão ser liquidados no mês seguinte a que se refere a utilização.

2- A não observância desta norma podem implicar a interdição das instalações até à sua liquidação.

#### **Artigo 21º**

As entidades ou grupos que utilizem as instalações a título de cedência eventual deverão pagar as respectivas tarifas, quando da reserva das instalações.

#### **Artigo 22º**

1- As Entidades, Clube e Associações que pretendem reservar as instalações para a realização de estágios, os serviços poderão exigir o pagamento de uma caução até 25% do valor previsto para a ocupação pretendida.

2- Os custos da utilização das instalações por Estágios deverão ser liquidados no início dos Estágios, após a emissão dos respectivos cartões de acesso.

2.1- Exceptua-se ao ponto 2 os custos das reservas efectuadas por Agências de viagens, que normalmente trabalham com o Complexo Desportivo e cujo pagamento será efectuado durante o mês seguinte à utilização.

#### **Artigo 23º**

Aquando da não comparência em actividades marcadas, a entidade responsável pela mesma, suportará os custos de utilização correspondentes.

#### **Artigo 24º**

Sempre que uma actividade programada, não se puder realizar por razões alheias ao utente, este não terá de pagar a utilização correspondente ao período de paralisação.

#### **Artigo 25º**

Quando da utilização das instalações com espectáculos desportivos ou outras actividades, com entradas pagas e que possam advir para o utilizador resultados financeiros, a autorização será concedida mediante a celebração de um Protocolo específico.

#### **Artigo 26º**

A autorização para a exploração de publicidade nas instalações é da competência da Câmara Municipal.

**Anexo IV – Material para treino das várias modalidades de atletismo**

## Material Deportivo (usado)

<b>Pesos</b>	<b>Quantidades</b>
1 Kg	1
2 Kg	8
3 Kg	10
4 Kg	8
5 Kg	7
6 Kg	4
7.260 Kg	8
8 Kg	1
<b>Pesos Borracha</b>	<b>Quantidades</b>
1 Kg	5
2 Kg	2
3 Kg	0
4 Kg	2
5 Kg	4
6 Kg	4
7.260 Kg	5
<b>Pesos Martelos</b>	<b>Quantidades</b>
2Kg	3
3 Kg	2
3,5 Kg	2
4 Kg	4
5 Kg	5
6 Kg	5
6.9 Kg	2
7.260 Kg	4
8 Kg	1
8.3 Kg	2
9 Kg	3
12 Kg	2
12.88 Kg	1
15 Kg	1
<b>Discos</b>	<b>Quantidades</b>
1Kg	6
1.5 Kg	8
1750 Kg	7
2.00 Kg	9
2.50 Kg	1

<b>Discos Borracha</b>	<b>Quantidades</b>
600 Gr	2
1Kg	6
1.5 Kg	3
1750 Kg	3
2.00 Kg	3
<b>Bolas Medicinais</b>	<b>Quantidades</b>
800 Gr	5
1 Kg	4
2 Kg	8
3 Kg	7
4 Kg	7
5 Kg	4
<b>Dardos</b>	<b>Quantidades</b>
Iniciação	3
400 gr	6
600 gr	9
700 gr	5
800 gr	7
<b>Fitas Métricas</b>	<b>Quantidades</b>
10 m	
15 m	1
20 m	2
30 m	2+2 (metal)
40 m	
50 m	6
100 m	2
<b>Blocos de partida</b>	<b>Quantidades</b>
Iniciação	
antigos	7
recentes	9
	<b>Quantidades</b>
<b>Varas</b>	2
<b>Fasquias</b>	<b>Quantidades</b>
Fasquias Salto á Vara	4
Fasquias Salto Altura	4

	<b>Quantidades</b>
<b>Testemunhos Treino</b>	<b>9</b>
<b>Testemunhos Compet.</b>	<b>15</b>
	<b>Quantidades</b>
<b>Arrastos grandes</b>	<b>3</b>
<b>Arrastos pequenos</b>	<b>3</b>
<b>Caixas de Salto</b>	<b>Quantidades</b>
<b>10 cm</b>	<b>3</b>
<b>15 cm</b>	<b>1</b>
<b>20 cm</b>	<b>3</b>
<b>22 cm</b>	<b>1</b>
<b>40 cm</b>	<b>2</b>
<b>60 cm</b>	<b>2</b>
<b>80 cm</b>	<b>1</b>
<b>Bolas de Arremeço</b>	<b>Quantidades</b>
<b>200gr.</b>	<b>4</b>
<b>400gr.</b>	<b>2</b>
<b>500gr.</b>	<b>10</b>
<b>1kg.</b>	<b>3</b>
	<b>Quantidades</b>
<b>Borboletas(de marcação)</b>	<b>32</b>
<b>Barreiras</b>	<b>Quantidades</b>
<b>Barreiras Competição</b>	<b>99</b>
<b>Barreiras Treino</b>	<b>20</b>
<b>Barreiras Pequenas</b>	<b>21</b>
<b>Barreiras Pista Coberta</b>	<b>50</b>
<b>Colchoes</b>	<b>Quantidades</b>
<b>Colchoes Pequenos</b>	
<b>Colchoes Peq. Tecido</b>	
<b>Colchoes Grandes</b>	

<b>Material Desportivo (Novo)</b>	
<b>Pesos</b>	<b>Quantidades</b>
1 Kg	
2 Kg	
3 Kg	
4 Kg	
5 Kg	3
6 Kg	4
7.260 Kg	
9 Kg	2
<b>Pesos Borracha</b>	<b>Quantidades</b>
1 Kg	
2 Kg	
3 Kg	
4 Kg	
5 Kg	
6 Kg	
7.260 Kg	
<b>Pesos Martelos</b>	<b>Quantidades</b>
2Kg	
3 Kg	1
3,5 Kg	1
4 Kg	
5 Kg	2
6 Kg	
6.9 Kg	1
7.260 Kg	
7.5 Kg	3
8 Kg	
8.3 Kg	
9 Kg	
12 Kg	
12.88 Kg	
15 Kg	2
<b>Discos</b>	<b>Quantidades</b>
1Kg	4
1.5 Kg	
1750 Kg	1
2.00 Kg	3

<b>Discos Borracha</b>	<b>Quantidades</b>
<b>600 Gr</b>	<b>3</b>
<b>1Kg</b>	
<b>1.5 Kg</b>	<b>2</b>
<b>1.750 Kg</b>	<b>2</b>
<b>2.00 Kg</b>	<b>2</b>
<b>Bolas Medicinais</b>	<b>Quantidades</b>
<b>800 Gr</b>	
<b>1 Kg</b>	
<b>2 Kg</b>	<b>4</b>
<b>3 Kg</b>	
<b>4 Kg</b>	<b>4</b>
<b>5 Kg</b>	<b>8</b>

<b>Fitas Métricas</b>	<b>Quantidades</b>
<b>10 m</b>	
<b>15 m</b>	
<b>20 m</b>	<b>8</b>
<b>30 m</b>	<b>8</b>
<b>40 m</b>	
<b>50 m</b>	<b>7</b>
<b>100 m</b>	<b>2</b>

**Anexo V – Tarifas de utilização das instalações do Complexo Desportivo**

<b>COMPLEXO DESPORTIVO MUNICIPAL</b>
--------------------------------------

## **TABELA DE PREÇOS DE UTILIZAÇÃO**

### *Introdução*

a) A fixação das tarifas de utilização é da Competência da Câmara Municipal.

b) As tarifas aplicadas referem-se a um período de utilização de uma hora.

Sempre que a utilização ultrapasse o tempo previamente requisitado serão cobrados custos acrescidos proporcionais a períodos de 30 minutos.

c) Exceptuam-se os Estágios de Atletismo, cuja tarifa é aplicada por pessoa/dia, e os Estágios de Futebol que a tarifa é aplicada 90 min e 120 min por treino.

d) Nos Estágios de Atletismo o controlo de acessos é feito com cartões de identificação. A 1ª via do cartão é incluída no preço do estágio a 2ª via terá um custo de 10€.

e) Os treinadores, médicos, fisioterapeutas, e todo o restante staff que acompanham os atletas em estágio, o valor pax são de 2,5€.

### **1. - PAVILHÃO DESPORTIVO MUNICIPAL**

– Actividades Regulares.....5,00€

- Entidades Oficiais.....5,00€

– Jogos e outras actividades sem entradas pagas

a) Desportivas..... 10,00€

b) Não Desportivas..... 30,00€

– Jogos e outras actividades com entradas pagas

- a) Desportivos .....30€
- b) Não Desportivas .....50€

– Estágios ..... 15€

– **Sala de Musculação**

- a) Actividade Regulares ..... 0,75€ Pax/Utilização
- b) Entidades Oficiais ..... 1,00€ Pax/Utilização
- c) Utilização Individual .....3€

– Utilização de luz artificial ..... 1€

## **2. – POLIDESPORTIVOS 1 e 2**

- Actividades Regulares ..... 2,50€

- Entidades Oficiais .....2,50€

- Jogos e outras actividades

- a) Desportivas ..... 6,00€
- b) Não Desportivas ..... 15,00€

– Utilização de luz artificial ..... 1,00€

## **3. - POLIDESPORTIVO 3**

- Actividades Regulares ..... 3,50€

- Entidades Oficiais .....5,00€

- Jogos e outras actividades

- c) Desportivas .....10,00€
- d) Não Desportivas .....20,00€

– Utilização de luz artificial ..... 1,00€

#### 4. – ESTÁDIO MUNICIPAL

##### – Relvado Principal

- Actividades Regulares ..... 80,00€

- Jogos e outras actividades sem entradas pagas

a) Desportivas..... 150,00€

b) Não Desportivas..... 250,00€

##### 3.1.3 - Jogos e outras actividades com entradas pagas

a)

Desportivas.....

250,00€

b) Não Desportivas..... **A definir**

**caso a caso**

##### 3.1.4– Estágios Treino (Equipas alojadas no Concelho)

90 minutos.....90,00€

120 minutos.....120,00€

##### 3.1.5 - Estágios Treino (Equipas alojadas fora do Concelho)

90 minutos.....200,00€

120 minutos.....250,00€

##### 3.1.6 – Utilização de luz artificial

a) Competição..... 100,00€

b) Competição com transmissão Televisiva ..... 150,00€

c) Treinos.....50,00€

– **Topo Norte**

3.2.1 - Actividades Regulares ..... 10,00€

3.2.2 – Entidades Oficiais..... 10,00€

3.2.3 - Outras Actividades

a) Desportivas ..... 20,00€

b) Não Desportivas ..... 30,00€

3.2.4 - Utilização de luz artificial ..... 1,00€

– **Ginásios n°s 1 e 2**

– Actividades Regulares..... 3,00€

- Entidades Oficiais.....3,00€

– Estágios .....4,00€/pax/dia

- Estágios (Alojados fora do concelho)..... 10,00€/pax/dia

- Outras actividades

a) Desportivas ..... 5,00€

b) Não Desportivas ..... 10,00€

3.4.3 – Utilização de luz artificial..... 1,00€

#### **4. – PISTA DE ATLETISMO**

- Actividades Regulares ..... 5,00€
- Entidades Oficiais ..... 1,00€ Pax/Utilização
- Competições
  - 4.2.1 - Sem entradas pagas ..... 25,00€
  - 4.2.2 - Com entradas pagas ..... 50,00€
- Utilização individual ..... 5,00€
- Estágios ..... 4,00€/pax/dia
- Estágios (Alojados fora do Concelho) ..... 10,00€/pax/dia
- Utilização de luz artificial, treino de clubes e entidades oficiais ..... 5,00€
- Utilização de luz artificial, competição ..... 100,00€
- Utilização de luz artificial, competição com transmissão televisiva ..... 150,00€

#### **5. – NAVE DESPORTIVA**

##### **- Pista Coberta**

- 5.1.1 - Actividades Regulares ..... 5,00€
- 5.1.2 - Entidades oficiais ..... 1,00€ Pax/Utilização
- 5.1.3 - Utilização individual ..... 5,00€
- 5.1.4 – Estágios ..... 4,00€/pax/dia
- 5.1.5 – Estágios (Alojados fora do Concelho) ..... 10,00€/pax/dia
- 5.1.6 – Competições ..... 25,00€
- 5.1.7 - Utilização de luz artificial ..... 1,50€

##### **- Sala de Musculação (Nave)**

- Actividades Regulares ..... 1,00€ Pax/Utilização

- Entidades Oficiais ..... 1,50€ Pax/Utilização
- Utilização Individual ..... 5,00€
- Utilização de luz artificial..... 1,00€

**- Sala de Conferências**

- Complemento de Actividades Regulares ..... 5,00€
- Complemento de Estágios..... 10,00€
- Outros..... 20,00€
  - a) Televisão..... 1,00€
  - b) Vídeo..... 1,00€
  - c) Data show..... 5,00€
- Utilização de luz artificial ..... 1,00€

**- Laboratório**

**- Altitrainer**

- a) Pacote de 10 Sessões..... 150,00€
- b) Por Sessão extra..... 25,00€

5.4.2 – Potência Aérobica (VO2 max)..... 100,00€  
ou utilização do K 4 (pax/dia)

5.4.3 – Lactato Sanguíneo.....5,00€

5.4.4 – Células Fotoeléctricas .....25,00€

5.4.5 – Plataforma de Força.....30,00€

## **5.5 – Sala de Fisioterapia**

### **- Utilização da Sala –Uso exclusivo para massagens**

5.5.1 – Divisória (60 min.) .....	1,00€
5.5.2 – Divisória (meio dia.) .....	2,00€
5.5.3 – Divisória (dia inteiro).....	5,00€
5.5.4 – Sala completa (60 min.) .....	6,00€
5.5.5 – Sala completa (meio dia).....	12,00€
5.5.6 – Sala completa (dia inteiro) .....	30,00€

### **- Utilização de Equipamentos**

5.5.6 – Ultra sons (1 sessão) .....	5,00€
5.5.7 – Correntes EENM-TENS (1 sessão) .....	5,00€
5.5.8 – Ondas curtas (1 sessão) .....	5,00€
5.5.9– Laser (1 sessão) .....	7,50€
5.5.10 – Calor húmido (1 sessão) .....	3,00€
5.5.11 – Crioterapia – Tina de emersão (1 tina c/ gelo) .....	7,50€

## **6 – RELVADOS N.º 2 e 3**

### 6.1 - Actividades

Regulares.....	50,00€
----------------	--------

### 6.2 – Jogos e outras actividades

a) Desportivas .....	100,00€
b) Não Desportivas.....	200,00€
6.3 – Estágios (Equipas alojadas no Concelho) – 90 min.....	80,00€
6.3.1 – Estágios (Equipas alojadas no Concelho) – 120 min .....	110,00€
6.4 - Estágios (Equipas alojadas fora do Concelho) 90 min.....	120,00€
6.4.1 - Estágios (Equipas alojadas fora do Concelho) 120 min.....	150,00€
6.5 - Utilização de luz artificial .....	4,00€
<b>7 – <u>RELVADO N.º 4</u></b>	
7.1 - Actividades Regulares.....	5,00€
7.2 – Competições e outras actividades	
a) Desportivas .....	20,00€
b) Não Desportivas.....	40,00€
7.3 – Estágios (Equipas alojadas no Concelho).....	15,00€
7.4 - Estágios (Equipas alojadas fora do Concelho).....	25,00€
7.5 – <b><u>Zona de Lançamentos</u></b>	
7.5.1 - Actividades Regulares.....	5,00€
7.5.2 - Entidades Oficiais .....	5,00€
7.5.3 – Competições e outras actividades	
a) Desportivas.....	10,00€
c) Não Desportivas.....	20,00€
<b>8 – <u>RELVADO SINTÉTICO (Ocupação Plena/Desportos Colectivos)</u></b>	
8.1 - Actividades Regulares .....	25,00€
8.2 - Entidades Oficiais.....	25,00€

### 8.3 - Jogos e outras actividades

a) Desportivas .....	80,00€
b) Não Desportivas .....	150,00€
8.4– Estágios (Equipas alojadas no Concelho) - 90 min .....	60,00€
8.5 – Estágios (Equipas alojadas no Concelho) - 120 min .....	80,00€
8.6 - Estágios (Equipas alojadas fora do Concelho) – 90 min .....	80,00€
8.7 - Estágios (Equipas alojadas fora do Concelho) – 120 min .....	100,00€
8.8- Utilização de luz artificial.....	4,00€

### 9 – RELVADO SINTÉTICO – (Meio Campo - Futebol 7)

9.1 - Actividades Regulares .....	15,00€
9.2 – Entidades Oficiais .....	15,00€
9.3 - Jogos e outras actividades	
a) Desportivas .....	50,00€
b) Não Desportivas .....	80,00€
9.4 - Estágios (Equipas alojadas no Concelho) – 90 min .....	40,00€
9.5 - Estágios (Equipas alojadas no Concelho) – 120 min .....	50,00€
9.6 - Estágios (Equipas alojadas fora do Concelho) – 90 min .....	60,00€
9.7 - Estágios (Equipas alojadas fora do Concelho) – 120 min .....	80,00€
9.8 - Utilização de luz artificial .....	4,00€

### 10 – CENTRO DE TÊNIS

Preço a definir pelo clube que explora o centro de ténis, através de protocolo estabelecido com a Câmara Municipal

### 11 – PISCINAS MUNICIPAIS

Preço a definir pelo clube que explora as Piscinas Municipais, através de protocolo estabelecido com a Câmara Municipal

## 12. - Balneários (utilização exclusiva)

12.1 – Grupos, por pax ..... 1.,00€

12.2 – Utilização Individual ..... 1,50€

- Sempre que o tempo de utilização possa ser dividida, permitindo a utilização de mais do que um utente, a importância a cobrar será a correspondente ao espaço utilizado.
- Excepcionalmente, e sempre que haja razões que o justifiquem, o executivo camarário, e o Chefe da Divisão de Desporto, poderão autorizar a utilização gratuita de determinado espaço.
- **As Escolas do Concelho estão isentas de qualquer pagamento pela utilização das Instalações Desportivas Municipais.**
- **Os Clubes e Associações Desportivas do Concelho, na vertente de Formação estão isentos de pagamento pela utilização das Instalações Desportivas Municipais.**
- **As tarifas serão actualizadas de dois em dois anos, à taxa de inflação do ano corrente.**

**Anexo VI – Fichas de Reserva para utilização dos diferentes equipamentos desportivos**



VILAREALSTºANTONIO

## Utilização da Pista de Atletismo

Clube / Entidade

---

Morada

---

Tel. \_\_\_\_\_ Fax. \_\_\_\_\_

(Assinalar com uma X a(s) disciplina(s) de cada atleta)

Nome do Atleta	V E L O C I	B A R R E I	A L T U R A	C O M P R I	V A R A	P E S O	D I S C O	D A R D O	M A R T E L	M / F U N D	Período de Utilização	N.º dias
1											de ___/___ a ___/___	
2											de ___/___ a ___/___	
3											de ___/___ a ___/___	
4											de ___/___ a ___/___	
5											de ___/___ a ___/___	
6											de ___/___ a ___/___	
7											de ___/___ a ___/___	
8											de ___/___ a ___/___	
9											de ___/___ a ___/___	
10											de ___/___ a ___/___	
11											de ___/___ a ___/___	
12											de ___/___ a ___/___	
13											de ___/___ a ___/___	
14											de ___/___ a ___/___	
15											de ___/___ a ___/___	
16											de ___/___ a ___/___	
<b>Totais</b>												
<i>Treinadores</i>											de ___/___ a ___/___	
											de ___/___ a ___/___	
											de ___/___ a ___/___	
<b>Outros</b>											de ___/___ a ___/___	
											de ___/___ a ___/___	
											de ___/___ a ___/___	

Hotel Reservado \_\_\_\_\_

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura:

---

## Utilização dos Relvados

Clube / Associação \_\_\_\_\_

País \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Tel. \_\_\_\_\_ Fax. \_\_\_\_\_

E-mail:

---

Responsável da equipa: \_\_\_\_\_

Modalidade: \_\_\_\_\_

<i>Dia</i>	<i>Hora de Início</i>	<i>Hora de Término</i>	<i>Relva Natural</i>	<i>Relva Artificial</i>	<i>N.º Jogadores</i>	<i>N.º Oficiais</i>
/ /	:	:				
/ /	:	:				
/ /	:	:				
/ /	:	:				
/ /	:	:				
/ /	:	:				
/ /	:	:				
/ /	:	:				
/ /	:	:				
/ /	:	:				
/ /	:	:				
/ /	:	:				

Hotel reservado \_\_\_\_\_

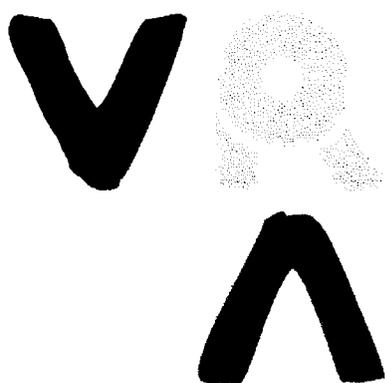
Date \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura:

---

**Anexo VII – Normas de utilização dos diferentes  
equipamentos desportivos**

# Complexo Desportivo



VILAREALSTºANTONIO

## Estágios de Futebol

Normas de utilização da instalações

# **Bem-vindos**

## **Ao**

# **Complexo Desportivo**

## **de**

# **Vila Real Sto. António**

Agradecemos a leitura das normas de utilização e demais informações, no sentido de que os utentes (Atletas, Treinadores, etc.) possam tirar o máximo rendimento das condições existentes no Complexo Desportivo de modo a proporcionar a melhor preparação dos atletas e equipas.

Para mais informações é favor contactar a Recepção da Nave Desportiva.

Agradecemos ainda todas as sugestões julgadas convenientes para a melhoria dos serviços.

Gratos pela atenção,

Prof. João Fernandes  
Chefe da Divisão de Desporto

## ÍNDICE

	Pág.
<b>1. Cartão de utente</b>	<b>4</b>
<b>2. Horário</b>	<b>4</b>
<b>3. Espaços de treino</b>	<b>5</b>
<b>4. Sala de musculação</b>	<b>6</b>
<b>5. Material desportivo</b>	<b>6</b>
<b>6. Sala de audiovisuais</b>	<b>6</b>
<b>7. Balneários</b>	<b>7</b>
<b>8. Posto Médico</b>	<b>7</b>
<b>9. Sala de fisioterapia</b>	<b>7</b>
<b>10. Telefones úteis</b>	<b>7</b>

### **1. CARTÃO DE UTENTE**

É fornecido ao responsável do grupo/equipa um Cartão de Utente que permite o acesso às instalações e serve para controlo do início/término das sessões de treino.

Este cartão é fornecido na Recepção da Nave Desportiva e deverá ser apresentado sempre que solicitado pelos funcionários do Complexo Desportivo.

## 2. HORÁRIO

O Complexo Desportivo está aberto todos os dias ( com exceção dos dias 1 de Janeiro, 1 de Maio e 25 de Dezembro ), com o seguinte horário:

🕒 **De Segunda a Sexta – Feira:**

das 09.00 às 19.00 horas

🕒 **Sábados, Domingos e Feriados:**

das 09.00 às 13.00 horas

das 15.00 às 19.00 horas

Durante o fim de semana estes horários poderão ser condicionados pela realização de competições, pelo que os utentes deverão estar atentos às informações afixadas nos painéis informativos existentes no Hall da Nave Desportiva.

A Secretaria encontra-se aberta de Segunda a Sexta – Feira com o seguinte horário:

🕒 **Manha:**

das 09.00 às 13 horas

🕒 **Tarde:**

das 14.00 às 17 horas

## 3. ESPAÇOS DE TREINO

Existem para treino da modalidade de Futebol três relvados (dois de relva natural e um de relva artificial). No relvado sintético existem também as condições técnicas necessárias para a prática do Rugby.

## Espaços

- ⇒ Relvado n.º 2
- ⇒ Relvado n.º 3
- ⇒ Relvado Sintético

## Períodos de utilização nos relvados 2 e 3 (relva natural)

### ☀ Manhã:

Duração da sessão de treino: **1h30 m**

### ☀ Tarde:

Duração da sessão de treino: **1h30 m**

## Zona para exercícios de treino da força

Todo o trabalho de exercícios de treino da força deverá ser efectuado na zona de junção dos relvados 2 e 3, criando assim uma zona central para este tipo de exercícios (Fig. 1), de modo a não provocar desgaste da relva nas áreas de jogo.

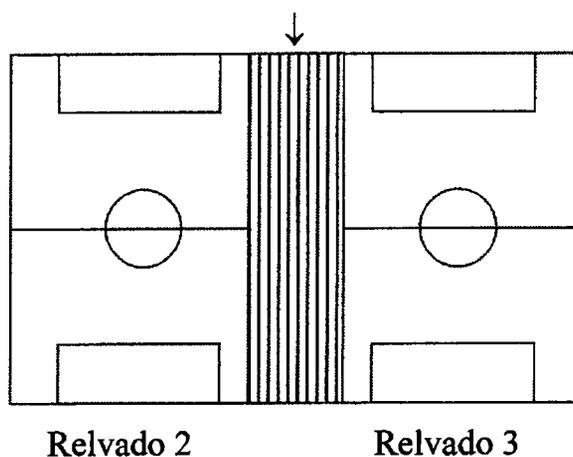


Figura 1

## Treino específico de Guarda-Redes

De modo a não provocar desgaste da relva na área de baliza dos relvados 2 e 3, o treino específico de Guarda-redes deverá ser efectuado fora dessa área, podendo ser realizado junto de uma das laterais ou na linha de fundo, entre a área de marcação do pontapé de canto e o poste (Fig. 2).

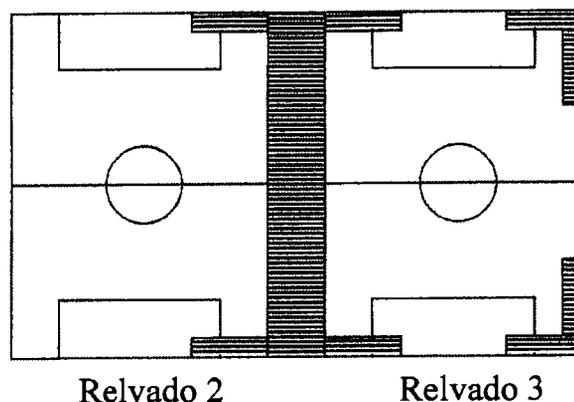


Figura 2

### Utilização de espaço reduzido

Sempre que uma equipa utilize apenas metade do relvado durante a sessão de treino, a equipa que treinar a seguir deverá utilizar a metade do relvado não utilizada anteriormente. Esta medida visa garantir a manutenção dos relvados, alternando as áreas de utilização.

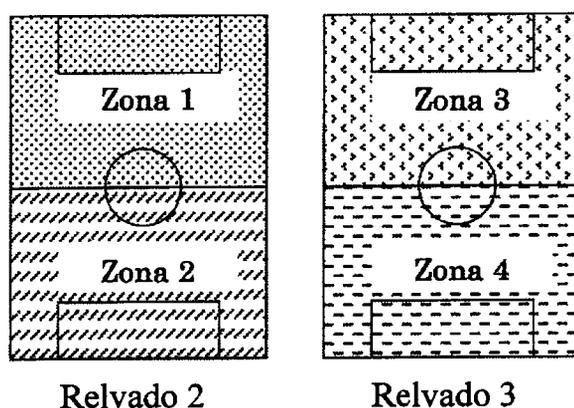


Figura 3

## 4. SALA DE MUSCULAÇÃO

A nova Sala de Musculação está situada na Nave Desportiva.

Os equipamentos existentes na sala de musculação e nos ginásios são para utilização nesses mesmos espaços.

Uma eventual utilização destes equipamentos noutra local carece de autorização prévia do funcionário de serviço.

## **5. MATERIAL DESPORTIVO**

O material desportivo de apoio aos relvados exteriores poderá ser requisitado na Sala de material existente junto aos balneários exteriores, mediante a apresentação do Cartão de Utente.

Todo o material existente deve ser devolvido em perfeitas condições.

O material deverá ser arrumado nos locais próprios.

Qualquer anomalia no material deverá ser verificada no acto da entrega do mesmo.

## **6. SALA DE AUDIOVISUAIS**

Está à disposição dos utentes uma sala equipada com equipamento audiovisual. Para a sua utilização deverá ser contactada a recepção.

## **7. BALNEÁRIOS**

Os utentes deverão usar os balneários existentes anexos aos relvados, devendo para tal solicitar ao funcionário de serviço a abertura dos mesmos.

## **8. POSTO MÉDICO**

Está situado na Nave Desportiva e para a sua utilização deverá contactar a recepção.

## **9. SALA DE FISIOTERAPIA**

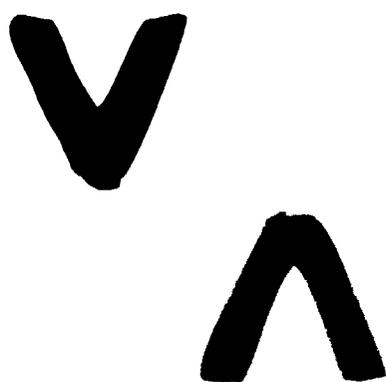
Esta sala está situada na Nave Desportiva e está equipada com equipamento de fisioterapia, cinco marquesas normais e duas marquesas eléctricas.

Para a utilização da sala deverá dirigir-se à recepção e indicar o nome do médico ou fisioterapeuta e quais os equipamentos a utilizar.

## 10. TELEFONES ÚTEIS

 Bombeiros	281 512777
 Câmara Municipal	281 510000
 Complexo Desportivo	281 510960
 G.N.R.	281 544355
 Hospital / Centro de Saúde	281 511371
 P.S.P.	281 543066
 Centro Cultural (Posto de Turismo) Vila Real Santo António	281 510045
 Posto de Turismo Monte Gordo	281 544495
 Táxis	281 544444 / 281 543405

# Complexo Desportivo



VILAREALSTºANTONIO

## Estágios de Atletismo

Normas de utilização das instalações

# **Bem-vindos**

**ao**

## **Complexo Desportivo**

**de**

## **Vila Real Sto. António**

Agradecemos a leitura das normas de utilização e demais informações, no sentido de que os utentes (Atletas, Treinadores, etc.) possam tirar o máximo rendimento das condições existentes no Complexo Desportivo de modo a proporcionar a melhor preparação dos atletas.

Para mais informações é favor contactar a Recepção da Nave Desportiva.

Agradecemos ainda todas as sugestões julgadas convenientes para a melhoria dos serviços.

## ÍNDICE

	<b>Pág.</b>
<b>1. Cartão de utente</b>	<b>4</b>
<b>2. Horário</b>	<b>4</b>
<b>3. Plano de utilização dos espaços de treino</b>	<b>5</b>
<b>4. Espaços de treino</b>	<b>5</b>
<b>5. Sala de musculação</b>	<b>6</b>
<b>6. Material desportivo</b>	<b>6</b>
<b>7. Pista de Cross</b>	<b>7</b>
<b>8. Caminhos no Pinhal</b>	<b>7</b>
<b>9. Sala de audiovisuais</b>	<b>7</b>
<b>10. Balneários/Cacifos</b>	<b>7</b>
<b>11. Instalações sanitárias</b>	<b>7</b>
<b>12. Posto Médico</b>	<b>8</b>
<b>13. Sala de fisioterapia</b>	<b>8</b>
<b>14. Telefones úteis</b>	<b>8</b>

### **1. CARTÃO DE UTENTE**

A todos os utilizadores é fornecido o Cartão de Utente que permite o acesso às instalações e à requisição de material.

Este cartão é fornecido na Recepção da Nave Desportiva e deverá ser apresentado sempre que solicitado pelos funcionários do Complexo Desportivo.

Todos os utentes deverão entrar e sair pela Nave Desportiva sem excepção.

## 2. HORÁRIO

O Complexo Desportivo está aberto todos os dias ( com excepção dos dias 1 de Janeiro, 1 de Maio e 25 de Dezembro ), com o seguinte horário:

🕒 **De Segunda a Sexta – Feira:**

das 09.00 às 19.00 horas

🕒 **Sábados, Domingos e Feriados:**

das 09.00 às 13.00 horas

das 15.00 às 19.00 horas

Durante o fim de semana estes horários poderão ser condicionados pela realização de competições, pelo que os utentes deverão estar atentos às informações afixadas nos painéis informativos existentes no Hall da Nave Desportiva.

A Secretaria encontra-se aberta de Segunda a Sexta – Feira com o seguinte horário:

🕒 **Manha:**

das 09.00 às 13 horas

🕒 **Tarde:**

das 14.00 às 17 horas

## 3. PLANO DE UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE TREINO

De modo a permitir a coordenação da utilização dos diversos espaços de treino, é afixado no hall de entrada da Nave Desportiva, o PLANO DE UTILIZAÇÃO

SEMANAL, onde deverão ser apontados os períodos de utilização pretendidos, assim como o número de atletas do respectivo grupo.

### **Períodos de utilização:**

#### ⌚ **Manhã:**

Período 1: 9.00h– 11.00h

Período 2: 11.00h – 13.00h

#### ⌚ **Tarde:**

Período 1: 15.00h– 17.00h

Período 2: 17.00h – 19.00h

## **4. ESPAÇOS DE TREINO**

À excepção dos lançamentos todas as demais disciplinas estão concentradas no interior do Estádio.

O acesso às zonas de lançamentos deverá ser efectuado pela Nave desportiva, passando junto à pista e saindo pela porta central do estádio.

### **Zonas de Lançamentos**

- ⇒ Lançamento do Disco - relvado n.º 2
- ⇒ Lançamento do Dardo - relvado n.º 3
- ⇒ Lançamento do Martelo - relvado n.º 4
- ⇒ Lançamento do Peso - sector específico para esta disciplina, conforme croqui anexo.

### **Pista**

- ⇒ Pistas n.º 1 e n.º 2 – Meio Fundo e Fundo
- ⇒ Pistas n.º 3 e n.º 4 – Velocidade
- ⇒ Pistas n.º 5 e n.º 6 – 100 e 110 metros Barreiras
- ⇒ Pistas n.º 7 e n.º 8 – 400 metros Barreiras

### **Exercícios de treino Pliométrico**

Os exercícios de treino Pliométrico, (com ou sem barreiras) devem ser realizados no relvado, no final da meta de chegada, ou junto à vala de água.

Pista Coberta da Nave Desportiva, pode-se efectuar treinos de:

- ⇒ Velocidade e Barreiras.
- ⇒ Saltos em Comprimento, Triplo, Altura e com Vara.
- ⇒ Lançamento do Peso, Disco e Dardo

No topo oposto ao Hall de Entrada existe um painel para recepção dos lançamentos com bolas medicinais.

## **5. SALA DE MUSCULAÇÃO**

A nova Sala de Musculação está situada na Nave Desportiva. Junto à Pista existe ainda uma tenda com barras olímpicas.

## **6. MATERIAL DESPORTIVO**

O Complexo está equipado com material desportivo diverso que poderá ser requisitado na Sala de Material do Estádio, mediante a apresentação do Cartão de Utente.

Os equipamentos existentes na sala de musculação e nos ginásios são para utilização nesses mesmos espaços.

Uma eventual utilização destes equipamentos noutro local carece de autorização prévia do funcionário de serviço.

Todo o material existente deve ser devolvido em perfeitas condições. O material deverá ser arrumado nos locais próprios.

Qualquer anomalia no material deverá ser verificada no acto da entrega do mesmo.

O material para utilização na pista deverá ser levantado através da janela existente na Sala de Material e o material para os lançamentos deverá ser levantado pela porta da referida sala.

## **7. PISTA DE CROSS**

No pinhal anexo ao Estádio está implantada uma Pista para Cross em terra batida com 2.300 metros de extensão, podendo os atletas efectuar 3 tipos de percursos. (Curto; Médio e Longo). Para melhor reconhecimento deverá ser consultado o mapa dos percursos.

Ao longo de todo o percurso existem placas indicadoras da distância (de 100 em 100 metros) O acesso à Pista de Cross faz-se junto à lateral nascente do relvado n.º 2.

## **8. CAMINHOS NO PINHAL**

No pinhal entre V.R.Sto.António e Monte Gordo estão implantados vários caminhos, numa extensão total de 12.500 metros.

No lado Norte da estrada que liga Vila Real Santo António e Monte Gordo os caminhos são essencialmente planos, enquanto no lado Sul existem algumas rampas. O piso é em terra batida.

O acesso a estes Caminhos pode ser feito por várias entradas, assinaladas por placas existentes ao longo da entrada.

## **9. SALA DE AUDIOVISUAIS**

Está à disposição dos utentes uma sala equipada com equipamento audiovisual. Para a sua utilização deverá ser contactada a recepção.

## **10. BALNEÁRIOS/CACIFOS**

Os utentes deverão usar os balneários existentes na Nave Desportiva.

Existem cacifos de apoio aos utentes, nos quais deverão ser guardadas as mochilas e outros objectos pessoais.

## **11. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS**

As instalações sanitárias estão situadas no Hall de Entrada do Estádio, no topo norte do Peão e na Nave Desportiva.

## **12. POSTO MÉDICO**

Está situado na Nave Desportiva e para a sua utilização deverá contactar a recepção.

## **13. SALA DE FISIOTERAPIA**



Esta sala está situada na Nave Desportiva e está equipada com equipamento de fisioterapia, cinco marquesas normais e duas marquesas eléctricas.

Para a utilização da sala deverá dirigir-se à recepção e indicar o nome do médico ou fisioterapeuta e quais os equipamentos a utilizar.

## 14. TELEFONES ÚTEIS

 Bombeiros	281 512777
 Câmara Municipal	281 510000
 Complexo Desportivo	281 510960
 G.N.R.	281 544355
 Hospital / Centro de Saúde	281 511371
 P.S.P.	281 543066
 Centro Cultural (Posto de Turismo) Vila Real Santo António	281 510045
 Posto de Turismo Monte Gordo	281 544495
 Táxis	281 544444 / 281 543405

**Apêndice VI – Inquérito ao Clube de Tênis de VRSA  
e do Clube Náutico do Guadiana**

**Anexo VIII – Utilização das Piscinas Municipais e do Centro de Ténis do  
Complexo Desportivo**

**Escola de Ténis**  
**Preçário 2008 – 2009**

	<b>Mensalidades</b>			
	<b>1x/semana</b>	<b>2x/semana</b>	<b>3x/semana</b>	<b>4x/semana</b>
<b>Mini Ténis 1</b> <b>(5-7 anos)</b>	25€	35€	45€	
<b>Mini Ténis 2</b> <b>(8-10 anos)</b>	25€	35€	45€	50€
<b>Iniciação e Aperfeiçoamento</b> <b>(≤ 18 anos)</b>	30€	40€	50€	60€
<b>Iniciação e Aperfeiçoamento</b> <b>(+ 18 anos)</b>	35€	50€	60€	70€
<b>Competição</b> <b>Grupo A; B; C; D;</b>	Condições definidas na secretaria do clube			
<b>Aulas Individuais*</b>	30 €/hora			
<b>Aula 2 alunos</b>	15 € cada aluno/hora			
<b>AULAS PARTICULARES</b>	40€/Hora			
<b>PAC 10 Aulas</b>	400€ / Oferta de 2 aulas			

\* Na compra de 5 aulas individuais oferta de uma.

**AULAS:**

De segunda a a sexta das 10 às 12 e das 15 às 20

Sábados das 10 às 13

**Inscrição anual:**

- Escalões de formação - 10€
- Outros Escalões - 15€

**Duração das Aulas :**

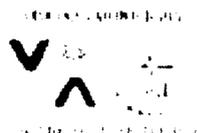
- As aulas têm a duração de 50 minutos;
- As aulas de Mini-Ténis têm a duração de 45 minutos;

**Sócios**

TÉNIS piso rápido	-----	2,50€ /hora (por pessoa)
TÉNIS piso rápido	-----	8,00€ (4 pessoas x 2€)
TÉNIS piso terra	-----	3,00€/hora (por pessoa)
TÉNIS piso terra	-----	10,00€ (4 pessoas x
2,50€)		
PADDLE	-----	1,50€/hora (por pessoa)
RAQUETES	-----	1,50€
BOLAS	-----	3=1,50€

**Não Sócios**

TÉNIS piso rápido	-----	3,50€ /hora (por pessoa)
TÉNIS piso terra	-----	5,00€/hora (por pessoa)
PADDLE	-----	3,00€/hora (por pessoa)
RAQUETES	-----	1,50€
BOLAS	-----	3=1,50€



# Clube Náutico do Guadiana

## ESCOLA de ACTIVIDADES AQUATICAS

### ÉPOCA 2007/2008

#### RENOVAÇÃO DA INSCRIÇÃO

SÓ PARA UTENTES INSCRITOS NA  
ÉPOCA DE 2007/2008

DE 23 DE JUNHO A 19 JULHO

#### INSCRIÇÕES pela 1ª vez (Época 2008-2009)

A partir de 1 de Setembro na  
Recepção da Piscina Municipal

#### DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

Fotocópia do B.I.  
Fotocópia Nº contribuinte  
Termo de Responsabilidade

### ÉPOCA 2008 - 2009

#### ABERTURA AO PÚBLICO

(só recepção)

De 1 a 5 de Setembro

Das 09H00 às 13H00

Das 14H00 às 18H00

De 8 a 12 de Setembro

Das 08h00 às 21h00

#### INÍCIO DAS AULAS

15 de Setembro

Das 08H00 às 21H00

#### ESCOLA DE ACTIVIDADES AQUATICAS

- Adaptação ao Meio Aquático
- Natação Pura Desportiva
- Hidroginástica
- Hidrodeep
- Hidroterapia e Pré Parto
- Pólo-Aquático—Mini Polo
- Natação para Bebés

**1ª Inscrição (anual) - 15 €** (inclui cartão de Utente, seguro desportivo e outras despesas)

**Renovação Anual -10 €** ( seguro desportivo e outras despesas)

Classes com Professor	Adaptação ao Meio Aquático/Natação Desportiva/ Manutenção/Pólo	Hidroginástica/ Hidrodeep/ Hidrosénior Hidroterapia	Natação para Bebés
1 x por semana	18€	20 €	25 €
2 x por semana	23€	30 €	
3x por semana	28€	35 €	

## CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Todos os utentes obrigam-se ao respeito das regras de civildade, comportamentos higiene próprias de qualquer lugar público e, ainda, ao cumprimento das normas constantes do presente regulamento, designadamente:

- Utilização da zona pré-estabelecida para a sua actividade;
- Efectuar a entrada para qualquer instalação das Piscinas Municipais através do cartão de utente, pelos torniquetes;
- Efectuar a entrada para a zona das piscinas, pela porta de acesso aos balneários;
- Utilização dos vestiários, balneários e sanitários referentes ao seu sexo, com o adequado aseo;
- Não mudar, depositar roupa ou calçado, fora das áreas destinadas a esse efeito (balneário / caifos);
- Tomar banho de chuveiro e passar pelo lava-pés antes da entrada nos tanques;
- Não utilizar cremes, maquilhagem, óleos e outros produtos susceptíveis de alterar a qualidade ou características da água;
- Utilização de touca, chinelos e vestuário de banho adequado, sendo obrigatória a utilização de tanga de banho / calção de 1 yera pelos utentes do sexo masculino e de fato de banho completo pelos utentes do sexo feminino;
- Não utilizar relógios, anéis, pulseiras, fios, ganchos ou outros objectos que possam entupir os sistemas de filtragem quando perdidos;
- Não praticar jogos, corridas e saltos para a água, excepto quando inseridos nas actividades frequentadas;
- Não utilizar, nas Piscinas, material que não pertença às instalações;
- Não gritar, empurrar ou ter quaisquer outros comportamentos que incomodem os restantes utentes ou coloquem em risco a integridade física dos mesmos;
- Não fumar dentro das instalações das Piscinas Municipais;
- Não ingerir alimentos, consumir bebidas nem pastilhas elásticas nas zonas de banho;
- Não cuspir ou assoar-se para a água das Piscinas ou pavimentos;
- Não urinar e/ou defecar na água das Piscinas;
- Não utilizar a Piscina Desportiva se não souber nadar;
- Não se sentar e / ou apoiar nos separadores das pistas;
- Não empurrar pessoas para dentro de água, atundar ou mergulhá las propositadamente;
- Não projectar intencionalmente água da piscina para o cats;
- Respeitar e acatar as instruções do pessoal de serviço das Piscinas;
- Não transmitir indicações ou interferir no trabalho dos técnicos da Escola de Actividades Aquáticas;
- Não prejudicar o funcionamento das actividades da Escola de Actividades Aquáticas;
- Acesso aos tanques condicionada a opinião dos técnicos

## CARACTERÍSTICAS DAS PISCINAS

- Piscina Desportiva de 25 x 16,5 metros, profundidade de 2m - 2,5m;
- Piscina de Recreio e Diversão de 20 x 12 metros, profundidade 0,80m - 1,20m;
- Jacuzzi;
- Sauna;
- Vestiários;
- Balneários;
- Gabinete Médico

## HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

As Piscinas Municipais irão encontrar-se abertas todo o ano com excepção do mês de Agosto (Para Reparação e Manutenção do Equipamento).

- De Segunda-Feira a Sexta-Feira, Das 8:00 às 21:00 horas
- Sábados: Das 9:00 -19:00 horas
- Domingos e Feriados - Encerrado

**NOTA:** Estes horários estão sujeitos a alterações.

## TAXAS DE UTILIZAÇÃO

Período de Utilização	EQUILIBRIO DE USUÁRIO			SUSCRIÇÃO DE USUÁRIO		
	Banco	SETE	8to	Banco	SETE	8to
01 - 05/01/2025	€ 0,00	€ 0,50	€ 1,00	€ 2,00	€ 3,00	€ 4,00
06 - 31/01/2025	€ 0,50	€ 1,00	€ 1,50	€ 2,50	€ 3,50	€ 4,50
01 - 31/02/2025	€ 1,00	€ 1,50	€ 2,00	€ 3,00	€ 4,00	€ 4,50
01 - 31/03/2025	€ 1,00	€ 1,50	€ 2,00	€ 3,00	€ 4,00	€ 4,50
01 - 31/04/2025	€ 0,00	€ 0,50	€ 1,00	€ 2,00	€ 3,00	€ 4,00

01 - 05/01 - Das 8 - 12 horas / 1 - 30 - Das 12 - 17 horas / 01 - 31/04 - Das 17 - 21 horas

## LOTAÇÃO DAS PISCINAS

Existe um limite de 10 utilizadores em cada pista da Piscina Desportiva, assim como em cada espaço da Piscina de Aprendizagem.

**Anexo IX – Atletas medalhados nos Jogos Olímpicos e  
Paralímpicos de Pequim, 2008**

## Atletas medalhados nos Jogos Olímpicos de Pequim, 2008

Apelido, Nome	País	Modalidade	Disciplina/Categoria	Ouro	Prata	Bronze
<u>EVORA Nelson</u>	POR	Atletismo	Triplo Salto	1		
<u>VOLKOVA Ekaterina</u>	RUS	Atletismo	3000 Obstáculos			1
<u>POLYAKOVA Evgeniya</u>	RUS	Atletismo	4x100 m	1		
<u>FIROVA Tatiana</u>	RUS	Atletismo	4x400 m		1	
<u>KAPACHINSKAYA Anastasia</u>	RUS	Atletismo	4x400 m		1	
<u>OBERGFOLL Christina</u>	GER	Atletismo	Dardo			1
<u>STEINER Matthias</u>	GER	Halterofilismo	(+105 kg)	1		
<u>MEKHISSI-B. Mahiedine</u>	FRA	Atletismo	3000 Obstáculos		1	
<u>YURCHENKO Denys</u>	UKR	Atletismo	Vara			1
<u>LISHCHYNSKA Iryna</u>	UKR	Atletismo	1500 m		1	
<u>MALACHOWSKI Piotr</u>	POL	Atletismo	Disco		1	
<u>PITKAMAKI Tero</u>	FIN	Atletismo	Dardo			1
<u>HELLEBAUT Tia</u>	BEL	Atletismo	Altura	1		
<u>BORLEE Olivia</u>	BEL	Atletismo	4x100 m		1	
			<b>Totais</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>4</b>

## Atletas medalhados nos Jogos Paralímpicos de Pequim, 2008

Apelido, Nome	País	Modalidade	Disciplina/Categoria	Ouro	Prata	Bronze
			400 m – T44			1
<u>JONES Ian</u>	GBR	Atletismo	200 m – T44			1
			400 m – T54		1	
<u>WEIR David</u>	GBR		800 m – T54	1		
		Atletismo	1500 m – T54	1		

			5000 m – T54			1
<b><u>GRAVES Daniel</u></b>	GBR	Atletismo	Disco – F44			1
<b><u>MILLER Stephen</u></b>	GBR	Atletismo	Lançamento – F32/51		1	
<b><u>SIMPSON Hazel</u></b>	GBR	Atletismo	200 m – T36 (W)			1
			1500 m – T54 (W)		1	
<b><u>WOODS Shelly</u></b>	GBR	Atletismo	1500 m – T54 (W)			1
<b><u>Mc FALL John</u></b>	GBR	Atletismo	100 m – T 42			1
<b><u>BUSHELL Mickey</u></b>	GBR	Atletismo	100 m – T53		1	
<b><u>MASTOURI Djamel</u></b>	FRA	Atletismo	800 m – T37			1
<b><u>ASSOUMANI Arnaud</u></b>	FRA	Atletismo	Comprimentos – F46	1		
<b><u>Makunda Tresor</u></b>	FRA		4x100 m T11-T13			1
<b><u>GALLO Pasquale</u></b>	FRA		4x100 m T11-T13			1
<b><u>BOZZOLO Stephane</u></b>	FRA		4x100 m T11-T13			1
<b><u>PALLIER Ronan</u></b>	FRA		4x100 m T11-T13			1
<b><u>KEITA Nantenin</u></b>	FRA		400 m – T13 (W)		1	
			400 m – T12 (W)	1		
			800 m – T12/T13 (W)		1	
<b><u>EL'HANNOUNI Assia</u></b>	FRA		1500 m – T13 (W)		1	
			800 m – T54		1	
			1500 m – T54			1
			5000 m – T54		1	
<b><u>FEARNLEY Kurt</u></b>	AUS		Meia Maratona	1		
			100 m – T13	1		
<b><u>SMYTH Jason</u></b>	IRL		200 m – T 13	1		
<b><u>MC KILLOP Michael</u></b>	IRL		800 m – T37	1		
			<b>Totais</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>13</b>

# Bibliografia

Marivoet, Salomé (2001). *Hábitos desportivos da população portuguesa*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto.

París Roche, Fernando (2002). *Gestão Desportiva, Planeamento estratégico nas organizações desportivas*. Porto Alegre: Artmed.

Teixeira, Mário (2009). *Portugal, Poder Local e Desporto*. Lisboa: Grifos, Lda.

## Outros documentos consultados

Correia, José Eduardo (2008). *Planificación y gestión empresarial en el ámbito del deporte*. Master en Gestión y Dirección Deportiva de las Universidades de Extremadura y Évora (IV Edición – 2007/2009). Documento de trabalho (não publicado).

Parente, Fernando (2002). *Plano Estratégico, Rio Maior – Cidade do Desporto*. Master en Gestión y Dirección Deportiva de las Universidades de Extremadura y Évora (IV Edición – 2007/2009). Documento de trabalho (não publicado).

Raimundo, Armando (2008). *Gestão de Instalações Desportivas*. Master en Gestión y Dirección Deportiva de las Universidades de Extremadura y Évora (IV Edición – 2007/2009). Documento de trabalho (não publicado).

Ribeiro, Maria (s/d). *Os clubes Desportivos*. Master en Gestión y Dirección Deportiva de las Universidades de Extremadura y Évora (IV Edición – 2007/2009). Documento de trabalho (não publicado).

## Obras consultadas

Atlas Desportivo Municipal, Curso Tecnológico de Desporto 11º ano (TB e TC), 2006

Plano Regional de Ordenamento do Território, 2004

Boletim Municipal Abril 2006

Boletim Estatístico VRSA nº 8, Maio 2008

Boletim Municipal, Maio 2009

Guia Turístico VRSA, 2009

VRSA, nº 1, Verão e Outono de 2008

## Sitografia

<http://www.forumolimpico.org/?q=node/75>

<http://www.vrsa.pt/desporto.php>

[http://www.cm-vrsa.pt/portal\\_autarquico/vila\\_real\\_sto\\_antonio/v\\_pt-PT/menu\\_turista/concelho/historia/](http://www.cm-vrsa.pt/portal_autarquico/vila_real_sto_antonio/v_pt-PT/menu_turista/concelho/historia/)

[http://www.cm-vrsa.pt/portal\\_autarquico/vila\\_real\\_sto\\_antonio/v\\_pt-PT/menu\\_turista/concelho/freguesias/](http://www.cm-vrsa.pt/portal_autarquico/vila_real_sto_antonio/v_pt-PT/menu_turista/concelho/freguesias/)

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=000611&contexto=pi&selTab=tab0](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=000611&contexto=pi&selTab=tab0)

[http://www.vrsaonline.com/?page\\_id=3](http://www.vrsaonline.com/?page_id=3)

<http://www.ticsyturismo.com/webs/vilareal.php>

[http://maps.google.pt/maps?f=q&source=s\\_q&hl=pt-PT&geocode=&q=Vila+Real+de+Santo+Ant%C3%B3nio&sll=39.070379,-4.932861&sspn=4.963628,11.590576&ie=UTF8&hq=&hnear=Vila+Real+de+Santo+Ant%C3%B3nio,+Faro&t=h&z=12](http://maps.google.pt/maps?f=q&source=s_q&hl=pt-PT&geocode=&q=Vila+Real+de+Santo+Ant%C3%B3nio&sll=39.070379,-4.932861&sspn=4.963628,11.590576&ie=UTF8&hq=&hnear=Vila+Real+de+Santo+Ant%C3%B3nio,+Faro&t=h&z=12)

<http://montegordo.costasur.com/pt/clima.html>

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=000391&contexto=pi&selTab=tab0](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=000391&contexto=pi&selTab=tab0)

[http://www.cm-vrsa.pt/portal\\_autarquico/vila\\_real\\_sto\\_antonio/v\\_pt-PT/menu\\_turista/turismo/alojamento/?page=1](http://www.cm-vrsa.pt/portal_autarquico/vila_real_sto_antonio/v_pt-PT/menu_turista/turismo/alojamento/?page=1)

[http://www.eva-bus.com/servicos.php?serv=rota\\_ria\\_formosa](http://www.eva-bus.com/servicos.php?serv=rota_ria_formosa)

[http://www.cm-vrsa.pt/portal\\_autarquico/vila\\_real\\_sto\\_antonio/v\\_pt-PT/menu\\_turista/turismo/como\\_chegar/](http://www.cm-vrsa.pt/portal_autarquico/vila_real_sto_antonio/v_pt-PT/menu_turista/turismo/como_chegar/)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2mara\\_municipal\\_\(Portugal\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2mara_municipal_(Portugal))

<http://www.anmp.pt/anmp/pro/mun1/mun202w105.php?cod=M8900>

<http://www.regiao-sul.pt/noticia.php?refnoticia=98819>



[http://www.drealg.min-edu.pt/content\\_01.asp?BtreeID=01/00/02&treeID=01/00/02/06&auxID=dstp&newsID=2000#content](http://www.drealg.min-edu.pt/content_01.asp?BtreeID=01/00/02&treeID=01/00/02/06&auxID=dstp&newsID=2000#content)

<http://www.iaaf.org/development/category=dv23/atc.html>

<http://articles.gourt.com/pt/Ciclovia>

<http://www.ciclovia.com.pt/>

[http://www.idesporto.pt/video\\_car.aspx](http://www.idesporto.pt/video_car.aspx)

<http://www.iapmei.pt/acessivel/iapmei-art-03.php?id=1934>